

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA**

CURRÍCULO E RELIGIÃO

(UMA TEORIA EM CONSTRUÇÃO)

GERALDO DA SILVA GOMES

Goiânia, Goiás

1995

371.214:2	Gomes, Geraldo da Silva
GOM cur	Currículo e religião: uma teoria em construção/Geraldo da Silva Gomes. Goiânia: UFG/FE/MEEB, 1995. <u>265</u> p.
	1. Currículo e Educação. 2. Igreja e Educação no Brasil. I. Título

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA**

CURRÍCULO E RELIGIÃO

(UMA TEORIA EM CONSTRUÇÃO)

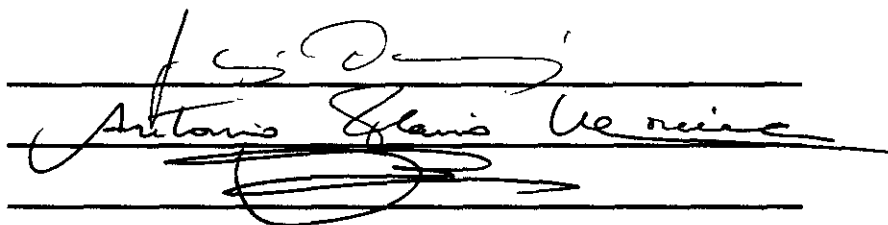
GERALDO DA SILVA GOMES

Dissertação apresentada como exigência parcial para obtenção do Título de MESTRE EM EDUCAÇÃO ESCOLAR BRASILEIRA à Comissão Julgadora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. José Luiz Domingues.

Goiânia, Goiás

1995

COMISSÃO JULGADORA:


Antonio Glauco Vereira

Errata:

Página	Parágrafo/linha	Onde se lê:	Ler:
ix	30/3a	como	com
ix	30/4a	invesetigação	investigação
24	40/2a	apresento	apresentado
35	40/3a	Lhistoire	l' histoire
104	20/2a	sejam	são
125	30/3a	forma	foram
127	50/1a	clônica	clânica
127	10/3a	tudo já elaborado	tudo já está elabo- rado
128	nota 40/3a	resgate da memória	resgate da memória
129	10/1a	testa	festa
129	30/1a	Eu	E
130	10/5a	ele é	ela é
136	10/4a	efetuado	efetuado
136	30/3a	abstrato	abstrata
137	10/3a	linguistico- -romântico	linguístico-semân- tico
137	10/3a	Fazenvo-la	Fazendo-la
137	50/2a	leito	eleito
143	40/1a	tais	tal
144	10/4a	comodações	acomodações
146	30/2a	simulaneidade	simultaneidade
146	60/3a	o devir educacio- nal não visto	o devir educacional não é visto
147	20/2a	está	estão
	20/3a	está	estão
	20/5a	eles deixa	eles deixam
	30/1a	Educação	A Educação
	30/2a	projeto católico de educação	Projeto Católico de Educação
149	20/1a	plural, como o mundo e o Ser	Plural, como o Mundo e o Ser.

SUMÁRIO

RESUMO	ix
ABSTRACT	x
LISTA DE QUADROS	viii
INTRODUÇÃO – A FÉ NO CURRÍCULO	1
CAPÍTULO I – O TEMPO EM SANTO AGOSTINHO	17
1.1 Prolegômenos Agostinianos	19
1.2 Elementos Chaves para Entender Santo Agostinho na Ótica Educacional .	26
1.2.1 A História e seu Sentido em Santo Agostinho	27
1.2.2 O Conhecimento em Santo Agostinho	29
1.2.3 A Educação em Santo Agostinho	31
1.3 Enfim, o Tempo em Santo Agostinho	34
CAPÍTULO II – O PROJETO CATÓLICO DE EDUCAÇÃO NO BRASIL	40
2.1 Um Passado-Presente na Igreja do Cristianismo	43
2.2 A Educação Católica no Brasil	56
2.3 A Educação na Ótica Documental-Eclesiástica a partir do Concílio Vaticano II	64
2.4 O Pecado da Síntese	85

CAPÍTULO III – O CURRÍCULO DO COLÉGIO FREI ANTÔNIO	90
3.1 O Projeto Católico de Educação na Diocese de Miracema do Tocantins ...	95
3.2 O Cenário das Escolas: As Cidades e suas Telas de Formação	105
3.3 Das Personagens, da Interlocução e de seu Processo	108
3.4 O Colégio Frei Antônio e sua História	110
3.5 O Projeto Católico de Educação no Currículo do Colégio Frei Antônio ..	112
CAPÍTULO IV – A CONSTRUÇÃO DE UMA TEORIA: CURRÍCULO E RELIGIÃO	136
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	150
LISTA DE ANEXOS	163
ANEXO 1	
"Relação cronológica das Obras de Santo Agostinho"	164
ANEXO 2	
"Mapa da África no tempo de Santo Agostinho"	168
ANEXO 3	
"Localização geográfico-eclésiástica da Diocese de Miracema do Tocantins na Regional Centro-Oeste da CNBB"	170
ANEXO 4	
"Posição geográfica do Estado do Tocantins no Brasil"	173
ANEXO 5	
"Relatório do Encontro de Pró-Evangelização nas Escolas de 1º e 2º Graus" ...	174
ANEXO 6	
"Relatório do 4º Encontro de Educadores Católicos da Prelazia de Miracema do Norte"	184

ANEXO 7	
"Síntese do Questionário das escolas onde lecionam as Irmãs"	191
ANEXO 8	
"Síntese dos trabalhos realizados nas Escolas da Diocese de Miracema do Norte"	198
ANEXO 9	
"Reciclagem de Educação da Diocese de Miracema do Norte"	202
ANEXO 10	
"Entrevista com a Cecília Vier"	206
ANEXO 11	
"Entrevista com a Professora Fátima Bucar Vasconcelos"	211
ANEXO 12	
"Entrevista com Monsenhor Pedro Pereira Piagem"	218
ANEXO 13	
"Entrevista com a Professora Marilda Coutinho Freitas"	226
ANEXO 14	
"Entrevista com a Irmã Maria Angélica de Jesus"	235
ANEXO 15	
"Questionário-discente / Colégio Frei Antônio 1995"	241
ANEXO 16	
"Apreciação da Sondagem realizada com os alunos do Colégio Frei Antônio - 1992"	253
ANEXO 17	
"Levantamento das necessidades gerais e ocorrências escolares do Colégio Frei Antônio"	249

ANEXO 18

"Mensagem de Páscoa do Colégio Frei Antônio" 254

ANEXO 19

"A Biografia de Monsenhor Pedro Pereira Piagem e a história do
Colégio Frei Antônio. Construída por funcionários da escola.
Material manuscrito e anônimo." 256

ANEXO 20

"Portaria do Diário Oficial de Goiás sobre o Colégio Frei Antônio." 264

LISTA DE QUADROS

QUADRO I

- Síntese do período histórico de Santo Agostinho 25

QUADRO II

- "Os objetivos da Evangelização" 75

QUADRO III

- "A abrangência da Pastoral da Educação" 77

QUADRO IV

- "Características de alguns elementos do processo educativo em diferentes concepções de Educação" 79

RESUMO

O estudo almeja detectar e analisar a presença da tradição católica no campo curricular, que foi implementada na educação escolar brasileira desde o processo de colonização.

Nós utilizamos como referencial teórico a reflexão produzida por Santo Agostinho a respeito do TEMPO e um processo metodológico, tendo como suporte os princípios da Fenomenologia de E. Husserl.

O estudo foi baseado em entrevistas, análise de documentos e observações a respeito do Projeto Católico de Educação e seu currículo, ambos presentes na escola confessional e existindo ao mesmo tempo como o currículo geral de todas as escolas brasileiras. O foco desta investigação foi direcionado para uma escola católica – O Colégio Frei Antônio – na cidade de Tocantínia, Estado do Tocantins.

A análise dos princípios católicos educacionais e da ação dos educadores católicos revelam que existe um currículo vivido e não oficializado: o "Currículo de Fé".

O "Currículo de Fé" dissemina o conhecimento, o sentido de História e de tempo para o Ser desenvolver a si mesmo como: um cidadão do mundo e um cristão cidadão do céu.

O "Currículo de Fé" será aceito se nós entendermos que o Mundo é Plural. E que Currículo não é apenas técnica, ele está além delas. O Currículo é um artefato com várias dimensões.

ABSTRACT

This study aim to detect and to analyse the catholic tradition presence in the Curriculum Field, that was implemented through the colonisation process in the brazilian scholar education.

We utilized as theoretical reference the Saint Augustin reflexions around the Time and the methodological process suported on the principles of the Phenomenology from E. Husserl.

The study was performed through interviews, analysis' documents and observations about the Catholic Educational Project and his Curriculum. They are presents in the confessional school and the same time existing with a general curriculum for all brazilians schools. The focus of the investigation was directed for a catholic school – Colégio Frei Antônio – in Tocantínia city, Tocantins State.

The analysis of the catholic educational principles and the action of the catholics educateurs revealed a special and a not officious curriculum: the "Faith Curriculum".

The "Fait Curriculum" dissemines a knowledge, a sense about the History and the Time for the being to develop himself like a world-citizen and a heaven-christian-citizen.

This "Faith Curriculum" will be accept if we understand that the World is Plural and that Curriculum is not only technics, it is beyond its. Curriculum is an arsenal with many dimensions.

INTRODUÇÃO

A FÉ NO CURRÍCULO

Um Pai-Nosso, uma Consagração à Nossa Senhora ou uma oração alusiva ao Santo do dia, no final: Santo Tomás de Aquino... e todos respondem: Rogai por nós! Essa breve liturgia acontece em todos os inícios dos períodos letivos no Colégio Frei Antônio, Tocantínia (TO). Os alunos fazem fila. A diretora, uma professora ou o encarregado do período rezam, depois avisam quaisquer informações para o dia... Os alunos ficam impacientes, roçam as pernas umas nas outras, colocam as mãos na cintura e torcem o nariz, têm acessos de riso incontroláveis, mas rezam. Mesmo em meio a balbúrdia juvenil, no momento da oração impera um silêncio. Algo que não está na esfera da obrigatoriedade colocada pela escola.

Católicos, evangélicos e espíritas circulam rápido para suas salas de aula. Os alunos já se encontram nas salas, todos sentados e em sua frente no alto, sobre o quadro negro, jaz um crucifixo que os observa. Os professores caminham para encontrar suas turmas, antes porém estavam reunidos em sua pequena sala. Nela dois cartazes alusivos à caridade cristã impulsionando a educação se sobressaem, também um velho crucifixo e uma foto de um eminente professor da escola, já falecido.

A diretora circula pela escola, atende alguns, despacha rapidamente relatórios com a secretária. Depois entra em sua saleta. O local também possui um crucifixo juntamente com a foto do fundador do Colégio – Monsenhor Pedro Pereira

Piagem.

Uma escola confessional católica – o Colégio Frei Antônio – em parte conveniada¹ com o Estado, todavia continua tendo o seu **projeto de educação católica** e o seu **projeto católico de educação**. A escola é próxima à Sede Episcopal da Diocese em Miracema do Tocantins; é distante dos grandes centros urbanos do Brasil; é distante da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e da Sede Regional Centro-Oeste, organismo que congrega as dioceses presentes no Estado do Tocantins (mesmo que geograficamente este esteja na região Norte do País); é distante da Cúria Romana. Entretanto ela também se faz Igreja. Uma escola católica, logo, que possui seus rituais², sua doutrina e sua existência.

No turno da noite, dois alunos brigaram na porta de entrada da escola. Um sacou um canivete e tentou ferir o outro. Foram chamados à direção, chegou-se a um entendimento. Mais tarde, três outros foram encontrados portando maconha. Chamados à direção. Conversas, tentativas de tratá-los terapeuticamente são feitas em um curto espaço de tempo. Seus pais serão chamados na manhã seguinte. Também a polícia para fazer a ronda. Segundo alguns, mesmo a cidade sendo pequena, já existe um pequeno tráfico de drogas.

No final do mesmo período letivo, uma tempestade chegou à cidade. A energia se foi. Ventos, trovões e raios assustavam a todos. As goteiras ampliavam o quadro d'água. Num dos corredores a diretora se benzia, talvez rezasse para Santa Bárbara.

¹ A figura jurídica da escola conveniada é baseada num contrato (convênio) da entidade mantenedora com o poder público (municipal, estadual etc.), onde este assume os encargos financeiros e aquela, no caso, as Obras Sociais e Educacionais da Paróquia de Tocantínia, encarrega-se da gestão administrativa-educacional com seus princípios e identidade própria.

² Peter McLaren logrou com mérito transpor para a pesquisa educacional o universo dos rituais com base na escola católica, seu mérito reside também em visualizar os sistemas culturais com prismas mais abrangentes, incluindo o referencial religioso. Vide :
MCLAREN, P. **Rituais na Escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação**. Petrópolis: RJ: Vozes. 1991.

Aos olhos de um profissional distante da "economia política de símbolos e gestos na educação" muita coisa escapa quando ele trabalha num ambiente confessional-religioso. Contudo, convivemos em nossa trajetória vivencial³ desde muito tempo com a religião e a religiosidade das pessoas como dados que se manifestam normalmente, segundo nosso ponto de vista e opção.

Uma definição de Religião fez-se necessária de imediato para explicar essas experiências apresentadas. Salientou-se uma que abrange e dá significado a essa junção do ritual, da moral e da oração, isto é:

"Através da Religião, o Homem relaciona-se com o ser supremo. Esta relação é estudada pela teologia, celebrada pelo ritual e representada na oração e na vida moral. As verdades que a Religião reivindica dizem respeito à natureza de Deus, à natureza do Bem e do Mal, à capacidade do homem para se realizar ou autodestruir-se, às suas relações com os seus semelhantes, ao código moral e ao destino além da morte. [...] A Religião assenta-se na Revelação e procura santificar o crente. As crenças religiosas não podem, em última instância, ser testadas empiricamente, mas apenas por uma experiência interior de certeza: a experiência da fé."⁴

Religião⁵, *religio* (veneração/atenção), *relegere* (reunião/recolher), *religare* (religação/ligar novamente): uma relação que o indivíduo mantém com o Sagrado⁶ como uma atitude pessoal/individual e /ou comunitariamente, por viver no mundo que ora ele entende e integra, ora contesta, e por isso, leva-o a procurar a solução desta problemática fora e acima do mesmo, num plano transcendental.

Um sagrado que é um híbrido de mistério e fascínio, que também possui um significado incomum no eixo da experiência. Mistério porque se oculta no mundo

³ Tivemos oportunidade, também, de ampliar nosso contato com a esfera do religioso através de estudos acadêmicos de Filosofia e Teologia, além do exercício de atividades pastorais e profissionais junto à Igreja Católica.

⁴ Cf. KNELLER, G.F. **A ciência como atividade humana**. Zahar: RJ, EDUSP: SP, 1980. p. 151.

⁵ Cf. CRETELLA, J. Jr. & CINTRA, Geraldo de Ulhôa. **Dicionário latino-português**. 7ª ed., Companhia Nacional: SP, 1956. p. 1041.

⁶ ELIADE, Myrcea. **O sagrado e o profano**. Martins Fontes: SP, 1992.

sensível e se desvela, conforme o grau de inserção do indivíduo na experiência religiosa. Fascínio, porque seduz o indivíduo frente ao transcendente, tanto com o medo pelo desconhecido como pela própria opção de estar seduzido com o Absoluto.

Numa ótica sensual , concebemos esse Sagrado como a atração pelo mistério e pelo transcendente. Uma atração que é desejo , que é envolvente, que encanta e que apaixona por ser o transcendente algo de diferente e de incontrolável.

A escola católica se faz como um local privilegiado na relação do indivíduo com o sagrado via religião. Há uma forte presença dos rituais litúrgico-informais em sua concepção de educação e em seu desenho curricular, que buscamos intencionalmente desvelar nesta investigação.

Em meio à riqueza de fontes para a leitura, escolhemos o Currículo como o principal elemento a ser desvelado nessa tela educacional-religiosa. Sobre ele paira uma tensão desafiadora, que ao nosso ver, também possui integrantes do universo religioso.

As origens da tradição curricular, segundo seus estudiosos⁷, estão concentradas e fundamentadas numa filosofia educacional pragmático-funcionalista desenvolvida nos Estados Unidos da América do Norte . A partir dessa postura , o currículo acabou sendo assumido como um instrumental técnico e funcional para tornar mais produtivo e econômico o trabalho educacional escolar.

Localizando esta vertente historicamente, percebemos que ela porta consigo um conjunto de características históricas relacionadas ao modelo de colonização implantado nos Estados Unidos . O currículo era visto como um provedor imediato de resultados a serem alcançados por um povo que visava e necessitava acomodar-se

⁷ APPLE, Michael. **Ideologia e currículo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

DOMINGUES, J. L. "**Interesses humanos e paradigmas curriculares**". In: "Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos", Brasília, nº 156, Maio/ago, 1986.

RUDOLPH, Frederick. Curriculum , a history of the american undergraduate course of study since 1636 . San Francisco, Jossey-Bass Limited, 1977.

materialmente numa nova Terra. Esta noção pragmático-funcional obteve várias contribuições ao longo daquela história e em John Dewey⁸ teve sua configuração mais precisa.

Neste século, alguns educadores brasileiros na década de vinte tiveram influências da reflexão e prática curriculares norte-americanas, tanto que por aqui iniciaram o movimento de Educação Renovada, Escolanovismo ou Escola Nova. Entretanto, olvidaram-se da tradição curricular aqui implantada desde os tempos coloniais.

Alguns pesquisadores⁹ da atualidade seguindo essa tradição, citam-na superficialmente como pertencente à esfera da educação dos jesuítas e enfatizam apenas o momento histórico a partir da Escola Nova.

Diante disso, julgamos necessário extrapolar os marcos históricos referenciais para antes do Movimento da Escola Nova, pois assim, como a tradição calvinista enriquece a história curricular norte-americana; aqui no Brasil há um "passado-presente" sob a forma da memória religiosa católica que indica caminhos para um maior entendimento e enriquecimento de nossa tradição de Currículo

É fundamental para nós, antes de continuarmos, precisar nossa concepção de Currículo, que possui como características:

- A noção de "conjunto de elementos" existente nas reflexões de Tyler¹⁰, auxiliando-nos a compreender que para o currículo existir necessita-se de um espaço vital com intencionalidade. Pois esse conjunto de elementos possui constituintes significativos presentes nos planos, nos programas, nas atividades, no edifício, no material didático, no ambiente e na relação

⁸ DEWEY, J. **"The child and the curriculum"**. In: Dewey on Education. Richmond, W. Byrd Press, 1959.

⁹ Cf. MOREIRA, Antônio F. B. O campo do currículo no Brasil – origens e desenvolvimento inicial. In: Currículos e Programas no Brasil. Campinas: SP: Papirus, 1990. pp. 81-151.

¹⁰ TYLER, R. **"Princípios básicos de currículo e ensino."** Porto Alegre: Globo, 1976.

professor-aluno.

- As noções de "autenticidade e intencionalidade" de seus métodos, conteúdos processuais aderentes à Educação, que nos dizeres de Domingues¹¹ fazem do Currículo :

... uma relação dialógica, problematizadora, educador-educando, mediatizada pela proposta cultural de uma sociedade , que é temporal e tem ritmo histórico . Educador e educando são seres inseridos no mundo, dão-lhe significado, transformam-no , ao mesmo tempo, que são transformados por ele.

- As noções de tensão e equilíbrio, também preconizadas por Domingues¹², fazendo com que as experiências tuteladas estejam sob modelos construídos historicamente e em conflito por estarem inseridas num ritmo temporalizado. Há uma tensão neste Currículo *ad et extra scholla*:

"(...) a existência de um espaço demasiado amplo que fornece o caos e a confusão paradigmática e que , apesar de ser a literatura de currículo uma importante fonte para a compreensão das bases conceituais de currículo , deve-se ter claramente a **pluralidade** de concepções, de funções e de focos que ela veicula." (grifo nosso).

Através da noção de conjunto, da autenticidade e de intencionalidade e da pluralidade entre a tensão e o equilíbrio, concebemos :

O Currículo é um artefato plural socialmente construído sob uma tensão-harmonia numa e por uma cultura. Ele possui um conjunto de elementos que intencionalmente fazem-se presentes e autênticos nos conteúdos processuais da educação e seus métodos para a escola. Com sua autenticidade ele possibilita que todo o conhecimento de uma história situada seja conservado como memória do passado (tradição) e perpetuado no futuro dentro do presente através da dimensão educativa .

¹¹ DOMINGUES, J. L. Cf. Op. cit., 1986, p. 353.

¹² DOMINGUES, J. L. Idem, 1986, p. 364.

E nesta pluralidade de facetas, os elementos advindos da sacralidade e da teologia também contribuem para sua compreensão, porque o conhecimento humano é prenhe de instâncias mediatizadas pela mística.

De antemão, salientamos que nossa pretensão não é trabalhar com a disciplina de Ensino Religioso, pois ainda muitos teimam em confundir o Projeto Católico de Educação disciplinarmente.

A disciplina de Ensino Religioso está presente tanto no Parágrafo 1º. do Artigo 210 da Constituição Federal de 1988 quanto no Artigo 7º da Lei nº 5.692 de 11/08/1971 ("comumente" denominada de Lei de Diretrizes e Bases). Esses textos expressam que a disciplina de Ensino Religioso reveste-se de conteúdos, de metodologias e de processos avaliativos. Todavia, é explícita a tensão-equilíbrio entre o Projeto Católico de Educação e o Projeto de Educação Católica que dão suporte à disciplina de Ensino Religioso, em nosso caso, no veio católico.

Interessamo-nos extrapolar essa discussão e investigar principais características do Projeto Católico de Educação no cotidiano escolar católico.

O Projeto Católico de Educação veicula o conteúdo ou o querer ser da Igreja Católica através dos tempos para o mundo. Ele é a forma pela qual o conteúdo se expressa. Já o Projeto de Educação Católica manifesta o corpo doutrinário do Projeto Católico de Educação através dos grupos religiosos (sacerdotes diocesanos, religiosos e religiosas de Congregações e leigos educadores) que atuam na esfera educacional escolar.

O Cristianismo, em sua vertente católica, possui uma interpretação de si mesmo com características que lhe configuram uma forma específica de ser e diretamente advinda da Evangelização – a ação de professar a boa-nova. Essa ação, evangelizar tanto possui o sentido de conceder recompensa àquele que porta a boa-nova, como a transmissão dos feitos e conquistas de uma divindade (Jesus Cristo), ou seja, o anunciar a redenção do mundo preconizado por Ele. Evangelizar,

um termo que possui tanto o sentido grego¹³ de *eu-ggelion* como de *paradósis*, para enriquecer quem perpassa a mensagem e quem a recebe.

A Evangelização inclusa no Projeto Católico de Educação é a ação de enriquecer como recompensa quem o anuncia e também quem o recebe, pois torna-se ela uma preparação constante do Ser/Cristão para o Reino de Deus, através dos ensinamentos de Cristo e da Igreja.

O Projeto Católico de Educação possui esta presença marcante e constituinte da Evangelização em sua constituição. Porém, existem variações no que se refere a sua transmissão. Por exemplo: o Projeto Educacional Católico dos Jesuítas difere do Projeto Educacional dos Salesianos no tocante aos conteúdos, métodos, planos e avaliação preconizados e herdados pelos fundadores dessas Congregações Religiosas. E assim por diante em relação a todos que participam do mundo da educação e advindos dos grupos religiosos da Igreja. No entanto, todos têm em vista um único Projeto Católico de Educação.

E o que evidencia a presença do Projeto Católico de Educação é a maneira pela qual ele se manifesta na Escola e através do Currículo, o seu veículo de expressão primordial de existência.

Situamos nossa investigação, num primeira aproximação, como a busca de respostas a algumas questões-geradoras:

- Como se presencia o Catolicismo dentro do Currículo de uma escola católica?
- Qual é a estrutura da Igreja que pode ser visualizada neste Currículo?
- Qual é o significado do Currículo neste ambiente?

¹³ Cf. PEREIRA, Isidro. **Dicionário grego-português e português-grego**. 7ª. ed., Livraria Apostolado da Imprensa, Braga, Portugal, 1990, p. 431, 890, 1034.

Para compreender a manifestação da Igreja Católica no Currículo de uma escola católica e a apreensão deste a partir da consciência dos educadores que fazem esta escola, recorreremos intencionalmente à postura preconizada por E. Husserl¹⁴ através da Fenomenologia. A escolha deu-se por dois motivos:

- O primeiro deles foi pelo intento husserliano de propor o retorno às coisas em si, compreendendo e assumindo-as como fenômenos que portam os significados dos seres, para ampliar o conhecimento humano. O Ser das coisas está sempre em processo de desvelamento e ocultamento, cabendo a nós procurarmos suas manifestações e significados.
- O segundo motivo deu-se não por criar um paralelismo entre Husserl e Santo Agostinho, que mais adiante explicitaremos seu papel em nossa trama, porém, um fato comum a ambos acabou-se manifestando a nós como importante ao trabalho: os dois vivenciaram, respectivamente, em suas epocalidades conflitos paradigmáticos de um mundo que estava se transmutando em valores e detectaram um mesmo ponto de partida para a compreensão desse MUNDO.

Explorar os dados apresentados, colocando em suspensão nossos valores e nossos pré-conceitos: foi a nossa meta. E passamos a nada pressupor, apenas intentamos construir a partir deles uma descrição fenomenológica, que mostrasse o "agora-sendo" das pessoas em seu "instante-breve do presente".

Com isso, o Currículo se configurou-se como um fenômeno. E como tal, na busca de respostas às questões-geradoras anteriormente levantadas, tornou-se preciso:

¹⁴ HALDA, Bernard. **Thématique phénoménologique et implications : Husserl, Edith Stein, Mearleu- Ponty**. Editions Nauwelaerts, Louvain, 1976.
 HUSSERL, E. **L' idée de la phénoménologie**. Presses Universitaires de France, Paris, 1970.
 _____ . **Ideen zu einer reinem Phänomenologie undo phänomenologischen Philosophie**. Lv.II, M.Nijhoff. Berlim.1952.
 MORUJÃO, A. **A doutrina da intencionalidade da fenomenologia de Husserl. Das investigações lógicas às meditações cartesianas**. In : LOGOS, Coimbra, 30 (1954), 53-190.

- Desvelá-lo em essência e em contraste com os fatos e percebendo o conteúdo da consciência dos seres através dele;
- apreendê-lo eideticamente naquilo que ele é dentro da escola católica, assumindo-o como fonte de autoridade para o conhecimento;
- focalizá-lo como um todo, ainda que sem forma definitiva e precisa, para a partir da experiência vivida vislumbrar os determinantes do sentido do seu Ser.

Em suma, procuramos investigar a essência do Currículo como um projétil dentro da escola católica. Ou seja, através de uma ciência das essências, de uma postura eidética e de uma análise do puramente vivido e experimentado vislumbrarmos a manifestação da Igreja Católica no Currículo de uma escola católica.

O presente estudo foi concebido em quatro capítulos. Sendo assim, no Capítulo I ativemo-nos numa reflexão sobre o Tempo, o elemento norteador central do Projeto Católico de Educação. Para tal recorreremos à reflexão produzida por um dos Doutores da Igreja, Santo Agostinho.

Santo Agostinho foi o primeiro pensador cristão que ao possuir as influências dos mundos grego, romano e africano sistematizou uma noção de Tempo com direção, sentido e duração. Nesse ponto é que constatamos similitudes entre Santo Agostinho e Husserl, no tocante às inquietações sobre a ordem e o Tempo no Mundo.

Pode parecer estranho à Academia, numa primeira instância, o fato de "ressuscitarmos" Santo Agostinho justamente num estudo do Currículo. Para alguns educadores seria até mesmo banal direcionar a reflexão para toda essa construção, tendo em vista, que já é de senso comum a consideração de que a educação e qualquer projeto educacional se realizam no Tempo...

É preciso resgatar a reflexão de outros pensadores considerados e assumidamente cristãos, para mais entendermos as origens de nossa contemporaneidade. Na Academia referenda-se o Tomismo com leves pinceladas em Aristóteles nas questões pertinentes à Educação. Situa-se num tempo e num espaço específicos os pontos de partida para reverenciar o espírito enciclopedista, como novo norteador da reflexão educativa. Mas: é preciso retornar aos clássicos, enquanto passado-presente, e não apenas como o capítulo ultrapassado, para recuperarmos e catalizarmos novas práticas e certezas da contemporaneidade vivida.

Salientamos que por falta de um maior aprofundamento e aliada a uma interpretação de mundo estilizada desde a Revolução Francesa, acabamos por julgar todas as coisas por oposições binárias (mais além do maniqueísmo). Com isso, foi consolidado um princípio de mundo a partir da metáfora sobre a teoria da queda e da redenção (o bem e o mal, a cidade terrestre e a cidade divina) e imputaram prejuízos a Santo Agostinho. Confundiram a reflexão e a obra agostinianas com um agostinismo político e conservador preconizado no Século XIX, acrescentando, além disso, um fator de alienação fetichizante...

Averiguar o Tempo agostiniano é fazer uma imersão na história do pensamento ocidental e na do Oriente Próximo. E como um africano romanizado, fruto de um processo de colonização assumiu e sintetizou tais conhecimentos nas encruzilhadas de sua existência individual com o mundo circundante e em transformação. Também é um convite para nós esse exercício, pois possuímos um quadro semelhante...

Porém, é importante recuperar o Tempo agostiniano, sobretudo para reconhecermos que em Agostinho as noções de mudança, de eternidade, movimento ganham novas vertentes, e sairmos um pouco das asperezas relativistas de vermos o Tempo como ponto de partida, linear e positivista.

Através de suas obras¹⁵ : *Confissões e Cidade de Deus* vasculhamos os pontos pertinentes à apreensão¹⁶ do tempo agostiniano, bem como sinteticamente apresentamos alguns de seus pontos referentes à teoria do conhecimento, a História e à educação (via *De Magistro*, *De Doctrina Christiana* e *Catechizandis Rudibus*) como um todo.

A necessidade de explicitar mais o que é a Igreja e ao mesmo tempo reconstruir o seu sentido para um melhor entendimento de sua prática educacional, levou-nos a iniciar o Capítulo II com um resgate, numa ótica histórico-semântica, o próprio termo IGREJA. A partir de sua noção substantiva de conglomerado na forma de "povo de Deus" e "unidade clânica" para reconstruir seu caminho até os dias atuais.

Para em seguida, no momento de sua institucionalização, logramos visulizar a formação de seu Projeto Católico de Educação. Como são amplas e ricas as fontes históricas sobre a Igreja, optamos por relacionar momentos-chaves que norteassem os caminhos da educação dentro dela. Relacionamos parte da História da Igreja no

¹⁵ As obras de Santo Agostinho que utilizamos neste trabalho possuem diversas edições, ora utilizamos os originais em latim, ora versões cotejadas em línguas francesa e portuguesa (tal processo se fez necessário pela complexidade e a responsabilidade do trabalho de tradução). SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. 12^a ed., [Tradução: J.Oliveira Santo e A. Ambrósio de Pina], Livraria Apostolado da Imprensa, Braga, 1990.

_____. *Confessions*. [Tradução: P.Labriolle], 2 v., Les Belles Lettres, Paris, 1925-1926.

_____. *Confessionum*. In: Sancti Aurelii Augustini...opera omnia, Benedictinos de Saint Maur. (fotocópia s/d)

_____. *Confissões/De Magistro*. 2^a ed., SP: Abril Cultural, 1980. Col. Os Pensadores.

_____. *A Cidade de Deus*. [Tradução: Oscar Paes Leme] Petrópolis:Vozes:RJ, SP: Federação Agostiniana Brasileira, 1990.

_____. *Cité de Dieu*. 2v., Ed. Nisard, Paris (s/d, fotocópia)

_____. *De Civitate Dei*. Desclée de Brouwer, Bibliothèque Augustienne, Paris, 1936, vol. 23.

_____. *A doutrina cristã: manual de exegese e formação cristã*. [Tradução e cotejo: Nair de Assis Oliveira] m SP: Paulinas, 1991.

_____. *De Doctrina Christiana*. Cura et Studio. J.Martin (Corpus Christianorum Série Latina XXXII.A.A. Opera, Pars IV.1) Turnholti Typographi Brepols Editores Pontifici, 1962.

_____. *De Catechizandis Rudibus – de Doctrina Christiana*. In: *Oeuvres de Saint Augustin* 11. Ed. Benedictine. Desclée de Brouwer et Cie, Paris, 1949.

¹⁶ Agradecemos o empenho e a atenção do Prof. Dr. Francisco Benjamim de Souza Netto OSB (Instituto de Filosofia da UNICAMP) e do Prof. Dr. Christian Ponson (Reitor da Universidade Católica de Lyon-França) na indicação dos textos agostinianos, de seus comentadores e de reflexões próprias da temática.

Mundo com a História da Igreja no Brasil para um veio educacional.

Situamos como ponto de importância, o papel desempenhado na atualidade pelo Concílio Vaticano II, pelas Conferências Episcopais para a América Latina (Medellín, Puebla e Santo Domingo), através de seus documentos oficiais e oficiosos. Também aliamos outros advindos do Conselho Episcopal Latino-americano-CELAM, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB e da Associação de Educação Católica-AEC, para o entendimento do papel do universo educacional escolar para a Igreja.

Com a leitura hermenêutica do termo Igreja e a análise histórico-documental, conseguimos averiguar que os movimentos de abertura e fechamento doutrinário-político da Igreja se fazem também extensivos à Educação. É um processo rico que necessitaria ser investigado por outros membros da Academia, pois em muito auxiliaria a historiografia oficial educacional a dimensionar com mais precisão o Projeto Católico de Educação para a História da Educação no Brasil, e perder um pouco o recorte estereotipado de pré e pós-jesuítas como divisor de águas.

No Capítulo III, o Colégio Frei Antônio tornou-se, enquanto escola católica, a fonte matricial de nossa investigação, ou seja :

- pela presença ainda viva e atuante de seu fundador, que nos permitiu dialogar intertemporalmente com a história do Colégio;
- pela escola ser uma instituição de ensino possuidora de uma tradição histórica já delineada, presente em sua epocalidade atual e com uma perspectiva teleológica.
- pela sua presença numa região brasileira de características sócio-econômicas-políticas-ideológicas-culturais e religiosas distintas. Uma

região que mescla aspectos do conservantismo-tradicionalista dos períodos coloniais e da atual fase mitológica de modernização no interior, comum no Brasil de dentro, fora do eixo litorâneo sul-sudeste. Uma região: o Estado do Tocantins.

Devemos registrar que a experiência enriqueceu-se mais, quando nossos interlocutores¹⁷ sem nenhuma objeção deixaram-se entrever como educadores reais para a investigação. Isto é, eles não são personagens fictícias e muito menos solicitaram pseudônimos com direitos e receios de suas privacidades. São educadores católicos com uma trajetória histórica e pública: Monsenhor Pedro Pereira Piagem, Irmã Cecília Vier SSpS, Irmã Maria Angélica de Jesus R.A., as Professoras Fátima Bucar Vasconcelos e Marilda Coutinho Freitas.

Através de um processo de interlocução estabelecido com o fundador e coordenadoras pedagógicas do Colégio Frei Antônio, bem como utilizando um paralelismo referencial de similitudes com dois outros interlocutores de escolas católicas da mesma macro-região tocantinense (dos municípios de Miracema e de Rio Sono), esboçamos as suas concepções teóricas sobre educação, escola e currículo relacionadas à ótica do Projeto Católico de Educação da Diocese de Miracema do Tocantins. Também, agregamos ao processo nossa participação enquanto pesquisador e observador de forma participante moderada.

O exercício de desvelamento do significados ocultos nos dados possibilitou-nos reconstruir a presença da Igreja Católica e sua atuação junto às escolas e ao pensamento educacional da Diocese de Miracema do Tocantins. O Colégio Frei Antônio manifestou-se com um conjunto maior de elementos que possibilitou-nos apreender vários níveis de currículo: 1) o do currículo oficial – aquele

¹⁷ Em meio à confecção da tela, além dos interlocutores principais, sentimo-nos impulsionados a mencionar com gratidão os amigos colaboradores, que a partir de seus contextos histórico-culturais tornaram cúmplices e interventores críticos: Irmã Aurea Stradiotti e Irmã Teresinha Klein (ND), Frei Johannes Gierse OFM, Irmã Sílvia Thekla Wewering SSpS, Marielle Colombe, Pe. Bernard Colombe, Pe. Rui Cavalcante Barboza, Eduardo Leão, Maria Auxiliadora Seabra Rezende, João Ferreira de Oliveira, Marilda Schuvartz Pasquali, Geraldo Baccarin, Doralice Campos, Nina Correa, Alexandre A. Andrade, Ana Messias R. Oliveira, Ana Luiza Lima Sousa e Prof. J. C. Libâneo.

que se origina na formalidade das leis educacionais; 2) o do currículo reescrito às circunstâncias contextuais da relação escola-comunidade-região ; 3) e o do currículo oculto, isto é, o **Currículo de Fé**.

No Capítulo IV, a partir da confrontação da realidade cotidiana do Colégio Frei Antônio, com seus ritos e sua sacralidade reinante, num exercício de liberdade procuramos evidenciar:

– O Currículo de Fé ali presente possui os conteúdos processuais da Educação Escolar sob seus aspectos legais e veicula intencionalmente os princípios do corpo doutrinário dos educadores cristãos. Havendo sempre a tentativa de um ir mais além da linearidade preconizada pelos processos legais da educação, concretizando um transcender vertical pela Religião.

A existência de um Currículo Plural¹⁸ na tradição educacional brasileira, leva-nos a admitir que a religiosidade faz parte de sua constituição. Admitir que o Currículo está prenhe de religiosidade é possibilitar que sua pluralidade continue a ser averiguada. Pois se o Currículo é Plural, o mundo também o é¹⁹.

Há uma outra diretora no Colégio, ela também é leiga. A Professora Fátima Bucar Vasconcellos continua na Coordenação Pedagógica do 1º Ciclo, a Professora Marilda Coutinho Freitas trabalha com as turmas do novo curso de Magistério. Monsenhor Pedro Pereira Piagem realiza seus trabalhos de vigário em Tocantínia e em Miracema, às vezes, vem à escola para momentos litúrgicos e reuniões de grande porte.

¹⁸ Na construção de todo o trabalho ressaltamos o incentivo, a interlocução e a presença do Prof. Dr. José Luiz Domingues. No fundo, antes de se ter um Currículo Plural e um Currículo de Fé, é preciso ter Fé no Currículo, Fé na Vida, Fé que está na busca do sentido dos seres e das coisas e que o mal é a ausência do Bem. Conseguimos com ele transcender as formalidades e instaurar juntos um processo de Fé no Currículo para o Universo Educacional.

¹⁹ Agrademos à FUNAPE/UFG e CAPES/MEC pelo respeito e apoio à dissertação em todos os momentos de nossa orfandade institucional de origem.

O número de alunos aumentou. Muitos não tem condições de pagar as escolas particulares. A cidade não cresceu como se esperava. A capital, Palmas, convive entre o desejo do progresso e o inchaço migratório. A violência aumenta na região. Em algumas casas, as antenas parabólicas são instaladas. Os canais de televisão estão sendo transmitidos regularmente. Há um novo Governo no Poder.

Em Miracema aconteceu o primeiro caso de overdose de cocaína. Um rapaz de 17 anos morreu. No Colégio Frei Antônio aumentou o interesse pelo filme Christianne F. Alguns alunos assumem fumar maconha, outros ficam na cerveja, cachaça e conhaques; o número de mães-solteiras tem ampliado.

E a nau vai seguindo seu curso...²⁰

²⁰ Dedicamos todo o nosso intento de abrir outros horizontes de reflexão neste trabalho ao clã Gomes.

CAPÍTULO I

O TEMPO EM SANTO AGOSTINHO

O currículo do Projeto Católico de Educação possui nuances do Tempo agostiniano. Uma afirmação? Uma hipótese? Um problema? Não, uma constatação.

Quem foi Santo Agostinho? Por que ele dá sustentação teórica ao que ensinamos construir ao redor da relação entre Currículo e Religião? Por que Santo Agostinho dá o suporte necessário a nossa teoria em construção?

Na busca de seu entendimento, vamos percebendo que ao retornarmos em seu universo histórico-cultural descobrimos mais elementos que contribuem para estabelecer a nossa teoria em construção.

Para o público da educação, Santo Agostinho é visto ou como um Santo¹ da

¹ Segundo as obras piedosas sobre a vida dos Santos da Igreja, Santo Agostinho é assim apresentado: "Agostinho nasceu em Tagaste, África, de pais honrados; estando em Cartago, ele tombou pela heresia dos maníqueus; depois, em Roma, ele foi enviado à Milão para ensinar Retórica. Por lá, tornou-se ouvinte assíduo do bispo Ambrósio e sentiu-se inflamado por sua atenção e zelo à fé católica. E, aos trinta anos recebeu dele o batismo cristão. De volta à África, reunindo a pureza de vida à piedade, ele foi ordenado padre por Valério, bispo de Hipona e homem de uma santidade reconhecida. Este prelado tocado pela piedade de Agostinho, tomou-lhe como seu coadjutor nas atividades episcopais. Ninguém foi mais humilde, ninguém foi mais casto que Agostinho. Sua cama e suas vestes eram modestas, sua mesa de valor infimo, mas que nela só eram admitidas leituras piedosas ou que se relacionavam com as controvérsias religiosas. Não dava folga aos heréticos em seus escritos e fazia-lhes frente não suportando sua resistência em parte alguma. Ele escreveu muitas obras abundantes, piedosas e habéis, que têm sido uma das maiores luzes da ciência cristã. É a ele que seguiram, sobretudo, aqueles que ensinaram a teologia *Via et Ratione*. Os vândalos tendo devastado a África, fizeram cerco à Hipona depois de três meses. Agostinho acolhido de febre, percebia que seu fim se aproximava. No leito, irrigava-se de lágrimas ao ler os Salmos de Penitência que consigo portava. Também, usufruindo de plenitude de seus sentidos, ligado à oração e exortando os seus irmãos à caridade, à piedade, a todas as virtudes, ele se foi ao céu. Ele viveu setenta e dois anos e teve trinta e seis anos de episcopado". (Tradução livre) Cf. RIANCEY, Henry de. **La vie des Saints**. Librairie Bachelin-DeFlorenne, Paris, 1873, pps. 378-379.

Igreja Católica ou como um filósofo-teólogo que produziu uma determinada reflexão e já foi ultrapassado. Não se costuma relacioná-lo com o universo educacional escolar. Há porém, até mesmo aqueles que se atrevem², e em boa parte caem em formas pouco convencionais beirando a um humor sem refinamento e desnecessário ao citá-lo.

No universo educacional, Santo Tomás de Aquino ocupa o lugar principal, inclusive sendo considerado o patrono das escolas católicas. O valor de Santo Tomás de Aquino (1225-1274) é inquestionável. Ele é considerado como o maior pensador da Idade Média. Tomás de Aquino sistematizou e transmitiu o saber acumulado do aristotelismo integrando-o à doutrina cristã. Sua influência no mundo se deu a partir do século XVI, quando toda a sua teologia foi considerada como doutrina oficial da Igreja Católica. A Escolástica que se constituía no ensino principal das universidades medievais trazia a filosofia tomista como herança. Também ele herdou parte da filosofia agostiniana.

Entretanto, a procura de um entendimento de Santo Agostinho³ para

² Na tentativa do didatismo contemporâneo em facilitar o conhecimento do alunos do 1º Grau ao período histórico de Santo Agostinho e sobre o Cristianismo, encontramos: "O cristianismo, aí pelo ano 400, já não era uma religião de escravos e perseguidos que serviam de alimento às feras (...) Os cristãos faziam do mundo uma idéia triste. Um vale de lágrimas entre o nascimento e a morte. O melhor era se conformar com a travessia, cheia de dores, na certeza de ser recompensado do outro lado com uma vida sem fim no regaço de Cristo (...) O maior desses pais da filosofia cristã foi um adolescente terrível. Aos 33 anos porém, se batizou e com pouco tempo era bispo na África do Norte. Como casar fé com a ciência? - perguntava Agostinho. A fé, por exemplo, lhe garante que vai ficar bom de uma doença, mas se não tomar o remédio certo não fica. Vale mais a fé ou o conhecimento médico? A fé, ele acabou concluindo (...) Como todo filósofo, Agostinho assimilara as lições de Platão. Tudo o que aprendemos já existe no mundo das idéias; o que fazemos é apenas ir aproximando as nossas idéias das que estão lá, criadas por Deus. Tinha uma explicação terrível da vida: tudo o que lhe aconteceu ou acontecerá foi estabelecido por Deus. Você não pode mudar nada. Você só tem uma escolha: 1) Viver sem saber a vontade divina; 2) tratar de conhecer a vontade divina a seu respeito. A segunda é melhor. Agostinho inventou duas cidades: a Cidade de Deus, para onde vão os justos depois da morte; e a Cidade da Terra, para onde vão os maus... Na primeira, felicidade eterna; na segunda, sofrimento sem fim. - O homem pode escolher? - perguntavam. - Pode. Só que a vontade de ir para uma ou para outra não depende de você. Antes de nascer, Deus lhe deu ou negou esta vontade. Uma filosofia inteligente e terrível". Cf. SANTOS, Joel Rufino. **História, histórias, 7ª série: antiga e medieval**. SP: FTD, 1992, pps. 102-104.

³ A relação das obras agostinianas com o seu respectivo quadro cronológico de produção constam na parte dos anexos desta Dissertação. Por sua extensão, utilizamos parte do levantamento realizado por H-I. Marrou em *Saint Augustin et L Augustinisme*, Seuil, Paris, 1956, pp.182-186. Cf. Anexo 1, p. 165.

relacionarmos, depois, sua atualidade com a educação, é muito mais importante do que se pode parecer. Pois, as circunstâncias históricas nas quais ele viveu, o seu tempo e o lugar possuem tantos traços que podemos admitir semelhanças com nossa contemporaneidade. Sua importância extrapola os compêndios e estudos realizados sobre ele ao longo dos tempos e ganha notoriedade para o nosso instante presente.

1.1 – Prolegômenos Agostinianos⁴

Aurelius Augustinus nasceu em Tagaste (atual Souk-Ahras) , cidade nômada da África do Norte , no ano de 354. Tagaste era um burgo rural , desenvolvia atividades econômicas baseadas no cultivo de oliveiras e estava como as demais cidades da região , sob o governo do Império Romano , depois dos triunfos bélicos romanos sobre os povos púnicos.

⁴ A vida e a obra agostinianas possui ao longo da história uma infinidade de estudos, tratados, investigações e teses. Não pretendemos fazer uma exegese completa de sua vida e obra. Orientamos especialmente este Capítulo com as seguintes obras:
 BECKER, Hans. **Augustin. Studien zu seiner geistigen Entwicklung.** Leipzig, Henrichs, 1908 .
 BRET, Théodore. **La conversion de Saint Augustin .** Genève, Romet, 1909.
 FERRIER, Francis. **Saint Augustin.** 2me. editio, Presses Universitaires de France, Paris ,1992.
 GILSON, Étienne. **Introduction a l' étude de Saint Augustin.** 3me. edit., J.Vin, Paris, 1949.
 GOURDON, Louis. **Essai sur la conversion de Saint Augustin.** Cahors, Couestland, 1900.
 GUARDINI, Romani. **Die Bekehrung des Aurelius Augustinus. Der innere Vorgang in seinen Bekenntnissen.** Munich , Kösel-Verlag . 1935.
 HAMMAN, A. **La vie quotidienne en Afrique du Nord au temps de Saint Augustin.** Hachette, Paris,1979.
 _____ . **Santo Agostinho e seu tempo.** [versão brasileira, tradução de Álvaro Cunha]. SP: Paulinas, 1988.
 MARROU, Henri-Irinée. **Op. cit.,** Seuil, Paris,1956.
 _____ . **L' ambivalence du temps de l'Histoire chez Saint Augustin.** Inst. d'Études Médiévales, Montreal, J.Vrin, Paris, 1950.
 MANDOUZE, André. **Saint Augustin. L' aventure de la raison et de la grâce.** Études Augustiniens, Paris, 1968, 1978.
 OMEARA, John. **The young Augustine . The growth of Saint Augustines mind up to his conversion.** Londres-New York-Toronto: Longmans, 1954.
 NÖRREGAARD, Jens. **Augustins religiöse Gennembrud. En Kirkehistorik undersögelse,** tradução alemã: **Augustinus Bekerhrung.** Tübingen ,Mohrs, 1923.
 WÖRTER, Friedrich. **Die Geistesentwicklung des Aurelius Augustinus bis zu seiner Taufe.** Paderborn, Schöningh, 1892.

A África⁵ de Santo Agostinho situava-se na encruzilhada entre o Ocidente e o Oriente. Ela era o resultado de sucessivas ondas de invasões dos fenícios, dos romanos e dos vândalos, posteriormente, por outros povos tanto do Oriente Próximo como da Europa. Por seis séculos ela foi dominada pelos romanos.

A região viu-se enriquecer como possessão dos conquistadores romanos, de fato, era ela o celeiro de Roma. No século IV, Roma dividiu-a em províncias: da Líbia até à Mauritânia, de Cartago à Cesaréia. Cada cidade possuía suas circunscrições civis e eclesiásticas.

Cartago, Tipasa, Hipona, Djimila entre outras cidades viviam da abundância do progresso e assimilavam a cultura romana dominante. Roma introduziu sua organização política e militar, seus costumes, sua cultura, suas escolas, seus jogos, enfim, criou um mundo africano romanizado.

O latim era a língua oficial, todavia o púnico era a língua popular. A romanização atingiu com sucesso a Tunísia Oriental, mas a Numídia e a Mauritânia não foram tão acessíveis ao processo de colonização cultural.

Gilbert Charles-Picard⁶ em "La civilisation de l'Áfrique romaine" defende a tese a qual a África assimilara a cultura e o império de Roma. A África, terra dócil e original desejava ser adotada por Roma, *Magistra Vitae*. O historiador recusa que a África era uma civilização colonial.

Optamos por entender esta questão, mediante a contribuição de Brisson⁷, que objetivamente utilizou critérios mais concretos e analisou esse período como um processo de colonização em que: uma relação dialética entre o colonizador e colonizado se estabeleceu, evidenciando que tanto as populações líbio-púnicas

⁵ Cf. Localização geográfica da África de Santo Agostino em Anexo 2, p. 169.

⁶ PICARD, Gilbert Charles. **La civilisation de l'Áfrique romaine** Vrin, Paris, 1959.

⁷ BRISSON, Jean-Paul. **Autonisme et Christianisme dans l'Áfrique Romaine, de Septime-Sévère à l'invasion vandale**. De Boccard, Paris.

possuíam uma adesão profunda de sua maioria a assimilação ao Império Romano, como havia também, formas de resistência.

O prisma religioso configurou-se como uma das formas de resistência aos romanos. Mesmo que a África tenha acolhido o Cristianismo, continuava o sincretismo e os cultos pagãos. Os bérberes mantinham suas práticas religiosas associadas com divindades fenícias, egípcias, gregas e romanas.

Agostinho era filho de uma família cristã. O seu cristianismo provinha por parte de sua mãe, Mônica, de origem púnica, mas convertida. Seu pai, Patricius, era pagão e era funcionário municipal. O filho não recusava e nem se mantinha fiel à religião, sua ligação com a Igreja advinha por uma *Ecclesia a parentibus commendata*.

Após seu aprendizado, de forma rudimentar, em Tagaste, Agostinho foi enviado por seus pais a fazer os estudos em Madaura (365-369). Na escola, ele apresentou condições intelectuais para seguir para Cartago e continuar sua formação. Porém, por falta de condições financeiras do pai tivera de retornar a sua cidade natal.

O princípio básico da educação escolar nessa época consistia e insistia no bom uso da memória, no aprimoramento da retórica e da eloquência. Isso também abria portas de entendimento para o mundo literário dos romanos e possibilitava acesso aos cargos de maior importância na Província ou até quem sabe em Roma.

Com o apoio de Romanius, um compatriota rico de seu pai, Agostinho teve condições de viver em Cartago. Naquele grande centro urbano, ele aproveitou bem do clima de sensualidade reinante e desviou-se do que lhe fora proposto.

Sua mãe ambicionava-lhe um casamento que abrisse portas para um alto posto no Estado. Agostinho vivia de forma diferente, estava amasiado com uma mulher, cujo nome não é mencionado em sua obra, mas causara-lhe grande afeto,

inclusive dando-lhe um filho, Adeodato (372). Conservando a paixão, Agostinho separou-se da esposa e seguiu o caminho que lhe era proposto.

Em 373, a paixão pela filosofia foi despertada com os escritos de Cícero⁸. A obra *Hortensius* impulsionou-lhe na procura da verdade e em nas tentativas de solucionar a problemática da existência do mal no mundo.

Em Cartago, passou ele a exercer a função de professor de retórica (376-380), também influenciado pela doutrina do Maniqueístas⁹. E começou sua produção filosófica e literária através de *De Bono et Apto*.

Nessa época, Agostinho considerava Deus como um corpo sùtil e resplandecente. Deus era a luz, uma substância corporal, brilhante e muito aparente. Todo corpo que possuía a luz da criação fazia parte de Deus. Aos seus olhos, o mundo não podia ter senão que duas origens: o bem que Deus criava do nada ou que Ele tirava de sua própria substância. O tudo foi criado por Deus sem nenhuma matéria preexistente.

Mudando-se para Roma, Agostinho passou a receber influências do Neoplatonismo¹⁰. Em 386, já havia abandonado o ensino de retórica e acercava-se

⁸ A obra de Cícero, *Hortensius*, está entre os seus tratados perdidos e aludidos em Agostinho. Cf. BERTHAUT & GEROGIN. **Histoire de la littérature latine**. Hatier, Paris, 1947.

⁹ O Maniqueísmo foi uma religião que se estendeu do Oriente ao Ocidente por mais de um século. Mani (216-277), seu fundador era iraniano. Ele redigiu um cânon (escrituras) no qual preconizava a distinção entre dois princípios antagônicos como formadores do mundo (a luz e as trevas, o bem e o mal) e a existência de três momentos na vida: o passado, o presente e o futuro. Como religião, sua doutrina permeou as regiões cristãs do mundo antigo. Os Movimentos influenciados pelo Maniqueísmo foram considerados heréticos pela Igreja. Cf. verbete Maniqueísmo In: **Dicionário de nome, termos e conceitos históricos** de Antônio Carlos do Amaral Azevedo, Nova Fronteira: RJ, 1990, p.255.

¹⁰ O Neoplatonismo foi o último grande sistema da Antiguidade. Os filósofos mediante a influência de Platão (427-347 a.C.) buscavam a construção de uma perspectiva cosmológica do conhecimento, também influenciados por teses aristotélicas e estoicas. Ammonius Saccas (175-242), Plotino (204-270) e Proclus (410-485) são as figuras mais significativas do Neoplatonismo. Plotino alicerçou o Neoplatonismo. Sua filosofia é acessível através das *Eneidas*, reflexões recolhidas e publicadas pelo discípulo Porfírius. As obras descrevem a ascensão do ser em busca do UNO, a formação do BEM como unidade absoluta e plena. O Uno é a unidade do mundo sensível e das realidade inteligíveis. Cf. CLÉMENT, E et alii. **Pratique de la philosophie de a à z**. Hatier, Paris, 1994, p. 280.

das influências cristãs de Ambrósio, bispo de Milão. Momento que marcou sua conversão definitiva ao Cristianismo.

Ao retornar à África, em 388, passou tempos vivendo com uma comunidade monástica. Tempos depois, ordenou-se padre e em 395, foi sagrado bispo como sucessor de Valerius, na cidade de Hipona.

Em Hipona ele exerceu suas atividades episcopais até a morte, período coincidente com a invasão dos vândalos e derrocada final do Império Romano.

Nesse contexto dialético entre colonizador e colonizado, entre uma civilização em crise e prestes a tombar com a chegada dos povos de origem germânica através da Andaluzia (Espanha) para a África, estabelecendo assim, uma desestruturação paradigmática na sociedade, Agostinho produziu 113 livros, 200 cartas e 500 sermões.

Agostinho produziu sua obra (113 livros, 200 cartas e 500 sermões). Nesse contexto dialético entre colonizador e colonizado; da África, uma civilização em crise e prestes a tombar com a chegada dos povos de origem germânica através da Andaluzia (Espanha), enfim de uma desestruturação paradigmática da sociedade.

Um dos focos de luta apostolar de Agostinho presente de forma marcante na sua obra, foi contra o Donatismo¹¹ e o Pelagianis-

¹¹ O Donatismo teve suas origens a partir de uma querela de poder. Durante a perseguição de Diocleciano aos cristãos, o bispo de Cartago deu sinais de moderação. Mansúrio foi censurado por uma minoria da cidade. Acusado em Roma e para lá se dirigindo, acabou sendo desculpado. Porém em seu retorno à África, morreu. Ceciliano sucedeu-o, todavia, mais uma vez uma minoria da cidade escolheu Majorin para suceder a Mansúrio, o qual havia sido já sagrado pelos bispos númidas (os chamados traidores). Sob o impulso de Donato, um grupo de oposição a Ceciliano dirigiu-se ao Imperador Constantino solicitando mudanças na ordenação de Ceciliano. Os pedidos foram recusados e por mani militari Roma interviu tomando as igrejas rebeldes. A crise proliferou, ampliando o movimento, levando o Donatismo a se firmar como uma tradição eclesial autóctone na África. A Igreja cristã que reclamava em tempos passados a liberdade de consciência e de culto, já com o Edito de Milão, começou a fazer o contrário, os donatistas tornaram-se entre outros seu foco de atenção e combate. Cf. TENGSTRÖN. *Donatisten und Katholiken*. Cap. III. ps 91-117, In *Die Einwirkung der Kaiserlichen Edikte auf die Verbreitung der streitenden Kirchen*. (fotocópia, s/d); HAMMAN, Op. cit. (edição brasileira), 1988, p.285-287.

mo¹².

Qual o caminho para entendermos Santo Agostinho neste trabalho?

Mandouze¹³ em *Saint Augustin: L' aventure de la raison et de la grâce* nos alerta que uma série de estudos sobre Agostinho já foram realizados, desde problemas levantados à filologia, origem das fontes literárias, fontes filosóficas, até a história do monaquismo, mística e religiosidade, teologia, a teologia da história, a gnesiologia, a exegese etc. Tais estudos se especificaram de tal maneira, que para cada momento da vida de Santo Agostinho há um série de investigações levantadas (a vida em Hipona e Tagaste; a conversão e o batismo; formação intelectual, sua teologia etc.).

O conjunto da obra agostiniana fascina e intimida. E também amedronta, pois sempre existe o receio de não se estar passando com precisão, toda a sua contribuição para a civilização cristã ocidental... A riqueza dos detalhes, muitas vezes, passa despercebida, quando nossa língua mesmo possuindo raízes latinas não apreende na totalidade os nexos semânticos-lingüísticos necessários. Tendo em vista o público da educação (tanto a Academia como os educadores que vivenciam o cotidiano das escolas), optamos em destacar em Santo Agostinho alguns tópicos que possibilita o entendimento de sua compreensão do Tempo.

Permitimo-nos situar todo este período histórico através do presente quadro apresento a seguir:

¹² A doutrina foi elaborada pelo monge inglês Pelágio no século V. Ao fugir de Roma com o ataque de Alarico, rei dos visigodos (410), Pelágio e seus discípulos instalaram-se em Cartago e posteriormente na Palestina, Oriente Próximo. O Pelagianismo foi condenado no Concílio de Cartago (416) por defender que: o homem deveria escolher livremente sua religião e que não era pecador por natureza. Era livre a sua opção de escolha entre o bem e o mal. O pecado original havia somente corrompido a Adão e não a toda humanidade. Cf. AZEVEDO, A. C. do Amaral . Op. cit.,1986, p. 304.

¹³ MANDOUZE, op. cit. nota 4. "Introduction..." p. 15.

QUADRO I

SÍNTESE DO PERÍODO HISTÓRICO DE SANTO AGOSTINHO

ANO	HISTÓRIA GERAL	HISTÓRIA DA IGREJA	HISTÓRIA DA ÁFRICA DO NORTE	VIDA DE SANTO AGOSTINHO
325	Constantino, senhor do Ocidente (312)	Edito de tolerância de Galério (311)	Começo do cisma donatista (312)	
350	Fundação de Constantinopla (330) Constâncio, Imperador único	Sinodo de Aries (314) Concílio Ecumênico de Nicéia (325)	Perseguição dos donatistas por Constante (347)	Nascimento de Agostinho, em Tagasta, a 13 de novembro de 354
375	Invasão dos francos, alemães e saxões (355) Juliano, o Apóstata, Imperador único (361) Valentiniano, Imperador do Ocidente (364-375) Valente, Imperador do oriente (364-378) Os alemães na Gália e na Récia (365)	Anista Geral (381) Martinho, Bispo de Tours (370) Basílio, Bispo de Cesaréia (370)	Cisma rogatista (370) Revolta de Firmo (372)	Estudos em Madaura (365-369) Estudos em Cartago (370)
375	Graciano, imperador do Ocidente (375-383), com Valentiniano II (375-382)	São Jerônimo no deserto (375)	Graciano reprime o donatismo (378)	
	Teodósio, Imperador do Oriente (379-395)	Segundo Concílio Ecumênico em Constantinopla (381)		Ensina em Roma (383) Nomeado em Milão (384) Batismo em Milão (387) Morte de Mônica (387) Padre em Hipona (391)
	Valentino II, Imperador único do ocidente (383)	Leis de Teodósio contra o paganismo (391)		
	Valentino II assassinado por Arbogasto (392)		Optato, Bispo de Timgad (393) Concílio donatista de Bagai (394)	Morte de Valério (396) Agostinho, Bispo de Hipona (396)
	Teodósio, Imperador único (394) Morte de Teodósio (395)		Sinodo de Cartago (397) Revolta de Gildo, Conde da África (397) Fechamento dos templos pagãos na África (399)	
400			Conferência de Cartago (411) demitriades toma o véu (413)	Confissões (401) De Catechizandis Rudibus (404)
425	A Gália é invadida pelos bárbaros (407) Tomada e pilhagem de Roma (410) Execução de Marcelino (413)		Os vândalos na África (429)	Episódio de Antonino em Fusala (422) Heráclio é nomeado sucessor de Agostinho (426) Conclusão de A Cidade de Deus (426)
	Aécio derrota os francos	Terceiro Concílio Ecumênico em Éfeso (431)	Queda de Hipona (431) Tomada de Cartago por Genseric (439)	Morte de Agostinho, 4m 28 de agosto de 430

1.2 – Elementos chaves para Entender Santo Agostinho na Ótica Educacional

Agostinho construiu os fundamentos da filosofia cristã ocidental , inclusive tendo aberto os caminhos de reflexão para os filósofos- teólogos da Idade Média.

A vida de Agostinho coincidiu com a decadência administrativa do Império Romano do Ocidente e com uma inquietação social e cultural da sociedade africana nesse período de mudança. O universo agostiniano não é o universo da Idade Média e sim, o do Baixo Império Romano.

Em sua obra se presenciaram os temas mais profundos da catolicidade¹⁴ da Igreja Cristã, que na época, ainda, não se apresentava como potência temporal institucionalizada politicamente como veio a se tornar a posteriori. Dessa maneira, seus escritos evidenciam a dignidade e o respeito de um homem em relação às suas crenças e ao seu compromisso de viver apostolicamente. Agostinho participou no estabelecimento de uma Igreja que existia como comunidade perseguida e que acabava de ser reconhecida com oficialidade dentro do Estado.

O conjunto de sua obra retrata questões atuais e permanentes em nosso universo cultural ocidental, apresentando situações limites de um universo que se crê sem esperança e buscando saídas entre seus limites de perversão e de liberdade. Agostinho possibilita-nos incrementar nossas reflexões ao redor da relação da Religião e da Igreja com o mundo, através de um elenco de premissas, que

¹⁴ Segundo a Patrologia Grega, tomo V, col. 714, o Termo Católico apareceu pela primeira vez numa Carta de Santo Inácio, mártir (107) à Igreja de Esmirna: *Ubi Christus, ibi catholica Ecclesia* (Ali está Cristo, ali está a Igreja Católica). No final do século II, São Cirilo de Jerusalém definiu esta catolicidade como o ensino universal e sem exceção dos dogmas que devem chegar ao conhecimento dos homens. (Ibidem, T. XXXIII, Col. 1043). Em si, o termo deriva do grego *Katholikos*, que significa universal. A catolicidade é a forma aparente, superestrutural e institucional do ser católico, isto é, o caráter que se arroga a Igreja Católica Apostólica de Roma de não se identificar com os grupos nacionais, étnicos, sociais etc. (Cf. FERREIRA, A. B. H. Novo Dicionário da Língua Portuguesa, 2ª ed., Nova Fronteira: RJ, 1986, p. 370. Em suma, catolicidade é a totalidade de todos aqueles que aderem aos princípios e à fé da Igreja de Roma.

relacionamos abaixo :

- A relação de nossa razão pensante com a fé através de um projeto religioso (de catolicidade) e sua possível concretização no mundo;
- os limites e os territórios das esferas da autoridade exclusiva preconizada pela Religião institucionalizada e da liberdade ampla da sociedade secularizada no tocante à hierarquia e ordem do ser no mundo;
- a presença da transcendência como fator absoluto e explicitador da ordem no mundo, pelo veio religioso e o conflito com as múltiplas possibilidades da existência sob uma realidade empírica tolerante e relativizada;
- a vida centrada nos dogmas, ritos e cultos ou na livre relação meditativa com a divindade.

Enfim, uma atualidade que temos arrogado o direito de presumir sua existência somente a partir do século XIX. Entretanto, elas circunscrevem as questões básicas e norteadoras sobre a História, o Conhecimento e a Educação, tão perseguidas até os dias atuais.

Assim, buscamos, mesmo que brevemente, um entendimento a partir de Santo Agostinho sobre a História, o Conhecimento e a Educação.

1.2.1 – A História e seu Sentido em Santo Agostinho

A contribuição dada por Agostinho no que entendemos de História é uma novidade em seu tempo. Para ele, a História possui um sentido, uma orientação e uma direção para o bem, a felicidade e a salvação¹⁵. A peregrinação que nos remetemos de forma ascendente neste mundo é produzida pelos desígnios divinos

¹⁵ SANTO AGOSTINHO, Cidade de Deus, op.cit., Lv.XIII, Cap. 14, p. 108.

com o intuito de realizar o homem (comprometido pela mancha do pecado) e assegurar-lhe novamente em Jesus Cristo, sua salvação.

A História da humanidade não é uma história santa, ela é uma longa sucessão de infelicidades¹⁶, *series hujus calamitatis*, cujo homem: (...) *depravado por sua própria vontade e justamente condenado, gerou seres desordenados e condenados.*

A verdadeira história da humanidade é aquela que tem Jesus Cristo como o centro. Os homens descobrem-na ao se definir como os destinados a gerir uma sociedade de santos e não como os fabricantes de impérios e civilizações fratricidas.

O Tempo que Agostinho apresenta para essa História, possui a incumbência de orientá-la com sentido e valor, localizando-a desde um ponto de partida (a queda do Paraíso) a um ponto de chegada (a redenção dos pecados pela vida eterna). Ou seja :

"Que é, pois, o tempo? Quem poderá explicá-lo clara e brevemente? Quem o poderá apreender, mesmo só com o pensamento, para depois nos traduzir por palavras ,o seu conceito? E que assunto mais familiar e mais batido nas nossas conversas do que o tempo? Quando dele falamos, compreendemos o que dizemos.

Compreendemos também o que nos dizem quando dele nos falam. O que é, por conseguinte o tempo? Se ninguém mo perguntar , eu sei; se o quiser explicar a quem me fizer a pergunta, já não sei [...]"¹⁷

"Falamos do tempo e mais do tempo, dos tempos e ainda dos tempos. Andamos constantemente com o tempo na boca: Por quanto tempo falou este homem?; Quanto tempo demorou a fazer isto? Há quanto tempo não vi aquilo? Esta sílaba longa tem o dobro de tempo daquela sílaba breve. Dizemos e ouvimos semelhantes expressões. Os outros compreendem-nos e nós compreendemo-los".¹⁸

A cidade humana não é mais que uma preparação ao Estado Superior,a verdadeira realidade é a Cidade de Deus. Essa mesma história temporalizada terá

¹⁶ IDEM, Cidade Deus, Lvs. I-IV, ps. 25-184.

¹⁷ IDEM, Cidade Deus, Lvs. XI, 14, p. 304.

¹⁸ Ibidem, Lv. XI, 22, p. 311.

um fim, quando Deus triunfar finalmente .

Marrou, em *Theologie de l' Histoire* observa :

"L' Histoire n' est pas une monodie triomphale qui, d' étape en étape, conduirait vers l' horizon promis . Pour pouvoir penser cette réalité complexe, il faut nous donner une image polyphonique: deux thèmes concurrents s' y superposent à chaque instant, s' entrecroisent, et s' y opposent : Oui, il y a bien la cité de Dieu qui se construit peu a peu [...], mais son progrès se réalise à travers mille lutttes, persécutions, difficultés sans nombre."¹⁹

1.2.2 – O Conhecimento em Santo Agostinho

Neste percurso, o conhecimento foi concebido por ele como uma via que depositava na fé o desenvolvimento da capacidade de conhecer e o aprofundamento da própria experiência de fé ... *Crede ut intelligas; intellige ud credas.*

Os fundamentos do saber residem dentro da certeza interior da consciência, que em vez de ir para fora deve voltar para dentro de si mesma para encontrar a verdade: *noli foras ire, in te ipsum redi; in interiori homine habitat veritas.*

Uma busca que inicia no mundo exterior e sensível (*foris*) para o mundo interior do espírito humano (*intus*), daí procurando o mais íntimo do coração (*intimum cordis*) e até o seu fim: Deus, o fundamento original de toda a verdade em si mesma. As verdades, nesse prisma, são encontradas na interioridade humana, sendo ali mais claras e necessárias.

¹⁹ "A História não é um solo triunfal que, de etapa em etapa ,conduzirá na direção do horizonte prometido. Para poder pensar esta complexa realidade, é necessário nos dar uma imagem polifônica: dois temas concorrem e se superpõem em cada instante, se entrecruzam e se opõem: sim, há bem a cidade de Deus que se constrõe pouco a pouco [...], mas seu progresso realiza-se através de mil lutas, perseguições, um sem número de dificuldades" . (tradução livre). Cf. MARROU, Henri-Irinée. *Théologie de l' Histoire*. Seuil, Paris, 1968, p. 45.

As verdades, de fato, não se originam na experiência sensível, para Agostinho elas pressupõem idéias determinadas e que não podem vir-a-ser sem uma participação do conhecimento. A experiência sensível é efêmera e somente é válida se o SER a guarda em sua memória (conservando a imagens em sua impressão), comparando-a com uma certa clareza à experiência primeira, extraindo dela a sua verdade.

Há uma iluminação natural para a mente e uma iluminação sobrenatural (a GRAÇA), na qual a mente humana se eleva à Verdade em si. Os arquétipos (as idéias) que possuímos são o reflexo de todo ser no Espírito de Deus. Os elementos do mundo: a matéria, o tempo e a forma foram criados por Deus a partir do nada.

O homem agostiniano para possuir o entendimento deve compreender que ele é formado de uma substância que foi feita de corpo e alma. Seu conhecimento é a manifestação da unidade entre sua consciência (*memória*), o entendimento (*intelligas*) e a vontade (*voluntas*) como uma imagem da Trindade Divina.

Destacamos em Santo Agostinho, nas Confissões, a narrativa vivenciada de vários elementos que conduziram sua reflexão. Marrou faz a seguinte apreciação sintética da obra :

"Les Confessions tout entières sont orientées vers un au-delà, un dépassement de la psychologie: elles impliquent toute une anthropologie métaphysique, toute une theologie. En analysant sa vie, la vie d' un homme, Saint Augustin y découvre et nous fait découvrir, au plus creux de son être, l' absence de Dieu dans le péché, le besoin, la capacité de Dieu dans le salut, la présence enfin reconnue de Dieu dans la vie de la grâce.²⁰

²⁰ As Confissões são inteiramente orientadas para um além, para uma superação da psicologia : elas implicam em toda uma antropologia metafísica, toda uma teologia. Ao analisar sua vida, a vida de um homem, Santo Agostinho descobre e nos conduz também a descobrir, nos recônditos de seu ser, a ausência de Deus no pecado, a necessidade, a capacidade de Deus na inquietação, a vinda de Deus na salvação, a presença enfim reconhecida de Deus na vida da graça. (tradução livre).
Cf. MARROU, H-I. Op. cit ., p.77.

"Confissões" fornece fidedignamente a vida de Santo Agostinho desde sua juventude até sua vida episcopal em Hipona. No prisma educacional, mesmo que possamos recair em modelos estereotipados, a leitura de Confissões nos aludiu a um percurso existencial de Agostinho da seguinte maneira:

- A criança de Tagaste;
- o adolescente em crise, para tanto sendo o filho pródigo e prodígio;
- o amante, o pai e a escolha de seguir mais caminhos na vida;
- o convertido de Milão;
- o retirante de Cassíaco;
- o místico de Osta;
- o monge de Tagaste;
- o sacerdote e o bispo de Hipona.

Seu caminho intelectual permitiu-lhe ser: o neoplatônico cristão, o adversário do Donatismo e do Pelagianismo; o doutor da Graça, o bispo, o moralista, o teólogo, o reitor, o pastor, o exegeta, o místico e o professor.

1.2.3 – A Educação em Santo Agostinho

Não podemos vislumbrar em uma obra única sua contribuição para o universo da educação. No que ele se refere a um cunho extremamente pedagógico, podemos encontrar em *De Magistro*, *De Doctrina Christiana* e *Catechizandis Rudibus*, as referências mais explícitas.

Em *De Magistro*, Agostinho apresenta sua Teoria da Iluminação, ou seja, o homem só aprende quando iluminado interiormente pelo mestre que é Jesus Cristo. Numa relação de ensino-aprendizagem, o aluno conhece a verdade não por meio das palavras exteriores dos professores e dos pregadores, mas por exclusividade de sua mente. Ela ao aprender as próprias coisas o faz na medida em que é desvendada

por Deus. Na obra, Agostinho desenvolve os argumentos mediante um diálogo com o seu filho Adeodato.

Mesmo que a participação seja importante tanto para o aprendizado do mestre e do aluno, ambos paradoxalmente não aprendem nada, pois somente Deus é o mestre e fora dele não tem quem ensine a ciência ao homem. Só se aprende a verdade recorrendo-se a Deus.

Contudo, oportunizamos em *De Doctrina Christiana e Catechizandis Rudibus*, aspectos que nos remetem ao currículo, nosso interesse principal.

Destacamos, a partir *De Doctrina Christiana*, alguns aspectos interessantes para entendermos sua concepção de educação. O livro foi escrito para orientar os jovens que se preparavam para ser professores de doutrina cristã e das Sagradas Escrituras.

Há uma preocupação muito grande de sua parte em esclarecer quais são as verdades dogmáticas da fé cristã, seus princípios morais e a verdadeira rota da exegese para não se incorrer em erros de interpretação. O estudo das Escrituras se apoia sobre duas coisas: o modo de descobrir o que deve ser compreendido, e o modo de exprimir o que se compreendeu. No Capítulo X, da primeira parte do Livro I, ele indica o caminho da pedagogia cristã:

(...) devemos purificar nosso espírito para que possa contemplar essa luz e a ela aderir quando contemplada . Podemos considerar essa purificação como uma caminhada e um navegar em direção à Pátria. Não nos aproximamos, porém , daquele que está presente em toda a parte, mudando de lugares,mas pelos santos desejos e bons costumes.²¹

Nos Livros I, I e III, ele apresenta quais são os caminhos que devem ser seguidos para a interpretação das escrituras.No Livro IV, ele aos mestres salienta que é necessário reduzir o programa, em caso de necessidade e nele trabalhar com afinco

²¹ SANTO AGOSTINHO. **A doutrina cristã: manual de exegese e formação cristã.** Op. cit. Lv. I, Cap. X, 1991, p. 59.

e qualidade para possibilitar o aprendizado dos alunos. Algo que atualmente buscamos em nossas *scholis secularibus*.

Ao se dirigir aos catequistas no tratado *De Catechizandis Rudibus*, Agostinho apresentou normas de ensinar a doutrina cristã, e principalmente a Deogracias, diácono de Cartago, que se encontrava com problemas em seu trabalho de catequista. No Tratado há uma atualidade, que faz escapar sobre Agostinho qualquer posicionamento estereotipado de que ele seja apenas um filósofo essencialista e que preconiza apenas um caráter volitivo-moral ao redor da educação. Sinteticamente apresentamô-lo :

- Sobre a postura do professor: o dever de ensinar precisa sempre ser recordado quando o orgulho e a vaidade ao redor de suas reflexões impossibilitam o repassamento de conteúdo aos alunos;
- Problemas e aborrecimentos pessoais e familiares devem ficar fora da sala de aula, os alunos em nada têm culpa em relação a eles. Ensinar é sempre uma alegria; para solução dos problemas é indicada uma oração humilde a Deus;
- O reflexo de um espírito sequioso pela perfeição cega o professor, fazendo com que suas aulas sejam ministradas com mediocridade e com a falta de brilho. A solução para tal situação encontra-se no reconhecimento da existência do universo cultural dos alunos e a procura de entendê-lo, descendo ao seu nível;
- Ao ter estima para com os seus alunos, o professor não terá cansaço ao repetir os mesmos conteúdos anualmente, ele adapta-se sempre aos educandos;
- Ensinar é um dever, enquanto atividade profissional, mas as aulas devem ser ministradas com prazer para retirar a indiferença dos alunos. Porém,

àqueles que são indiferentes pela inépcia, pela surdez ou por completo, o professor deve dar-lhes a misericórdia.

A ação pedagógica para Agostinho apresenta objetivos imutáveis e eternos, contudo, ao ser estabelecida deve ser renovada com a intencionalidade de estabelecer uma eficiente comunicação entre o mestre e o discípulo. Para ele, ela deve ser estabelecida :

"Deo gracias, já que estamos envolvidos na instrução dos ignorantes, devo confessar-te , que em mim eles despertam sentimentos muito diversificados, conforme aquele que vem a mim se instruir, seja erudito, inculto, cidadão, peregrino, rico, pobre, pessoa privada ou pública, nobre, de uma ou outra família, de maior ou menor idade, de um ou outro sexo, desta ou daquela seita, envolvido por um ou outro erro de vulgo. Segundo a diversidade dos sentimentos tem princípio a minha explicação, continuo e dou fim."²²

Mesmo que esta caridade explícita apresente elementos antagônicos, ela sempre deve ser vitoriosa :

"Há casos especiais que se constituem em alguns problemas. Se os corretivos não adiantam, castiga-o. Não o abandones, não o expulses do meio, fala com ele, exortá-o, acaricia-o, ameaça-o, castiga-o. E se tudo nada adiantar? Ama-o sempre."²³

1.3 - Enfim, o Tempo em Santo Agostinho

Por que falar em Tempo ? E disso não ser apenas uma banalidade para a educação católica?

²² SANTO AGOSTINHO. *De Catechizandis Rudibus*. Vives, Paris, 1869-1878, V.XXi; XV,23, V.XVIII.

²³ SANTO AGOSTINHO. *Ennarationes in Ps.54*, 8. B. A. C., Madrid, 1960, p.338, T.XX. (fotocópia)

Nas "Confissões", Agostinho utiliza como ponto de partida para referir-se ao Tempo humano sua própria trajetória vivencial. Assim, ao referir-se ao drama da conversão do mundo inteiro ele o vê a partir de sua conversão. Enfim, ele veicula a relação de sua história pessoal vivida e dividida entre o tempo e a eternidade.

A conversão do mundo que se desenvolve na "Cidade de Deus", outra obra clássica, também está relacionada com as concepções de tempo veiculadas em sua época. De um lado, o tempo cíclico pagão (platônico) e de outro lado tempo cristão (da irreversibilidade e da erupção direta da divindade na história para sua salvação). Segundo ele :

"Alguns filósofos deste mundo, para resolver semelhante dificuldade, que, segundo eles, não pode ou não se deve resolver de outra maneira, pensaram em admitir circuitos de tempo, em que na natureza se renovariam e repetiriam sempre as mesmas coisas e, assim, conforme iriam, se formaria a textura íntima das evoluções dos séculos que vêm e passam".²⁴

O tempo platônico era concebido como uma imagem móvel da eternidade sobre um mundo dominado por um retorno cíclico de mudanças. A tradição cristã, a partir de Santo Agostinho, condena essa representação do Eterno no tempo sob a forma de um retorno cíclico, pois antes do nascimento a alma não tinha história e após a morte essa mesma história cessa, bem como o seu tempo.

Marrou sobre esta questão em Agostinho, salienta sua importância para a Igreja, ou seja, o tempo eclesial:

"Le temps de l' Église est celui qui nous fait assister, et participer à la construction de la cité de Dieu, devenue possible depuis que le sacrifice du Fils de Dieu nous a rachetés du péché: c' est la grande loi de l'histoire".²⁵

²⁴ SANTO AGOSTINHO. **Cidade de Deus**, op. cit. Lv. XII, Cap. XIII, p. 75.

²⁵ "O tempo da Igreja é aquele que nos faz assistir, e participar da construção da Cidade de Deus, tomada possível desde o sacrifício do Filho de Deus que nos resgatou do pecado: É esta a grande lei da História." (tradução livre)
Cf. MARROU, H.I. L' ambivalence du temps... Op.cit. n.7, p.74.

Na Cidade de Deus, Agostinho no Livro XIII, Cap. X esclarece o que é esse tempo:

"Quidquid temporis vivitur, de spatio vivendi demitur, et quotidie fit minus minusque quod restat: ut omnino nihil sit aliud tempus vitae hujus quam cursus admortem{...}"²⁶

Um Tempo do ser que vive para morte. Como filósofo, Agostinho trabalha com a essência do ser e o tempo nesse processo faz parte do devir do mundo. O ser é, *summe est*, e necessita do tempo para se manifestar.

O tempo é um escândalo, uma coisa fluída e incompreendida, uma instância sem retorno presente no meio de um passado sem retorno e um futuro que ainda não se pode estabelecer. O tempo é a distensão da alma (*distentio animi*) que torna possível a coexistência do passado e do futuro dentro do presente para a procura do bem. *Tempus esse quandam distentionem.*

"Pelo que, pareceu-me que o tempo não é outra coisa senão distensão;mas de que coisa o seja, ignoro-o. Seria para admirar que não da própria alma."²⁷

O passado, o presente e o futuro tornam-se apenas uno tempo: o presente, em que o passado se serve da memória e o futuro preexiste de alguma forma sob uma esfera fundamentada na percepção das causas atuais e presentes²⁸.

Este presente indivisível não cessa de se dissipar para ceder lugar a outro, o ser nesta sucessão de instantes indivisíveis percorre sua trajetória até chegar o momento da imobilidade estável da eternidade.

²⁶ "Desde o instante em que começamos a existir neste corpo mortal, jamais deixamos de tender para morte. Tal é a obra de mutabilidade durante o tempo da vida (se é que deve chamar-se vida): tender para a morte. Não existe ninguém que não esteja mais próximo da morte depois de um ano que antes dele, amanhã mais do que hoje, hoje mais do que ontem, pouco depois mais do que agora e agora pouco mais do que antes" (tradução livre). Cf. Santo Agostinho. **Cidade de Deus**. Op.cit., p.105.

²⁷ Cf. SANTO AGOSTINHO. **Confissões**, op. cit. Lv. XI, 26, p. 315.

²⁸ Idem, Op. cit. Lv. XI, 20, p. 309.

O Tempo, como *distentio animi*, utiliza da memória para medir o que deixa de ser em si ; o que continua a existir dentro da lembrança que guardamos; a impressão das coisas transitórias em estado de permanência em nós e o que é verdadeiro para a lembrança do passado e para a esperança do futuro.

⁴ ... Os tempos são três : presente das coisas passadas, presente das presentes, presente das futuras. Existem, pois, estes três tempos em minha mente que não vejo em outra parte: lembrança presente das coisas passadas, visão presente das coisas presentes e esperança presente das coisas futuras."

Santo Agostinho procura chamar atenção para que os homens percebem como é precário e instável o presente no qual estão inseridos. Há uma negatividade presente nessa mobilidade temporal, que é suplantada pela positividade da eternidade, o imóvel que concede a eternidade. Segundo ele, somente com a ajuda de Deus é que se pode dar a esse presente precário e instável um presente de transformação e de redenção.

"Se é correta a distinção entre eternidade e tempo, baseada em que o tempo não existe sem alguma modalidade mutável e na eternidade não há mutação alguma, quem não vê que não existiriam os tempos, se não existisse a criatura, susceptível de movimento e mutação? Desse movimento e mutação, cedendo e sucedendo uma coisa a outra, por não poderem coexistir, de intervalos mais curtos ou mais longos, resultaria o tempo. Por conseguinte, sendo Deus o ser em cuja eternidade não existe mutação alguma, o criador e ordenador dos tempos, não compreendo a afirmação de que, depois de alguns espaços temporais, criasse o mundo, a não ser que se diga que antes do mundo já existia alguma criatura, cujos movimentos deram começo aos tempos.

Por isso, com as Sagradas Letras, que gozam de máxima veracidade, dizem que no princípio fez Deus o céu e a terra, dando a entender que antes nada fez, pois se houvesse feito algo antes do que fez, diriam que no princípio o houvera feito, o mundo não foi feito no tempo, mas com o tempo. O que se faz no tempo faz-se depois de de algum tempo e antes de algum, depois do passado e antes do futuro. Mas não podia haver passado algum, porque não existia criatura alguma, cujos mutáveis movimentos o fizessem. O mundo foi feito com o tempo, se em sua criação foi feito o movimento mutável. É o que parece indicar também a ordem dos seis ou sete primeiros dias. Nomeiam-se, neles, a manhã e a tarde, até a criação de todas as coisas feitas por Deus em seis dias. Aperfeiçoaram-se no sexto dia e no sétimo dia, com grande mistério, se encarece o repouso de Deus."²⁹

²⁹ Cf. SANTO AGOSTINHO, *Cidade de Deus*, op.cit. Lv II, Capítulo 6, p. 24-25.

O tempo é a urgência da salvação .Ele porta para o homem o reconhecimento da finitude de seu mundo e de sua história pela existência do pecado; mas mantém a esperança no retorno do Messias, como redenção para a vida.

A construção da vida nova será consumada num hoje que não é cronológico, pois a cada um que é confiada a missão de realizá-la, há um próprio momento de crescer e ascender ao corpo crístico da salvação. E progredir para o corpo místico de Cristo é fazer-se *Christus Totus* .

O passado,o presente e o futuro se relacionam de maneira complexa nesse conjunto. O passado tende linearmente para o futuro,mas não se relaciona da mesma forma com este. Ambos se determinam reciprocamente e são presentes um ao outro , enquanto existem com suas identidades específicas. O futuro é a espera presente do passado, o qual será lembrança presente do futuro.

O presente é o momento original, enquanto retém o passado e tende para o futuro. Um Tempo que é interior e não pode ser medido. Mesmo podendo serem feitas análises de suas partes.

O Tempo agostiniano é extremamente curricular, pois consigo ele traz um caminho de conversão, salvação, propagação da fé, recuperação das almas. Ou seja, entre a queda e a redenção existe a possibilidade de regular o sentido da História humana, sinalizando o que se conhece e interpretando, via o processo educativo, o ser que necessita se humanizar para atingir sua perfeição. O Tempo agostiniano possibilita uma teleologia confortante ao ser que vê seu passado que não volta e um futuro que ainda não veio.

Assim, no presente encontra-se a saída para o dilema. É ele o elemento de concentração da alma , que faz com que ela procure a Deus e vença as inseguranças do devir. O presente possui a lembrança e a espera, pois ele tem o passado e o futuro consigo.

Esse Tempo dentro do Projeto Católico de Educação almeja auxiliar o Ser a perceber e assumir sua identidade como:

- o ser criado à imagem de Deus;
- o ser aberto ao mundo; o ser cultural aberto à transcendência;
- o ser histórico; o ser transformado; o ser de relações;
- o ser dotado de liberdade e capaz de exercê-la;
- o ser marcado pelo pecado e pelo mal ;
- o ser amado e salvo por Deus;
- o ser da história em conflito.

Pois: O Reino de Deus é o horizonte último da ação educativa cristã³⁰. E isso está presente dentro do Projeto Católico de Educação também no Brasil.

³⁰ Cf. CNBB, **28ª Assembléia Geral, Educação: Exigências cristãs**. Paulinas: SP, 1990.

CAPÍTULO II

O PROJETO CATÓLICO DE EDUCAÇÃO NO BRASIL

A Igreja Católica é uma instituição emblemática para o mundo ocidental. Ela almeja trabalhar com vetores de aprimoramento da essência humana e, por isso, adquiriu existencialidade no mundo das relações dos seres. Ela pode ser posta em exame em vários ângulos dos saberes humanos.

Num primeiro momento, escolhemos o campo semântico, como um desses saberes, para analisar as regras e correspondências entre os signos que compõem os corpos lingüísticos e seus referentes. Com isso, ampliamos nosso entendimento histórico deste sistema referencial, o signo IGREJA, que aparentemente se transmutou durante a História em múltiplas extensões e deslocamentos para se adequar às sociedades, preservando sua essencialidade.

Nos universos semânticos das civilizações hebréia, grega e latina detectamos a Igreja se configurando a partir de vários termos¹: *'am*, *'am 'elohim*, *qahal* e

¹ Como suporte etmológico, recorreremos às seguintes obras para o acercamento dos termos em hebraico, grego e latim:
BUBER, Martin. **Die Erwählung Israels**. W II, Munchen, 1964.
CRETELLA, J. & CINTRA, Geraldo Ulhôa. **Dicionário latino-português**. SP: Companhia Nacional, 1956.
HASENACK, Johannes (coord.). **Dicionário hebraico-português e aramaico-português**. Sinodal: Vozes: São Leopoldo: Petrópolis: RJ, 1988.
LEÓN-DUFOUR, Xavier (coord.). **Vocabulário de teologia bíblica**. 3ª ed., Petrópolis: RJ: Vozes, 1984.
MACKENZIE, John L. **Dicionário bíblico**. 3ª ed., SP: Paulinas, 1984.
PEREIRA, Isidro S.J. **Dicionário grego-português e português-grego**. 7ª ed., Livraria Apostolado da Imprensa: Braga: Portugal, 1990.
TORRINHA, F. **Dicionário português-latino**. 2ª ed., Editorial Barreira: Portugal, s/d.

sôd (hebraicos) ; *ekklesia* (grego) e *ecclesia* (latim). E através dos séculos, tais termos contribuíram para a compreensão que temos atualmente da Igreja, em nosso caso, a Católica.

O termo *'am* é um substantivo que indica o grau de parentesco e se situa num contexto de unidade tribal ou clânica. Anexando-lhe o termo *'elohim* (um dos nomes utilizados para dimensionar a divindade criadora do mundo e dos homens) temos: *'am 'elohim* que equivale a povo de Deus e tendo como seu antônimo o termo *gojim*, as outras nações.

A fusão de termos foi elaborada a partir de um povo de origem semita, que começou a construir a sua história² ao redor do século XVIII a.C. Este povo saiu de Ur (Caldéia) para o país de Canã (Palestina). Uma parte do grupo também emigrou para o Egito. Ao retornar, posteriormente, à região de Canã, relacionou-se com o grupo que ali se estabelecera como também as outras tribos. Sob uma tradição oral religiosa (a revelação de uma certa divindade, *Iahweh*, para um dos homens considerados patriarcas do clã) construíram uma dos mais fortes sistemas religiosos do mundo, o Hebraísmo, que é:

- Uma estrutura simbólica que agregou um conjunto de regras e preceitos morais, a partir da revelação de uma divindade e de uma visão de entendimento do universo, com uma coesão política e religiosa. Sob a expressão *'am 'elohim*, na forma de um povo escolhido para ocupar a terra sob uma aliança com Deus e nela prosperar enquanto nação, com prosperidade e longa descendência esta estrutura fortaleceu-se, até tornar-se referência político-religiosa para o Oriente Próximo.

² Recompilamos sinteticamente os primórdios do Judaísmo-Hebraísmo e mais adiante o Cristianismo consultando as seguintes obras como referência:

Bíblia de Jerusalém, SP:Paulinas,1984.

BRIGHT, J. **História de Israel**. SP: Paulinas, 1978

GOTTWALD, Norman. **As tribos de Iahweh**. SP: Paulinas, 1985.

HOUTARD, F. **Religião e modos de produção pré-capitalistas**. SP: Paulinas, 1982.

JEREMIAS, Joaquim. **Jerusalém no tempo de Jesus: Pesquisas de história econômico-social no período neotestamentário**. SP: Paulinas, 1983.

PAUL, André. **O judaísmo tardio: História política**. SP: Paulinas, 1983.

SORJ, B. & GRIN, M.(orgs.). **Judaísmo e Modernidade**. RJ: Imago, 1993.

Ao se presumirem como povo escolhido (povo de Deus), os hebreus desenvolveram na prática formas de adoração ao seu Deus através de ritos. Conservaram, pois, formas cultuais do Oriente Próximo e possibilitaram novas maneiras de culto. Ao escolherem um lugar para o culto, enquanto espaço sagrado, o termo *qahal* ganha existencialidade. Um termo com duplo significado: a comunidade do povo eleito que se reunia para o culto e ao mesmo tempo, a mesma comunidade que se arregimentava numa tropa bélica para defender moral e militarmente seus estatutos de existência no contexto econômico e político da Palestina. Posteriormente, o termo *sôd* acabou por especificar mais o espaço sagrado de culto.

A religião que, então, se formou garantiu a coesão ideológica ao redor de uma divindade, conseguindo com isso, o hebraísmo sobreviver frente às invasões filistéias e amonitas; às subdivisões internas dos grupos judeus; ao exílio e à perseguição; à ocupação dos romanos e à dispersão dos hebreus pelo mundo.

De *'am 'elohim* à *sôd* há um trinômio que se destaca: Deus, o povo e a lei. Há uma aliança (*bêrit*) cultual, um pacto entre o povo e a divindade que garante a unidade política-ideológica e religiosa.

O termo *ekklesia* toma corpo nesse conjunto histórico-semântico a partir do ano 30 d. C., quando o Cristianismo começou a se firmar como mais uma religião em meio as já existentes no contexto do Oriente Próximo. E sob a influência da civilização grega inicia seu processo de sistematização.

Ekklesia possui como raiz o verbo *kaleo* (chamar). De início, *ekklesia* designando uma assembléia política dos cidadãos, um local de reunião de todos aqueles que são chamados a ser cidadãos; posteriormente se precisando como assembléia do povo chamado e reunido para o culto³.

³ Vide: Bíblia de Jerusalém. Atos dos Apóstolos, Cartas de Paulo, Apocalipse Joanino. Paulinas: SP, 1984.

O Judaísmo e o Cristianismo, ambos de uma mesma raiz religiosa, possuem traços que os unem e os separam.

O Cristianismo estendeu sua noção, já grega, de *ekklesia*, distanciando-se doutrinal e historicamente do Judaísmo. Instaurou para todos as civilizações sua doutrina, almejando ser a "*ekklesia-ecclesia-igreja* universal" para todos os *gojim*. E para isso, centralizou seu corpo doutrinário na figura de Jesus Cristo.

Após a precisão semântica do termo Igreja, destacamos num vêio histórico, como o Cristianismo o apreendeu e sistematizou-o.

2.1 - Um Passado-Presente da Igreja do Cristianismo

O Cristianismo baseia-se nos seguintes corolários:

- Deus é o criador todo poderoso e o salvador do mundo. Ele é um deus único mas presente em três pessoas : O Pai, o Filho e O Espírito Santo. Jesus (em hebraico "*lahweh é*" ou "da salvação") Cristo (ungido, em grego) é o Filho de Deus que se fez homem para a salvação da humanidade.
- Há uma crença na ressurreição após a morte , na vida eterna para todos aqueles que seguiram sua trajetória terrestre com retidão e bons preceitos ; que Jesus Cristo é a revelação encarnada do amor de Deus e na liberdade do homem para responder ao chamado de Deus.
- Os ritos cristãos giram ao redor dos sacramentos: batismo, profissão de fé (comunhão e crisma), do casamento e das principais celebrações concentradas: no Natal (nascimento de Jesus), na Páscoa (morte e

ressurreição de Jesus), na Ascensão (quando Jesus sobe aos céus para o encontro com Deus), em Pentecostes (os dons do Espírito Santo que são enviados aos apóstolos e nascimento da Igreja Cristã).

As bases das verdades do Cristianismo possuem como fontes matriciais os textos da Bíblia, sobretudo no Novo Testamento. No entanto, o Cristianismo necessitou de séculos para sistematizar sua Igreja, isto é, da forma como ela é concebida nos dias atuais.

Não houve, logo de início, em sua história⁴, uma boa compreensão sobre o Cristianismo enquanto uma religião e sobre quem eram os cristãos. No Império Romano foram vistos os cristãos como ameaça ao Império Romano, visto que combatiam o panteão de deuses romanos e não aceitavam a origem divina do imperador, negavam-se a participar nas guerras e resistiam a quaisquer formas ideológicas-políticas e econômicas de participar da sociedade dominante.

Dos séculos I a III, a resistência cristã teve sobre si uma acirrada perseguição, desde a acusação de serem os incendiários de Roma, feita por Nero, no ano de 64; às perseguições de Trajano (98-117), de Marco Aurélio (161-180) até Diocleciano (284-305).

No século III, o Estado romano publicou decretos desencadeando uma perseguição sangrenta, visando o extermínio dos cristãos (Diocleciano, 285). Somente a partir de 313, quando o chamado Edito de Milão proclamou a tolerância religiosa, é que cessou a chacina.

O Edito de Milão foi um documento atribuído ao imperador romano Constantino Magno. Nele era concedida a liberdade de credo aos cristãos e era

⁴ Para este período da História da Igreja recomendamos conferência à :
COMBY, Jean. **Pour lire L' Histoire de L' Église.** (V.I-II), Paris, Éditions du Cerf, 1984.
FROHLICH, Roland. **Curso básico de história da Igreja.** SP: Paulinas, 1987.
MÉNARD, Étienne O. P. **L' Ecclésiologie: hier et aujourd' hui.** Paris, Desclée de Brouer, 1966.

abolido o culto imperial. Diante disso, o Cristianismo se tornou uma religião amparada pela lei (*religio licita*), começando uma nova era para a sua Igreja.

O Cristianismo (e sua Igreja) ao assumir as alianças com o Estado romano deu início a uma era, que podemos denominar tanto de Igreja Constantiniana, como de Império cristão. Com Teodósio (380), os bispos da Igreja adotaram um estilo de poder próximo ao Estado.

A Igreja organizou-se lentamente de início: os padres ou presbíteros eram encarregados da vida espiritual dos fiéis, os diáconos se incumbiam da parte material da *ecclesia* e os bispos (vigilantes) zelavam por todos os trabalhos. Entretanto tal quadro viria a modificar-se.

Os favores imperiais e eclesiásticos tornaram-se frequentes, e pelo lado cristão, aqueles garantiram o policiamento dos cultos e a eliminação do paganismo. No Código Teodosiano⁵, verificamos como estava bem alicerçada a relação Igreja e Império através da proibição do culto pagão:

"Nous prévenons que sont passibles de la peine de mort ceux qui dont on aura établi qu' ils ont participé aux sacrifices ou honoré les idoles."

Em 395, o Cristianismo tornou-se religião oficial do Estado romano e assegurou a tomada de poder político pela Igreja. As estruturas das instituições romanas fundiram-se aos modelos da estrutura cristã. A Igreja passou a organizar-se em províncias controladas pelos bispos. O bispo era denominado de metropolitano se se encarregasse de uma província, patriarca se de uma grande cidade. O bispo de Roma seguindo a tradição de São Pedro, como seu sucessor, era visto como o Papa. Também, nesse momento, o culto eclesial revestira-se de pompa (roupas, liturgias e paramentos complexos).

⁵ Cf. COMBY, J. op.cit. p.79.

"Nós prevenimos que são passíveis de pena de morte a todos que não estabeleceram, que participaram nos sacrifícios ou honra aos ídolos." (tradução livre)

O Concílio de Nicéia (342) com o apoio de Constantino antecipou a noção de hierarquia proposta e seguida posteriormente. O poder que se inicia possui o respaldo das origens de uma dinastia (o princípio de povo eleito cristão) e é aliado ao princípio da monarquia.

O Império romano do Oriente criado por Teodósio (395), favorecendo a Igreja naquela região, mais tarde viria a separar-se doutrinariamente da Igreja do Ocidente (sob ordens da Cúria Romana).

Na aliança com o Império, a Igreja obteve entre outras benesses:

- a dispensa dos impostos e da prestação de serviços públicos para os clérigos;
- a equiparação dos bispos como altos funcionários do Império;
- a doação de propriedades de terras à Igreja ;
- a construção de templos, ou seja, a efetivação do Cristianismo como religião oficial.

Nos séculos III e IV, a produção intelectual dos cristãos se intensificou. A reflexão teológico-filosófica girava ao redor da busca de uma unicidade doutrinária, como também na necessidade de sua sistematização frente aos grupos religiosos não-cristãos e às controvérsias consideradas heréticas; enfim, o Cristianismo estava se aprimorando com profundidade e qualidade extensiva num mundo a conquistar.

Irineu de Lião, Ambrósio, Agostinho e muitos outros cristãos-pensadores formaram um rico período da História da Igreja chamado de Patrística.

Insucessos também surgiram nesse período de rica produção intelectual, por causa do modelo adotado pela Igreja, ou melhor a sua eclesiologia regida pela influência constantiniana.

A característica de um modelo eclesiológico orientado para o império

ocasionou uma sucessão rápida de papas, uma pobreza intelectual e moral junto aos padres que repercutia no trabalho apostolar, enfim, fazendo da Igreja do Ocidente (dividida como o império romano do Ocidente e do Oriente) a viver períodos de letargia e submissão aos impérios leigos.

Já no século XI, sobretudo na sua segunda metade, um movimento reformador surgiu apoiado pelos papas Leão IX (1049-1054) , Nicolau II (1059-1061) e Gregório VII (1073-1085). Tal movimento procurou retirar da Igreja a dominação do principado leigo. Justamente num momento histórico em que a Igreja assumiu um papel importante numa sociedade de economia ruralizada e completamente diferente dos séculos anteriores (momento do Feudalismo no presente, e no passado, a derrocada do Império Romano pelas invasões dos bárbaros).

Nesse vigor de reconstruir a *ekklesia* (já *ecclesia*), o movimento procurou devolver-lhe seus princípios de sacramentalidade, tirando-a da situação de direito público. Porém, na tentativa de redescobrir a Igreja tombou-se na ideologia de uma sociedade única e perfeita, que conferia ao papa um poder supremo e centralizador. Assim iniciava uma nova configuração da Igreja:

- Ela passou a ser concebida como um único reino, dividido em províncias, sendo seu centro o papa ;
- Ele, o papa, era o bispo universal, fonte de toda determinação da vida e reconhecido como autoridade máxima de toda a Igreja;
- E os bispos, autoridades das igrejas existentes foram redimensionados como *partem sollicitudinis* junto ao papa.

Ménard (1966, p. 16) assim considera esse momento da História da Igreja⁶:

⁶ Cf. Ménard, E.,
Op.cit. A Igreja afirma seu próprio direito, suas próprias regras de vida, ligadas, como a sua fonte, ao seu apoio, como o eixo sobre o qual tudo repousa, em Roma, caput, fons et origo, fundamentum et basis, cardo. Sob a pluma de Leão IX, seguidamente sustentada por Humbert de Moyenmoutier, sob a de Gregório VII, abundam as fórmulas de uma eclesiologia da Igreja concebida como uma sociedade única e submissa à autoridade do Papa. (tradução livre)

"L' Église affirme son droit propre, ses règles de vie propres, liées, comme a leur source, à leur appui, comme au gond sur lequel tout repose, à Rome, *caput, fons et origo, fundamentum et basis, cardo*. Sous la plume de Léon IX, souvent tenue par Humbert de Moyenmoutier, sous celle de Gregoire VII, abondent les formules d' une ecclésiologie de l' Église conçue comme une société unique soumise à l' autorité du Pape."

Mas com o tempo, a Igreja do Ocidente não conseguiu se sustentar em unidade. Nos dias atuais, ao falarmos do Cristianismo, conseguimos percebê-lo como um corpo doutrinário único, todavia com inúmeras variações ou formas de conceber e praticar tal doutrina. É o que denominamos das vertentes confessionais do cristianismo ocidental. Tal subdivisão deu-se ao longo da História.

A mais marcante foi a Reforma Protestante, ocorrida no século XIV. Igreja Católica, Igreja Protestante: duas Igrejas existentes? A palavra protestantismo depois de quatro séculos de existência, tornou-se antônimo do termo catolicismo (universalismo).

O Protestantismo⁷ surgiu como uma organização cultural que pretendia resgatar o conjunto das doutrinas do Cristianismo, consideradas confusas e perdidas nas alianças contraídas entre a Igreja e os Impérios.

Martinho Lutero (1483-1546), Calvino (1509-1564), Zwinglio (1484-1531) entre outros pretenderam que o Protestantismo fosse uma opção do cristão em buscar uma nova relação com Deus, baseada nas verdades estabelecidas no Evangelho e nos demais livros bíblicos. No entanto, o Protestantismo tornou-se braço forte dos ideais liberais que começavam a se configurar com as empreitadas econômicas da época.

O outro lado da Igreja, o católico, então, convocou em 1545 o Concílio de Trento. Este Concílio foi realizado em três sessões (1545-1549; 1551-1552; 1562-1563) para:

⁷ Cf. BOISSET, J. **História do protestantismo**. SP: Difel, 1971. 136 p.

- Abordar e contra-argumentar os temas levantados pelo protestantismo em expansão e sobretudo a teses de Martinho Lutero;
- regulamentar o ministério episcopal; melhorar a formação dos padres e a educação cristã junto aos seminários e às scholas;
- definir os sete sacramentos;
- fortalecer do poder papal; adoção do latim como língua litúrgica oficial ;
- reconhecer a Vulgata (tradição latina da Bíblia realizada por Jerônimo, 414) como texto oficial católico e determinar o celibato para o clero.

Também junto ao Concílio de Trento efetivaram-se os intentos anteriores de separar a Igreja dos impérios leigos. As verdades de fé foram vinculadas às autoridades institucionalizadas da Igreja, ou seja, através de seu magistério oficial. O Concílio de Trento possibilitou a criação de regras máximas para a Igreja Católica no mundo: *extra Ecclesiam nulla salus*⁸, como se esta fosse a sociedade perfeita e o depósito de verdades para o mundo pecador.

A partir daí, esse modelo de Igreja acabou sendo denominado de Tridentino. Agregamos um extrato da Bula "Unam Sanctam" do Papa Bonifácio VIII publicada⁹ no oitavo ano de seu pontificado em 1302, que reforça o posicionamento da Igreja no período da Contra-Reforma

"Una, sancta, católica e apostólica: tal é a Igreja que devemos crer e confessar, pois é isso que fé nos ensina. Nesta Igreja nós acreditamos firmemente e com simplicidade a testemunhamos. Fora dela não há salvação, nem remissão dos pecados, como o esposo proclama no Cântico : Uma só é minha pomba sem defeito, uma só a preferida pela mãe que a gerou (Ct 6,9). Ela representa o único corpo místico, cuja cabeça é Cristo, e Deus é a cabeça de Cristo (...)"

⁸ "Extra Ecclesiam nulla salus" , "Fora da Igreja não há salvação" (Tradução livre), este axioma teológico foi discutido em artigo de J.B.Libânio com o mesmo título in : *Perspectiva Teológica* 5 (1973), n.8, pp. 21-49.

⁹ Cf. FRÖHLICH, R. **Curso básico de história da Igreja**. Op. cit., 1987, p. 58.

Uma nova tradição¹⁰ foi adotada. Não mais aquela enquanto herdeira do termo grego *paradosis* - a transmissão do já vivido e enriquecido com o novo da civilização almejando-se continuidade e novidade -, todavia uma tradição que deveria ser transmitida como um objeto fixo, conservado e sempre pronto para ser utilizado pela oficialidade da Igreja, isto é, as verdades imóveis de um passado sem as adaptações e inserções da novidade no presente.

Em relação ao Novo Mundo, recém descoberto nesse período supra citado, podemos destacar alguns pontos, que nos ajudarão posteriormente no entendimento do Projeto Católico de Educação no Brasil .

A Igreja Católica que veio com os conquistadores espanhóis e portugueses para as "terras além-mar" preescrevia uma unidade com o Estado ibérico. A bula *Inter caetera Divinae* publicada pelo papa Alexandre VI reconhecia em 1494 os direitos às terras conquistadas à Espanha e a Portugal ; a coroa espanhola recebeu de Roma em 1508 a responsabilidade da missão nos territórios descobertos, Portugal também recebeu os mesmos direitos em 1514.

Com isso, o espírito de Cristandade prescreveu a unidade entre Igreja e Estado, demarcando e gerenciando um modelo etnocêntrico e uma geografia da salvação sem precedentes para às Índias ocidentais. Enfim, no processo de colonização ibérico, logo de início, prevaleceria um espírito religioso impregnado das Cruzadas, com uma idéia constante de guerra santa contra todos aqueles que não eram cristãos.

Com argúcia, Mires retrata a empreitada religiosa-empresarial em análise exegético-hermeneutica da segunda carta de Colombo à América,

¹⁰ **Tradição** - forma substantiva latina do verbo **tradere**, o qual possui dois sentidos: ativo e passivo. Em seu sentido ativo, configura-se com a transmissão de alguma coisa e, no sentido passivo é o ato da própria coisa transmitida estar em confluência e dando a conhecer ao sujeito receptor. Transmite-se algo que porta consigo um movimento dialético com o receptor. **Traditio-paradosis**, **traditio-tradere**: formas que a partir do Concílio de Trento revestiram-se de um tradicionalismo, enquanto uma ação conservadora da identidade da Igreja Católica e em formas de dogmas, doutrinas, ritos e disciplinas. Cf. CRETELA, J. & CINTRA, G.U. **Dicionário latino-português**. Op. Cit SP: Companhia Nacional, 1956. p. 1265.

apresentando três tripulantes muito especiais :

"En ese segundo viaje, Colón iba acompañado además por tres personajes que eran anticipativos del futuro proceso de conquista: un militar, un sacerdote y un comerciante : la guerra, la evangelización y las ganancias materiales (...)

(...) **Don Pedro Margarit era el militar.** Se trataba de un hombre endurecido en las guerras contra los moros y, por supuesto, era un fanático defensor de la Monarquía y todo lo que ella simbolizaba.

(...) **Fray Fernando Boyl, el sacerdote,** viajaba como representante espiritual de aquel Papa que se sentía como prisionero (y en la práctica lo era) de la monarquía española y aguardaba cualquier resquicio para tener algo más de libertad. Quizás en las Índias, nueva Tierra Prometida?

(...) **Don Pedro de Las Casas era el comerciante(...)** Cada uno de esos personajes concebía de manera diferente al indio, antes de conocerlo. Don Pedro Margarit los veía en su imaginación como guerreros crueles y sedientos de sangre a quienes él debería derrotar con su espada. Fray Fernando Boyl los concebía como ángeles asexuados que se encontraban esperando el mensaje divino. Para Don Pedro de Las Casas fornidos trabajadores, a los que ya veía trasladando pesados lingotes de oro a los barcos españoles.¹¹

No Brasil¹², especificamente, apregou-se no prisma religioso a idéia de que os portugueses eram o povo eleito por Deus para os povos pagãos e para instaurar o Reino de Deus.

A Ordem dos Franciscanos esteve presente no "descobrimento do Brasil", mas foram os Jesuítas ou a Companhia de Jesus, fundada por Inácio de Loyola, que de 1549 a 1759 marcaram o ritmo religioso, cultural e educacional da terra de Santa

¹¹ Cf. MIREs, Fernando. **El discurso de la indianidad: la cuestión indígena en América Latina.** San José: Costa Rica: Departamento Ecuménico de Investigaciones, 1ª ed., 1991, p. 45.

¹² Para uma abordagem da História da Igreja no Brasil e em alguns tópicos relativos à Educação, sugerimos conferência nas seguintes obras :
AZZI, Riolando. **A cristandade colonial , mito e ideologia .** Petrópolis: RJ: Vozes, 1987.
HOORNAERT, E. **Formação do catolicismo brasileiro, 1500-1800.** Petrópolis: RJ: Vozes, 1991.

O cristianismo moreno no Brasil. Petrópolis: RJ: Vozes , 1990.

LUSTOSA, Oscar F. **Política e Igreja.** SP: Paulinas , 1982.

MAINWARING, S. **Igreja católica e política no Brasil : 1916-1985.** SP: Brasiliense, 1989.

OLIVEIRA, P. A. Ribeiro de. **Religião e dominação de classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil.** Petrópolis : RJ: Vozes, 1986.

Cruz. A diretriz educativa sintetizava o papel da Igreja no Brasil: "Onde erigimos uma Igreja, abriremos uma escola".

Uma educação que visava a instrução dos indígenas e dos filhos da nobreza portuguesa ou cabocla em formação. Duzentos anos em que plasmaram os jesuítas um currículo prescrito pela *ratio studiorum*¹³, que visava a formação humanista pautada num programa de estudos defensor do ideal de um homem culto e não profissional, pois a sociedade brasileira se assentava sobre os pilares da agricultura e do trabalho escravo. Em suma: formar um ser letrado tanto para o Brasil, como para Portugal.

Contudo devemos observar que: ao ensejarmos vislumbrar elementos que possam dar um entendimento do papel da educação, no vêio católico, no panorama da história brasileira, deparamos com uma catacronia existente entre o momento histórico, cultural e religioso europeu e o momento brasileiro.

No Brasil estabeleceu-se a fé católica sendo considerada oficial e exclusiva pelo reino português, a chamada Cristandade oficial (tal fenômeno prevalecendo até o século XIX) enquanto que na Europa, os novos ventos trazidos pelo Renascimento artístico, cultural e sobretudo econômico propiciavam o desenvolvimento e o

¹³ **Ratio Studiorum** ou *Ratio Atque Institutio Studiorum* que significa a organização e o plano de estudos. O padre jesuíta Aquaviva publicou em 1599 esse documento que em síntese preescrevia: as regras práticas sobre a ação pedagógica, a organização administrativa e todo um conjunto de assuntos aos envolvidos no projeto jesuítico de educação (dos superiores provinciais aos alunos). A *ratio studiorum* baseava-se em regras disciplinares contrabalanceadas por atividades recreativas, numa didática embasada em métodos de repetição, memorização e emulação (incentivo às competições dos alunos ao redor do conhecimento aprendido). Os conteúdos se concentravam ao redor de um único fim: a formação do homem perfeito para a sociedade da época, isto é, culto e humanista. Os conteúdos eram dados em cursos de letras humanas (gramática, humanidades e retórica) e de filosofia e ciências (curso de artes), ambos com duração de 3 anos e circunscritos nos *Studia Inferiora*; no curso de *Studia Superiora* estavam aqueles candidatos ao sacerdócio fazendo teologia e ciências sagradas, com uma duração de 4 anos. A *Ratio Studiorum* foi adaptada ao estilo da sociedade colonial brasileira, no entanto seu desenho curricular permaneceu o mesmo.

MOURA, Laércio Dias de, SJ. **Os jesuítas e a formação do Brasil** In: BINGEMER, M. L. (org.). *As letras e o espírito: Espiritualidade inaciana e cultura moderna*. SP: Loyola, 1993, pp. 159-175.

FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas : o *ratio studiorum***. RJ: Agir, 1952.

fortalecimento da CIÊNCIA como fator determinante do progresso para a sociedade em re-formação.

Galileu (1564-1642), Hobbes (1588-1679), Gasendi (1592-1655) e Descartes (1596-1650) entre outros prepararam os caminhos para a fundamentação de novos espaços epistemológicos, não mais girando a reflexão apenas em órbita dos paradigmas estabelecidos pela Igreja.

Uma rota que foi se articulando e se fundamentando em torno do indivíduo, vários filósofos ao redor dela buscaram expressar a novidade do conhecimento e da vida para o homem. Mas quem melhor expressou a novidade dos novos tempos foi I. Kant (1724-1804). Ele declarou já no século XVIII, que algo de novo estava acontecendo com o homem, este estava saindo de sua minoridade e passava a fazer uso de seu entendimento responsavelmente.¹⁴

Vivendo na Cristandade Colonial e não lhe interessando a presença dos jesuítas, o Estado português os expulsou. Contudo, continuou a utilizar parte de seus objetivos de formação humanística na educação.

No contexto da Reforma Pombalina (1759-1760) foi veiculada em Pernambuco a *Breve instrução para ensinar a doutrina cristã, ler e escrever aos meninos e ao mesmo tempos os princípios da língua portuguesa e sua ortografia*. Tal instrução expressava os intentos portugueses em direcionar o ensino a uma função utilitarista: na formação de cidadãos-cristãos (e não cristãos-cidadãos) para os propósitos da ordem civil¹⁵.

¹⁴ O Iluminismo ainda hoje é um movimento controvertido. Dessa maneira, optamos por mencioná-lo como um movimento de idéias desenvolvido no século XVIII e variável dependendo do ambiente cultural e regional da Europa. Aufklärung (em alemão, esclarecimento, descobrimento), Ilustración (em espanhol, ilustração), Enlightenment (em inglês, iluminação) são sentidos diferentes para um mesmo denominador comum: a caminhada do homem para sair de sua minoridade à luz da contribuição do progresso. Ao que nos interessa, o Iluminismo possuía uma vertente extremamente contra o clericalismo que reivindicava a eliminação dos dogmas, da religiosidade e dos privilégios da Igreja. Cf. KANT, I. **Textos Seletos**. Trad. Floriano de Sousa Fernandes, Petrópolis: RJ: Vozes, 1974., p. 100-103; FALCON, F.J. Calazans. **Iluminismo**. SP: Ática, 1989. p. 9-24.

¹⁵ Cf. BANHA DE ANDRADE, Antônio A. **A reforma pombalina dos estudos secundários no Brasil**. SP: Edusp: Saraiva 1978.

A Igreja viu-se ameaçada pela secularização que portava o Iluminismo, sobretudo com a transformação política nos Estados europeus e a rearticulação das sociedades em novos modelos políticos-econômicos e ideológicos.

Mesmo que de um lado, a instituição não se opusesse ao progresso e as benesses conquistadas para o mundo, por outro a ameaça pairava justamente no referencial cultural novo. A Igreja encerrou-se num teologismo¹⁶ para se defender da modernidade¹⁷ preconizada pela filosofia e pela ciência. Parte de seus membros tentou localizar o Iluminismo/Modernidade como um fator ideológico a refutar. Logicamente, devemos levar em conta os vários contextos do Iluminismo e da Igreja na Europa. Com isso, produziu a Igreja uma teologia preconceituosa em relação a esses tempos modernos.

Na Europa, o curso do Iluminismo, diferentemente do Brasil, atingia de fora para dentro a Igreja Católica, pois esta viu sua teologia :

"(...) expropriada de sua pretensão de ordenar a totalidade dos saberes , como ela também a religião fica relativizada; como dizia Galileu, (...) o Espírito Santo explica como se vai ao céu , mas não como se ganha o céu , à astrofísica compete explicar os movimentos astrais. Esse é na verdade o esquema perfeito da secularização".¹⁸

¹⁶ Assumimos Teologia como: A tentativa do homem que elabora um discurso (lógos) sobre Deus (theos). Para tal intento o homem se baseia em dogmas de fé, deveres e costumes (moral) e sobre sua experiência interior em contato com o sagrado. O teologismo é apenas um discurso incisivo que busca o referendado dessas verdades de fé sem a experiência vivencial contextualizada do indivíduo em sua sociedade e em tempo-espaço precisos.

¹⁷ Por uma via de aproximação semântica delimitamos:
 Moderno: derivado do advérbio latino, significando agora, há pouco. Nos séculos V e VI d. C. era utilizado como referência de tempo; no contexto renascentista ganhou conotação moral girando ao redor do binômio antitético entre moderno (o bom, o atual) e antigo-antiquus (o velho, o superado).
 Modernização: denota a evolução tecnológica, ou seja, a substituição de métodos rudimentares e antigos por métodos mais recentes e novos.
 Modernismo: conota processos artísticos, literários, arquitetônicos, filosóficos e teológicos.
 Modernidade: traduz uma época histórica com a elaboração de um modelo filosófico e cultural inserido num contexto específico.
 Nas várias abordagens existentes sobre a temática, indicamos conferência em:
 AZEVEDO, Marcello de C. **Modernidade e Cristianismo .O desafio da inculturação.** SP: Loyola, 1981.
 VVAA. **A modernidade em discussão.** In: Revista Concilium 244, (1992/6), Petrópolis: Vozes: RJ, 1992.

¹⁸ Cf. VALADIER, Paul. **Catolicismo e sociedade moderna.** SP: Loyola, 1991, p. 17.

O movimento reflexivo produzido na Europa era diferenciado de Estado para Estado. O Iluminismo preconizado e difundido em Paris (França) era distintamente diferente do que se veiculava em Portugal, ainda vivendo sob o tradicionalismo da cristandade medieval.

Renascimento, Reforma Protestante, Iluminismo-Revolução Industrial (segunda metade do século XVIII) - Revolução Francesa (1789) - Período Napoleônico na Europa (século XIX): anexação dos Estados Pontifícios ao Império Francês (1809); expulsão das ordens religiosas da Prússia (1872); as escolas católicas de ensino não podem conceder graus acadêmicos; supressão do ensino religioso nas escolas; atos, concordatas, rebeliões, negociatas... A Igreja Católica, no século XIX, se encontrava literalmente entre a cruz e a espada...

Na Europa, ela tentou se reorganizar para se defender e garantir sua existência¹⁹. Nas colônias e nos países fora do eixo europeu, ela buscou consolidar sua doutrina e presença com a esperança de que não ocorresse todo esse processo de exclusão.

¹⁹ No século XIX, a Igreja teve seis papas: Pio VII (1800-1823); Leão XII (1823-1828); Pio VIII (1829-1830); Gregório XVI (1831-1846); Pio IX (1846-1878) e Leão XIII (1878-1903). Cada um deles buscou manter a Igreja na defensiva em relação à Modernidade e às transformações como um todo:

- Pio VII reestabeleceu a Companhia de Jesus em 1814;
- Pio IX apoiou a fundação da Congregação dos Salesianos (1859), em Turim, destinada à educação da juventude; publicou também o Catálogo dos oitenta principais erros do tempo - o Syllabus (1864) frente ao mundo moderno.
- Em 1869, a Igreja promoveu o Concílio Vaticano I. Nele foi decretado o Dogma da Infalibilidade Papal: a concessão ao papa de todo o poder de decisão em matéria de fé ou de costumes do mundo;
- Em 1879, a teologia de Santo Tomás de Aquino é dada como norma às faculdades teológicas existentes, através da Encíclica *Aeterni Patris* de Leão XIII;
- Em 1891, na Encíclica *Rerum Novarum*, Leão XIII instaurou na Igreja uma concepção sócio-política para sua inserção nas questões sociais do mundo em industrialização. (Cf. Fröhlich, R. Op. cit. p. 70)

Enquanto um neotomismo se propugnava a recuperar os valores cristãos num mundo em mudança, um tradicionalismo sistematizado por ultramontanistas como De Maistre, de Bonald, Donoso Cortés impulsionava o desprezo à razão individual humana sob uma teologia de baixo teor bíblico e concebendo a modernidade apenas como uma ideologia a ser combatida. Cf. COMBY, J. Op. cit. v. II, p. 56.

2.2 – A Educação Católica no Brasil

Algumas considerações devem ser traçadas para um entendimento prévio da Igreja no Brasil , devido ao modelo eclesiológico aqui adotado até o ano de 1891.

A Igreja no Brasil esteve sob a dependência do Padroado Régio econômica e juridicamente. O sistema do Padroado Régio submetia diretamente ao poder do Imperador a vida da Igreja. O imperador representava o Estado e exercia as seguintes funções na Igreja:

- pagava os seus membros, o clero, através do erário público;
- determinava a criação de dioceses ;
- nomeava bispos; decidia sobre sanções religiosas ;
- era o censor; coordenava e distribuía toda a documentação e correspondência advinda de Roma ao clero brasileiro.

No Brasil, o tradicionalismo luso-brasileiro do Padroado Régio referendava educação bem à necessidade da Igreja, como :

- Instrumento de evangelização e propagador da cultura;
- o projeto católico que garantia a humanização e as letras aos indivíduos.

No entanto, devemos salientar que a Igreja era um departamento do Estado e como tal , essas benesses lhe eram outorgadas sob uma "normalidade". Não havia distinção entre as duas instituições, pois como seu departamento, a Igreja era submetida pelo Estado, até mesmo nas ligações com Roma, segundo as

conveniências do Imperador.

Na Europa, a educação tornava-se também o centro de disputa entre a Igreja Católica e os continuadores da Modernidade. Para os iluministas, a partir da Enciclopédia ou *Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers* publicada no século XVIII, a educação era um instrumento indispensável para o triunfo da razão ou um caminho para afastar da ignorância e da superstição todos os homens. A educação era concebida como um instrumento difusor do ideário iluminista. E para a Igreja, seguindo a tradição medieval, a educação estava intrinsecamente ligada à própria evangelização.

Diante disso, a Igreja procurou reforçar em cada país ou colônia sua presença e prática educadora. O Papa Pio IX, ao iniciar sua política de recuperação de controle sobre as Igrejas particulares, deparou-se no Brasil com o não interesse de D. Pedro II, pois isso poderia minar e anular o domínio político local sobre a instituição eclesial.

A Igreja de Roma buscava uma definição organizacional para a instituição em nível mundial. Isso no Brasil, começou a se dar quando a Constituição de 1891 declarou a separação entre a Igreja e o Estado. Contudo, há que se notar que a separação ocorreu para a definição das competências, cabendo à Igreja sua manutenção sem o apoio do Estado. Mas não um afastamento ideológico. Mesmo a Igreja condenando o ideário positivista da República Brasileira.

A classe média urbana e a alta burguesia constituíram-se na clientela que manteve o sustento financeiro dos colégios e serviços religiosos; uma situação que gerou por parte dos religiosos a assimilação dos valores burgueses, ampliando o distanciamento da Igreja com as classes populares.

Na separação do Estado, as benesses adquiridas pela a Igreja desde o tempo do Padroado Régio foram extinguidas. A Igreja se viu com um problema: a sobrevivência tanto em nível material-financeiro como doutrinal .

Pois, no período de 1891 a 1920, a Igreja procurou reorganizar-se no Brasil. Para tanto necessitava da classe média e da alta burguesia para sua manutenção econômica, buscando inculcar-lhes um ideário anti-republicano. Somente em 1920, iniciou uma arrancada da Igreja para recuperar sua posição de supremacia na sociedade nacional, através do Movimento de Renovação Católica. Este buscava reconquistar o privilégio de religião oficial, o direito de educar tanto na rede oficial de ensino quanto na sua própria rede de escolas.

A volta ao poder oficial surgiu, quando o processo de acoplamento da economia nacional se fez necessário à economia do mundo capitalista, já no início do século XX. A educação era solicitada para realizar a tarefa de modernizar a mentalidade das elites brasileiras, a abrir perspectivas regionais e nacionais na preparação de recursos humanos qualificados e equiparar seus estilos de vida (lazer, consumo etc.) aos moldes internacionais. Enfim, com um tempo de atraso chegava, como princípio motor, o que preconizava a Modernidade.

Tanto a educação católica e das demais confissões religiosas se esmeraram nesse intento, bem como a educação pública. No veio católico, sobretudo na figura de D. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro, procurou-se enaltecer o papel da Igreja como propulsora do progresso dos homens e como Religião do Estado, demonstrando as vantagens de contar com o apoio da hierarquia eclesiástica brasileira.

No veio histórico-educacional brasileiro, esse momento de acoplamento econômico-político ao mundo capitalista foi refletido e abalizado por educadores influenciados por teóricos como J. Dewey, W. James etc.

Na década de vinte, Fernando Azevedo, Anísio Teixeira, Carneiro Leão despontaram como expoentes desse movimento de implantação de uma escola nova para o Brasil. Em 1932, lançaram o Manifesto dos Pioneiros e constituíram-se de fato os arautos da Escola Nova.

A Igreja não via com bons olhos toda essa movimentação, sobretudo sendo ela acusada de monopolizar o campo da educação, pois ainda continuava em suas mãos o projeto de educação brasileira.

Pelas alianças contraídas com Getúlio Vargas a Igreja logrou consideráveis dividendos:

- o auxílio financeiro pelo Estado, via interesse público;
- as associações teriam facilidades ao se organizar juridicamente;
- privilégios em assistir espiritualmente os organismos militares e oficiais.
- o sepultamento do trabalho dos Pioneiros e suas aspirações.
- a concessão do retorno do ensino religioso às escolas oficiais, proibido desde 1891, referendada pelo Artigo 153 da Constituição Federal de 1934.

O Estado getulista para se manter concedeu uma "limpeza ideológica de terreno" à Igreja Católica tendo em troca apoio necessário para sua manutenção; esta última voltou a ter o reconhecimento de religião oficial no País.

Dois grupos, católicos e liberais; um objetivo, a educação. A bandeira de defesa era a mesma para ambas as partes. Ou seja, segundo Cury:

"Um, no horizonte da ideologia liberal com os ideais da paz social, estabilidade e cooperação; outro, objetivando a recuperação de uma cosmovisão ética, única capaz de manter os mesmos ideais debaixo da autoridade de Deus. E com certeza a limitação que a Igreja Católica impôs às tentativas renovadoras eram de interesse do Estado, a qual se evidencia na própria elaboração da Constituição que acabou reproduzindo a instância jurídica interesses dominantes que satisfaz a todos".²⁰

²⁰ Cf. CURY, J. **Ideologia e educação liberal: Católicos e liberais**. 4ª. ed., SP: Cortes, 1988.

Entretanto, um outro jogo de forças estava se estabelecendo dentro da Igreja como alternativa às alianças com Estado.

Com a inserção da Igreja (a sua maneira) nas questões sociais, sobretudo com a abertura dada pela Encíclica *Rerum Novarum* de Leão XIII; movimentos, organizações cristãs e leigas acompanhadas por bispos e sacerdotes passaram a se estabelecer nos países católicos. Tais grupos voltavam seus interesses de ação apostolar junto à pequena burguesia, que começava a esboçar um papel político e considerável dentro da sociedade.

Em 1933, a Ação Católica chegou ao Brasil, provocando uma renovação intelectual importante para a Igreja, pois influências notadamente de Jacques Maritain (filósofo cristão francês) preponderava, encontrando ecos nos expoentes brasileiros: Jackson de Figueiredo, Alceu de Amoroso Lima e tendo o respaldo do cardeal do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme.

A Igreja se redimensionava nesse outro modelo de Cristandade.

No campo social, nasceu o sindicalismo cristão, com os célebres Círculos Operários e os centros de estudos de investigação social.

No campo educacional, as universidades católicas foram sendo criadas no Brasil, a começar com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1941) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1947).

A educação cristã era respaldada pela Encíclica *Divini Illius Magistri*, publicada em 1929 pelo Papa Pio XI. Nela sendo considerado como essência da educação, a evangelização:

"Na verdade, consistindo a educação essencialmente na formação do homem, como ele deve ser e portar-se nesta vida terrena, em ordem a alcançar o fim sublime para que foi criado, é claro que, assim como não pode dar verdadeira educação sem que esta seja ordenada para o fim último, assim na ordem atual da Providência, isto é, depois que Deus se

nos revelou no seu Filho Unigênito que é o único caminho, verdade e vida não pode dar-se educação adequada e perfeita senão a cristã.²¹

A Igreja ganhou um novo fluxo mediante as organizações que dentro de si vão surgindo. A novidade de tais grupos se deu na presença dos leigos e em sua atuação nos mais variados setores da sociedade como:

- JAC , Juventude Agrária Católica;
- JEC , Juventude Estudantil Católica;
- JOC , Juventude Operária Católica;
- JUC , Juventude Universitária Católica.

E para a educação também um organismo : a Associação de Educação Católica do Brasil sob a sigla AEC do Brasil.

Em 1945, a AEC foi criada pelo Episcopado brasileiro. De início, os seus objetivos estavam diretamente ligados ao acompanhamento das questões referentes à educação na Assembléia Constituinte de 1946 e arregimentar os educadores católicos no combate a invasão das doutrinas protestante e marxista.

D. Jaime de Barros Câmara empossou a primeira diretoria em 24 de novembro de 1945 , na então capital federal Rio de Janeiro. Os estatutos foram elaborados por D. Hélder Câmara (na época ainda padre), que foi seu assistente eclesiástico. Mas o organismo esteve desde seus primórdios sob a tutela dos jesuítas, na figura do padre espanhol Arturo Alonso.

A AEC teve como atividades primeiras : o envio de boletins circulares aos associados, bispos, superiores de congregações religiosas, buscando com isso ampliar

²¹ Cf. PIO XI. **Enciclopédia Divini Illius Magistri**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1947, p. 5.

sua rede de adeptos²².

A Igreja iniciou uma fase de pré- *aggiornamento* (atualização) no mundo pós-Segunda Guerra Mundial. Para tal, uma série de organizações passaram a se estruturar. Podemos citar :

- 1952: Fundação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB²³ .Ela

²² Atualmente a AEC do Brasil possui uma rede de Núcleos Estaduais; sede em Brasília, um organograma estruturado com uma diretoria executiva (presidente e seis membros eleitos); mais de 26 Associadas Estaduais (exceto no Estado do Tocantins) e uma intensa rede de publicações que atingem as escolas católicas no país, merecendo destaque sua Revista Trimestral que há 25 anos está em circulação. A AEC estrutura-se em 04 departamentos: Diretoria, Pedagogia, Pastoral e Educação Popular. Sua política de atuação procura se manter em conformidade com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), com a CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil e com a CLAR (Conferência Latino-americana de Religiosos). Dados extraídos de :

- Comunicado da AEC do Brasil com o título **AEC do Brasil, 50 anos de presença da Igreja no campo da educação** para a 32ª Assembléia Geral da CNBB, Itaici: SP, 13 a 22 de abril de 1994. (fotocópia)
- PUHL, Antônio. **Um pouco de minha vida**, relato dos 20 anos da Revista da A EC, in: Revista da AEC, ano 20, nº 80, jul/set. de 1991.
Para um conhecimento das reflexões produzidas pela Revista e pelos Cadernos da AEC do Brasil, vide:
- **A escola e seu marco doutrinal**. Ano 7, nº 28, 1984.
- **Opção pelos pobres, desafios e perspectivas para uma educação católica**. Ano 12, nº 47, 1984.
- **Pós-Modernidade na escola?** Ano 22, nº 89, 1993.
- **Escola e Fraternidade, subsídios para reflexão de professores**. Cadernos nº 13, 1982.
- **Escola católica e democratização da educação, posicionamentos e linhas de ação**. 1986.

²³ A CNBB orienta-se através de planos bienais aprovados por sua assembléia geral, realizada anualmente na cidade de Itaici (Est. de São Paulo). Ela se organiza ao redor de seus linhas gerais de ação pastoral: linha 1, dimensão comunitária e participativa; linha 2, dimensão missionária; linha 3, dimensão bíblico-catequética; linha 4, dimensão litúrgica; linha 5, dimensão ecumênica do diálogo religioso e a linha 6, dimensão sociotransformadora (a educação, a comunicação e a pastoral social). Como organismos anexos, ela possui: - Cáritas Brasileira; CCM - Centro Cultural Missionário; CENFI - Centro de Formação Intercultural; CIMI - Conselho Indigenista Missionário; INP - Instituto Nacional de Pastoral; MEB - Movimento de Educação de Base; todos na cidade de Brasília; CERIS - Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais, IBRADES - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento no Rio de Janeiro (RJ) e OSIB- Organização dos Seminários e Institutos Filosófico - Teológicos do Brasil em Taubaté (SP). Como organismos relacionados : - CPT- Comissão Pastoral da Terra, sediada em Goiânia (GO); CPO - Comissão Pastoral Operária, CND - Comissão Nacional dos Diáconos em São Paulo; ABESC - Associação de Escolas Superiores Católicas e a AEC - Associação da Educação Católica, CRB - Conferência dos Religiosos do Brasil ambas em Brasília. A CNBB conta com 376 autoridades eclesiais presentes em 37 arquidioceses, 195 dioceses, 01 ordinariado militar, 13 prelazias, 02 abadias, 03 eparquias e 01 exarquia. As autoridades se configuram em: - 07 cardeais (05 diocesanos e 02 eméritos); 54 arcebispos (38 diocesanos, 13 eméritos e 03 fora do Brasil); 322 bispos (205 diocesanos, 05 bispos auxiliares, 05 bispos de ritos orientais, 68 eméritos, 01 emérito de rito oriental e 07 fora do Brasil). O Brasil conta com 14.343 sacerdotes: 6.821 sacerdotes diocesanos e 7.522 sacerdotes de congregações religiosas. Cf. CNBB, **Diretório Litúrgico 1994: a Igreja no Brasil**. Brasília: CNBB, 1994.

se tornou o organismo chave para o planejamento, execução e controle da ação pastoral da Igreja Católica no Brasil.

- 1954: Criação da Conferência dos Religiosos do Brasil - CRB, para congregar religiosos e religiosas das diversas congregações existentes no país.
- 1955: A realização da Iª Conferência Geral do Episcopado Latino-americano no Rio de Janeiro impulsionou a criação do CELAM - Confederação Episcopal Latino-americana - que se fortalecerá a ponto de influir em múltiplas discussões do Concílio Vaticano II e na Conferência Episcopal Latino-americana de Medellín (Colômbia) ;
- 1958: Fundação da CLAR - Confederação Latino-americana de Religiosos;

As relações preponderantes entre Governo e Igreja, nesse período, eram marcadamente de colaboração, atingindo níveis amplos como: o apoio nas missões católicas na Amazônia, a participação de bispos como técnicos governamentais na fundação da SUDENE , financiamentos de programas de educação de base e ajuda às escolas e universidades católicas. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 4.024,21/12/61) a Igreja fez-se presente, via AEC, e marcando os princípios da Encíclica *Divini Illius Magistri* no espírito da lei²⁴ (a prioridade da Igreja e da família no processo da educação, a função supletiva do Estado; o direito e a necessidade das escolas católicas para crianças católicas).

De fato, a Igreja legitimou-se como educadora necessária à formação e a produção das elites dirigentes da nação , dando continuidade ao seu processo de reprodução cultural e social e não mais sendo ameaçada pela hegemonia da escola pública (as escolas confessionais católicas captavam também os recursos públicos para si).

²⁴ LIMA, Danilo. **Educação, igreja e ideologia**. RJ: Francisco Alves, 1978.

MAS...o Concílio Vaticano II iniciou em 11 de outubro de 1962, como o 21º Concílio Ecumênico da Igreja Católica, contando com a participação de 2.400 bispos e observadores de Igrejas não-católicas abrindo um novo sopro de mudanças à Cúria Romana e às Igrejas particulares em seus respectivos países. E com isso também, a própria educação se viu envolvida.

2.3 – A Educação na Ótica Documental-eclesial a partir do Concílio Vaticano II

Na fase pré-conciliar, o Papa João XXIII deixou entrever que a Modernidade deveria ser assumida como um fenômeno histórico e não como uma categoria ideológica (e negativa). A Modernidade deveria ser entendida como um movimento temporal, devendo a Igreja abrir-se em diálogo com ela.

Para tal processo, em 25 de janeiro de 1959, João XXIII anunciou a necessidade de um concílio²⁵ ecumênico, uma iniciativa de *aggiornamento*, ou seja, a adaptação da Igreja ao mundo moderno e a busca de unidade entre os cristãos.

O Concílio Vaticano II se realizou em quatro sessões:

- De 11.10 a 8.12.1962, período que João XXIII enfatizou a importância do evento²⁶. O Papa morreu em 03 de junho de 1963, sendo eleito João Batista Montini, o Papa Paulo VI que deu prosseguimento ao Concílio;

²⁵ Segundo Ralpy Mendes de Oliveira em seu Vocabulário de Pastoral Catequética, SP: Paulinas, 1992: "A palavra significa, em geral, uma reunião eclesial com funções legislativas (...) Na Igreja Católica, os concílios são, fundamentalmente, reunião de bispos, aos quais se agregam outros dignatários eclesiais. Os Concílios Ecumênicos - cujas definições dogmáticas, de acordo com a doutrina, gozam de infalibilidade - não têm periodicidade fixa. (verbe Concílio, p. 41)".

²⁶ Cf. ALBERICO, G. **Papa Giovanni**. Bari: Itália, 1987.
CAPRILE, C. **Il Concilio Vaticano II**. v. I-II, Roma, 1966.
Les Cahiers de L'express, **L'Église en question**. nov - dez, n. 30, France, 1994.

- De 29.09 a 4.12.1963 , a segunda sessão ; de 14.09 a 21.11.1964 , a terceira sessão e a quarta de 14.09 a 8.12.1965.

O Concílio enfatizou as situações concretas dos homens no mundo, reconhecendo publicamente os limites da Igreja e determinando uma maior abertura e compromisso com os mais pobres e os mais necessitados.

Nos domínios da Educação, o documento mais importante que o Concílio produziu foi a *Declaração Gravissimum Educationis*²⁷, em 1965. O documento expressou uma visão positiva da Modernidade, salientando o direito da Igreja em ser educadora e estar presente na Escola, assim como em todas as dimensões constitutivas das sociedades humanas.

A educação foi concebida como a modelagem da sociedade terrestre para se atingir a realização na outra vida. A escola católica acabou sendo considerada como um organismo distinto de outros estabelecimentos escolares, pois ela para o mundo moderno:

"(...) educa seus alunos a fazer avançar com eficiência o bem-estar a cidade terrestre, preparando-s para o serviço de expansão do Reino de Deus."²⁸

Com o objetivo de preparar os cristãos para o seu projeto de Evangelização, isto é, tornar a fisionomia da Igreja mais aberta e contemporânea ao século XX, encarnando na escola uma ação pedagógica que concretizasse os ensinamentos de Jesus Cristo, o Concílio Vaticano II inaugurou uma nova fase para a Igreja Católica no século XX.

Mas: O Concílio Vaticano II causou mais agitação que se poderia pensar. Ao buscar a inserção da Igreja no mundo , ele abriu também dentro dela possibilidades de questionamentos até então inimagináveis.

²⁷ Cf. Concílio Vaticano II. *Declaração Gravissimum Educationis*. 5ª. ed., Petrópolis: RJ, Vozes, 1973.

²⁸ Cf. *Declaração Gravissimum Educationis*, op. cit., 1973, p. 12.

Em nosso caso, sobre a educação e a escola, podemos destacar a partir da realidade brasileira da década de 60:

- O Concílio referendou as renovações litúrgicas e doutrinárias dentro da Igreja, inclusive alertando para uma opção evangélica pelos pobres. Isso levou inúmeras questões à educação católica, entre elas - como poderiam articular processos educativos com os sociais?
- Ao renovar vários aspectos da vida religiosa (das congregações missionárias) e possibilitar passos em sua inserção em meio às camadas populares e maior abertura de posicionamentos, uma parte de religiosos e sacerdotes abandonaram tanto a educação como a própria vida religiosa²⁹;

Frente a todo um quadro complexo de transformações intra-ecclesia e pela própria estrutura política-ideológica-econômica e cultural da América Latina em mudança, em 26 de agosto de 1968, foi celebrada a abertura da IIª Conferência Episcopal Latino-americana na cidade de Medellín, Colômbia. Comumente chamada de Conferência de Medellín, o evento estendeu até 06 de setembro do mesmo ano.

A Conferência de Medellín produziu 16 documentos de conclusões (Paz e Justiça, Educação, Juventude, Pastoral, Pobreza da Igreja, Clero, Religiosos e Leigos etc.). Tudo isso para adaptar o Concílio Vaticano II para a América Latina, ou seja, desde a política-administrativa da Igreja (mudanças no Direito Canônico, reestruturação funcional de paróquias e dioceses, organogramas pastorais) até político-ideológicos frente a realidade em ebulição.

²⁹ Cf. Comunicado AEC, op. cit. 1994.

A partir de Medellín, a Teologia da Libertação³⁰ ganhou presença junto à Igreja. As pastorais ganharam força, tendo em vista que os movimentos como a JEC, a JOC e a JUC estavam sendo desmanteladas pela ala conservadora da Igreja, e necessitava-se uma nova reflexão para formar novos quadros e evitar um êxodo dos atuais. Havia um equacionamento ideológico para abrigar a todos os grupos desviando-os da atenção da hierarquia.

A Conferência de Medellín trabalhou com duas categorias básicas para mediatizar a passagem da Igreja da Cristandade-Tridentina para uma Igreja do Vaticano II no contexto latino-americano: a marginalização e a libertação.

A marginalização, enquanto categoria, era advinda da influência das ciências do social em voga naquele momento histórico. A marginalização foi localizada no setor da sociedade latino-americana em que os homens não possuíam participação alguma, em todos os aspectos: políticos, sociais, econômicos e culturais .

A libertação, enquanto categoria, era remetida à influência da Teologia, ou seja, situando o contexto latino-americano no mesmo nível da situação de opressão dos *'am 'elohaim* tanto na saída da escravidão do Egito como na ocupação da Terra de Canã. O que numa teologia seria utilizado como termos tradicionais, pecado-salvação, agora estava se configurando com marginalização-libertação.

³⁰ A Teologia da Libertação foi gestada a partir tanto do contexto político-ideológico de opressão latino-americano (os golpes militares, a formação de milícias revolucionárias, a dependência norte-americana etc.) como do instrumental apreendido por teólogos católicos e protestantes em contato com a reflexão filosófica-sociológica e teológica elaborada nas universidades alemãs, holandesas e francesas. Os teólogos lograram situar um discurso racional sobre a Fé e Deus (Teologia) contextualizado com a realidade latino-americana, o qual era respaldado pelos documentos do Vaticano II e por uma ala mais progressista do clero do subcontinente. A Teologia da Libertação se propôs a responder às questões sócio-culturais do continente sob a opressão e dependência do capitalismo, tendo como seu centro epistemológico o instrumental marxista numa ótica gramsciana. A prática pastoral da Teologia da Libertação impulsionou a inserção de inúmeros religiosos junto às camadas populares, à criação de métodos populares de interpretação bíblica e ao fortalecimento do que viria a ser um fenômeno nos anos setenta-oitenta, as chamadas comunidades eclesiais de base (cebs): focos de organização popular. Vide:

BOFF, L. **Teologia e prática**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1978.]

_____. **Igreja, carisma e poder**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1983.

COMBLIM, J. **Teologia libertadora, teologia neoconservadora e teologia liberal**. Petrópolis: RJ: Vozes. 1985.

GUTIÉRREZ, G. **Teologia da libertação**. Petrópolis: RJ: 1975.

No eixo educacional, as novas posturas causaram furor. A educação católica não estava em conformidade com o que preconizava os documentos da Igreja. A Conferência possibilitou uma série de questionamentos à identidade e à legitimidade da escola católica:

- Como optar pelos pobres estando e dependendo de um sistema socio-político-educacional? Como viver dentro de um sistema e não se identificar com ele? Como redimensionar seu papel histórico?

No interior das congregações e institutos religiosos voltados para o "apostolado" da educação, tais questões causaram celeumas. Alguns grupos passaram a aprofundar toda essa indicação teológico-pastoral revisitando seus respectivos fundadores, carismas e constituições e buscar pistas evangélicas que garantissem sua identidade e existência.

Outros grupos não resistiram aos questionamentos, abandonando suas congregações e/ou assumindo os movimentos pastorais inseridos nos meios populares mais pobres³¹. Optamos por analisar àqueles que permaneceram dentro da Igreja³². A educação para Medellín ganhou um adjetivo :

³¹ Esse êxodo dos religiosos no período do Vaticano II e Medellín ainda é visto como tabu dentro da História da Igreja no Brasil, sempre se alude a ele, mas faltam subsídios mais profundos e sistematizados sobre a questão. Segundo algumas fontes "em off" (provinciais de congregações religiosas, bispos, padres e religiosas) uma análise de tal envergadura remexeria com processos de poder, questões de afetividade, sexualidade que estruturalmente balançariam em muito a existência da Igreja. Por uma questão de ética e de respaldo apenas nos aludimos a ele, sem entrar em detalhes.

³² No intento de revivificar e adaptar o carisma à realidade brasileira, um bom exemplo a ser destacado são os exercícios exégeticos e hermeneúuticos realizados por Congregações como as Religiosas da Assunção (RA) e as Irmãs de Notre Dame. Numa abordagem teórica, essas congregações redescobriram fontes de espiritualidade e de ação a partir de suas fundadoras, que de início eram vistas apenas como santas, beatas ou mágicas, isto é, sem a possibilidade de analisar condignamente ou sem fantasias seus contextos históricos de formação, conversão e as próprias limitações humanas. Sugerimos cf. : POINSENET, Marie Dominique. **Feu vert... au bout dun siècle**. Editions Saint-Paul, Paris, 1971. (Traduzido no Brasil por Carlos Rizzi : Sinal verde... um século depois, Paulinas: SP, 1989.)

"(...) propor uma visão da educação mais abrangente com o desenvolvimento integral que propugnamos para nosso continente; chamá-la-íamos educação libertadora, isto é, que transforma o educando em sujeito de seu próprio desenvolvimento".³³

Medellín apregoou uma educação democrática (como sinônimo de libertadora) para que ela estivesse atenta às peculiaridades locais, regionais e nacionais; para assim, possibilitar às novas gerações a participação nos frutos do continente em desenvolvimento. Com tais argumentos, um reforço foi dado aos projetos de conscientização dos cidadãos (da classe popular).

As congregações religiosas ampliavam a reflexão e intentos de uma educação popular. E um impasse estava surgindo:

- As arquidioceses, as dioceses e demais instituições que se propunham ao espírito da mudança, não possuíam orçamento suficiente para sustentar o número sempre aumentando de comunidades de religiosos (as) junto aos grupos populares. Como sustentar economicamente as atividades com os grupos e garantir sobrevivência aos agentes de pastoral (tanto religiosos como leigos)?

Uma saída hábil foi orquestrada ideologicamente. De certa maneira era necessário frear alguns ímpetos de inserção, até mesmo com uma certa neutralização, e conciliar interesses aparentemente divergentes...

Nessa situação a AEC do Brasil cumpriu um papel muito importante. Sua missão já em 1965, com vinte anos de existência, era procurar a conciliação entre a ala progressista (que desejava uma educação mais abrangente e dinâmica) com a ala conservadora (que ficara nas escolas católicas). Como anexar a escola católica à ala progressista, garantindo-lhe respeito e espaço de existência?

³³ AEC, "Conclusões de Medellín sobre a educação" In: Documentos da Igreja sobre educação. Cadernos AEC, n.9, RJ: AEC do Brasil, 1977, p. 40.

A saída se deu aliando ao discurso da educação libertadora o caráter de mutabilidade e adaptação da escola católica, ou seja, esta última deveria ser assumida sempre como algo em construção no tempo.

Teólogos e educadores da AEC trabalharam na aproximação entre um modelo dialético da educação libertadora (partindo de suas contradições e superações) e o aliaram à escola católica, a qual foi assumida como um espaço de desvelamento da tensão existente entre o real e o utópico.

A identidade da escola católica passou a ser vista como a construção do real (onde e como se está) iluminada pelo utópico (que indica o que necessita ser transformado para se atingir os objetivos da Evangelização). O real e o utópico devem transparecer numa proposta político-pedagógica. A escola católica passa a ser assumida como uma dimensão de serviço, uma diaconia.

Dessa forma, mesmo não fazendo parte do mundo da pobreza e dos marginalizados, a escola católica tem em si a opção preferencial pelos pobres, a partir do instante em que ela se coloca a serviço da causa comum dos mesmos.

Em Medellín, essa orquestração possibilitou a escola católica ser considerada como:

"O centro cultural, social e espiritual da comunidade; (...) a fim de que todos os setores sociais, sem discriminação alguma tenham acesso a ela e nela adquiram uma autêntica consciência social que informe sua vida."³⁴

Brasil, anos 70: ditadura militar, planos "mirabolantes" do "milagre econômico", repressão política.

A Igreja Católica tornou-se um centro de excelência de oposição ao regime militar e dentro de si abrigava e defendia setores progressistas da sociedade, fazendo uma resistência ao que estava se passando, mesmo que tenha ela apoiado os

³⁴ Idem, 1977, p. 44.

primeiros anos da Ditadura Militar...Também, porque ela perdera as benesses conquistadas em anos anteriores, tendo vista os sucessivos golpes dentro do Golpe Militar.

A CNBB produziu nesse período uma série de documentos, declarações e estudos que ressaltava a necessidade de uma ordem social democrática e atenta aos direitos humanos dos cidadãos. No campo educacional, a AEC do Brasil encarregou-se na assessoria de tais produções.

Em 1974, o documento *A Escola Católica no Mundo de Hoje* foi produzido enfatizando os desafios da escola católica e propondo os passos para a renovação de um projeto pedagógico. Tal projeto deveria expressar o engajamento da fé via educação e escola, em favor de uma opção ideológica para com os marginalizados.³⁵

A Teologia da Libertação, a fomentação das Comunidades Eclesiais de Base e o alinhamento da Igreja por uma opção pelos pobres com nuances de um instrumental sócio-analítico do marxismo acabam por inquietar a Cúria Romana. O documento *A Escola Católica*³⁶ de produção da Cúria Romana teve também seu destino nessa época à CNBB e à AEC do Brasil.

Nesse documento, a Cúria Romana declarou a escola católica como um instrumento de contribuição original e propulsor do verdadeiro progresso para a formação do homem integral³⁷. Sua ausência acarretaria em erro para a civilização, para o homem e para os fins naturais e sobrenaturais. Porém, o tom utilizado pelo documento pretendia resgatar os valores da escola tradicional.

³⁵ Ibidem, 1977, p. 80

Tal projeto refletia as urgências da Escola Católica com relação à importância que os educadores católicos deveriam dar à educação, assumindo a esta como condição básica para o desenvolvimento da pessoa; e na urgência de estabelecer aspectos de organização, métodos e técnicas sempre com o eixo de serviço: a quem se serve, como e para que?

³⁶ AEC, Op. cit. 1977, p. 77.

³⁷ Ibidem, 1977, p. 18-36.

O documento em nada alterou a reflexão brasileira, somente consolou os setores conservadores insatisfeitos e garantiu que a escola católica tivesse continuidade e respaldo da hierarquia romana, seguindo os modelos escolásticos.

Nesta época, o Conselho Episcopal Latino-americano-CELAM que possuía uma tendência progressista em sua direção produziu o "Documento sobre a Educação Católica"³⁸. Medellín era ratificada no tocante às posições sobre a educação.

As Igrejas latino-americana e brasileira nesse documento do CELAM expressaram as qualificações necessárias à educação libertadora: humanizante, aberta, personalizante, pluralista, crítica, antecipadora e dialogal.

No plano teórico educacional católico, o processo caminhava bem, mas no cotidiano das escolas católicas ainda o processo não havia chegado.

Em 1979, a Igreja realizou a IIIª Conferência Latino-americana em Puebla, México com o intuito de acompanhar e interpretar mais sinais do mundo em transformação.

Na América Latina, o projeto desenvolvimentista dos anos sessenta-setenta entrava em falência. Setores dos movimentos sociais e populares reivindicavam a participação e a instauração de uma ordem democrática, e em alguns casos socialista.

A "aldeia global" de McLuhan assumia definitivamente a era eletrônica, dos "mass media"; a pluralidade cultural veio à tona metaforicamente pela TV.

Uma onda conservadora dava indícios de se estabelecer. O capitalismo internacional apregoando o neoliberalismo; o fundamentalismo islâmico retornava ao Irã e como forma de governo. Pela Igreja Católica, um polônes, Karol Wojtyła-

³⁸ Ibidem, 1977, p. 77.

Papa João Paulo II assumia o poder (1978) e demonstrava tendências de retornar à Igreja como *depositum fidae* da humanidade...

No Brasil, a Igreja Católica estava afinada com a Teologia da Libertação. Contudo, um conjunto de forças estava se articulando para minar as bases desse relacionamento.

No receio de ver em toda a América Latina convertida ao socialismo a la Cuba e a la Nicarágua, os Estados Unidos através de seu Instituto de Democracia e Religião elaborou estratégias para desarticular os avanços da Teologia da Libertação.

Uma das primeiras estratégias criadas foi a de financiar e expandir o número de seitas protestantes pentecostais pelo subcontinente, uma forma de fazer presente uma religiosidade não combativa, pessoal e carismática junto aos setores populacionais mais pobres das grandes cidades e do interior dos países latino-americanos. Em 1985, o CNBB listou 4.800 casas protestantes fundamentalistas financiadas entre outros por grupos norte-americanos.

O tema da Conferência de Puebla³⁹ procurava ampliar o eixo político-social e teológico proposto pelo Concílio Vaticano II e referendado pela Conferência de Medellín, porém "Como evangelizar hoje e amanhã na América Latina" portava também os novos ares de conservadorismo do papa polônes.

Puebla situou a educação libertadora em um nível teológico mais profundo, indicando que nela o papel e a missão da Igreja estavam infundidos, tanto para o mundo secular como para um mundo transcendente. A opção pelos pobres e pela juventude, na via educacional, deveria ser um elemento de contribuição para a construção de uma sociedade pluralista e solidária.

³⁹ CONCLUSÕES DE PUEBLA (Texto Oficial). **Evangelização no presente e no futuro da América Latina**. (Puebla de Los Angeles, Mexico, 27.01 a 13.02 de 1979). SP: Paulinas, 1982.

A escola católica deveria trazer explicitamente a opção por uma educação libertadora. Segundo o Documento de Puebla ela deveria possibilitar a produção dos agentes para a mudança permanente e orgânica para as necessidades da América Latina; sendo também o lugar de síntese da fé e das ciências; e priorizando a opção pelos setores pobres e marginalizados.

Puebla teve tensões internas entre a ala progressista e a ala conservadora dos bispos, mas em meio à divisão doutrinária, ainda foi assegurada à CNBB, à AEC do Brasil e à CRB condições para a continuidade da sistematização da educação libertadora.

No Brasil, a CNBB-AEC produziram uma série de declarações e estudos sobre a educação no período pós-Puebla, entre eles, destacamos para nossa investigação:

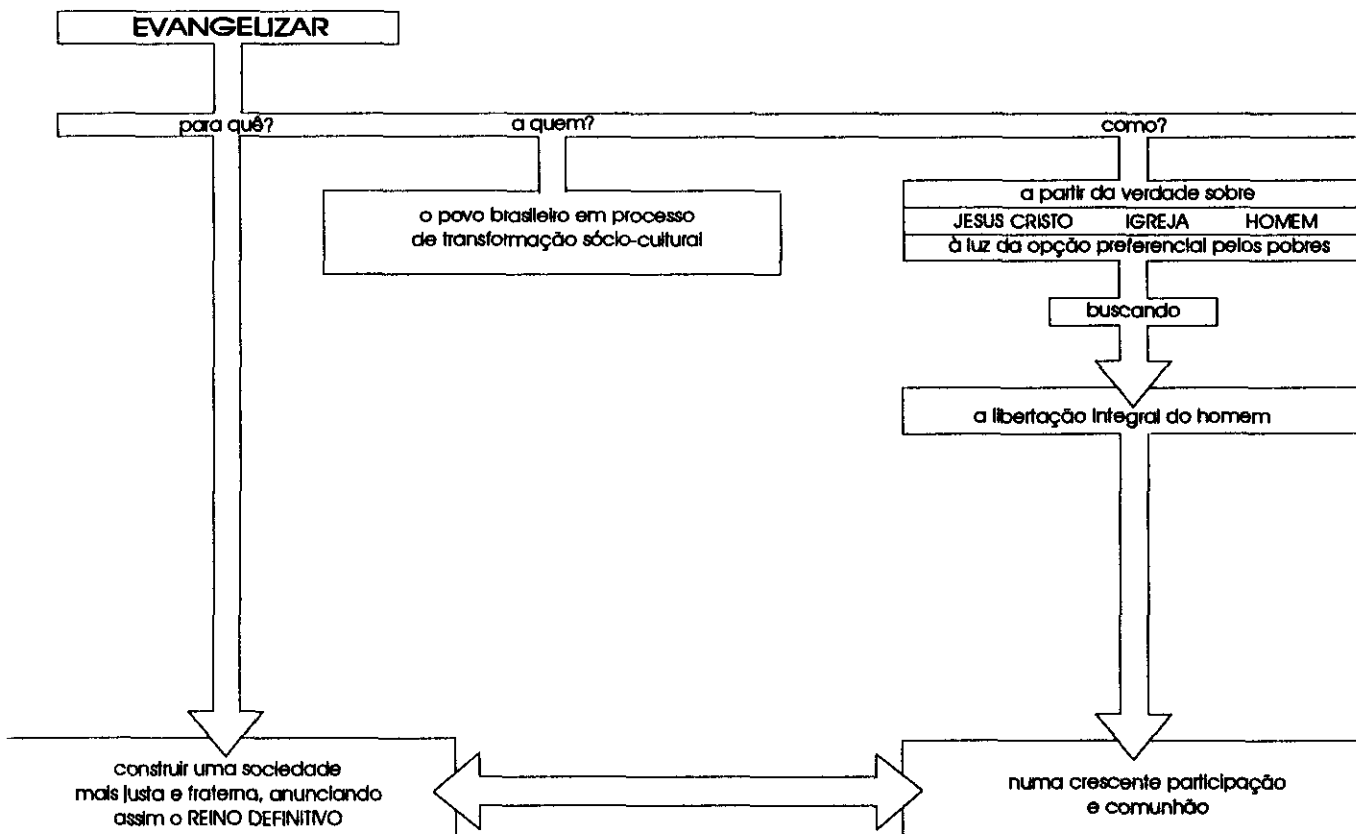
- 1986: o Estudo 41 - "Para uma pastoral da Educação"⁴⁰ foi publicado para orientar o significado da pastoral da educação dentro da missão evangelizadora da Igreja.

E justamente nesse Estudo, o projeto curricular da Igreja tanto para a pastoral da educação como o universo educacional era assumido publicamente e de forma sistematizada. Permitimo-nos nas páginas seguintes reproduzir na íntegra esse conteúdo:

⁴⁰ CNBB, Para uma pastoral da Educação. Paulinas: SP, 1986. 137 p. (Estudo nº 41). Embora tenha sido um marco de publicidade na época da quaresma de 1982, a Campanha da Fraternidade com o tema Fraternidade e Educação não conseguiu atingir o público cristão como de fato desejava. Apenas foi levantada a realidade educacional do Brasil na ótica da Igreja.

QUADRO II

OS OBJETIVOS DA EVANGELIZAÇÃO



(Fonte: CNBB, 1986, p. 54)

- No Quadro II é apresentada a própria definição do que é Evangelizar e quais são os caminhos metodológicos exigidos para tal processo. É importante salientar que mesmo estando nos mesmos níveis, há uma diferença de ordem (uma hierarquia) no tocante à evangelização. Ou seja, a resposta difere quando se demanda evangelizar para quê primeiro que a quem?

- Como resposta obtém-se primeiro o objetivo maior a ser conquistado, isto é, o REINO DEFINITIVO. Porém ao se secundar o a quem ele não possui mediação, está ali, estático e necessitando do como?, e nesse espaço, a Igreja entra como mediadora e facilitadora do desse projeto curricular.

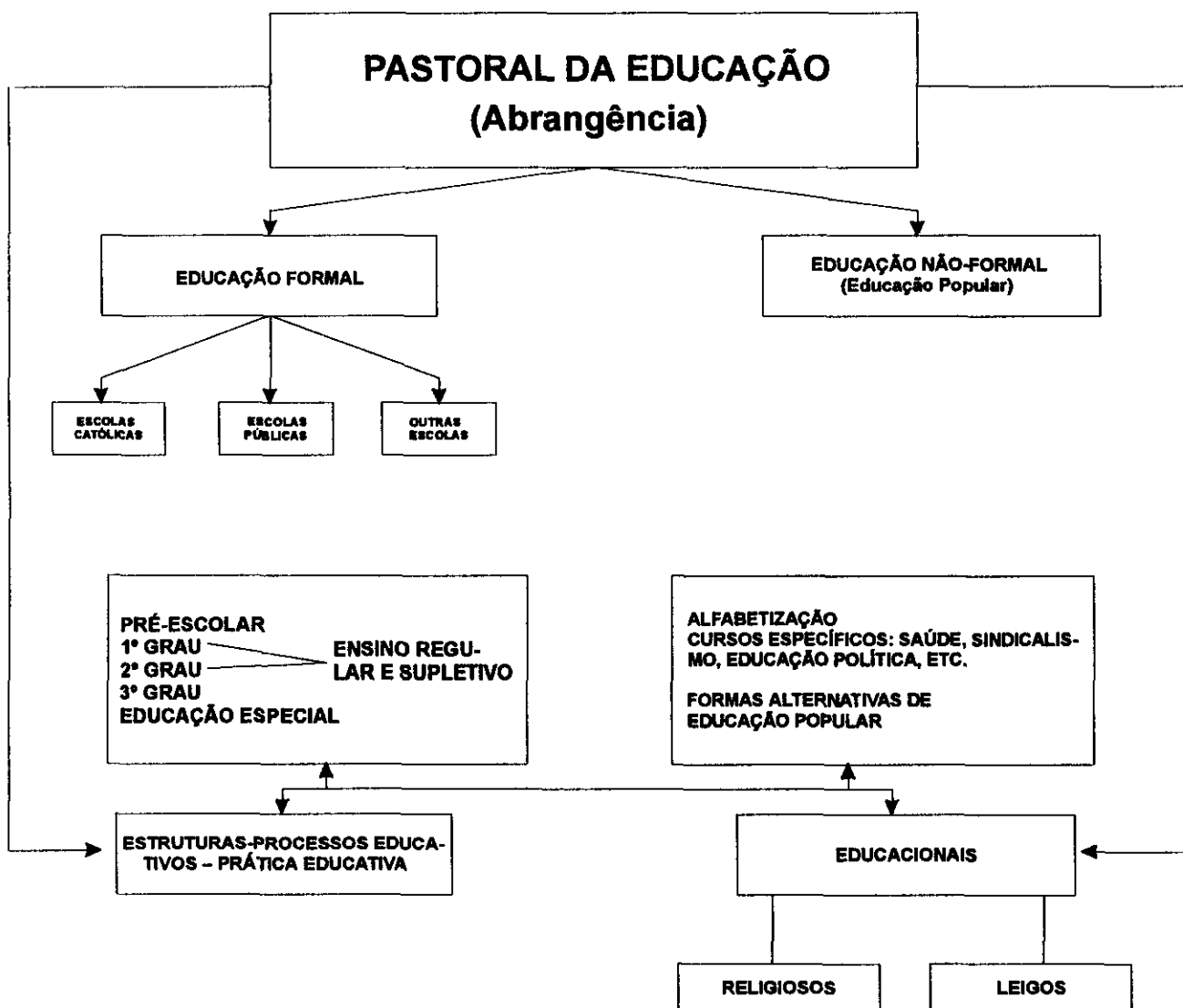
- É ela, a Igreja, que media o transcendental (Jesus Cristo) aos homens, à luz de uma opção sócio-política almejando a libertação do homem em comunhão e participação.

- Contudo, tal esquema exclui todas as outras formas de organizações que se encaixam justamente no a quem? ou seja, o povo brasileiro, em processo de transformação socio-cultural. Se há uma noção de processo, há movimento, mas na lógica da Igreja, não são elementos mediadores nem para a construção de uma sociedade justa e muito menos anunciadores do Reino Definitivo. O Projeto curricular que o instrumental mediador almeja tornar-se o sujeito e ao mesmo tempo o conteúdo da rota a ser persguida.

No Quadro III, o projeto curricular que possui em seu cerne o evangelizar se explicitar para a Pastoral da Educação. De antemão observamos que a sua abrangência inclui todos os tipos de educação, até mesmo podemos considerar como o Mundo da Educação, todos os espaços ocupados pelos educadores católicos:

QUADRO III

A ABRANGÊNCIA DA PASTORAL DA EDUCAÇÃO



E pela primeira vez, também, de uma maneira explícita e direta a Igreja assume-se progressista, permitindo-se conceptualizar a Educação em tradicional, tecnicista e libertadora. No Quadro III, ela apresenta todos os elementos que compõem o seu universo educacional, tanto de caráter técnico-instrumental como o quadro de recursos humanos.

Ela orchestra novamente o binômio real-utópico nesse Quadro III, pois induz o leitor ao conteúdo da terceira coluna, como se esse fosse a sua forma atual de ser. A indução se realiza num plano ótico, pois ela utiliza a sequência tradicional-tecnicista-libertadora, sendo o terceiro termo o último.

Porém, a Igreja na necessidade de explicitar-se como libertadora minimiza e destrói a força do termo tradicional dando-lhe uma conotação de negativa de tradicionalista ou levando-o a significado de antigo, velho, ultrapassado.

No entanto, ao expressar-se na forma de uma educação libertadora, a Igreja apenas continua em outras palavras a sua tradicional forma de ser. Ou seja, ela é a primeira coluna com todas as características essencialistas e deseja ser a terceira coluna. Ao defender a última coluna, ela cria a ilusão de realizar o utópico no real a partir do momento em que assume tal postura. O querer ser nesse âmbito revela já estar sendo de fato para ela.

O mesmo esquema doutrinário sobre as visões de homem e educação repetem-se e são completados na terceira coluna, mas pertencem à primeira coluna. Na pressa de fazer-se atual, a Igreja esquece-se de defender com mais vigor suas posições mais tradicionais, buscando vestir o novo com o antigo e sem verdadeiramente perceber o movimento dialético do conservar e do superar.

Na página seguinte, apresentamos na íntegra o Quadro IV.

QUADRO IV

CARACTERÍSTICAS DE ALGUNS ELEMENTOS DO PROCESSO EDUCATIVO EM DIFERENTES CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO	TRADICIONAL	TECNICISTA	LIBERTADORES
Características			
1. Currículo centrado em	Conteúdo	Meios	Pessoas em relação, voltadas para a realidade a ser transformada.
2. Pedagogia	Transmissão	Moldagem	Problematização
3. Visão de homem	Indivíduo dotado de inteligência	Ser que produz com fins pragmáticos, imediatistas. Supera a concorrência em seu setor e atinge o sucesso	Ser em relação, chamado a viver em comunidade, concretizando a triplice relação: . com Deus, como filho . com os outros, como irmão . com a natureza, como senhor
4. Educar é	Preparar intelectual e moralmente o educando, para assumir seu papel na sociedade, ministrando o conhecimento do passado.	Treinar, modificando os padrões de comportamento, a fim de habilitar para o exercício de funções produtivas para ser consumidor competente dos produtos disponíveis do mercado	Possibilitar conscientização e humanização, oferecendo condições para o desenvolvimento do homem em todas as suas potencialidades, ajudando-os a se comprometerem no processo de transformação da sociedade.
5. Agente Educativo	Intermediário entre a cultura acumulada e o educando: TRANSMISSOR	Intermediário entre os manuais programados e materiais previamente elaborados e o educando (seleciona, organiza e aplica meios): TÉCNICO.	Incentivador, provocador, dinamizador do processo. Faz caminho com o educando, criando situações desafiadoras, problematizadoras: EDUCADOR.
6. Educando	Passivo, ouvinte: o que recebe bem o que lhe é dado	Executor, repetidor: o que faz bem o que se espera dele.	Criativo, ativo em cooperação e com os demais: o que é sujeito responsável e solidário.
7. Tipo de relações	Verticais: autoritárias ou paternalistas	Verticais: técnicas de relações humanas como meio para maior produtividade (instrumentos sofisticados de manipulação)	Horizontais, solidárias: superação da dicotomia educador X educando. Ambos se educam em interação enquanto procuram transformar a sociedade.
8. O êxito depende	Do agente educativo	Dos meios	Da participação
9. Fator educativo mais valorizado	Conteúdo	Efeito	Processo
10. Incentivos para a motivação	Prova e nota. Agradar ao agente educativo. O próprio aumento de conhecimentos.	Recompensa envolvida na comprovação imediata de que a resposta emitida é considerada "correta" pelo "programa". Avançar antes dos outros.	A solução do problema identificado e a solidariedade com o grupo com o qual se trabalha. Sentido de responsabilidade social e atitude de entusiasmo construtivo.
11. Objetivos	Não há, explícito. A preocupação é com a sequência lógica dos conteúdos	Objetivos comportamentais, altamente específicos e imediatos (modelo programação de computador)	Objetivos mais amplos, a mais longo prazo e definidos a partir das necessidades concretas do contexto histórico-social no qual se encontram os educandos: atitudes, habilidades, conceitos e princípios que decorrem da própria natureza da matéria. Objetivos expressivos identificando situações, tarefas, problemas, encontros (mais ligados ao processo).
12. Teorias de aprendizagem	Da Disciplina Mental	Comportamentalistas	Cognitivistas e Interacionistas
13. Metodologia com ênfase na	Uniformidade (aulas expositivas; exercícios de fixação)	Massificação (Tecnologia Educacional, audiovisuais, instrução programada, módulos instrucionais, técnicas de micro-ensino)	Conscientização (ação-reflexão, desafio permanente a partir do contato com a realidade, diretamente ou através dos meios de comunicação social)
14. Diretor	Mantenedor da ordem	Administrador eficiente, capaz de tornar a empresa produtiva	Catalisador, elo de ligação, possibilitando a unidade em torno de objetivos buscados em comum
15. Supervisor	Não existe	Controlador do processo pedagógico, em vista da eficiência	Coordenador da equipe pedagógica (constituída pelos educadores). Incentivador.
16. Orientador	Aliado do agente educativo para fazer o educando aprender	Apoio para o educando, em vista do seu ajustamento ao sistema	Animador das relações humanas.

Na década de 80, uma parte de respostas a tais questões começou a ser respondida. No Vaticano, as Sacro-congregações aliadas à postura conservadora do Papa João Paulo II recuperaram o poder de comando em termos doutrinários e hierárquicos. O que o Vaticano II, Medellín e em certa parte Puebla tentaram fazer, isto é, de recuperarem o *'am 'elohim* da Igreja a instituição como povo de Deus, a opção pelos pobres, a colegialidade de participação e decisão, a co-responsabilidade, autonomia às Igrejas particulares) começava vir abaixo.

Os grupos de poder ao redor da cúpula romana (Movimento Opus Dei, a ala conservadora do Jesuítas etc.) reiniciaram uma reflexão e uma implantação de conceitos-suportes já propalados desde o século XI: a Igreja como mistério, a comunhão eclesial e eclesiástica, a unidade, a fidelidade à Roma, a necessidade de um novo processo de evangelização...

Equivocadamente, reiniciaram uma interpretação literal e descontextualizada do cristianismo primitivo, confundindo a Igreja de Roma como a cabeça (*caput*) que deve governar todo o corpo (*corpus*).

Para isso, a figura do Papa João Paulo II serviu como centralizador da novadoutrina, concedendo abertura e divulgação às teologias essencialistas, favorecendo saberes teológicos aprioristicamente sobre os sócio-analíticos; representando novamente a Igreja acima das forças da História. E todo esse processo foi fortalecido pelos meios de comunicação de massa, amplificando o retorno ao sagrado via Igreja, sobretudo para um mundo em crise que busca respostas individuais e subjetivas.

A Igreja brasileira começou a mostrar sinais de cansaço e fragilidade frente a esse movimento. Os bispos progressistas que garantiram durante as décadas de 60-70-80 um espaço de reflexão mais aberto, começaram a perder espaço político-ideológico dentro da CNBB. Sobretudo com as nomeações de novos bispos consideradamente conservadores realizadas ao gosto do Vaticano.

Os bispos sem espaço de decisão e biologicamente envelhecidos não conseguem levar a frente o processo de diálogo com a Modernidade, preconizado pelo Vaticano II e Medellín⁴¹.

No universo educacional, a AEC continuou sua reflexão ao redor da educação libertadora. Em 1990, a CNBB produziu o Documento⁴². Educação, Igreja, Sociedade tema de assembléia anual, com a assessoria da AEC.

No documento há uma tentativa de referendar a educação como dimensão pertencente à Igreja. No entanto, a abordagem do tema já não se reveste mais da

⁴¹ Como é uma temática recente, esse descontentamento descontente, permitimos reproduzir na íntegra uma entrevista do Pe. José Comblin, um dos teólogos da libertação no Brasil, à Revista Golias (Trimestriel réalisé et publié par des Chrétiens de Lyon et de Bruxelles, Lyon: Atelier 26, n° 31, automne 1992, p. 247.)

- (Golias) - A l'heure actuelle qu'est devenue la génération de Medellín?

- (Comblin) - Elle est hors-circuit. Beaucoup sont décédés, les autres sont malades ou à la retraite. Il serait d'ailleurs fondamental de faire une patristique de ces grands évêques, c'est-à-dire conserver et étudier leurs écrits qui risquent de se perdre à jamais. Sinon que garderons-nous de la mémoire historique de Medellín?

- (G) - Cette génération a-t-elle été remplacée?

- (C) - Il n'y a pas aujourd'hui de génération apte à prendre la relève. Rome souhaite des évêques effacés, dans la ligne. La récente politique de nominations ne peut que renforcer la tendance. Rome est en train de démanteler ce que la génération de Medellín avait mis en place.

-(G)- Alors qui est capable de prendre le relais?

-(C)- C'est aux laïcs de prendre leurs responsabilités, de savoir l'occasion qui leur est donnée de s'exprimer. Qui d'autre, en effet? Les évêques, nous l'avons vu seront de plus en plus étroitement contrôlés. Les prêtres? Il ne faut se faire d'illusion, les directives sont connues: retour à la formation traditionnelle. Les prêtres continueront à fournir des cadres aux mouvements d'élite et non aux mouvements populaires. Quant au religieux, ils n'ont plus d'autonomie depuis que la Confédération Latine-américaine des Religieux (CLAR) a été mise au pas. En lui imposant un nouveau secrétaire général en lieu d'une religieuse, qui avait été élue conformément aux statuts qu'il a approuvés, le Saint-Siège a fait de la CLAR ce qu'il a fait du CELAM: son otage, un instrument au service de sa politique. La CLAR a cessé d'exister comme lieu de ralliement.

S'il est vrai que les congrégations les plus importantes, comme les jésuites, ont les moyens de ne pas laisser intimider, c'est dramatique pour les petites congrégations.

... Si l'Église ne change pas rapidement de modèle, les masses abandonneront une Église qui, en fait, les aura abandonnées d'abord!"

⁴² CNBB. **Educação, Igreja e Sociedade**. Paulinas: SP, 1992. (Doc.47).

Na primeira parte do Documento 47 há uma análise conjuntural da educação no Brasil, isto é, uma apresentação do quadro de carências, deficiências e limitações que a interferência dos meios de comunicação (cultura de massa), baixas condições de formação e remuneração do educador a partir da política educacional implantada; e, a presença e a postura da Igreja frente a esse quadro. Na segunda parte, a Igreja apresenta a visão cristã da educação e os elementos que compõem esse processo. Na parte final, uma série de propostas e posicionamentos são apresentadas.

euforia passada, agora, há um tom de prudência. A educação é contextualizada, a partir do documento, dentro de uma sociedade com valores deteriorados, necessitando de reformas profundas. De fato, a CNBB aponta a educação como a norteadora ou antecipadora de uma sociedade desejada para a América Latina, com seus métodos, conteúdos e relacionamentos precisos.

Contudo, a educação libertadora não é explicitada metodologicamente, o que se procura através desse documento são respostas às questões que a instituição coloca sobre a emergência de novas formas de subjetividade, de individualidade, do pluralismo cultural e vivência privada do religioso no mundo. De certa maneira, buscando atualizar-se a Igreja frente à crise dos paradigmas na sociedade moderna⁴³.

Aos poucos, a ótica de libertação vai sendo substituída por um eixo ético. A condição da educação libertadora passa a ser centralizada na opção de humanização e liberdade do ser humano (caráter antropológico-existencial); a opção preferencial pelos pobres é assumida como uma mediação histórico-conflitiva e contextualizada e a opção maior se centraliza na construção de uma sociedade democrática, sempre com vistas ao Reino Definitivo.

A escola católica, que antes foi orquestrada para estar a serviço dos pobres (e não sendo pobre), novamente ganha a oportunidade de ser o local por excelência dentro desse projeto educativo. É à escola católica que cabe esboçar o desenho/currículo do conteúdo para a construção de um saber crítico para a transformação da sociedade .

⁴³ Assim alude o Documento 47 :

"Está surgindo um mundo novo, diferente, fruto da inovação tecnológica, da informática e da sempre mais rápida e crescente comunicação, do fenômeno da urbanização em massa e das transformações surpreendentes que vão se dando no campo da cultura, da política e da economia, seja no âmbito mundial, seja dentro de nosso próprio país". (p.34) Fora esta apresentação otimista ou até mesmo aparentemente neutral, o Documento apresenta, então, as preocupações da Igreja com: o desmoronamento dos valores éticos fundamentais; a modernização para poucos; a modernidade, a pós-modernidade e o contexto de uma economia excludente. O pano de fundo de toda a problematização teórica se situa a partir de vários acontecimentos: - A queda do muro de Berlim e a crise-queda do socialismo e da União Soviética; o neo-liberalismo enquanto ideologia política assumida nos países capitalistas; a retomada do fundamentalismo islâmico; a polarização de forças não mais se situando entre o leste e o oeste, e sim norte-sul; as democracias retornando aos países de terceiro mundo. E um desafio para a Igreja: se manter na ordem do dia ou ser marginalizada pelo indiferentismo?

Tal oportunidade vem a ser confirmada publicamente em abril de 1994, quando o Comunicado do Irmão Paninifms, Presidente da AEC do Brasil foi divulgado ao redor da preparação do 50 anos da entidade :

"Os Educadores Católicos, uma vez unidos e reconhecidos, precisam como Igreja e em nome da Igreja, desenvolver, em articulação com outras instâncias pública e privadas de educação, um processo de persuasão junto à população sobre a urgência de uma nova visão e práxis educativa, sem a qual não haverá cidadania plena, e, em consequência, a chance de viabilizar uma nova sociedade justa e democrática. Para conseguir essa meta, será fundamental a formação de uma opinião pública lúcida e vigilante nesta perspectiva e a promoção de uma vontade política para uma legislação e uma prática que objetivem essa nova educação em nosso país".

Ao finalizar o Comunicado, o Presidente da AEC do Brasil conclama:

"(...) a luta por um Projeto Educativo Católico, com identidade definida, reconhecido publicamente, representativo de todas as forças educativas da Igreja em termos políticos, jurídicos e unido a outras instâncias educativas que se identificam com sua proposta, a fim de ter ao mesmo tempo força e poder".

De 1990 até este Comunicado de 1994, aconteceu a IV^a Conferência Episcopal Latino-americana de Santo Domingo (República Dominicana) no mês de outubro de 1992.

Esta Conferência buscou firmar a identidade da Igreja mais uma vez no contexto da América Latina. Porém, o documento⁴⁴ final apresentou a ambiguidade da prática e da identidade da Igreja no subcontinente. De um lado, referendou-se a continuidade da ação solidária em prol dos mais desfavorecidos e por outro lado, respaldou o Magistério Eclesiástico como instância definidora de caminhos teológicos e pastorais.

Ou seja: o método sócio-analítico de análise da realidade é retirado de cena, em seu lugar, novamente surge a análise eclesial tridentina. O agir passa a ser

⁴⁴ SANTO DOMINGO. **Conclusões da IV Conferência do Episcopado Latino-americano. (Texto Oficial)**. 3^a ed., Paulinas: SP, 1992.

analisado por instâncias teológicas acima das experiências de fato, e sob orientação do Magistério Oficial.

O tema "Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura Cristã salientou o quadro de realidade latino-americana e caribenha desde o período da chamada Descoberta da América".

Pelos 500 anos de chegada dos europeus no continente e pelos abusos cometidos à população autóctone e posteriormente à população negra escravizada, a Igreja pediu publicamente o perdão por sua parte no processo. Contudo, de forma apologético, salientou-se que sempre se estivera ao lado dos oprimidos e quem cometeu o erro foram aqueles batizados que não souberam viver sua fé.

Sobre a cultura latino-americana, Santo Domingo propõe que a Igreja deve dar respeito e importância a cada uma das manifestações aqui existentes; sendo que esta também deve se inserir e se inculturar em todos os meios para fazer com que as formas de injustiças sejam superadas. Mas, o mesmo esquema permanece: inserir-se numa cultura, conhecê-la e ao final estabelecer uma relação de diálogo e respeito que possibilite a conversão ao Cristianismo (catolicismo) dos seus membros.

No documento final, a ambiguidade também se faz presente sobre a Educação, pois não deixa claro se esta é patrimônio da humanidade ou se é a educação cristã o referido patrimônio. Como também, na procura da formação democrática dos indivíduos, essa educação ambígua procura no método cívico-social (sim, de descoberta e aprofundamento mesmo da moral e do civismo!) o caminho para se realizar.

A educação libertadora não é mais citada com ênfase. Em seu lugar, há uma educação inculturada, humanizante e democrática para instaurar um processo educativo promotor da cultura cristã e centralizado em Jesus Cristo, senhor da história.

Assim, a educação se baseia em mais um adjetivo: evangélica e assumida como:

"(...) a assimilação da cultura. A educação cristã é a assimilação da cultura cristã. Seus níveis são bem diversos: escolares ou não-escolares, elementares ou superiores, formais ou não-formais. Em todo caso, a educação é um processo dinâmico que dura a vida da pessoa e dos povos, ensina a viver hoje e se projeta para o futuro. Por isso, a educação cristã é indispensável na nova evangelização".⁴⁵

O Concílio Vaticano II se propôs a dialogar com a Modernidade. A Conferência de Santo Domingo concebeu-a como o fracasso da pretensão reducionista da razão humana, que levou o homem a questionar sua existência, mesmo com as benesses advindas com o progresso. E ainda, com um certo revanchismo propõe retirar dessa crise um proveito, isto é, admite que tanto a modernidade como a pós-modernidade possibilitam um espaço aberto à transcendência. Em suma, fazer a evangelização sobre o que se considera desgraça e fracasso⁴⁶.

2.4 - O Pecado da Síntese

De 'am 'elohim a ekklesia-ecclesia; das Catacumbas à *Civitas Dei*; de *Mater et Magistra* à *Sacramentum Salutis*...uma unidade preñe de tensões entre o humano e o divino, o visível e o invisível que mescla tais elementos e a partir deles elabora a comunicação com o Sagrado, através de sinais que são construídos através das mediações encontradas e apropriadas historicamente.

O Catolicismo Romano é uma vertente desta Igreja. Ele assumiu uma forma superestrutural e institucional a partir do Concílio de Trento; autodenominando-se a IGREJA, e como organização eclesiástica instaurou e implantou em todo o mundo o centralismo romano (via o Papado e a Cúria Romana). A Igreja Católica objetiva:

⁴⁵ Cf. SANTO Domingo, Op. cit. 1992. p. 203.

⁴⁶ Idem. Op. cit. 1992, pps. 197-200.

- A união de seus adeptos ao redor de uma proposta única sobre o significado da existência humana (De onde viemos?; Por que estamos aqui? E para onde iremos?).
- A igualdade de seus membros, embora que ela divida-os em duas categorias distintas, o clero e o laicato...
- A universalidade (a catolicidade) de sua doutrina para atender todas as necessidades religiosas de diferentes classes e grupos socio-culturais.

A Educação para a Igreja, sobretudo no período medieval, ganhou notoriedade como um dos meios de sua propagação. Assim, a chamada educação católica foi se habilitando para oferecer aos cristãos educadores as possibilidades e capacidades para colaborarem na difusão doutrinária do Evangelho.

No Brasil, a educação católica está presente desde os tempos coloniais, através dos Jesuítas e demais congregações religiosas. Tal número ampliou-se em períodos históricos a posteriori que garantiu à Igreja o monopólio da educação (através de alianças e pactos com o Estado).

Já no século XX, a Igreja permaneceu nesse quadro de alianças com uma certa oscilação, mas sempre na ordem do dia, até os anos que antecederam o Concílio Vaticano. Mesmo que relevante à Educação ela tenha criado no país a Associação da Educação Católica (AEC do Brasil), ainda os apelos de uma mudança sócio-política doutrinária eram de pequena ordem e proferidos por pequenos grupos em seu seio.

O Concílio Vaticano, já na década de 60, conseguiu dar uma nova envergadura e postura à Igreja, desejosa de atualizar-se num mundo em mudança e a dialogar com a Modernidade, rompendo parte dos preconceitos em relação a mesma durante séculos.

Na América Latina, a Conferência Episcopal de Medellín garantiu a interpretação e adaptação do Vaticano II em tempos de violência e golpes militares. A Igreja firmava uma opção pelos pobres do continente.

A opção preferencial pelos pobres atingiu a educação e a escola católicas, que de uma hora para outra se sentiram-se "chamadas" a participar do apelo da realidade. Crises e choques.

As comunidades de religiosos inseridos nos meios populares iniciaram um processo de apoio e reforço à educação informal e popular; a educação ganhou o adjetivo de libertadora. Mas qual era o lugar e a identidade da escola católica nesse ambiente de transformação?

A AEC e demais pensadores educacionais católicos lograram para a escola católica um papel que lhe possibilitou coexistir em meio ao que propunha o Vaticano II e Medellín: a escola católica mesmo não sendo pobre, deveria estar a serviço da causa dos pobres...

Mais mudanças no mundo. 1979, mais uma vez a Igreja Latino-americana, a exemplo de outras conferências episcopais no mundo, se reúne na Conferência Episcopal de Puebla para rever os sinais do tempo. Porém, não mais com o vigor de João XXIII ou com a ponderação de Paulo VI, o momento estava para João Paulo II, papa polônes que possuía tendências marcadamente conservadoras e centralizadoras dentro da Igreja.

A Educação permaneceu como libertadora. No entanto, uma onda conservadora ganharia espaço no desenrolar dos anos oitenta tanto dentro como fora da Igreja.

O que foi visto como vanguarda e progressismo da Igreja nesses anos caiu por terra frente ao reforço dado pela Cúria Romana na adoção de medidas para refrear os ímpetos e garantir a unidade eclesial.

Santo Domingo, a quarta Conferência Episcopal aconteceu em 1992 em clima de divisão. No universo educacional, espaços foram fechados e ganhou corpo uma educação concebida como humanizante e evangélica, com o fim de converter e formar o cristão-cidadão. Novos tempos? Não se sabe ainda...

Em meio a esse desenrolar, o Tempo agostiniano está presente de uma maneira muito forte. A Igreja sempre possui a urgência de estar acontecendo no mundo, de tal forma que seus momentos históricos mais marcantes são todos revestidos sobre a mística de perseguição, da violência, do sofrimento e da dor.

Para ela poder evangelizar, isto é, anunciar a Boa-Nova como centro do Projeto Católico e extensivo à Educação, a memória da dor transformada em mística faz-se como elemento constante e abrangente. É a Igreja perseguida pelos romanos; é a Igreja oficializada no Império Romano e ameaçada pelas invasões bárbaras; é a Igreja em luta com os grupos hereges (para ela, é claro); é a Igreja em confronto com os principados leigos e submissa ao poder temporal dos Estados; é a Igreja ameaçada pelos Protestantes, pelo Iluminismo, pela Modernidade e pela secularização; é a Igreja perseguida no Brasil pelos ideais republicanos, pelos liberais, pelos comunistas, pelos militares e seus golpes, pelas seitas protestantes, pelo subjetivismo e pelo consumismo.

Ela vive no Tempo da dor, da angústia e do sofrimento. Sua história revela as múltiplas tentativas de instaurar uma concepção diferente do Tempo. Em si, o seu Tempo são os momentos possíveis, a conjugação simultânea do passado-presente-futuro para levar a humanidade em geral e cada indivíduo em particular a assumirem a salvação em Jesus Cristo ou a Redenção dos pecados, para encontrarem uma eternidade sem o Tempo e sem a dor.

A Igreja é a mãe universal, ela sofre como Maria no Calvário ao ver seu filho crucificado. Maria tem seu filho, a Igreja tem-nos como filhos. Nós somos os crucificados desta *Mater Dolorosa*, valendo recordar dos versos musicados por Vivaldi no século XVIII:

Stabat Mater dolorosa
Juxta crucem lacrimosa,
Dum pendebat Filius.

Cuius animam gementem,
Contristatam et dolentem
Pertransiuit gladius.

O quam tristis et afflicta
Fuit illa benedicta
Mater unigeniti!
Quae moerebat et dolebat ,
Pia Mater dum videbat
Nati poenas inclyti.

Quis est homo qui non fleret,
Matrem Christi si videret
In tanto supplicio?

Quis non posset contristari,
Christi Matrem contemplari
Dolentem cum Filio?

Pro peccatis suae gentis
Vidit Jesum in tormentis
Et flagellis subditum.
Vidit suum dulcem natum
Moriendo desolatum,
Dum emisit spiritum.

Eia Mater, fons amoris,
Me sentire vim doloris
Fac, ut tecum lugeam.

Fac ut ardeat cor meum
In amando Christum Deum,
Um sibi complaceam.

Amen.

A "mãe", o seu Tempo e o seu Projeto Católico de Educação estão presentes na Diocese de Miracema do Tocantins e no Colégio Frei Antônio lá no distante Estado do Tocantins, no Brasil...

CAPÍTULO III

O CURRÍCULO DO COLÉGIO FREI ANTÔNIO

Uma diocese é uma região geográfica autônoma da Igreja Católica. Ela é dirigida por um bispo. Ambos, a diocese e o bispo estão vinculados ao poder eclesiástico do bispo de Roma, o Papa.

A Igreja possui uma divisão geográfico-eclesiástica diferente da divisão político-jurídico-organizacional e geográfica dos Estados laicos. As dioceses agregam-se em Regionais (grupos de dioceses que possuem características geográficas, sociais e culturais afins) e estando estas vinculadas às Conferências Nacionais dos Bispos nos respectivos países.

Uma diocese é composta por paróquias. O conjunto de paróquias pode ser composto por setores (bairros) de uma mesma cidade ou em polos ou regiões se for cidades diferentes. Em cada paróquia há um número de capelas, comunidades de base urbanas ou rurais e uma sede administrativa, a matriz. Cada paróquia possui seus grupos de trabalhos evangélico-pastorais para a catequese, a liturgia, os cursos de preparação para os sacramentos (batismo, crisma, matrimônio), as assistências aos enfermos e aos idosos, as atividades sociais e culturais.

Numa diocese também estão presentes e sob a autoridade do bispo as congregações religiosas, institutos seculares, movimentos de espiritualidade e organismos de pastoral social.

A Diocese de Miracema do Tocantins possui 12 paróquias circunscritas entre as margens direita e esquerda do rio Tocantins, próximas ao paralelo 13 no Estado do Tocantins, ex-norte goiano. As paróquias estão sediadas nas cidades de Miracema, Miranorte, Marianópolis, Divinópolis, Guaraí, Colinas, Colméia, Itacajá, Presidente Kennedy, Pedro Afonso, Rio Sono e Tocantínia. Paróquias que tanto possuem comunidades urbanas como as comunidades rurais do chamado "sertão" do cerrado.

A extensão territorial da Diocese está na faixa de 57.583 km² e possuindo uma estimativa populacional acima de 180 mil habitantes¹

As paróquias estão sob os cuidados de padres diocesanos e padres de congregações religiosas (Padres Redentoristas) e ou grupos missionários (Missão Maryknoll), Congregações Religiosas femininas e grupos de leigos dos próprios quadros pastorais das comunidades paroquiais²

Um dos principais propulsores da presença da Igreja na região tocantinense foi o Bispo D. Alano Maria de Noday. Ele era de família de nobres franceses, participou do Regimento de Cavalaria do Exército Francês e atuou no Norte da África e na Primeira Guerra Mundial. Após tais missões, decidiu entrar para a Igreja. Ordenou-se sacerdote em 1928, aceitando vir para as terras de missões. Foi membro da Ordem dos Pregadores (Dominicanos). Ao vir para o Brasil, em 1932, tornou-se assistente da Ação Católica sob as ordens do Cardeal do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme. Em 1º de Maio de 1936 foi sagrado bispo para a Diocese de Porto Nacional no então Estado de Goiás.

Empreendeu D. Alano de Noday³ a expansão educacional escolar católica na

¹ Cf. localização geográfica no Anexo 3, p. 171.

² Dados recompilados a partir do "**Opúsculo sobre a Prelazia de Miracema do Norte**", Regional Centro-Oeste, CNBB, Goiânia: Editora Helga, 1979, pps. 06-15; e "**30 anos de serviço e fraternidade**" IN: Convívio, Boletim da Comissão Regional do Clero do Centro-Oeste/CNBB, ano 8, 25, nov. 1992, pp. 3-10.

³ Cf. BRAGA, Ana. **Nossa Senhora da Natividade, padroeira do Tocantins e D. Alano Maria de Noday, apóstolo do Tocantins**. Goiânia: Cartográfica, Ed. e Pap. Ltda., pps. 47-65.

região, fundando: o Seminário São José, o Colégio Sagrado coração de Jesus, os Colégios Estaduais Prof. José Florêncio Ayres, Dom Domingos Carrerot, Dom Bosco e Irmã Aspásia em Porto Nacional; o Colégio Nossa Senhora de Lourdes em Arraias; o Colégio João de Abreu em Dianópolis; o "Estadual" em Natividade; apoiou as fundações dos Colégios Tocantins em Miracema e Frei Antônio em Tocantínia; do Colégio Cristo Rei em Pedro Afonso e de escolas estaduais na cidade de Tocantinópolis.

Ele foi bispo da diocese de Porto Nacional por 48 anos. Faleceu em 14 de abril de 1985. Por suas mãos passaram a maioria dos sacerdotes diocesanos que seguiram suas premissas educacionais e o princípio de comunhão com a doutrina da Igreja Católica Apostólica Romana.

Em 28/10/1966, foi criada a Prelazia de Miracema do Norte⁴, hoje Miracema do Tocantins, com o apoio de D. Alano Maria de Noday.

A presença⁵ das Congregações Femininas nessa região eclesiástica deu-se a partir de 1962, do período de abertura do Concílio Vaticano II e mais fortemente nos anos pós-Medellin. Apresentamos, a seguir, a relação das Congregações, as cidades em que se firmaram e as datas de sua instalação:

⁴ Criada pela Constituição Apostólica "De Animarum Utilitate" pelo Papa Paulo VI. Em decreto 505/81 da Sagrada Congregação para os Bispos, assinada pelo Papa João Paulo II em Roma e executada por D. Ivo Lorscheider, então presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, em 21/11/1981, a prelazia foi elevada à condição eclesiástica de Diocese de Miracema do Norte, conservando o irlandês James Collins como seu bispo diocesano. Tocantínia, Rio Sono e Miracema pertencem à circunscrição eclesiástica da diocese de Miracema, que desde a criação do Estado substituiu o termo "Norte" por Tocantins.

⁵ Cf. "Opúsculo sobre a Prelazia...", op. cit., 1979, p. 12. No entanto, algumas Congregações consideram como data de fundação desde o primeiro momento que fizeram os primeiros contatos com o bispo e a primeira visita de reconhecimento da região. Assim, as diferenças podem variar em apenas um ano. Assim existem diferenças entre a data de fundação de algumas casas religiosas, mas no contexto são irrelevantes.

Miracema	- Religiosas da Assunção	18/02/1962
Pedro Afonso	- Irmãs do Preciosíssimo Sangue	1963 a 1966
Pedro Afonso	- Religiosas da Assunção	25/01/1968
Tocantínia	- Missionárias Servas do Esp. Santo	22/02/1971
Miracema	- Religiosas da Assunção (Centro de Treinamento)	12/04/1971
Colinas	- M. Sagrado Coração de Maria	27/02/1972
Guaraí	- Missionárias Palotinas	29/01/1973
Miranorte	- M. Sagrado Coração de Maria	20/02/1973
Itacajá	- Missionárias Palotinas	29/01/1975
Rio Sono	- M. Servas do Espírito Santo	05/11/1975
Pres. Kennedy	- Sagrado Coração de Maria	1976
Marianópolis	- Irmãs de Notre Dame	15/06/1976
Divinópolis	- Irmãs do Notre Dame	1976
Barrolândia	- Irmãs de Saint Louis	25/08/1977
Colméia	- Irmãs de Saint Louis	1977
Tocantínia	- Congregação de Maria Missionária	Jan. a Dez. 1991

Todas as congregações religiosas femininas na diocese vieram das regiões sul e sudeste do Brasil (as irmãs são gaúchas, catarinenses, paulistas, mineiras) e estrangeiras (alemãs, francesas, irlandesas e italianas). Elas atuaram e continuam atuando em escolas fundadas por suas respectivas congregações, pelos padres ou em escolas do Estado.

O Estado do Tocantins⁶, enquanto unidade federativa brasileira, é mais recente que a Diocese de Miracema. Ele foi criado pela Constituição Federal de 1988. A região federativa possui uma área de 286.944 km² com 134 municípios e uma população de 920.133 habitantes (IBGE - 1991). É uma região que possui na pecuária de corte extensivo e na cultura do arroz suas bases econômicas. Devido a sua formação histórica dos tempos de ex-Norte-goiano, o Estado ainda conserva

⁶ Cf. Anexo 4, p. 173

características marcantes do fenômeno do Coronelismo⁷, isso se refletindo em altas taxas de desemprego, de analfabetismo, na insipidez de um polo industrial e nas próprias relações políticas entre seus cidadãos.

Com a criação do Estado, a população original (migrantes e descendentes de piauienses, maranhenses, paraenses e as nações indígenas Xerente, Krahô, Apinajé, Karajá e Javaé) viu-se num processo de assimilação – conflito cultural com as nova leva de migrantes "pioneiros" advindos da Região Sul e Sudeste do País.

O poder público do Estado possui uma história diferenciada do poder eclesiástico. Enquanto o primeiro até o momento procura adequar-se à política democratizante que impera nos discursos da oficialidade brasileira, o segundo conseguiu consolidar-se no Tocantins a partir da rede organizacional construída pela Igreja com o passar do tempo na região.

No momento da criação jurídica e da implantação do Estado do Tocantins, a Diocese de Miracema manifestou opiniões divididas sobre a nova realidade. De um lado, parte de seus membros efetivos que estavam inseridos nos princípios da Teologia da Libertação e envolvidos com trabalhos pastorais de cunho político-organizativo-reivindicativo para as massas populares viram no fato a continuidade da dominação político-ideológica do Estado agora mais próxima, não mais distante, como outrora estava em Goiânia, como centro político-administrativo.

⁷ Ainda na Historiografia Oficial Brasileira, os Estados de Goiás e do Tocantins são vistos à distância pelos pesquisadores. Não é o caso de investigar tal consideração no momento. Apenas para um entendimento mais preciso dessas regiões, recomendamos:
BRETAS, Genesco. **História da instrução pública em Goiás**. Goiânia: UFG; Cegraf, 1990.
CAMPOS, F.I. **Coronelismo em Goiás**. Goiânia: UFG; Cegraf, 1987.
PALACIN, Luis G. **Coronelismo no extremo norte de Goiás**. Goiânia: UFG; Cegraf; SP: Loyola, 1990.
PÓVOA, O.P. **História do Tocantins**. Goiânia: Livraria Três Poderes, 1990.
SILVA, Nancy Ribeiro de A. **Tradição e renovação educacional em Goiás**. Goiânia: Oriente, 1975.

Outra parte dos membros diocesanos via a oportunidade da região progredir administrativamente. Era um grupo mais autóctone e com mais vivência das carências históricas regionais.

No entanto, a diocese não participou da implantação do Estado do Tocantins, mesmo a cidade de Miracema sendo escolhida para ser a capital provisória da nova unidade federativa e já sendo desde 1966 a sede episcopal.

Adesões pessoais de membros da Diocese ocorreram: padres, religiosas e leigos inseridos nas paróquias exerceram individualmente cargos e funções no Estado.

No universo educacional, o processo deu-se de maneira diferente, pois as escolas católicas conveniadas ou em vias de se conveniar passaram a estabelecer relações mais diretas com as instâncias representativas do Estado para a educação. Membros das comunidades eclesiais e filiados aos diretórios político-partidários assumiram funções de grandes responsabilidades na implantação do Estado.

No Conselho Estadual de Educação (C.E.E.), demais dioceses da Região e as Igrejas evangélicas fizeram-se presentes desde o primeiro presidente, o Bispo C. Celso Pereira, a segunda presidenta, a professora e missionária batista Margarida Lemos Gonçalves e demais educadores cristãos; como a professora Fátima Bucar Vasconcellos, membro do C.E.E. e uma de nossas interlocutoras.

3.1. – O Projeto Católico de Educação na Diocese de Miracema do Tocantins

O Projeto Católico de Educação se faz presente de muitas maneiras na Diocese de Miracema. Optamos por explicitá-lo através de alguns documentos construídos em encontros de reflexão, de reciclagem e de planejamento pelos educadores católicos ao longo das décadas de 70 e 80. Embora tenhamos trabalhado

com documentos⁸ fragmentados, isto é, de diversos períodos históricos cronológicos, o que se evidenciou é completamente abalizado pela própria lógica temporal da História da Igreja, conforme já nos referimos nos Capítulos I e II deste estudo.

Acrescentamos, também, que o mesmo conteúdo do Projeto Católico de Educação na Diocese de Miracema continua presente nos anos 90.

A Diocese de Miracema procurou para atuar no universo educacional, organizar-se ao redor de uma Comissão Diocesana de Pastoral de Educação.

A Igreja Católica através da Diocese de Miracema do Tocantins se expressa no conjunto de documentos apreciados de forma direta e precisa sobre a importância de ser referência e se fazer presente no universo educacional com um fundamento sólido e contribuinte para o desenvolvimento da educação.

Para detectar-se enquanto referência a aferir o seu grau de inserção e atuação junto às escolas e aos educandos, a Igreja/Diocese utiliza de um expediente metodológico baseado em questionários com perguntas, previamente, elaboradas por seus membros.

As perguntas presentes em tais instrumentos conduzem ao método utilizado pela Igreja para verificar sua presença e atuação na sociedade, isto é, constante o manuseio do Método Ver-Julgar-Agir.

⁸ Não logramos ter acesso aos arquivos da Sede Episcopal, fonte de todos os documentos produzidos na diocese. Contudo, através da contribuição do Pe. Rui Barbosa Cavalcante, fundador do Colégio João XXIII e atual Coordenador Estadual do Ensino Religioso da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Tocantins, tivemos oportunidade de apreciar e analisar os seguintes documentos, os quais constam como anexos desta dissertação:

- "Relatório do Encontro de Pró-Evangelização nas Escolas de 1º e 2º Graus", Anexo 5, pp. 175-183.
- "Relatório do 4º Encontro de Educadores Cristãos da Prelazia de Miracema do Norte", Anexo 6, p. 185-190
- "Síntese do Questionário das escolas onde lecionam as Irmãs", Anexo 7, pp. 192-197.
- "Síntese dos Trabalhos realizados nas Escolas da Diocese de Miracema do Norte", Anexo 8, pp. 199-201.
- "Reciclagem de Educação da diocese de Miracema do Norte", Anexo 9, pp. 203-205.

Dessa maneira, ao buscar averiguar a realidade tanto do Ensino Religioso nas Escolas Católicas e públicas-laicas, como as ansiedades, as expectativas e as perspectivas dos professores e alunado, a Igreja procurou VER como o processo educacional estava sendo construído. Também em quais instâncias ela poderia intervir com uma ação (AGIR), que mediatizasse sua doutrina (seu querer ser) no "sendo-agora" do presente da escola.

Para tal, o fundamento de toda a educação, nesse contexto, tornou-se a busca constante de construir a identidade dos grupos, a partir do ideário cristão católico, ou seja, de uma cultura cristã-católica.

VER a realidade para a Igreja significa no veio educacional, mapear a situação das escolas para redimensionar sua ação educativo-pedagógico-religiosa.

Para tanto, VER a realidade se expressa em questões como:

"1) Em sua realidade pastoral há um entrosamento com comunidades cristãs diferentes da nossa? 2) Como é que são organizados os programas? Quem organiza? 3) Quem realmente está sendo atingido entre o pessoal que frequenta a escola de 5ª à 8ª séries e no 2º Grau? 4) Quais são as etapas que vocês conseguiram vencer? 5) Quais são os princípios para a elaboração de programas? 6) A temática dos programas está voltada mais para: - o aspecto social; - a encarnação de fé na cultura; - nas questões de moral, sexual e familiar; - na relação do cristianismo com os cristãos? 7) Quanto ao material didático: quem escolhe? - quem aprova? - está dentro da pastoral de conjunto e dos planos diocesanos? 8) Como é feita a formação de orientadores de formação de orientadores de formação cristã? Tem algum programa de formação para sacerdotes, religiosas, catequistas ou outras pessoas que possam participar das novas comunidades cristãs que surgem?"⁹

As respostas para tal VER manifestam a relação que a Igreja e seus membros têm com as demais confissões religiosas; de que formas acontecem os trabalhos católicos nas escolas e as carências e as lacunas daí originárias.

⁹ Cf. Anexo 5, pp. 176-177.

É um "VER" que procura desvelar o SER da Igreja/Diocese no mundo dos seres. O SER da Igreja se manifesta pelo seu desejo de ser am etohim (o povo eleito por Deus). Porém ele se completa e até mesmo se reafirma na medida em que não encontra e não faz a integração com os grupos de confissão religiosa diferentes. Tais grupos são os "gojim", os outros, os estrangeiros e no caso os protestantes.

VER significa buscar um plano de trabalho que faça a todos participarem do 'am 'elohim católico.

Sobre esse conjunto de questões, a Diocese de Miracema, na época Prelazia, colocou que entre credos diferentes eram realizados esporadicamente e sob um cunho social (formaturas, tomada de posse de novos pastores, etc). Não havia programação determinada, partia-se de acontecimentos, festas, ano litúrgico etc. Os professores organizavam por sua conta. Não se atingiam muitas pessoas com as aulas de religião, porque havia falta de comunicação, falta de testemunho de união, desintegração dos movimentos de Igreja e pouca crença na educação cristã. Mas nas escolas católicas que tinham aulas de religião, haviam grupos de jovens mais atuantes, mesmo que fossem uma minoria. O programa era construído a partir de reuniões no início do ano com os professores. A Prelazia de Miracema foi a única a apresentar uma estrutura organizacional para o seu universo educacional com uma coordenação de educadores, uma coordenação de pastoral, uma coordenação do centro de treinamento de Líderes e uma Equipe Volante para assistência às comunidades rurais¹⁰.

Em 1974, surgiu uma Coordenação de Educadores na Diocese de Miracema com a preocupação dos diretores (padres e irmãs) e professores ao redor da educação cristã. Em 1975, o grupo sistematizou seus objetivos: verificar o trabalho; juntar experiências e manter contatos com autoridades educacionais. Em 1976, "verificou-se que a comissão era realmente necessária, tanto para elaborar subsídios para o Ensino Religioso como para o envolvimento de outras pastorais da circunscrição eclesiástica".

¹⁰ Cf. Anexo 5, pp. 177-180.

VER a realidade propicia uma tomada de posição em relação ao SER da Igreja, este último também apoia-se no desvelamento do SER do OUTRO e no próprio em que ele se manifesta. Ou seja, a mesma estratégia de questionários¹¹ continua para detectar o SER dos alunos e em perguntas com eixos distintos, como por exemplo:

- Questões que enfocam as preocupações da juventude em relação ao mundo; as expectativas ao redor do trabalho e profissão; o papel da sociedade na vida do jovem; a afetividade, a sexualidade e a moral, isto é, o SER do Outro inserido no mundo.
- Questões que enfocam a relação entre as instituições que circundam a juventude, isto é, a escola, a família, a Igreja, o Estado e a Sociedade como um todo.

O educando que se desvela possui uma preocupação com os problemas concretos advindos do mundo das relações políticas, econômicas e sociais e aos mesmo tempo um SER carente de afetividade, de diálogo, de ternura, de estar com os outros, de ter respostas para suas dúvidas de mundo. Um SER que necessita saber e viver sua essência.

A educação, a escola e os professores para esse SER possibilitam um caminho para se atingir o SABER tanto na esfera dos comportamentos sociais e morais, no aprimoramento para o mundo do trabalho como para um crescimento cultural e espiritual. Pois, eles enquanto SERES estão se posicionando a partir da Escola Católica.

A religião, mesmo que para alguns jovens se apresente com um fator negativo é importante por seu papel norteador de caminhos a seguir. A religião é ENSINO, tanto na sua exteriorização na Igreja – prédio (TEMPLO) como no espírito de comunidade e de família que ela propaga.

¹¹ Cf. Anexo 6, p. 185.

O VER traz consigo o JULGAR mediante a ótica da doutrina Católica. Em tal ótica, o fundamento da Educação assume-se centralizado na humanização e personalização¹² dos seres para que estes adquiram meios para atuarem na sociedade.

Para tal, a Igreja através da ação de seus grupos e de suas instituições organiza situações, cujos membros possam educar a si mesmos e aos outros. Ao JULGAR, a Igreja faz de seu Projeto Católico de Educação um Projeto Curricular.

O seu Projeto curricular ressalta o seu ser am elohim como a todos os gojim que interferem em sua proposta educacional.

O Projeto Católico de Educação da diocese de Miracema possui uma proposta de valores, de um tipo de homem e de Sociedade, que em si é o Projeto Católico de Educação da Igreja, universalmente.

Para enriquecer a Educação Religiosa, além do planejamento anual (tendo em vista o calendário litúrgico e com base nos objetivos da escola), é preciso desenvolver uma educação religiosa libertadora. Para isso deve-se ter um maior aprofundamento nos textos bíblicos, palestras formativas etc.

¹² A concepção educacional da Igreja Católica também está embasada em traços do Personalismo preconizado por E. Mounir. O termo foi inicialmente veiculado pelo filósofo Schleiermacher no século XVIII, depois retomado por Charles Renouvier (1815-1950) e encontrou em Emmanuel Mounir (1905-1950) um de seus representantes mais importantes. O Personalismo não é uma doutrina, não é um sistema já acabado, mas quer se colocar como uma filosofia de vida. Seus princípios concentram-se: 1) ao redor da pessoa, fonte de todos os valores; 2) Da relação de reciprocidade entre a comunidade e a pessoa; 3) da confiança, do respeito e da valorização da pessoa como forma de combater todos os irracionalismos e tentações totalitárias. Para Mounier a pessoa humana não possui definição pré-estabelecida, ela é um ser em construção conjunta de si mesma com sua sociedade, ela é espiritual e material, pois estar na individualidade é viver na dispersão, na desintegração com o mundo. O Personalismo almeja ser uma indicação de atitudes de vida a partir de valores metafísicos para a união do corpo e do espírito em um caminho de personalização percorrido no mundo.

Vide:

CLEMENT, E. et alii. **Prática de la philosophie de "a" à "z"**. Op. cit., 1994, p. 269.

MOUNIER, E. **Manifesto ao serviço do personalismo**. Lisboa, Morais, 1967.

_____. **O personalismo**. SP: Martins Fontes, 1964.

_____. **Sombras de medo sobre o século XX**. RJ: Agir, 1958.

Enfim, o Projeto Católico de Educação almeja que "o ideal não é a catequese no Colégio e sim o colégio na catequese"¹³

O estabelecimento do Projeto Católico de Educação e de seu tempo específico (do ser que compreende-se em meio aos fenômenos do mundo, descobrindo a necessidade de transcender os fatos não explicáveis de sua história de angústia, dor e pecado e buscando a eternidade e a Salvação em Jesus Cristo) acontecem quando a necessidade de se refletir a educação católica passa dos grupos isolados nas escolas católicas para a criação de comissões e coordenações diocesanas de educação. Ele se manifesta explicitamente, quando a dimensão do "nós" comunitário é despertada. Pois ao se reunir e descobrir características semelhantes, os educadores católicos passam a perceber que possuem um projeto peculiar de humanidade, de História e de relação com Deus. Nisso, a própria escola manifesta-se como local de praticar esse projeto e com intencionalidade: tanto para a salvação individual do cristão-educador como para a salvação das almas dos alunos.

O Projeto Católico de Educação pressupõe o ecumenismo com outras religiões, mas os conflitos são originados pelos outros, os gojim. Como ele é único, também não admite ser o causador dos males. Dessa maneira, deficiências e críticas que sobre ele possam recair são culpas dos outros ... dos protestantes, dos cidadãos sem padrões autênticos.

Assim a Educação Religiosa se explicita¹⁴ de forma direta:

"Educar religiosamente não é apenas mostrar ao aluno os valores religiosos. É sobretudo ensinar o educando a compreender e interpretar o mundo, os fenômenos, a sua existência, as suas experiências e o conhecimento em geral a partir da visão religiosa. É preparar o educando para o exercício de suas capacitações dentro de uma perspectiva em que ele compreenda o seu comprometimento total e irreversível com as verdades evangélicas, sobretudo, com a verdade superior do seu encontro com Cristo. Essa é a educação religiosa que esperamos ser feita em nossos Colégios." (Grifos nossos)

¹³ Cf. Anexo 9, p. 204.

¹⁴ Cf. Anexo 5, p. 183.

A Igreja permite-se a evocar sua importância do seu ver, julgar e agir para a educação, pois assume-se, também, dentro da história cronológica dos homens na região como:

"(...) a educadora pioneira no Setentrião Goiano. (...) implantando escolas por aqui desde o século passado; (...) tem nas mãos a direção dos principais colégios de todas as cidades do Norte do Estado."¹⁵

Ao assumir-se nas mudanças das linguagens e discursos novos no mundo, a Igreja ao ver e julgar salienta que ainda a escola não corresponde às necessidades do educando e não está formando nem de maneira técnica e nem cristã. Ela, a Diocese de Miracema reconhece que é preciso para uma nova sociedade trabalhar a solidariedade, a fraternidade, a justiça e a confiança, porque vivemos num sistema de alienação.¹⁶

E propõe, também, em seu conjunto de elementos do AGIR:

- Promover e valorizar o professorado;
- Incentivar e acompanhar as relações entre escola e instâncias representativas do Estado (tanto municipais como estaduais);
- Criar programas, material didático e currículos adequados;
- Efetivar o livre acesso da Igreja às escolas.

A Igreja veicula-se nas linguagens do mundo. Conforme verificamos no Capítulo II, a Igreja sempre procurou adequar-se, acomodar-se ou resistir às mudanças históricas no mundo secularizado. Ela porta consigo uma concepção de tempo distinta do tempo preconizado pelas sociedades leigas. Dessa forma, seu conteúdo doutrinário e seu tempo sagrado estão presentes em todos os momentos de sua relação com as instituições e discursos do mundo secularizado.

A Diocese de Miracema do Tocantins acompanhou as mudanças sociais, políticas, econômicas, culturais e ideológicas no mundo. O conteúdo de seu Projeto

¹⁵ Cf. Anexo 6, p. 187.

¹⁶ Cf. Anexo 9, p. 204.

de Educação possui o mesmo teor desde sua fundação e sua constituição e na escola ele se desvela¹⁷ com precisão:

"A escola revela-se como um âmbito do mundo, uma realidade humana que não dispensa a contribuição da mensagem cristã (...)
 (...) Portadores de um peculiar projeto de homem, os cristãos não podem ficar alheios do trabalho de renovação da escola. A história é o espaço concreto da fidelidade de Deus que continuamente os interpela. A capacidade de permanecer na história os compromete a olhar para a escola, não para garantir a apropriação dos poderes, mas para oferecer um serviço ao desenvolvimento da família humana. A esperança da vida futura não os dispensa da obrigação de construir a história e de construí-la junto com os outros homens, num empenho para a humanização das realidades terrenas."

Os cristãos possuem um quadro de carências materiais e espirituais que necessita de uma ação evangélica para ser sanado. Muitos elementos contribuem para tal quadro e a Igreja/Diocese logrou detectá-los¹⁸ em suas paróquias, como:

"Muito se tem insistido sobre a conscientização e formação dos alunos como pessoa. Aproveita-se de tudo para melhorar a educação integral: aulas de formação religiosa em todas as séries, reuniões de pais e mestres, celebrações eucarísticas, atividades do Centro Cívico. Há um esforço bastante acentuado para atingir a população do sertão através das escolas. Há 35 escolas na zona rural coordenadas por Irmã, que promove reuniões mensais com as professoras na sede, onde estas recebem também orientações catequéticas. Dificuldades: as famílias ainda distanciadas da escola, sem dar-lhe o devido apoio; indiferentismo religioso disseminado pela formação protestante através de uma escola que vem atuando em Tocantínia há mais de 40 anos; paralelos negativos que se fazem entre as duas escolas, valorizando-se, muitas vezes, a protestante por critérios superficiais e secundários; falta de padrões autênticos entre os cidadãos e as famílias da nossa sociedade para a nossa juventude." (Monsenhor Pedro Pereira Piagem e Irmã Helena S. Christo, Colégio Frei Antônio, Tocantínia).

A Igreja através da Diocese de Miracema vê e julga a realidade intrinsecamente educacional¹⁹ por seus elementos advindos da sociedade como àqueles oriundos dentro da própria escola. Ela percebe que:

¹⁷ Cf. Anexo 5, p. 182.

¹⁸ Cf. Anexo 6, p. 186.

¹⁹ Cf. Anexo 8, p. 199.

- Os professores possuem problemas relativos à falta de formação e capacitação; à remuneração e à falta de interesse pelo ensino;
- As escolas carecem da presença de coordenação e orientação pedagógicas, da maior circulação de informações e de relacionamento para com as instâncias legais da Educação no Estado e um quadro eficiente de ações que possibilite a educação integral do homem.

O Projeto Católico de Educação ao ser assumido dentro das Comissões de Educação, estas passam a buscar formas de transformarem o ensino religioso, como disciplina, em atmosfera geral do cotidiano escolar. A Diocese de Miracema procurou ajustar mais seu cotidiano escolar ao calendário litúrgico, ao conhecimento da Bíblia e de Jesus Cristo, além de referendar a necessidade de uma educação que fortalecesse a humanização das realidades terrenas sem perder de vista a "esperança de vida futura".

Mesmo conservando integralmente uma memória, na forma da tradição, elas sejam adaptadas e traduzidas para os vocabulários e linguagens do mundo secularizado. o Projeto Católico de Educação veicula as verdades proferidas pela Igreja Católica, mas ele amplia sua validade atemporal na medida em que é assimilado e reconstruído consensualmente pelos educadores católicos.

Diante disso, o Projeto Católico de Educação construiu para o tempo do mundo secular suas intenções para a escola e a educação católicas:

"O fim último de uma escola católica deve ser formar e desenvolver os seus alunos, na incerteza de suas personalidades, segundo os valores cristãos que a norteiam...

(...) A finalidade de um colégio católico não se limita a formação e ao desenvolvimento dos seus alunos, mas formá-los segundo os padrões cristãos e, principalmente, para que compreendam e aceitem a graça da salvação em Cristo assimilando e aplicando as suas vidas todos os valores decorrentes dessa atitude."

"No Colégio Católico não deve ser apenas uma escola onde se ministra também uma educação religiosa, mas sim uma escola onde toda a educação seja uma afirmação viva e loquaz dos supremos valores de uma

religião viva, atuante, presente, influente. Segunda condição é que a escola saiba interpretar e interpenetrar em todas as suas atividades a mensagem religiosa que encarna. Todas as atividades educativas carecem de orientação, seja elas didáticas, guiadoras, corretivas ou exercitadoras. E será precisamente na orientação de todas as suas atividades que a escola encontrará a oportunidade de exercer o seu importante ministério.²⁰

Ele se faz necessário para os seres inacabados em sua história de dor e de pecado. Possibilitando, assim, mais elementos para a completude dos Seres nesse movimento de busca da Redenção, através da Educação.

3.2 – O Cenário das Escolas: as Cidades e suas Telas de Formação

Consideramos os seguintes dados²¹ como necessários a nossa investigação, mesmo estando eles mais passíveis de um referendun ideológico, sobretudo ao levarmos em conta a natureza histórico-política da região. Eles auxiliam-nos a situar o cenário de nossa trilha, isto é, a presença do Projeto Católico de Educação nas escolas da região.

Tocantínia: Município situado à margem direita do rio Tocantins. A cidade surgiu de um povoado da Missão Capuchinha envolvida com a evangelização dos indígenas Xerente. Frei Antônio de Ganges foi o fundador desse núcleo que hoje denomina-se Tocantínia e, que se emancipou em 07/10/1954. A maioria das terras do município pertence ao território indígena. Há crise entre as populações indígena e não-indígena.

– População: 13.018 habitantes

– Densidade demográfica: 2.96 hab/km²

²⁰ Cf. Anexo 9, p. 205.

²¹ Cf. **Diagnóstico socio-econômico-administrativo**. Governo Siqueira Campos, 1989-1990, Estado do Tocantins. Os dados sobre as cidades de Tocantínia, Rio Sono e Miracema do Tocantins encontram-se respectivamente nas páginas: 409-410; 367-370; 243-240. No que refere em termos populacionais, utilizamos os mesmos dados do referido Diagnóstico, advindos de estimativas do IBGE em 1989.

- Educação: – 01 escola católica de 1° e 2° Graus
- 01 escola batista de 1° e 2° Graus
- 33 escolas rurais municipais de 1ª fase (1° Grau)
- Total de professores de 1° Grau: 105
- Total de professores de 2° Grau: 15
- Total de alunos de 1° Grau: 2.525
- Total de alunos de 2° Grau: 140

- Festa Religiosa Católica: Festa do Padroeiro – São Sebastião.
- Presença Religiosa Católica: Primeiro e atual vigário – Monsenhor Pedro Pereira Piagem, Missionárias Servas do Espírito Santo.
- A cidade não possui: agências bancárias, emissoras de rádio, hospital, jornal.

Rio Sono: A cidade possui tal nome por estar às margens do rio Sono. Oficialmente o município foi criado em 14/05/1982, anteriormente estava ligado ao município de Lizarda.

- População: 7.089 habitantes
- Densidade Demográfica: 01,10 hab/km²

- Educação: – 02 escolas estaduais de 1° Grau
- 01 escola estadual de 2° Grau
- 37 escolas rurais municipais de 1ª fase (1° Grau)
- Total de professores de 1° Grau: 75
- Total de professores de 2° Grau: 07
- Total de alunos de 1° Grau: 1.546
- Total de alunos de 2° Grau: 53

- Festa Religiosa Católica: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.
- Presença Religiosa Católica: Missionárias Servas do Espírito Santo.

– A cidade não possui; agências bancárias, emissoras de rádio, jornal.

Miracema do Tocantins: Município situado à margem esquerda do rio Tocantins. A cidade surgiu de grupos familiares mirantes do Maranhão e sob influência de pequenas atividades comerciais. Sua história remonta a partir de 1922.

Em 1949, o município foi solenemente instalado, inclusive com a presença de D. Alano Maria de Noday. Em 1953, com o início da construção da rodovia federal BR-153 (Belém-Brasília), a cidade começou a esboçar uma infra-estrutura básica que futuramente se intensificou num comércio regular e com um grupo populacional fixo.

Com a criação do Estado do Tocantins, a cidade de Miracema foi escolhida para ser a capital provisória.

População: 30.324 habitantes

Densidade Demográfica: 4,16 hab/km²

Educação:

- 01 escola particular leiga de 1º Grau
- 01 escola católica de 1º e 2º Graus
- 01 escola estadual de 2º Grau
- 08 escolas estaduais de 1º Grau
- 59 escolas rurais municipais de 1ª fase (1º Grau)
- Total de professores de 1º Grau: 155
- Total de professores de 2º Grau: 07
- Total de alunos de 1º Grau: 4.477
- Total de alunos de 2º Grau: 143

Festa Religiosa Católica: Santa Teresinha do Menino Jesus

Presença Religiosa Católica: Sede Episcopal da Diocese de Miracema

contando com a presença de dois irlandeses (o Bispo e um irmão-missionário da Congregação dos Redentoristas); 1 Seminário Menor para iniciantes à formação sacerdotal; As Irmãs Religiosas da Assunção; 2 paróquias com dois vigários respectivos, Monsenhor Pedro P. Piagem e Pe. Cícero José de Sousa.

3.3 – Das Personagens, da Interlocação e de seu Processo

Entrevistas, análise de documentos, convivência, encontros informais e experiência etnográfica assistemática ocorreram durante o período de 1993 ao primeiro semestre de 1995.

Coletamos nas entrevistas o relato existencial dos educadores envolvidos no processo de organização, planejamento e administração das propostas pedagógicas e curriculares das escolas católicas das cidades de Tocantínia e Miracema, além de uma escola estadual da cidade de Rio Sono, mas que mantém orientação assumidamente católica.

Lançamos nas entrevistas questões histórico-cronológicas relacionadas à vivência educacional, à relação escola e contexto estadual, a presença e a prática da religião na unidade escolar específica e quais os corolários em que estas se fundamentam.

Concomitantemente, complementamos os depoimentos com a documentação oficial e extra-oficial da escola e com a observação da cotidianidade do universo escolar, fazendo um recorte para a detectar a partir dos conceitos de educação e escola como se manifestava o currículo e qual o seu sentido no processo.

A seguir, apresentamos o perfil geral de nossos cinco interlocutores:

– **Monsenhor Pedro Pereira Piagem**, 72 anos, nascido em Tocantínia (TO), sacerdote diocesano. Formação: Filosofia e Teologia, iniciados em Porto

Nacional e concluídos na França. É o fundador do Colégio Frei Antônio (Tocantínia) e do Colégio Cristo (Pedro Afonso). Responde pelo cargo de vigário das paróquias de Tocantínia e de Miracema do Tocantins; é presidente das Obras Sociais e Educacionais da Paróquia de Tocantínia (entidade da qual o Colégio Frei Antônio faz parte) e membro da Comissão de Pastoral de Educação da Diocese de Miracema.

– **Professora Fátima Bucar Vasconcelos**, 48 anos, casada, católica, natural de Tocantínia (TO). Formação superior: Pedagogia – Universidade Federal de Goiás. Foi professora do Colégio Tocantins em Miracema; diretora do Colégio Frei Antônio (1989-1990); atual membro do Conselho Estadual de Educação do Tocantins e membro das Obras Sociais e Educacionais da Paróquia de Tocantínia. Na atualidade é coordenadora pedagógica do 1º Grau na referida escola.

– **Professora Marilda Coutinho Freitas**, 50 anos, casada, católica, natural do Rio de Janeiro (RJ). Formação Superior em Pedagogia, Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Residente em Tocantínia desde a implantação do Estado do Tocantins. Atual coordenadora pedagógica do 2º Grau do Colégio Frei Antônio.

– **Irmã Cecília Vier**, 50 anos, religiosa da Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo (SSpS), natural de Passo Fundo (RS). Formação: Magistério, 2º Grau, Ex-diretora e coordenadora pedagógica do Colégio Estadual de Rio Sono, atual professora de Ensino Religioso, vigária da paróquia local.

– **Irmã Maria Angélica de Jesus**, 50 anos, religiosa da Congregação das Religiosas da Assunção (RA), natural de Anicuns (GO). Formação: Magistério, 2º Grau. Responsável pelo Ensino Religioso e coordenação pedagógica do Colégio Tocantins em Miracema.

3.4 – O Colégio Frei Antônio e sua História

O Colégio Frei Antônio esteve nos planos de seu fundador²², Monsenhor Pedro Pereira Piagem desde os tempos de sua formação inicial para o sacerdócio. Ao ser ordenado padre e já de retorno ao Brasil, ele iniciou suas atividades religiosas junto à região de Pedro Afonso. Um vasto território, segundo ele, desassistido do serviço religioso católico.

Sua intenção como padre centralizou-se num único eixo norteador: "reconstruir a Igreja Templo e a Igreja Povo de Deus." Motivado pela presença de D. Alano Maria de Noday, Monsenhor Pedro Pereira Piagem percebeu o desejo das famílias católicas em ter uma formação educacional para os seus filhos especificamente "católica", tendo em vista que em Tocantínia possuía apenas uma escola das Missões Batistas, o Colégio Batista de Tocantínia.

Monsenhor Pedro Pereira Piagem iniciou suas gestões junto às autoridades locais e regionais para criar um grupo escolar. Oficialmente, o grupo escolar seria reconhecido somente em 07 de março de 1967, segundo Monsenhor Pedro: "Dia de São Tomás de Aquino, padroeiro das escolas católicas".

No pequeno grupo escolar criado por ele, os professores vinham de cidades como Porto Nacional, de Goiânia ou mesmo de Tocantínia. Ele dividia as funções de diretor e professor da unidade escolar.

Conforme o mecanismo de revezamento político nos cargos públicos na região, o Grupo Escolar ficou na mira dos adversários de um diretório político local, como espaço de preenchimento de possíveis vagas aos seus filiados e protegidos, seguindo o esquema de proselitismo partidário. Um conflito foi instalado, Monsenhor Pedro destaca sobre esse período:

²² Cf. a narrativa completa no Anexo 12, p. 218.

"... Juntamente comigo foram exonerados outros quatro companheiros que não se ajustavam as caprichos do chefe político. Eu me achava ausente de Tocantínia, quando o prédio escolar foi invadido por esse chefe, seus companheiros arrebentando as portas e procurando instalar ali outro corpo docente ao seu sabor."²³

Para fazer frente à invasão e ocupação da escola, os cidadãos de Tocantínia foram ao socorro de Monsenhor Pedro, auxiliando na criação do Educandário São Sebastião. E com estruturas mínimas de funcionamento, o Educandário abrigou os professores exonerados e os 220 alunos que não aceitaram ficar na escola anterior.

Com a retomada do poder municipal pela facção que apoiava politicamente Monsenhor Pedro, este pode retornar ao seu posto de professor e diretor do Grupo Escolar Frei Antônio. Inclusive, anexando-lhe o Educandário São Sebastião. Posteriormente, Monsenhor Pedro recebeu apoio financeiro da Prefeitura Municipal de Tocantínia e do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos – INEP/MEC para a construção do novo prédio.

Em 1972, o Grupo Escolar Frei Antônio passou a contar com o trabalho religioso e pedagógico das Missionárias Servas do Espírito Santo (SSpS). A Irmã Helena Suzana Christo assumiu duas direções.

Em 1981, a escola foi promovida a Colégio com o Curso de Técnico em Contabilidade. Contudo, após esse período, o grupo de facção política contrário retornou ao poder através das urnas. O conflito se reiniciou com a exoneração da direção e corpo administrativo da escola. A Igreja ficou fora do processo escolar até o ano de 1989, quando a direção da escola voltou ao controle das Obras Sociais e Educacionais da Paróquia de Tocantínia.

A direção não voltou mais às mãos de Monsenhor Pedro Pereira Piagem, que nesta época estava como vigário de outra paróquia em Colinas do Tocantins e nem para as mãos da Irmã Helena Suzana Christo, que havia sido transferida por sua Congregação para trabalhar em São Paulo. Nesse período, a direção ficou com a

²³ Cf. Anexo 12, questão 01, p. 220.

Professora Fátima Bucar Vasconcelos.

Monsenhor Pedro alude a essa época da seguinte maneira:

"...as coisas foram se modificando, a ponto de com a criação do Estão do Tocantins, ser assinado um convênio por dez anos [do Estado com as Obras Sociais e Educacionais]. E com isso, a escola realmente ficou em seu lugar²⁴, como particular paroquial conveniada com o Estado. Pois até então, havia uma ambigüidade: era uma escola dita do Estado, mas funcionando no imóvel da paróquia, sem nenhum convênio, sem nenhum comodato, então fiz gestões junto ao Governador até que se normalizasse. E ali se colocasse uma diretora que acalmou os ânimos e fez com que a escola funcionasse tranquilamente".²⁵

O Colégio Frei Antônio ficou sendo considerado patrimônio da cidade de Tocantínia. sobretudo por ter sido ele motivo e palco das lutas entre as várias facções políticas que ora se rivalizavam ora se alternavam no poder.

3.5 – O Projeto Católico de Educação no Currículo do Colégio Frei Antônio

A grade curricular do Colégio Frei Antônio não se diferencia das grades convencionais de outras regiões brasileiras. Ela se centraliza nas disciplinas de estudo, e como uma escola católica, enfatiza também na prática a disciplina de Ensino Religioso. Em Portaria n° 2.807, de 18 de junho de 1975, publicada no Diário Oficial do Estado de Goiás²⁶, encontramos a grade curricular aprovada para a 5ª a 8ª séries do 1º Grau, como exemplo dessa época:

²⁴ As Obras Sociais e Educacionais da Paróquia de Tocantínia contabilizou o seguinte patrimônio ao longo de sua história: – O Colégio Frei Antônio; o Lar de Nazaré, fundado pela Irma Clara Maria (SSpS) para funcionar como jardim de infância, cursos de artesanato para fiandeiras e tecelãs, horta comunitária e trabalhos de melhorias em habitação e saúde; o Lar Infantil, fundado pela Irmã Helena Suzana Christo (SSpS) para funcionar como jardim de infância, cursos de datilografia, cursos para gestantes, arte culinárias, cursos de corte e costura.

²⁵ Cf. Anexo 11, questão 02, p. 221.

²⁶ Cf. Anexo 20, p. 265.

- 1. Comunicação e Expressão:
 - 1.1. Comunicação em Língua Portuguesa
 - 1.2. Educação Artística
 - 1.3. Educação Física
 - 1.4. Comunicação em Língua Inglesa

- 2. Estudos Sociais:
 - 2.1. Educação Moral e Cívica
 - 2.2. O.S.P.B.
 - 2.3. Geografia
 - 2.4. História

- 3. Ciências:
 - 3.1. Matemática
 - 3.2. Iniciação às ciências
 - 3.3. Programa de Saúde

- 4. Formação Religiosa

- 5. Iniciação para o Trabalho:
 - 5.1. Desenho
 - 5.2. Planejamento agro-pecuário.

Ao ocupar a Pasta da Educação em lugar do Dr. Leomar Quintanilha, a Professora Wadya de Carvalho (1989-1990) referendou os antigos membros do Conselho Estadual, indicando outros para sua complementação, como a Professora Fátima Bucar Vasconcelos. Em fins de Governo, a Pasta da Educação foi ocupada por um ex-padre e educador, Cicinato Mendes da Silva, que manteve a configuração do mesmo e nele as fortes presenças de representantes das denominações religiosas da região.

No Governo posterior, já em 1991, a Secretaria da Educação passou a ter em seu comando um outro ex-padre: professor Ruy Rodrigues da Silva.

Com isso, o currículo obedecia os preceitos emanados pela Legislação Educacional vigente pelo Estado Brasileiro e com toda a motivação das propostas humanistas aderentes das representações religiosas.

Mas, a partir de 1991, a política educacional voltou-se para a tentativa de implantar no Estado um discurso de modernização para a Educação. A concepção curricular que se sobressaiu desse período tinha as seguintes preocupações:

- Criticar e considerar nula toda a prática passada do currículo nas escolas;
- Caracterizar as escolas como se estivessem mais preocupadas em testar conhecimentos do que desenvolver as habilidades de pensar do aluno;
- Organizar os programas com critérios científicos tendo em vista que todos estavam desorganizados.

Concluindo:

"A situação da escola no Estado é mais que precária, esperando por uma total reformulação do seu currículo, para que possa desempenhar o seu papel fundamental na formação do homem em consonância com o desenvolvimento. Para atingir esta meta, mister se faz que sejam elaborados currículos coerentes com a realidade de cada escola em particular."²⁷

Um conflito paradigmático se instalou, pois as escolas católicas tentaram preservar e defender a tradição construída, procurando, adaptarem-se às mudanças sob pressão, porém dialeticamente fazendo uma resistência felada.

Frente à crítica de um passado educacional construído entre inúmeros conflitos, o Colégio Frei Antônio para se manter atuante e com sua identidade passou a configurar o Currículo como: o conjunto das experiências que os alunos

²⁷ Cf. Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Desporto do Tocantins. "Plano Estadual de Educação: 1992-1995, TO, p. 39.

realizam sob a supervisão da escola, não desobedecendo as premissas da política da Secretaria da Educação, mas continuando sua tradição religiosa.

As experiências são as atividades construídas e centralizadas no conteúdo hierarquizado das disciplinas, para garantir a formação do aluno cristão e cidadão – intenções desde a sua fundação – e adaptadas ao discurso da modernização do Estado.

No entanto, as experiências são supervisionadas e configuradas dentro do universo católico da educação.

Como defesa e resistência a um currículo que pode desestabilizar, o que seria classificado como oculto, ganha a estabilidade e a garantia de ser um currículo explícito e próprio da identidade da escola católica. O seu currículo religioso, que de esfera volitiva-moral ganha estatura de currículo real convivendo com o currículo oficial.

A Professora Fátima Bucar Vasconcelos, assim, busca sua concepção de currículo em meio ao conflito:

"...olhar se o currículo estava atendendo nossa realidade (...), nós tentamos através da Secretaria de Educação ... ver que disciplinas poderiam adaptar melhor ao nosso currículo...; (...) e nós tentamos pelo menos adaptar o programa de alguma disciplina a nossa realidade."

"É claro que todos os currículos, ele reflete o processo político em que está vivendo. E o nosso processo político é o capitalista, né? E é isso aí, o aluno vai sair da escola para competir num mundo capitalista."

"(...) E esse currículo que ele está vendo na escola (...) é feito por pessoas que estão realmente empenhadas, não são pessoas que não estão envolvidas com a educação, são pessoas que querem dominar..."²⁸

Em seu depoimento existem elementos advindos de formas teóricas apreendidas no universo acadêmico que contrastam com sua formação cristã e opção política partidária, ou seja: o conteúdo apreendido com conotações libertárias dos anos 70 chocha-se com os elementos da tradição católica e os princípios de

²⁸ Cf. Anexo 11, questões 13-14, pp. 215-216.

fidelidade ideológica das junções políticas da região.

A Irmã Cecília Vier permitiu-se da liberdade institucional da Igreja para fazer adaptações a todos os currículos vindos da oficialidade na Escola Estadual de Rio Sono, e mesmo criticando os planos estabelecidos em função de sua prática pastoral advinda das reflexões de uma Igreja pós-Medellin e conotando engajamento à Teologia da Libertação:

"Nós recebemos o currículo pronto, né? Pelo Estado. E um tempo realmente a gente se apegou. Depois, nós sentimos que realmente não atingia aqui, por exemplo: você dá umas matérias, assim que... não dizem nada, os próprios alunos dizem assim: 'P'rá que serve isso p'rá nós???' E realmente não servia mesmo; (...) mas, conseguimos, uma vez trocar o currículo um pouco..."²⁹

A Irmã Maria Angélica de Jesus também alude:

"Tem partes que o Estado exige, por exemplo: o calendário é do Estado, agora nós temos o nosso currículo interno que é o da Congregação, por exemplo: esse ano nós conseguimos fazer o projeto da escola, né. Respondendo os desejos da Congregação dentro do Estado, que o Estado pede, que foi muito bom, muito reconhecido né? É feito isso com os professores, os professores ficaram apaixonados pela... a espiritualidade de Maria Eugênia"³⁰

No Colégio Frei Antônio, a Professora Marilda Coutinho Freitas assume as mudanças como:

"Não deixa de ser uma briga de currículos, que eu acho que o Estado com esses currículos tão teóricos, que vêm chocando, inclusive, porque aí, a religião vem por detrás também, trabalhando a cabeça do aluno, né? Não sei onde ele vai conseguir prática, porque se não tem onde no dia a dia, né?"

"No Colégio Frei Antônio, nós estamos incluindo atualmente em todos os cursos, a grade curricular. O currículo padrão, vindo do Conselho, enviado pela Secretaria e aprovado pelo Conselho (...), o próprio Currículo da

²⁹ Cf. Anexo 10, questão 17, p. 209.

³⁰ Cf. Anexo 14, questão 12, p. 238. Madre Maria Eugênia de Jesus é a fundadora da Congregação das Religiosas da Assunção.

Secretaria, acho que eles deveriam abrir um pouco mais, quando a gente pede a mudança de curso, que não adianta chegar ao final do ano, formar o aluno no mercado de trabalho, eles não têm como absorver e o aluno não tem condições de trabalho numa grande empresa."³¹

Monsenhor Pedro Pereira Piagem remeteu-se ao currículo de seu tempo de diretor do Colégio, evidenciando que em relação ao currículo oficial não havia "grandes complicações" e deixando explicitamente a marca da importância do currículo educacional católico:

"Quanto ao currículo, a gente procurou organizar uma escola com disciplinas condizentes com o currículo oficial, sem grandes complicações (...)

Naquele tempo, aliás, as coisas eram bem mais simples (...) a gente organizava tudo isso dando alguma ênfase às disciplinas primaciais que podiam melhor enriquecer à pessoa humana, no tocante à vida..."³²

Sua presença se manifesta na concepção de Educação dos envolvidos no universo escolar-católico:

– A Professora Fátima Bucar Vasconcelos assim concebe a educação: "... a minha visão (...) foi de transformar, de fazer conscientização..."

– A Professora Marilda C. Freitas: "(...) melhorar a visão dos alunos (...), eles têm que se conscientizar com a situação deles."

– Monsenhor Pedro Pereira Piagem:

"formar o cidadão num cristão permanente",

"(...) formar o homem todo para a vida...",

– "visamos formar um homem todo, o homem íntegro, honesto, responsável..."

– Irmã Maria Angélica de Jesus: – "(...) formar a pessoa para a vida."

³¹ Cf. Anexo 13, questão 07, p. 232.

³² Cf. Anexo 12, questão 09, p. 223.

Em todos há a utilização de verbos como: trans-formar, fazer, melhorar, conscientizar, formar. A educação se sobressai como um processo para fazer com que o aluno descubra-se como ser humano e com potencialidades para viver no mundo. Educar (*e-duc-ar*, fazer sair, extrair) para o mundo a partir de sua essência individual.

Esse choque de currículos causa posições diferenciadas na escola católica, pois já existem significados expressamente estabelecidos pelo Projeto Católico de Educação, não somente em relação às leis educacionais como a todos os outros componentes da trama do viver cotidianamente o social.

Permitimo-nos elencar casos que desvelam a presença do Projeto Católico de Educação na cotidianidade do Colégio Frei Antônio. Para tal, apresentamos os casos e o que eles deixam desvelar nas próximas páginas:

DO COTIDIANO

Caso 1

- O aluno "A"³², desde o mês de fevereiro, quando se matriculou no 1º ano do Curso de Contabilidade, apresentava sinais de estar envolvido com drogas. Numa das noites do período noturno ele por um motivo qualquer brigou com um outro aluno. Um deles, o aluno B sacou um canivete. Professores impediram uma violência maior.

Na mesma noite e turno, dois outros alunos do primeiro grau apresentaram sinais de estarem consumindo maconha dentro da escola: gestos vagarosos, e descontrolados, sede insaciável e um entra-e-sai demasiado na sala de aula. A diretora chamou-os em sua sala, fizera-os "prometer" que jamais repetiriam aquilo. Também ameaçara de contar a situação para os pais. Eles prometeram que nada mais fariam...

A problemática das drogas havia chegado à Tocantínia. No dia 23 de fevereiro de 1993, o Delegado da Polícia Civil local foi convidado para proferir palestra aos alunos do período noturno. Ele explicou os males da drogas e as implicações dos usuários com a Justiça. Também, num "diálogo" - monólogo com os alunos notificara como estão sendo vendidos os cigarros de maconha na cidade, inclusive o preço de cada um: três reais.

Terminada a palestra, a missão estava cumprida. Uma autoridade reconhecida apresenta os males das drogas. Mas os alunos apenas comentavam que o "preço do cigarrinho de maconha estava cotado em três reais..."

DO SEU DESVELAMENTO

- As mudanças na sociedade e as conseqüências que advindas para o seio da escola católica são tratadas segundo os princípios do Projeto Católico de Educação, na forma do resgate da memória cristã sobre o modelo de autoridade e sua relação com o saber.

Ou seja, "toda autoridade vem de Deus" segundo os princípios preconizados na Bíblia; a autoridade porta consigo a "sapientia" - a sabedoria para interpretar os dados, atribuindo-lhes significado e pertinência para dar continuidade ao caminho de vida e para o bem, previamente traçado.

O Delegado é a autoridade, ele possui a presença de Deus nos seus conselhos. Porém, para o grupo de alunos manifesta-se apenas o contrário de tudo que ele falou.

³³ Para preservar a privacidade de algumas personagens, utilizaremos "letras" para nos referirmos a elas.

DO COTIDIANO

Caso 2

No dia 10 de março de 1995, um casal católico foi convidado para proferir mais uma palestra sobre a problemática das drogas no meio da juventude. Monsenhor Pedro Pereira Piagem esteve presente durante a palestra.

O palestrante, um advogado, falou sobre os problemas jurídicos e de saúde ocasionados pelas drogas. Ao estereotipar o viciado ele causou resistência em um dos professores. O tipo drogado possuía: gestos trêmulos, aspecto nervoso e globo ocular extremamente vermelho.

Um professor que é técnico em informática e leciona Mecanografia, História, Geografia e Filosofia mencionou baixo com o colega ao seu lado: "- durante o dia eu trabalho seis horas frente a um monitor colorido Super VGA do computador... Todos que trabalham com computador por muitas horas tem o globo ocular vermelho e cansado... Eu sou maconheiro então!!!"

O palestrante apresentou seu conteúdo com uma oratória inflamada e atemorizante. Os alunos estavam inquietos nas cadeiras, parte ria nervosamente com piadas ditas ao pé do ouvido.

No final, houve um agradecimento e palmas para o palestrante. Enquanto ele e a esposa saíam do palco, alguns alunos sem permissão, subiram de imediato e tomavam do suco de maracujá, servido como refresco na jarra de plástico e em copos descartáveis.

Um professor de forma mais jocosa acrescentou baixo aos colegas, "que seria melhor um vídeo-clip da Madonna fazendo feição com uma garrafa vazia e dizendo 'No drugs', do que aquele cerimonial cansativo e dogmático".

DO SEU DESVELAMENTO

- O princípio da autoridade para garantir a ordem e a estabilidade continua a ser utilizado, mesmo que os alunos apresentem recusas e os professores passem a questionar o mecanismo estabelecido.

A presença do fundador manifesta a própria presença do Projeto Católico de Educação, pois ele é a memória viva e concreta desse currículo.

Mas para a memória ser evidenciada, o Colégio o faz através de cerimônias, que possuem aspecto e respeitabilidade de rituais.

Pois a autoridade em si não se sustenta, o ritual complementa a intencionalidade da verdade que ela auspícia emanar.

DO COTIDIANO

Caso 3

A Professora Fátima Bucar Vasconcelos sensibilizada com o falecimento de uma pessoa pobre da comunidade. Sabendo que o velório estava vazio de parentes e amigos e prevendo que o sepultamento seria da mesma maneira, solicitou de uma das professoras da 4ª série do 1º Grau que encerrasse as atividades docentes após o recreio, no período da tarde. Ela deveria levar seus alunos, que já estavam na idade de compreender as coisas da vida, para prestarem assistência cristã de presença e solidariedade ao morto e à sua família.

DO SEU DESVELAMENTO

O ritual forma, ele é integrante do projeto curricular. O ritual é a palestra, é o aconselhamento, é a participação da escola nos festejos litúrgicos da comunidade paroquial. Para isso não importa se:

"(...) a gente contornava o período das aulas já antecipando , para depois dar a liberdade que eles, para depois participar dos festejos da igreja. E os festejos são momentos assim que o povo realmente toma isso como uma, como um festejo popular deles (...) era uma extensão da Igreja e entrosava-se bem né!"³³

Mecanismos que se revestem de momentos especiais, mesmo que em sua imediatez sejam considerados como fora do eixo da missão da escola. A explicação para tal experiência supervisionada é dada por Monsenhor Pedro Pereira Piagem, ao historicizar o Colégio Frei Antônio:

"Tudo isso é espírito cristão, a gente aproveitava todas as oportunidades para encontrar nesses educandos uma formação para a vida"³⁴.

Segundo a Irmã Cecília Vier:

"(...) a pessoa tem que ser valorizada em todo sentido. Ela tem que se colocar numa situação dentro da sociedade, que ela possa assumir inteiramente a sua colocação, a sua vida, o seu engajar, mas assim no sentido que ela seja integral, é atendendo a sua vida profissional, espiritual de uma certa integrada..."³⁵.

A Irmã Maria Angélica de Jesus destaca a contribuição desse jeito de ser pessoa, de construir essa cultura para o mundo secularizado:

³⁴ Conf. Anexo 10, questão 16, p. 209.

³⁵ Conf. Anexo 12, questão 3, p. 221.

³⁶ Conf. Anexo 10, questão 10, p. 208.

DO SEU DESVELAMENTO

Caso 3 (Cont...)

"Bem, eu acho que na medida que a gente procura preparar bem o aluno com competência para servir, como pessoa humana lá onde estiver, no seu emprego, no seu trabalho, (...) Eu acho que a gente está contribuindo para o Estado, né? Se for uma enfermeira, que seja verdadeiramente uma enfermeira competente. Um contabilista que seja lá em qualquer trabalho, no professor de magistério né, que ele exerça a profissão com dignidade, com competência. Acho que é uma maneira da gente servir também o Estado, o País, né? então preparando a pessoa, estar na escola simplesmente para sair da escola com diploma, mais com diploma, com dignidade, é a nossa preocupação grande é essa né, que os valores humanos se sobressaiam"³⁶.

³⁷ Cf. Anexo 14, questão 18, p. 239.

DO COTIDIANO	DO SEU DESVELAMENTO
<p>Caso 4</p> <p>Duas alunas brigaram a pontapés no pátio da escola, o motivo era um aluno. Ele mora maritalmente com uma delas e provocou sexualmente a outra. Houveram acusações mútuas. Em defesa de seu "marido", a aluna "Y" partiu para a agressão. foram apartadas. Nada aconteceu, segundo a "coordenadora do turno-bibliotecária-coordenadora de disciplina" a situação deveria ser contornada com um bate-papo. O aluno era muito problemático e ficaria mal se fosse punido, pois seu pai era funcionário da escola.</p> <p>Outra aluna negra de 14 anos, estudante do 1º Grau, ela estava deitada no chão. Dois professores buscavam socorrê-la. Diagnóstico leigo após respostas que foram proferidas entre espasmos de dor: – um aborto mal feito na cidade Paraíso do Tocantins.</p> <p>A "coordenadora de turno-bibliotecária-coordenadora de disciplina" continuara a dizer depois de mais esse acontecimento: "a missão da escola é educar... problemas assim, não nos compete resolver."</p>	<p>O fim da escola, através de seu currículo, é educar, mas sem procurar viver os conflitos. Para cada caso há uma saída oficiosa, fora do eixo que preconiza o Projeto Católico de Educação.</p> <p>Um problema de caráter "moral" pode ser resolvido com um "bate-papo" amigável, outro problema que poderia desestabilizar a ordem do currículo existente, isto é, questionando-o e agregando-lhe novos elementos, é descartado.</p> <p>O mundo, a sociedade e o próprio currículo oficial é adaptado ou descartado frente ao dogma da "missão da escola é educar...", mas a solução dos problemas advindos devem ser realizadas na ótica oficiosa do Projeto Católico de Educação vivido na cotidianidade. Mas "extra scholla nulla sallus".</p>

DO COTIDIANO

Caso 5

O professor "A" aplicou um questionário³⁷ livremente aos alunos do Segundo Grau (Cursos de Técnico em Contabilidade e Magistério). Aos alunos ele solicitará um conjunto de questões referentes ao trabalho da direção, ao papel da Delegacia de Ensino e da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, bem como solicitando sugestões aos problemas existentes.

Em síntese os alunos, com uma linguagem espontânea, posicionaram-se sobre:

a) A direção:

"- a diretora é uma incompetente; ela confunde diretoria com tesouraria; diretora cai na real e não no real;

- a direção é boa; ela evoluiu para melhor; ela se esforça; os alunos estão bem corrigidos, ela é ótima; competente; grande diretora;

- eles deveriam julgar melhor as condições de cada um, pois a alguns é pedido muitas exigências, em certos pontos chegam a não respeitar o aluno. É só do jeito deles, não há diálogo, existe panelinha no Colégio, é o grupinho da X, Y e outros...

- deveriam tratar o aluno da noite como adulto e não como criança;

- a direção está sendo rude, falta liberdade; a direção é desequilibrada, sem moral, nem sempre cumpre o que fala;

- a diretora não sabe administrar o colégio, os alunos não a respeita;

- a diretora precisa ter mais educação;

- a diretora não está tratando os alunos com dignidade, porque o direito não está sendo igual para cada um;

- a diretora é muito nervosa, sem dom, falta psicologia;

- o coordenador é moroso nas horas impróprias;

- a direção tem que ser mais rígida;

- sem ordem, tem que expulsar muita gente, há muita bagunça".

Sobre os professores:

Os alunos aconselham os professores a explicar "melhor a matéria", melhorar o relacionamento humano e serem mais cautelosos no tratamento, pois "estão trabalhando com adolescentes e esta é uma fase confusa." Também, em meio ao quadro de sugestões e observações aludem diretamente:

"Dona 'Y' não tem educação para falar com as pessoas, se acha superior a todos, e é uma tremenda babada."

"O professor 'Z' fala inglês errado, puxa-saco de três alunos, não sabe dar aula, é ignorante, chato..."

³⁸ Cf. Anexo 15, p. 242.

DO COTIDIANO

Case 5 (Cont...)

"O professor 'W' é tirano e mala, é mais ou menos, só que pensa que é gostoso, mas esse povinho do Rio é assim, pensa que tá com tudo, mas não tá com nada..."

Também acrescentam que alguns professores são lentos, deixam os alunos "pintar e bordar", não se dão ao respeito, professores que fumam dentro da sala de aula...

Para a Delegacia de Ensino e Secretaria Estadual de Educação sugeriram melhorar a qualidade de ensino, melhores salários para os professores e oferecer material didático, biblioteca e reforma nas salas de aula. No entanto, alguns alunos forma mais direitos com suas observações:

"Todos são irresponsáveis, só pensam em si."

"No Estado do Tocantins falta colaboração dos governantes, pois existe muita política dentro dos colégios."

"São um bando de ignorantes, mas eu espero que tirem aqueles sem capacidade e coloque quem tem. Para que melhorem a educação."

"Não creio que na Secretaria de Educação haja pessoas com capacidade para ajudar os jovens tocaninenses a elevar seu nível intelectual. Existem forças políticas que atuam em sentido contrário."

"O que adianta esperar? Desse Tocantins, só se espera farinha e índio."

Frente ao quadro de conflitos presente no Colégio, um aluno fez a seguintes sugestão: *"uma vez que poucos sabem utilizar sua liberdade, seria bom utilizar a repressão."*

O levantamento realizado causara surpresa, tendo em vista que outro questionário for aplicado em 1992, neste procurava-se levantar informalmente a imagem do Colégio Frei Antônio para os alunos e apontar limites em seu funcionamento, além de detectar sugestões de novos cursos a serem criados. na *"Apreciação da sondagem realizada com os alunos das 7^{as}, 8^{as} do Primeiro Grau e 1^o, 2^o e 3^o anos do Colégio Frei Antônio"*³⁷

Com apenas três anos de diferença, uma sondagem revelava o clima de insatisfação e tensão, prestes a explodir.

O professor "A" propusera um momento de parada para refletir a problemática e através do conselho de classe buscar saídas para os impasses tanto de ordem comportamental como pedagógico da situação.

³⁹ Cf. Anexo 16, pp. 244-248.

DO COTIDIANO

Caso 5 (Cont...)

A data marcada para o evento seria para dali uma semana, utilizando-se para tanto de duas noites ou dois turnos letivos. Inclusive, na segunda noite de reunião seria comemorado o aniversário de Monsenhor Pedro Pereira Piagem, segundo sugestão da diretora.

Na semana seguinte, a Diretora viajara dias antes por motivos particulares. Isso já fora avisado. Porém, a vice-diretora anunciara que os dois dias de reunião estavam reduzidos a metade de um turno letivo e nele seria comemorado o aniversário do Monsenhor Pedro.

Observamos o professor "A" discutir a importância do evento. A vice-diretora apresentou argumentos de autoridade para calar-lhe. A "coordenadora de turno-bibliotecária-coordenadora de disciplina" alegara que não via motivos para perder duas noites de aulas e que muitos problemas que o professor relatava não eram da competência da escola resolver. Novamente, ela repetia a frase: "A missão da escola é somente educar."

O professor "A" reunira com outros professores buscando apoio. Todavia, um clima tenso se estabeleceu. O professor "A" entregou seu material e demitiu-se. Nada se comentou sobre o levantamento realizado por ele, da necessidade do Conselho de Classe e de novas abordagens pedagógicas.

A "coordenadora de turno-bibliotecária-coordenadora de disciplina" passara nas salas anunciando que o professor se desligara da escola por motivos de desobediência e ir contra a autoridade instituída.

As professoras Fátima Bucar Vasconcelos e Marilda C. Coutinho buscaram intermediar a problemática, mas não lograram. Dias depois, a situação se normalizara. Encontramos o Professor "A" na escola, ele conversou com a diretora, ela publicamente agradecera sua contribuição para com a escola. Ele estava definitivamente fora.

No dia seguinte de sua saída, a direção do Colégio ofereceu sua vaga para uma advogada desempregada e que estava precisando "fazer um bico" para sobreviver. Ela aceitou.

DO SEU DESVELAMENTO

O Colégio Frei Antônio é construído sobre as memórias do Evangelho de Jesus Cristo, da tradição da Igreja, da trajetória de vida de Monsenhor Pedro Pereira Piagem, da presença-ausência da freira-diretora e de sua história de perdas, danos, desequilíbrios, lutas e saudades.

DO SEU DESVELAMENTO

Caso 5 (Cont...)

Esses seres e acontecimentos são ausências presentes e sentidas de um tempo passado que se perpetua no presente. É um tempo imutável, tendo em vista que a construção do futuro não traz novidade. Tudo já elaborado no passado.

O tempo presente carrega consigo instabilidade e insegurança frente à mudança dos valores. ele é descartado na medida em que desestabiliza a estrutura já construída.

A crítica, em seu sentido investigatório e norteador de implementações é postergada a planos ínfimos, mesmo que ela se revele de capital relevância.

O projeto ou a missão educativa já estão construídos, as ações estão ocorrendo. tudo que venha por em crise o processo não é visto com bons olhos.

Mas, a escola católica propõe-se também a ser uma família, uma unidade clônica enquanto povo de Deus ('am 'elohim) na forma de Ser Igreja.

Como família, ela, a escola, não rejeita abertamente a novidade. Em nome da unidade familiar é criada uma série de subterfúgios para evitar quaisquer confrontos conflitivos.

Não mais podendo ser evitados, os argumentos de dogma de fé acabam sendo referendados como saída para os problemas. No entanto, os dogmas trazem consigo uma carga excessiva de autoritarismo e negação da própria intenção de viver com o Ser do Outro.

Neste caso específico, a diretora, a "coordenadora de turno-bibliotecária-coordenadora de disciplina", os jovens adolescentes professores ainda cursando o Segundo Grau e lecionando para os Primeiro e Segundo Graus, as professoras leigas aposentadas e pertencentes à Paróquia continuam sua missão no Colégio, pois o maior critério é a boa vontade do cristão em servir à messe e quem garante isso é o Projeto Católico de Educação. Enfim, "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade."

A escola é a família de uma mãe chamada Igreja.

DO COTIDIANO	DO SEU DESVELAMENTO
<p>Caso 6</p> <p>Na sexta-feira anterior ao Domingo do dia das Mães, o Colégio realizou uma festa preparada pelos alunos alusiva à data. Os alunos do Curso de Magistério teriam um ponto a mais na média se organizassem a festa... Teatro, apresentação de aeróbica, recital de poesias, comédia: a festa foi um sucesso! Desanuviara-se o ambiente tenso. Era uma festa santa ... uma festa para a Mãe.</p> <p>Um aluno órfão foi convidado para tocar seu violão na festa. ele apenas dissera com franqueza ao professor: "Eu não tocava violão para minha mãe quando ela estava viva, muito menos agora para a mãe dos outros." Não importava sua história e menos sua resposta, apenas queriam que ele servisse.</p>	<p>Nascimento, Quaresma (batismo no rio Jordão, tentação no Deserto), entrada triunfal em Jerusalém, Morte de Cruz (sofrimento e dor), Enterro, Páscoa (Ressurreição) e Pentecostes: um tempo litúrgico cíclico sempre estando presente e a fazer o movimento do Projeto Católico de Educação. mas que possui um movimento intrínseco de transporte para a transcendentalidade individual de cada um.³⁸</p> <p>Esse tempo sagrado também penetra intencionalmente em outras festas. Como a festa do Dia das Mães.</p> <p>Nessa festa é referendada a Igreja como a Mater principal da Família Escola. Tendo também como manifestação o desejo de sanar ou até mesmo amenizar as tensões existentes na atmosfera escolar.</p>

⁴⁰ Cf. Anexo 19, p. 257-263, os intentos dos funcionários da escola ao construir a história do Monsenhor Pedro P. Piagem e do Colégio Frei Antônio. Intentos anônimos que simbolizam o Resgate da memória e sua atualização para as novas gerações.

DO COTIDIANO	DO SEU DESVELAMENTO
<p>Caso 7</p> <p>Na Páscoa de 1995, uma mensagem⁴⁰ mimeografada de Páscoa foi divulgada pela direção do Colégio às autoridades, professores e demais membros da municipalidade.</p> <p>O texto da mensagem referia-se a Ressurreição de Cristo, trazendo em letras garrafais a palavra "Viver" com alusões morais: com trabalho, com amor, com liberdade, com humanidade etc.</p> <p>Abaixo, uma frase completava o termo: "Eu não ter a vergonha de ser feliz". Seguida por um voto de augúrio: "A família Frei Antônio deseja: Feliz Páscoa" a todos que dela participam e à comunidade de Tocantínia.</p> <p>Um desenho de um grupo de personagens ilustrava o ser família: uma moça trajando camiseta e calça comprida, uma senhora trajando vestido, um rapaz com camiseta, duas crianças e um senhor careca. Isto é, os alunos, professores e diretora.</p> <p>No final, em letras maiores: "Aleluia, Cristo Ressuscitou!"</p>	<p>Na testa e demais eventos constituídos de sacramentalidade ritual, os alunos passam a ser controlados e cobrados como participantes e pertencentes de uma escola católica, sendo que para isso deveriam possuir um conjunto especial de postura e comportamento moral e social.</p>

⁴¹ Cf. Anexo 18, p. 255.

DO COTIDIANO	DO SEU DESVELAMENTO
<p>Caso 8</p> <p>Um professor levava o móvel com rodinhas quebradas transportando o vídeo-cassete e a televisão para uma de suas aulas, usando o Projeto Vídeo-Escola. ele cantava ao ritmo das rodas quebradas e enroscadas no piso cheio de buracos: "Ao morrer crucificado, Meu Jesus é condenado..."</p>	<p>Desta forma, a escola ao preconizar a hominização e admitindo seus "filhos" como "coisa e propriedade" da Igreja; a educação não é apenas uma rota particular do indivíduo, ele é para todos os indivíduos, para o "nós"-comunitário do gênero humano total. Neste conjunto total, a visão de mundo para a sociedade está impregnada explícita e intencionalmente de planos e programas, com expressões claras e ocultas para a continuidade de uma cultura cristã num tempo agostiniano.</p>

DO COTIDIANO	DO SEU DESVELAMENTO
<p>Caso 9</p> <p>Na entrada dos turnos letivos, os alunos expressam na Consagração à Nossa Senhora, diariamente, num ritual já imemorial:</p> <p>"Ó Senhora minha, ó minha mãe, eu me ofereço todo a Vós, e em prova de minha devoção para convosco, eu vos consagro neste(a) dia (noite): os meus olhos, os meus ouvidos, a minha boca, meu coração, inteiramente todo o meu ser. Porque assim sou Vosso(a). Ó incomparável Mãe, guardai-me e protegei-me como coisa e propriedade Vossa. Amém!"</p>	<p>O que poderia parecer blasfêmia torna-se conteúdo de fé assimilado e celebrado de outra maneira. O que parece ser resistência é de fato confissão de fé e memória continuamente revivida através de formas não convencionais, como o humor.</p> <p>Até mesmo, o conteúdo maçante da prática oracional recitada e repetitiva vai gerando a introspecção de valores e sentimento de pertença a uma família, a adoção de uma mãe e a sensação de viver num tempo especial.</p>

DO COTIDIANO

Caso 10

Na conversa entre dois professores e a diretora sobre os problemas físicos do Colégio, eles indicaram que poderia ser solicitado ao deputado federal "Y" uma ajuda para a reforma. Ela acrescentara que não seria para o momento. Monsenhor Pedro estava buscando apoio do novo governo para a reforma do prédio ou sua transferência total para uma escola recém construída em Tocantínia.

A escola apresentava as seguintes condições de infra-estrutura:

- Prédio tem um aspecto sujo, mesmo com o serviço de limpeza;
- pintura estragada pela esfoliação;
- rachaduras em colunas básicas do prédio;
- sanitários defeituosos e exalando constante mau cheiro;
- portas quebradas;
- instalações elétricas defeituosas;
- salas com iluminação "mercúrio" e sem ventilação;
- telhado restaurado, mas o madeiramento e forro estão podres;
- área externa sem manutenção, iluminação e sem higiene.

Em 1981 , no "Levantamento de necessidades gerais e ocorrências escolares" apresentava o mesmo quadro infra-estrutural:

- Prédio sujo;
- pintura estragada por esfoliação;
- rachaduras em colunas básicas do prédio;
- sanitários defeituosos;
- vidros quebrados em várias janelas;
- portas quebradas pelo apodrecimento da madeira;
- instalações elétricas defeituosas;
- salas escuras e sem ventilação;
- parte do telhado arrancado pelo vento;
- muro do pátio interno demolido.

DO SEU DESVELAMENTO

A escola católica necessita d atmosfera da dor e do sofrimento para poder administrar seu projeto específico de educação.

DO SEU DESVELAMENTO

Caso 10 (Cont...)

A dimensão espacial é secundária nesse processo. O importante é viver o momento presente, o breve instante em que se está no presente.

Há uma valorização da dimensão temporal, as limitações físicas do espaço são compensadas pela abnegação dos participantes da família, porque acima de tudo na eternidade o que importará é o que se é e não o que se teve.

Monsenhor Pedro Pereira Piagem recorda de uma visita de D. Alano Maria de Noday ao Colégio Frei Antônio:

"Eu me lembro numa ocasião que ele nos visitou, quando estávamos na eminência de ser transferidos para um novo prédio, deixou-nos esta mensagem da qual eu nunca me esqueci, referente a esta escola, ele disse: 'esta escola é um fruto de heroísmo, de tenacidade, de perseverança, não pode morrer uma obra assim, regada com suor, lágrimas e sangue.' – De fato, D. Alano foi um profeta e esta escola apesar das vicissitudes porque tem passado nunca morreu. Ela procede e cremos nela, cremos nas gerações que passam por ela, que já são várias. Várias turmas que por ela passaram e achamos que ela está prestando benefício, um serviço que contará até para a eternidade. Pois os seus propósitos, os seus princípios, o seu lema e o seu objetivo é exatamente formar o homem para a plenitude da vida."

Com isso, vamos logrando compreender que um currículo que poderia ser oculto mas não é. Um currículo que se manifesta em todo um universo rural e também na cotidianidade oficial. Contudo, quem o faz resistência ganha uma punição velada.

Podemos utilizar as palavras da Professora Marilda Coutinho Freitas:

"(...) o Colégio Frei Antônio é um problema sério, político dentro da cidade. É o colégio das Obras Sociais e que acham, já está totalmente ligado ao problema político do passado (...)

"(...) Ainda há certa repressãozinha em relação ao uso da religião.

(...) então eu acho que as coisas estão mais em determinados tabu (...), onde falta visão um pouco do pessoal, que fica exigindo dos alunos determinadas perfeições onde é muito difícil trabalhar crianças carentes e atualmente adolescentes carentes"⁴³

(...) "a gente não ode também seguir aquele currículo só da Igreja Católica, levar, induzir o aluno, só toda a idéia católica, acho que gente tem que falar com aluno sobre religião, mas num sentido geral (...)"⁴⁴

Há um tempo especial para esse currículo, um tempo litúrgico que reveste toda a ação cotidiana em um ritual pleno de transcendentalidade, capaz de dar significado com a força de sua intencionalidade. Ou seja, o Colégio Frei Antônio é uma família cuja mãe é a Igreja e o pai Jesus Cristo.

A escola católica passa a ser então um local de adaptação do currículo oficial (com suas propostas), mas como um espaço de continuidade de tradição de hominização dos seres preconizada pela Igreja.

Essa junção de currículos, de um lado aquele que vem da oficialidade e contextualizado ao local e de outro o religioso, denominamos de Currículo de Fé. ele em si não é detectado em um manual previamente produzido, ele está presente como um fenômeno intencionalmente existente no universo da escola católica.

⁴³ Cf. Anexo 13, questão 01, p. 227.

⁴⁴ Cf. Anexo 13, questão 06, p. 231.

Um último olhar para o Colégio Frei Antônio:

– A ordem aparente das coisas voltava ao normal. Um dos alunos tolerados e não trabalhado pela educação da escola ferira com uma garrafa quebrada o ventre de um cidadão num bar. Outro aluno havia estado preso na delegacia de polícia por ter agredido fisicamente sua irmã... E silenciosamente circulavam no pátio da escola em seus turnos letivos.

Enquanto isso, numa aula vaga, alguns alunos do Segundo Grau assistem a um filme em sala da escola. Um dos diálogos revela novos tempos à juventude, alguns nada entendem, outros soltam um "sorrisinho" de cumplicidade e de compreensão adaptativa imediata à suas realidades:

"TV, vídeo, ou seja, a mídia eletrônica revolucionou a arte com 'A' maiúsculo.
 Não só filmes.
 Pintura e literatura também.
 Temos cérebros dominados pela TV.
 Me vejo menos interessado em arte prá consumo.
 Algo feito no passado que só olhamos.
 Só me interesse por arte do momento.
 Arte dinâmica.
 Habitus vérsus performance
 Como noticiários com acidentes, tiroteios, happenings,
 em harmonia com nosso próprio tempo.
 Como eu... fazendo amor com uma bancária.
 O efêmero é terno."⁴⁵

Os elementos desse Currículo de Fé estarão ou não em choque com o mundo secular sempre em movimento?

⁴⁵ Quiséramos resgatar toda a ficha técnica do filme, no entanto, como era uma cópia pirata e mal gravada, apenas conseguimos o seu título em inglês – "Mike's murder". O enredo girava ao redor de uma mulher de classe média norte-americana que se envolvia emocionalmente com um rapaz viciado em drogas. A trama mesclava drama e clima policialesco. O diálogo que os alunos fixaram com interesse passava-se num bar entre as duas personagens.

CAPÍTULO IV

A CONSTRUÇÃO DE UMA TEORIA: CURRÍCULO E RELIGIÃO

A identidade não é algo abstrato. Ela é gerada e condicionada por uma cultura construída e extremamente dependente do tempo. A identidade é sempre *actio*, como processo em curso, em movimento para acontecer ou *actum*, o já efetuado, já elaborado e já feito. Contudo sempre necessitando ela de manejar-se num tempo presente (*modo presente*), contemplando simultaneamente sua atuação já realizada num tempo passado (*modo praeterito*) que referenda com sentido tanto o presente como garante a segurança da continuidade em um tempo futuro (*modo futuri exacti*).

A identidade enquanto *actio/actum* participa através da experiência no mundo externo, possuindo uma noção de tempo e espaço percorridos e também participa de uma dimensão do fluxo interno de sua consciência. A identidade possui o seu tempo interior, este como um tempo de uma contínua duração, no qual o passado é retido através das recordações da memória e o futuro se faz presente através da prospectiva. O seu tempo é um presente do "sendo-agora" uma intersecção da contínua duração do tempo da consciência com o tempo físico-cronológico-objetivo do mundo empírico.

Ao ser gerada e condicionada pela cultura, um quadro de convicções que possui uma mesma base de conhecimento (tradição) existente em vários substratos históricos contextualizados, a identidade deixa de ser logo abstrato, ela enfim ganha

concretude.

Desta forma, ao levantarmos a questão "O que é ser católico?", fazemo-la não numa ótica ontológica, ou seja, na busca da lógica que faz o Ser circunscrever-se na territorialidade lingüístico-romântica do termo católico. Fazemo-la, a questão, num intento primeiro e acima de tudo num prisma ôntico, isto é, na rota de desvelar os significados do Ser que porta em si o referencial lógico da catolicidade.

A lógica do Ser católico circunscreve-se em premissas construídas intencionalmente através da história das civilizações. Sobretudo a civilização dos hebreus do Oriente Próximo que com a contribuição dos gregos e romanos configurou-se nesse mosaico de convicções diversificadas sob um regimento comum, o Cristianismo, fortalecidas com a centralização canônico-dogmático-administrativa do poder pela Sé Romana, a cúpula desse mosaico, a Igreja Católica.

O ser católico possui uma máxima construída filosófico-teologicamente pela Igreja Católica, vista como um a priori baseada nas experiências opcionais e deliberadas dos indivíduos ao se relacionarem com o mundo tendo por mediação a presença de uma entidade transcendental, isto é, uma divindade. A máxima cria para o ser católico a convicção de pertencer a um povo, ao Povo de Deus (*'am 'elohim*); um sentimento de ser diferente, de ser eleito e de ter projeto que norteia sua essência e garante sua sobrevivência no mundo.

A Igreja Católica fortalece no indivíduo o sentimento de pertença através do fornecimento de um projeto de identidade e de cultura.

A lógica católica para a identidade do ser católico promove o sentimento de pertença a um povo leito por Deus, com um caminho já traçado que faz com que o indivíduo através do reconhecimento dos não católicos (os *gojlm*) assumam com segurança essa rota para realizar em Jesus Cristo, filho da divindade e também Deus; fazendo-se *Christus Totus* numa cidade santa.

A Igreja é criadora de uma cultura. Para a cultura gerida ela é mãe, rainha, advogada, esposa, clemente, piedosa, sofredora, redentora... Os seus filhos, os seres católicos são os degredados, aqueles que vivem no desterro, que suspiram, que gemem, que choram e que sofrem; seus filhos são os pecadores.

A Igreja assume a figura da mulher, mas não é uma imagem do feminino secularizado que vive e maneja-se nos conflitos da atualidade procurando construir sua essência de ser e sim como o protótipo da Mãe Universal. Para tanto, é comum nos vários discursos da Igreja o seu desejo manifesto de se comparar como a Mãe, a Mulher Perfeita e sem pecado, sem mácula... a imagem de Maria de Nazaré, mas sobretudo a partir da construção dos dogmas da virgindade (da concepção sem pecado) e da ascensão de corpo e alma ao céu. Ou em outros momentos, como a esposa de Cristo.

A missão de "mãe" é extrair desses seres aquilo que eles têm de adormecido, transformá-los em cristãos tendo em vista que nasceram com a marca do pecado.

A "Mãe" enxerga a todos os seres como filhos necessitando de um projeto de vida que os faça sair do "Vale de Lágrimas" em que se encontram. O texto da oração católica "Salve Rainha" manifesta com precisão as intenções da "Mãe-Igreja".

"Salve Rainha, mãe de misericórdia. Vida e doçura, esperança nossa, salve. A vós bradamos, degredados filhos de Eva. A vós suspiramos, gemendo e chorando neste Vale de Lágrimas. Êi-a, pois, advogada nossa, desses vossos olhos, misericordiosos a nós volvei. E depois deste desterro, mostrai-nos Jesus, bendito o fruto de vosso ventre. Ó clemente! Ó piedosa! Ó doce sempre virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo. Amém!"

O Catolicismo da "Mãe"-Igreja possui o intento de relacionar o indivíduo com o sagrado e conjurar a morte e suscitar à vida. Como Religião, ele aparece como o depósito ou conservatório de um patrimônio cultural, existindo entre a tensão do preservar e do renovar.

O Cristianismo e suas vertentes (católica, protestante e ortodoxa), como uma

religião de tradição Abrâmica procura concordar os mundos visível e invisível. Ele substitui o destino da fatalidade pelos pecados por uma redenção-salvação.

Diante disso, assumimos que as Religiões Abrâmicas se fazem presentes no mundo para justificar a vida e a morte na aliança com Deus. Podemos notar que em tempos de paz, elas se presenciam como a fé num Deus benevolente e de progresso. Típica é a inscrição da moeda norte-americana: *In god we trust* (Nós confiamos em Deus). Em tempos de guerra, elas justificam as obras de morte: *Gott mit uns* (Deus está conosco; inscrição da S.S. nazista). Soldados croatas portam seus rosários, soldados sérvios os seus pequenos ícones ortodoxos e os soldados sérvios muçulmanos carregam consigo os seus pequenos tapetes de oração: É a presença do religioso em meio ao artefato bélico.

Com isso, a Igreja procura formar o homem cristão para o mundo e para o Reino de Deus. Porém, para ela continuar existindo, uma parte de sua prática torna-se contraditória, pois ao preconizar a liberdade do ser para se tornar um cristão e atingir a perfeição ela não a completa plenamente. Enquanto "mãe" ela prega a minoridade de seus filhos. Cristãos livres na plenitude das esferas horizontal-vertical poderiam negar a proteção da mãe. E isso a faria perder o seu sentido de ser. A mãe que de fato a maioria dos filhos?

Ao criar e instaurar uma cultura, ao personificar-se como o feminino, mesmo sendo uma instituição controlada por homens, a Igreja não logrou ficar isenta de críticas e de conflitos por parte da sociedade.

A Ciência e a Tecnologia como filhas dos desdobramentos do Iluminismo impulsionaram uma Cultura da maioria para os seres, com um projeto orientado para esses se realizarem na realidade do aqui-agora e tendo como ponto de chegada teleológico o bem-estar dos indivíduos neste mundo. A Cidadania é a maioria do ser.

Sendo ela a mãe universal, seu projeto educacional torna o evangelizar

como o anúncio da Boa-Nova (do Evangelho) a todos os seres que estão num estado de minoridade e necessitam conhecer a verdade para se tornarem seres, ou melhor cristãos.

Um projeto educacional com uma pedagogia cristã sendo vista e assumida como "purificação, como uma caminhada e um navegar em direção a Pátria".¹

O projeto Católico de Educação é um instrumento propiciador da construção e manutenção da identidade católica dos indivíduos. O seu currículo, um Currículo de Fé, é o artefato construído socialmente dentro da cultura cristã para o repasse do conhecimento, da tradição (memória) também cristãs. ele possui uma dimensão advinda da horizontalidade do ser que vive no mundo e necessita formar-se nele através daquilo que ele oferece, nisso podendo ser localizados todos os setores dos saberes humanos secularizados. Sua outra dimensão circunscreve-se na verticalidade geradora da esfera da transcendentalidade, ou seja, do verdadeiro caminho a ser perseguido para se atingir a estatura de não mais ser um "degregado" em um vale de lágrimas.

Em suma, o Currículo de Fé junto ao Projeto Católico de Educação define, regula e dissemina conhecimentos e valores a todos os alunos de uma escola católica. Mesmo estando ele presente nas escolas de cunho laico do Estado, através de junções históricas, é na escola católica que o captamos com todo o seu vigor, pois ele possui uma proposta cultural intrínseca que o identifica neste ambiente preciso.

Mas ao definir, regular e disseminar conhecimentos e valores a todos os alunos de uma escola católica, o Projeto Católico de Educação não está criando nada de novo em relação à prática e ao jeito de ser da Igreja. Pois ele já é intencionalmente criado por ela com esta finalidade.

O Currículo de Fé advém do conjunto de dogmas e princípios da catolicidade da Igreja para aqueles que optam por ela. ele é litúrgico, pois aqueles

¹ Cf. SANTO AGOSTINHO, *Doctrina Christiana*, op. cit. Lv. I, Cap. X.

que vivem a fé expressam-na em atos e em rituais cotidianos na escola. Ele é comunitário, pois exige um sentimento de comunhão dos participantes da mesma esfera de religiosidade, o "eu" se reverte em "nós".

E por fim, ele é apostólico, pois a gestão educativa solicitada pelas leis educacionais do Estado é adaptada à "missão" do educador-cristão, que deseja ser um apóstolo de Cristo.

O tempo é o elemento principal para compreendermos o Currículo de Fé, pois:

- Ao presumir que a História dos Homens passará, e estes vivem num tempo angustiado e instável, o Projeto Católico de Educação e a Igreja almejam realçar que mesmo sendo atemporal trazem consigo uma temporalização necessária para a humanização do ser. É tal necessidade se faz presente e importante para um mundo que possui uma ânsia de existir tendo sempre pela frente um futuro instável. O Tempo humano é incompleto, por isso, o Projeto Católico de Educação precisa de um respaldo que explique sua existencialidade e intencionalidade na escola;
- Ele é um elemento não espontâneo, na medida em que direciona as atividades dos cristãos, ele atribui-lhes sentido e duração fazendo com que as experiências transformem-se em atos conscientes e significativos.
- Ele especifica o conteúdo vivenciado e apreendido no passado, na forma da memória, se faz presença vivida com o presente, em busca do vir a ser, o futuro. Se não houvesse esta noção de queda, tentativas de aprimoramento e visualização de um futuro melhor, o Currículo não existira para a Educação e muito menos esta para a Religião. E por fim, nem mesmo esta última... No Currículo existe a elaboração e a sistematização doutrinárias necessárias à Religião e na concretude de sua ação nos planos, nos projetos e nos conteúdos escolares.

O Tempo é presumido como um valor presente à própria sucessão de eventos, ele faz com que o currículo seja global e não apenas fases sucessivas do acontecer no universo escolar, o currículo maneja-se num presente em que o homem é um ser prematuro e necessita depurar-se, tanto que o passado porta consigo a duração realizada existente como memória do presente.

O presente da escola católica mediatiza o mergulho do futuro no passado, possibilitando através da percepção manter a originalidade do passado, sem negá-lo ou modificá-lo. E como ponte assegura a continuidade da mensagem cristá-católica da Evangelização no presente.

Sem um passado memória e um presente-instante, o futuro seria para a escola católica um elemento portador de instabilidade. Uma espera que seria tensa e angustiante. Mas aspirando a plenitude do ser, ela logra uma visão mais otimista para o futuro, mesmo que o fim biológico seja um fato consumado. O que é no tempo é incompleto como o mundo, assim educa-se sobre o presente, o momento original, porque ele retém por sua solidez a estrutura do passado e o conteúdo do conhecimento. Embora, não mais sendo no passado, subsiste algo que penetra na atividade presente e determina o futuro. O passado é a duração realizada existente como memória do presente.

E esse Tempo agostiniano possibilita ao Currículo de Fé:

- acontecer na prática cotidiana, sendo ele mediatizado por elementos advindos da economia dos rituais-informais e doutrinários da Igreja, tanto pelos elementos de repasse da tradição doutrinária como de controle das formas ideológicas;
- vivenciar "De onde viemos?" e "Para onde vamos?", ele contextualiza o querer ser da Igreja ao exprimir através de sua cotidianidade as mesmas questões;

- processar a conjugação entre a memória trazida como instância transcendental a presente e como vetora, atribuindo com sentido a própria escola como instância diretiva do ser no e para o mundo. Este último que possui duas dimensões: a horizontalidade linear numa cronologia terrestre e uma verticalidade transcendental com vistas a uma eternidade atemporalizada.

Na cotidianidade da escola católica o educador não tem vergonha "moderna" de expressar sua fé. Ele possui o prazer, a aderência sensual ao sagrado, por estar naquele ambiente e transpor transcendentalmente a uma dimensão fora da temporalidade preconizada pelo mundo.

O ato litúrgico e a vivência da sacralidade cotidiana são agregadas tanto a uma espiritualidade adquirida via um conhecimento teórico (pelo repasse histórico da Cultura Cristã via Cataquezação), pela sensação de temporalidade atemporal da vivência no ambiente religioso, pelo sentimento de pertença a um corpo eclesial.

A Fé que movimenta o Currículo reinventa a pessoalidade do ser para a cultura cristã. De fato, é ela que garante o currículo manejar-se entre a idealidade e a realidade dos seres no mundo.

Podemos observar tais concepção na escola católica seja através do ritual cotidiano, seja na própria forma de fazer subsistir e se manejar num Tempo de dor, de tristeza e de desarranjos. Nada é completo, tudo está por se fazer. Os educadores-leigos não possuem, segundo as autoridades eclesiásticas, a maturidade suficiente para gerenciarem o processo educativo. E os educadores-leigos assumem essas prerrogativas como realidades, auxiliando na instauração da saudade de um tempo de outrora, cuja a escola estava imersa numa atmosfera familiar materializada no pai-fundador-diretor ou da mão-freira-diretora. O ser é um carente, imaturo e órfão vivendo num tempo constante de angústia.

O Currículo de Fé é conservador-tradicionista porque dissemina os valores

cristãos geridos e gerenciados pela Igreja através dos tempos e concomitantemente adere às formas dos currículos advindos das leis educacionais do Estado; permitindo-se fazer adaptações, comodações, resistências, explicitações e ocultamentos dependendo de seus objetivos em momentos específicos.

O Currículo de Fé é doutrinal, ele possui um conjunto de dogmas e princípios de Fé da Igreja para aqueles que optam por ele. ele é litúrgico, pois aqueles que o vivem expressam-no em atos e rituais cotidianos na escola. ele é comunitário, pois exige um sentimento de comunhão dos participantes da mesma esfera de religiosidade. Em suma, ele retira o ser da atmosfera de desagregação conferindo-lhe o direito e a sensação de viver em "nós" comunitário e pacificador, isto é, o Ser possui o sentido de si mesmo, para os outros e para o mundo.

Entretanto, o Currículo de Fé está entrando em choque com as novidades do mundo: as macroeconomias internacionais; a redivisão da geo-economia pós-Guerra Fria; as tendências de uma temporalização mundial única gerida pela tecno-informática embrenhada na política dos meios de comunicação de massa; no panteísmo-ecumenismo-sincretismo da sociedade de consumo em crise; na revisita aos paradigmas clássicos iluministas mas numa ótica dialógica-comunicacional; no direito das minorias e na regulamentação "politicamente correta" dos mesmos... Enfim, desafios para os curriculistas e educadores em geral, e para a educação da Igreja Católica.

Um conflito paradigmático já se evidencia cotidianamente para a Educação da Igreja. Ela, em seus vários momentos históricos, ou sempre se abriu doutrinal-ideologicamente à sociedade ou encerrou-se sobre si mesma como defesa ou resistência. Um movimento de sístole e diástole que possibilita, ainda hoje, a atualidade de suas intenções e de sua existencialidade. Nas últimas décadas, estamos percebendo seu movimento de fechamento novamente (doutrinal, pastoral e ideológico) como um todo frente ao mundo. Seu Currículo que outrora, via categorias sociológicas binárias (exploração-libertação) preconizava um conteúdo existencial embasa-se agora sobre categorias teleológicas tradicionais (humanização

do ser que precisa encontrar sua essência). E como serão as maneiras de enfrentar a pluralidade do mundo?

Há uma crença fundamentada sobre uma visão salvífica da economia para o mundo: um liberalismo ostensivo combina concorrência e planificação reordenando os modelos do mundo, tanto para um mercado existente no tempo momentâneo como para um tempo que virá.

A crença minimiza as tradições imemórias para abrigar os princípios econômicos como vetores sociais. E isso encontra referendos até mesmo em conflitos étnicos localizados no globo terrestre, o direito às diferenças dilui o cultural e abre-se para tentativas de estabelecimento de territórios demarcados para uma geo-economia. Todos querem ter brechas de entrada no mercado.

As democracias, neste final de século XX, sugerem que o sucesso econômico condiciona e consolida regimes inicialmente impostos e agora ratificam o poderio e o desenvolvimento.

A geo-economia reconfigura o mundo para a defesa dos interesses nacionais das grandes potências. Ela vai gerando a figura do estrangeiro e sobretudo dos países pobres, como bodes expiatórios das culpas interiores do desemprego, desigualdades sociais etc. dos países ricos. Da mesma maneira vai impondo necessidades de ajustamento aos países pobres para um progresso tecnológico rápido e sem substrato cultural que o sustente. A qualidade é total, o indivíduo humanizado e personalizado, já na maioria deve se tornar agora um grande cliente do mercado chamado mundo.

Não há mais um mundo polarizado em blocos de países de economias industrializadas capitalista e comunista e o conjunto disparatado das economias dos países em desenvolvimento ou o Terceiro Mundo. Hoje, o que se tem é um mundo marcado por duas categorias de países: aqueles que são ricos ou estão se enriquecendo e aqueles que são pobres.

Com a formação de princípios de uma geo-economia para um mundo "mundianizado", a lógica do tempo vem se transfigurando.

O tempo está sendo renegociado juntamente com o espaço para os diferentes atores sociais, "um nada será como antes" está desatando uma noção de simultaneidade planetária que faz com que os indivíduos, as empresas ou os Estados vivam no tempo real suas relações mediatizadas pelos acontecimentos internacionais.

Em meio a uma geo-economia e ao tempo enquanto clima internacional, outro fator que contribui para a simultaneidade planetária é a absolutização e dogmatização de valores como suporte para se atingir o sucesso da idéia de mercado global, ou seja, a ideologia da democracia de mercado vem gerando:

– um remapeamento da ideologia enquanto esta vai sendo reconstruída, isto é, os sistemas de opiniões e representações baseados em valores determinantes de opiniões e comportamentos sob objetos e relações da esfera dos grupos sociais e do próprio indivíduo vão sendo acrescidos de mais elementos das esferas dos saberes humanos, inclusive com a idéia de um futuro já antecipado no presente por estruturas visíveis do vir-a-ser da sociedade humana.

Ao situarmos a Educação e suas filosofias ao redor dessa discussão, vamos percebendo que todas almejam intencionalmente, mesmo com variações sócio-históricas, a hominização do ser e a própria transformação do mundo. No entanto, os padrões ideológicos estabelecidos pela sociedade moderna objetivaram sobre elas ações diretas para um progresso secular, tanto para impor, reformar, harmonizar ou estabelecer a ordem ou a desordem para a continuidade da idéia do devir educacional humano.

Isso com os novos ares internacionais está se fragmentando. O devir educacional não visto em perspectiva, ele é atual e performático, dando-se fragmentada e simultaneamente no tempo do instante presente, conjugando a tradição do "nada será como antes" e a projeção instável do futuro.

De fato, vivemos num mundo plural e sincrético. As religiões possuem nele seus espaços de veiculação e prática doutrinais, contudo elas não mais direcionam o mundo com seu arcabouço teleológico. Apenas são elas instituições com poderes políticos decisórios e por isso influenciam.

Mas nem por isso desistem de seus projetos educacionais. O Projeto Católico de Educação e o Currículo de Fé do Colégio Frei Antônio está distante da educação libertadora da Associação de Educação Católica; está distante do jogo de poder eclesiástico-ideológico da Cúria Romana, distante da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil... mas nem por isso ele deixa de ser Igreja. Há uma visão compartilhada sobre a Educação que é substrato em todos eles: ela é condição básica para o desenvolvimento integral da pessoa; que a escola é uma mediação e ponto também de consubstanciação da igreja com seus métodos e técnicas, planos, organização e conteúdos para dar sentido ao conhecimento à educação e a história dos Homens.

Educação Libertadora preconizada pela Conferência de Medellín para o projeto católico de educação está entrando para a faixa etária de 30 anos. E ainda não alcançou os objetivos propostos... seus princípios básicos não foram implementados nas escolas estaduais, pois a própria crença de que bastava somente "conscientizar" as classes média e dominante para se ter classes esclarecidas e menos opressores não vingou. A ordem política prevaleceu e o fator ideológico da utopia tornou-se hermético e sem metodologias que pudessem expressá-lo.

O Currículo de Fé nega a pluralidade do mundo, tendo em vista sua própria intencionalidade de construir uma cultura e identidade católicas únicas. Mas na pluralidade do mundo e da necessidades de termos um Currículo Plural para a Educação e a Escola é que possibilitamos desvelar o Currículo de Fé. Enfim, a maioria está acontecendo justamente pela diversidade e pluralidade dos seres... E os desafios se ampliam...

No universo educacional dito secularizado e estatal: os estudantes sabem que

necessitam estudar o tempo mais longo possível para terem um bom emprego e ganhar mais dinheiro. Mas eles detestam o estudo. Logram perceber que os papéis sócio-educacionais são delimitados e até admitem uma ordem e autoridade pelo bom senso entre direção, corpo docente e discente... todavia não se envolvem. Sabem que o investimento da política educacional sempre é realizado sobre os excrementos e falências passadas do próprio setor, mas...

O binômio professor-aluno converteu-se numa dupla sado-masoquista: não podem se unir, mas também não podem se separar. Cada um sofre e fica em seu canto, a sua maneira, ruminando um contra o outro. Professores têm medo da demanda dos alunos, os pais têm medo que seus filhos não sejam competitivos, e estes por último vestem passivamente o não envolvimento com a vida. O saber, assim, não é difundido e a resistência instaura-se. Mas contra quê?

Enquanto isso, uma diretora formada em Magistério pode estar benzendo-se sob raios e trovões numa escola do interior do Brasil.. em sua cabeça tais questões podem não estar existindo, apenas ela tem a certeza de que deve preparar as "crianças" do Segundo Grau para serem cristãos bem formados para um mundo "danado" de cruel.

A vice-diretora afixou no quadro de avisos da sala dos professores os seguintes lembretes:

1. Não chegar atrasado.
2. Cumprir horário.
3. Não trazer problemas pessoais para o trabalho.
4. Não deixar para resolver problemas ou negócios no horário de trabalho.
5. Se faltar por motivo de doença apresentar atestado médico.
6. Não trazer crianças no horário de trabalho.
7. Não trazer afazeres de casa para o trabalho.
8. Não usar trajes inadequados dentro desta Casa de Ensino."

Em meio a tantos "nãos" e a inexistência do "sim": viva Santa Bárbara ou Iansã, deusa dos raios, trovões e tempestades ou Ororo, a X-Men, personagem de histórias em quadrinhos da Marvel Comics Grups!

Para cada grupo um santo, um orixá ou um mutante, mas o currículo sempre é o mesmo. Ele envolve, se envolve na fé e é envolvido pela Religião.

O currículo é o mesmo, porque ele é plural, como o mundo e o Ser.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I. BÍBLIAS E DICIONÁRIOS.

Bíblia de Jerusalém, Paulinas: SP, 1984.

AZEVEDO, A. C. do Amaral. **Dicionários de nomes , termos e conceitos históricos**. RJ: Nova Fronteira, 1986.

CRETELLA , J. & Cintra, G. U. **Dicionário latino-português**. SP: Nacional , 1956.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo o dicionário da língua portuguesa .**
RJ: Nova Fronteira, 1986.

HASENACK, Johannes. (coord.) **Dicionário hebraico - português e aramaico-português**. Sinodal : São Leopoldo: Petrópolis: RJ: Vozes, 1988.

LEÓN-DUFOUR, Xavier (coord.)**Vocabulário de teologia bíblica**. Petrópolis:
RJ:Vozes, 1984.

MACKENZIE , John. **Dicionário Bíblico**. SP: Paulinas , 1984.

OLIVEIRA, Ralphy M. de. **Vocabulário de pastoral catequética**. SP: Paulinas, 1992.

PEREIRA, Isidro. **Dicionário grego-português e português-grego**. Livraria Apostolado da Imprensa , Braga , Portugal , 1990.

TORRINHA , F. **Dicionário português-latino** . Editorial Barreira, Portugal, s/d.

II. DOCUMENTOS OFICIAIS.

CAMPANHOLE, Adriano & CAMPANHOLE, H. Lobo. **Todas as Constituições do Brasil**. SP : Ed. Atlas, 1978.

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA**. Brasília: Ministério da Educação, 1988.

III. DOCUMENTOS, ENCÍCLICA , DECLARAÇÕES, ESTUDOS OFICIAIS DA IGREJA CATÓLICA E ORGANISMOS ANEXOS.

AEC do BRASIL .**Educação e evangelização , subsídios para Puebla**. RJ: AEC do Brasil , 1978.

_____. **Documentos da Igreja sobre a educação.**[*Declaração Gravissimum Educationis* sobre a educação cristã; A escola católica; Conclusões de Medellín sobre a educação; Sobre educação - CELAM ; A escola católica no mundo de hoje]. RJ : AEC do Brasil , 1977.

CNBB . **Diretrizes gerais da ação pastoral da Igreja no Brasil , 1991-1994.**

Documento nº 45, SP : Paulinas, 1991.

_____. **Educação : exigências cristãs. 28ª Assembléia Geral.** SP:
Paulinas, 1990.

_____. **Educação , igreja e sociedade.** SP: Paulinas, 1992.

_____. **Diretrizes gerais da ação pastoral da Igreja no Brasil,
1991-1994.** Documento nº. 45, SP: Paulinas, 1991.

_____. **Educação: exigências cristãs. 28ª. Assembléia Geral.** SP:
Paulinas, 1990.

_____. **Para uma pastoral da educação.** SP: Paulinas, 1986.

_____. **Igreja e educação, perspectivas pastorais.** SP: Paulinas, 1981.

CONCLUSÕES DE MEDELLÍN . **II Conferência geral do episcopado
latino-americano.** 3ª ed., SP: Paulinas, 1977.

CONCLUSÕES DE PUEBLA. **Evangelização no presente no futuro da
América Latina.** 3ª ed., SP: Paulinas, 1982.

CONCLUSÕES DE SANTO DOMINGO. **IV Conferência do episcopado
latino-americano.** 3ª ed., SP: Paulinas, 1992.

DOCUMENTO DO VATICANO II. **Declaração *Gravissimum Educationis.***
Petrópolis: RJ: Vozes , 1973.

PIO XI, **Sobre a educação cristã da juventude.** Encíclica *Divini Illius Magistri*. 7ª ed., Petrópolis : Rj : Vozes , 1974.

IV. SOBRE EDUCAÇÃO E CURRÍCULO.

APPLE, M. **Ideologia e currículo.** SP: Brasiliense, 1982.

BANHA DE ANDRADE, Antônio. **A reforma pombalina dos estudos secundários no Brasil** . SP : Edusp : Saraiva, 1978.

CURY, Carlos R.J. **Ideologia e educação brasileira : católicos e liberais.** SP: Cortez-Autores Associados. 1988.

DEWEY, J. **Dewey on Education.** W. Byrd Press ,Richmond , 1959.

DOMINGUES , J. L. **O cotidiano da escola de 1º grau , o sonho e a realidade.** Goiânia: CeGraf : UFG, SP: EDUC: PUC , 1988.

FRANCA, Leonel. **O método pedagógico dos jesuítas : o *ratio studiorum*.** RJ: Agir, 1952.

LIMA, D. **Educação , igreja e ideologia.** RJ: Francisco Alves , 1978.

MCLAREN, Peter. **Rituais na escola: em direção a uma economia política de símbolos e gestos na educação.** Petrópolis: RJ: Vozes , 1991.

MOREIRA, A.F.B. **Currículos e programas no Brasil.** Campinas: SP: Papirus, 1990 .

RUDOLPH, Frederick. **Curriculum, a history of the american undergraduate course of study since 1636**. Jossey-Bass Limited, San Francisco, 1977.

V . SOBRE RELIGIÃO, IGREJA, SOCIEDADE E SABERES HUMANOS.

ALBERICO, G. **Papa Giovanni** . Bari, Itália. 1987.

AZEVEDO, M. de Carvalho. **Modernidade e cristianismo: o desafio da inculturação**. SP: Loyola, 1981.

AZZI, Riolando. **A cristandade colonial, mito e ideologia**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1987.

BOFF, L. **Teologia e prática** . Petrópolis: RJ: Vozes , 1978.

_____. **Igreja, carisma e poder** . Petrópolis: RJ: Vozes , 1983.

BINGEMER, M.C. (org.). **O impacto da modernidade sobre a religião**. SP: Loyola, 1992.

_____. **As letras e o espírito : espiritualidade inaciana e cultura moderna**. SP: Loyola, 1993.

BOISSET, J. **História do protestantismo**. SP: Difel , 1971.

BRIGHT , J. **História de Israel**. SP: Paulinas, 1978.

BUBER , M. **Die Erwählung Israels**. V. 2 , Munchen, 1974.

- CAPRILE , G. **Il Concilio Vaticano II**. V.I-II, s/ ed., Roma, 1966.
- CLEMENT, E. et alii. **Pratique de la philosophie de a à z**. Hatier , Paris , 1994.
- COMBLIM, J. **Teologia libertadora, teologia neoconservadora e teologia liberal**. Petrópolis: RJ: Vozes , 1985.
- COMBY, Jean. **Pour lire l'histoire de l'Église**. V.I-II. Editions du Cerf , Paris, 1984.
- ELIADE , Myrcéa. **O sagrado e o profano**. SP: Martins Fontes , 1992.
- FALCON, F.J. Calazans. **Iluminismo**. SP: Ática , 1989.
- FROHLICH, Roland. **Curso básico de história da Igreja**. Sp: Paulinas , 1987.
- GOTTWALD , Norman K. **As tribos de Iahweh**. SP : Paulinas, 1985.
- HALDA, Bernard. **Thématique phénoménologique et implications: Husserl, Edith Stein, Merleau-Ponty**. Editions Nauwelaerts, Louvain, 1976.
- HOORNAERT, E.(org.) **História da Igreja no Brasil (primeira época)**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1977.
- HOORNAERT , E. **O cristianismo moreno no Brasil** . Petrópolis: RJ: Vozes, 1977.
- _____. **Formação do catolicismo brasileiro , 1550-1800**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1991.

HOUTARD, F. **Religião e modos de produção pré-capitalistas**. SP: Paulinas, 1982.

HUSSERL, E. **L'idée de la phénoménologie**. Presses Universitaires de France, Paris, 1970.

_____. **Ideen zu einer reinem Phänomenologie undo phänomenologischen Philosophie**. Lv.II , M.Nijohoff ,Berlim , 1952.

JEREMIAS, Joaquim. **Jerusalém no tempo de Jesus : pesquisas de história econômico-social no período neotestamentário**. SP: Paulinas , 1983.

KANT, I. **Textos Seletos**. [Tradução de Floriano de Souza Fernandes] , Petrópolis: RJ: Vozes, 1974.

KNELLER, G.F. **A ciência como atividade humana**. RJ: Zahar , SP: Edusp,1980.

LIBÂNIO, J.B. **A volta à grande disciplina**. SP : Paulinas,1982.

LUSTOSA, O.F. **Política e igreja**. SP: Paulinas, 1982.

MAINWARING, S. **Igreja católica e política no Brasil,1916-1985**. SP: Brasiliense,1989.

MARITAIN, J. **Humanismo integral**. SP : Dominus Ed.,1963.

MÉNARD, Étienne O.P. **L' ecclésiologie: hier et aujourd'hui** . Desclée de Brouwer, Paris, 1966.

MIRES, Fernando. **El discurso de la indianidad : la cuestión indígena en América Latina**. Departamento Ecuménico de Investigaciones, San Jose, Costa Rica, 1991.

MOUNIER, E. **Manifesto ao serviço do personalismo**. Morais, Lisboa, 1967.

_____. **O personalismo**. SP: Martins Fontes , 1964.

_____. **Sombras de medo sobre o século XX**. RJ: Agir , 1958.

OLIVEIRA, P.A. Ribeiro. **Religião e dominação da classe: gênese, estrutura e função do catolicismo romanizado no Brasil**. Petrópolis: RJ: Vozes, 1986.

PAUL, André. **O judaísmo tardio: história política**. SP: Paulinas, 1983.

POINSENET , Marie-Dominique . **Feu vert ... au bout d'un siècle**. Editions Saint Paul, 1971.

RIANCEY, Henry de. **La vie des Saints**. Libraire Bachelin-De Florenne, Paris, 1873.

SANTOS, Joel R. **História, histórias, 7ª série: antiga e medieval**. SP: FTD, 1992.

SORJ, B. & GRIN, M.(orgs.). **Judaísmo e modernidade**. RJ: Imago , 1993.

VALADIER, P. **Catolicismo e sociedade moderna**. SP: Loyola, 1991.

WHRITOW , G. J. **O tempo e a história** . RJ: Jorge Zahar Ed., 1993.

VI. SOBRE SANTO AGOSTINHO, SUAS OBRAS E COMENTADORES.

SANTO AGOSTINHO. **Confissões** . 12ª ed. , [Tradução: J.Oliveira Santos e A. Ambrósio de Pina], Livraria Apostolado da Imprensa , Braga, 1990.

_____. **Confessions**. [Tradução de P. Labriolle]. 2 v., Paris, Les Belles Lettres, 1926.

_____. **Confessionum**. In : Sanctii Aurelii Augustini...opera omnia. Editado pelos Beneditinos de Saint-Maur , França.

_____. **Confissões; De Magistro** . 2ª ed., SP: Abril Cultural ,1980.

_____. **A cidade de Deus** .2 vs., Petrópolis: RJ: Vozes: SP: Federação Agostiniana Brasileira , 1990.

_____. **Cité de Dieu**. Ed.Nisard , Paris, 1974.

_____. **De Civitate Dei**. Desclée de Brouwer , Paris,1936.

_____. **A doutrina cristã: manual de exegese formação cristã. (Catechizandis Rudibus)**. [Tradução e cotejo: Nair de Assis Oliveira], SP: Paulinas, 1991.

_____. **De Doctrina Christiana**. Turnholt Typographi Brepols Editores Pontifici, 1962.

_____. **De Catechizandis Rudibus -De Doctrina Christiana. Oeuvres de Saint Augustin 11**. Desclée de Brouwer , Paris , 1949.

_____. **De Catechizandus Rudibus**.Vives , Paris , 1869-1878.

_____. **Ennarationes in Ps. 54,8**. B.A.C. , Madrid, 1960.

BECKER, Hans. **Augustin. Studien zu seiner geistigen Entwicklung.**
Henrichs, Leipzig, 1908.

BERTHAUT & GEROGIN. **Histoire de la littérature latine.** Hatier , Paris ,1947.

BRET, Théodore. **La conversion de Saint Augustin.** Romet , Genève , 1909.

BRISSON, J. P. **Autonisme et Christianisme dans l' Afrique romaine: de Septime-Sévère à l' invasion vandale.** De Boccard , Paris, 1947.

FERRIER, Francis. **Saint Augustin.** 2me.ed., Presses Universitaires de France, Paris, 1992.

GILSON , E. **Introduction à l' étude de Saint Augustin.** J.Vrin , Paris , 1949.

GOURDON, Louis. **Essai sur la conversion de Saint Augustin.** Cahors, Couestland, 1900.

GUARDINI, Romani. **Die Bekehrung des Aurelius Augustinus . Der innere Vorgang in seinen Bekenntnissen.** Kösel-Verlag , Munich ,1935.

HAMMAN, A. **La vie quotidienne en Afrique du Nord au temps de Saint Augustin.** Hachette, Paris, 1979.

_____. **Santo Agostinho e seu tempo.** [Tradução : Álvaro Cunha], SP: Paulinas, 1989.

MANDOUZE, André. **Saint Augustin . L' aventure de la raison et de la grâce . Études Augustiniens,** Paris, 1968.

MARROU , Henri-Irinée. **Saint Augustin et l' Augustinisme.** Seuil , Paris, 1956.

_____. **L' ambivalence du temps de l' histoire chez Saint Augustin.**
Inst. d' Études Medievales, Montreal, J.Vrin, Paris, 1950.

_____. **Theologie de l' Histoire.** Seuil , Paris, 1968.

O'MEARA, John. **The young Augustine. The growth of Saint Augustines mind up to his conversion.** New York , Longmans , 1954.

NÖRREGAARD , Jens. **Augustinus Bekerhrung.** Mohrs , Tübingen ,1923.

PICARD , Gilbert C. **La civilisation de l' Afrique romaine.** Vrin, Paris, 1959.

TENGSTRÖN , M. **Donatisten und Katholiken.** s/d., s/ l. (fotocópia).

WÖRTER, Friedrich. **Die Geistesentwicklung des Aurelius Augustinus bis zu seiner Taufe.** Schöningh, Paderborn, 1892.

VII. SOBRE O TOCANTINS E SUA HISTÓRIA.

BRAGA, Ana. **Nossa Senhora da Natividade , padroeira do Tocantins e D. Alano Maria de Noday, apóstolo do Tocantins.** Goiânia: Cartográfica Ed. , 1994.

BRETAS, G.F. **História da instituição pública em Goiás.** Goiânia: Cegraf: UFG, 1991.

CAMPOS, I. F. **Coronelismo em Goiás.** Goiânia: Livraria Três Poderes, 1990.

GOVERNO SIQUEIRA CAMPOS. **Diagnóstico sócio-econômico- administrativo, 1989-1990.** Estado do Tocantins , 1990.

PALACÍN, L.G. **Coronelismo no extremo norte de Goiás**. Goiânia: Cegraf : UFG, 1990.

PÓVOA , O. R. **História do Tocantins**. Goiânia: Livraria Três Poderes , 1990.

REGIONAL CENTRO-OESTE DA CNBB. **Opúsculo sobre a Prelazia de Miracema do Norte**. Goiânia: Ed. Helga, 1979.

SILVA, Nancy Ribeiro de A. **Tradição e renovação educacional em Goiás**. Goiânia: Oriente, 1975.

SEECD-TO. **Plano estadual de educação (1992-1995)**. Palmas,1992.

VIII. REVISTAS E CADERNOS.

- Revistas e Cadernos da Associação de Educação Católica-AEC do Brasil.
- **A escola e seu marco doutrinal**. Revista da AEC, ano 6, nº 44 , 1977.
- **Opção pelos pobres, desafios e perspectivas para uma educação católica**. Revista da AEC , ano 12, nº 47, 1983.
- **Educação religiosa nas escolas**. Revista da AEC, ano 7, nº 28, 1984.
- **Vinte anos, 80 números** . Revista da AEC, ano 20, nº 80, 1987.
- **Pós-modernidade na escola?** Revista da AEC , ano 22, nº 89 , 1993.

- **Escola e fraternidade, subsídios para reflexão de professores.** Caderno nº 13, 1982.
- **Escola católica e democratização da educação, posicionamentos e de ação.** (Org. Agostinho Catejon e Ida Possapp) , 1986. (Caderno).
- **OUTRAS.**
- **Concilium**, 244 , (1992/6) , Petrópolis: RJ: Vozes, 1992 .
- **Convívio**, Boletim da Comissão Regional do Clero do Centro Oeste, CNBB. Ano 8, 25, nov.1992.
- **Goliàs**, Revista Trimestral dos Cristãos de Lyon e da Bélgica. Atélier 26, nº 31, 1992.
- **Les Cahiers de L'Éxpress.** France, nov-dez, 1994.
- **Logos**, Coimbra, 30 (1954)
- **Perspectiva Teológica** , Ano 5, nº 8 , RJ , 1973.
- **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.** v. 67 , nº156, mai/ago, Brasília, 1986.

A N E X O S

ANEXO 1

Relação Cronológica das Obras de Santo Agostinho

RELAÇÃO CRONOLÓGICA DAS OBRAS DE SANTO AGOSTINHO

Nov. 386	ACADEMICOS (CONTRA -)
394	ADIMANTUM MANICHAEI DISCIP. (CONTRA -)
399	ADNOTATIONES IN JOB
419	ANIMA ET EJUS ORIGINE (DE -)
401	BAPTISMO (DE -)
Nov. 386	BEATA VITA (DE -)
401	BONO CONJUGALI (DE -)
414	BONO VIDUITATIS (DE -)
411-12	BREVICULUS COLLATIONIS
18/7/418	CESARIENS.ECCLES.PLEBEM (AD -)
399	CATECHIZANDIS RUDIBUS (DE -)
?	CATECHUMENOS DE SYMBOLO (AD -)
413-427	CIVTATE DEI (DE -)
427	COLLATIO EUM MAXIMINO
397	CONFESSIONES
419 -	CONJUGUS ADULTERINIS (DE -)
400 -	SENSU EVANGELISTARUM (DE -)
412	CONTINENTIA (DE -)
417	CORRECTIONE DONATIST. (DE -) = EP. 185
426	CORREPTIONE ET GRATIA (DE -)
405-406	CRESCONIUM GRAMMATICUM (AD -)
421	CURA PRO MORTUIUS GERENDA (DE -)
398	DISCIPLINA CHRISTIANA (DE -)
392	DISPUTATIO CONTRA FORTUNATUM
406	DIVINATIONE DEMONUM (DE -)
396 : 426	DOCTRINA CHRISTIANA (DE -)
411/412	DONATISTAS POST COLLATIONEM (AD -)
429	DONO PERSEVERANTIAE (DE -)
392	DUABUS ANIMABUS (DE -)
392-418	ENARRATIONES IN PSALMOS
421/22	ENCHIRIDION AD LAURENTIUM
394/395	EP. AD GALATAS EXPOSITIO
394/395	EP. AD ROMANOS INCHOATA EXPOSITIO
394/395	EP. AD ROMANOS QUAR. PROPOS. EXPOSITIO
400	EPISTULAM PARMENIANI (CONTRA -)
396	EPISTULAM Q. V. FUNDAMENTI (CONTRA -)
419/420	EPISTULAS PELAGIANORUM (CONTRA -)
386-429	EPISTULAE
397-398	FAUSTUM MANICHAEUM (CONTRA -)
397-398	FELICIM MANICHAEUM (DE -)
393	FIDE ET SYMBOLO (DE -)
412-413	FIDE ET OPERIBUS (DE -)
410-420/30	FIDE RERUM QUAE NON VIDENTUR (DE -)
419 : 420	GAUDENTIUM (CONTRA -)
398	GENESI CONTRA MANICHAEOS (DE -)
393 : 426	GENESI AD LIFF. LIB. IMPERFECTUS (DE -)

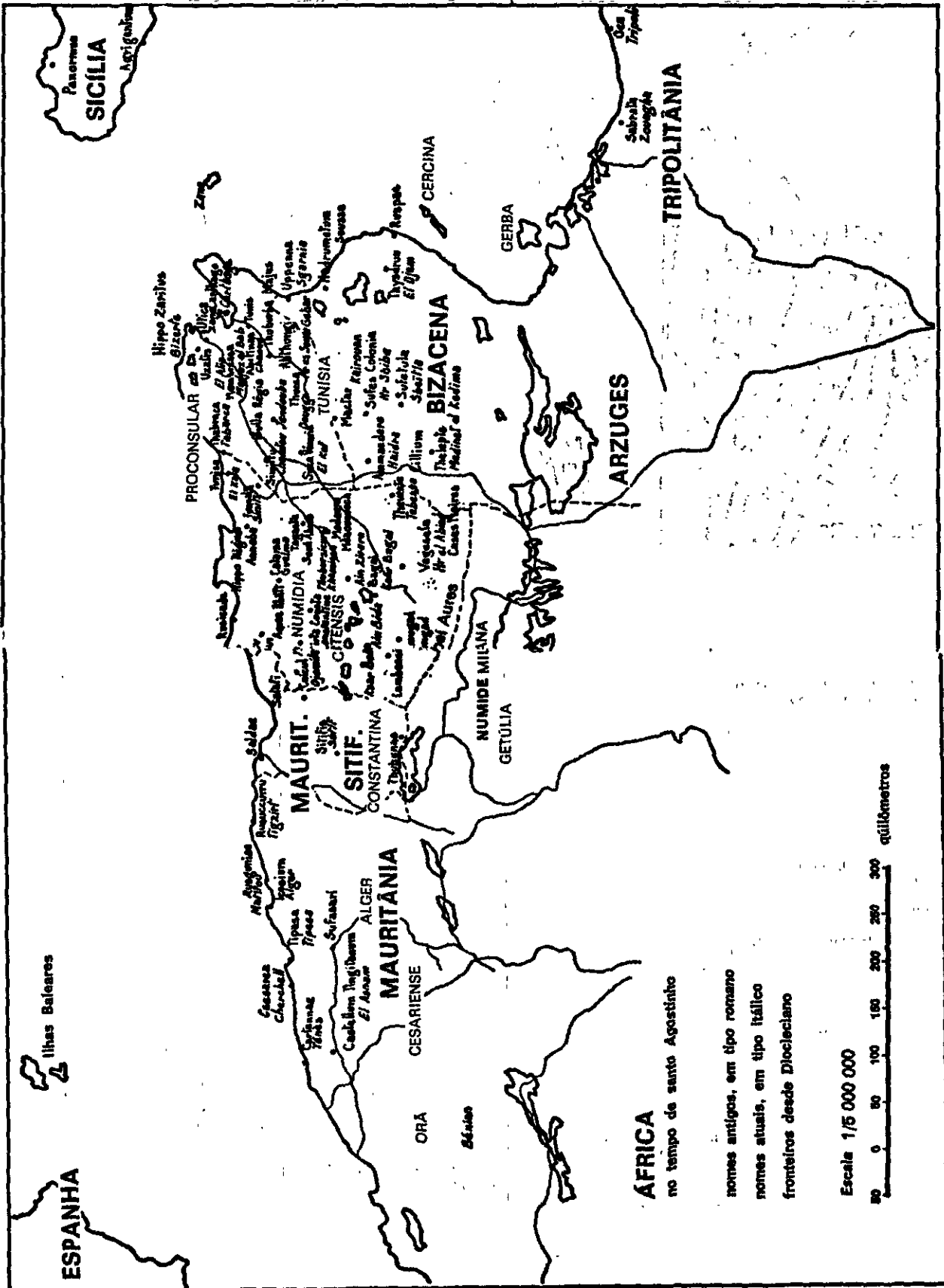
401-41	GENESI AD LITTERAM LIB. XII (DE -)
418	GESTA CUM EMERITO
417	GESTIS PELAGII (DE -)
418	GRATIA CHRISTI ET PECC. ORIG. (DE -)
425	GRATIA ET LIBERO ARBITRIO (DE -)
412	GRATIA NOVI TESTAM. (DE -) = EP. 140
428/429	HERESIBUS AD QUODVULTDEUM (DE -)
387	IMMORTALITATE ANIMAE (DE -)
415	INQUISITIONES JANUARI (AD -) = EP. 54-55
429/430?	JUDAEOS (ADVERSUS -)
428/430	JULIANI RESPONSIONEM OP. IMPERF. (CONTRA -)
421	JULIANUM LIB. VI (CONTRA -)
388 : 394-5	LIBERTO ARBITRIO (DE -)
401;402;403	LITTERAS PETILIANI (CONTRA-)
419	LOCUTIONES IN HEPTATEUCHUM
389	MAGISTRO (DE -)
428	MAXIMUM ARIANUM (CONTRA -)
394/395	MENDACIO (DE -)
419	MENDACIUM (CONTRA -)
388 : 389/90	MORIBUS ECCLES. CATHOL. ET MANICH. (DE -)
389	MUSICA (DE -)
399	NATURA BONI (DE -)
415	NATURA ET GRATIA (DE -)
418/9:419/20	NUPTIIS ET CONCUSPICENTIA (DE -)
401	OPERE MONACHORUM (DE -)
386	ORDINE (DE -)
415	ORIGINE ANIMAE (DE -)
418	PATIENTIA (DE -)
411 : 412	PECCATORUM MERITIS ET REMISSIONE (DE -)
415	PERFECTIONE JUSTITIAE HOMINIS (DE -)
429	PRAEDESTINATIONE SANCTORUM (DE -)
417	PRAESENTIA DEI (DE -)
415	PRISCILLANISTAS ET ORIGEN. (CONTRA -)
394	PSALMUS CONTRA PARTEM DONATI
399	QUAESTIONES EVANGELIORUM
419	QUAESTIONES IN HEPTATEUCHUM
?	QUAESTIONES VIII EX VET. TESTAM.
?	QUAESTIONES XII IN MATTHAEUM
408	QUAESTIONES VI CONTRA PAGANOS
388-395/6	QUAESTIONIBUS (DE DIVERSIS - DCCXIII)
396	QUAESTIONIBUS (DE DIV - AD. SIMPLICIAN.)
422	QUAESTIONIBUS (DE VIII DULCITII -)
?	QUAESTIONIBUS (DE VIII- EX VET. TEST.)
388	QUANTITATE ANIME (DE -)
?	REGULA SANCTI AUGUSTINI
426/27	RETRACTIONES
401	SANCTA VIRGINITATE (DE -)
394	SERMONE DOMINI IN MONDE (DE -)
418	SERMONEM ARIANORUM (CONTRA
	SERMONES
399	SECUNDINUM (CONTRA -)

415	SENTENTIA JACOBI (DE -)
386/7	SOLILOQUIA
?	SPECULUM (QUIS IGNORAT...)
412	SPIRITU ET LITTERA (DE -)
415	TRACTATUS IN EP. JOHANNIS AD PARTHOS
414-416/7	TRACTATUS IN JOHANNIS EVANGELIUM
399-419	TRINITATE (DE -)
412	UNICO BAPTISMO (DE -)
405	UNITATE ECCLESIAE (DE -)
410	URBIS EXCIDIO (DE -)
391	UTILITATE CREDENDI (DE -)
409/412	UTILITATE JEJUNDI (DE -)
390	VERA RELIGIONE (DE -)
413	VIDENDO DEO (DE -)

ANEXO 2

Mapa da África no Tempo
de Santo Agostinho

MAPA DA ÁFRICA NO TEMPO DE SANTO AGOSTINHO



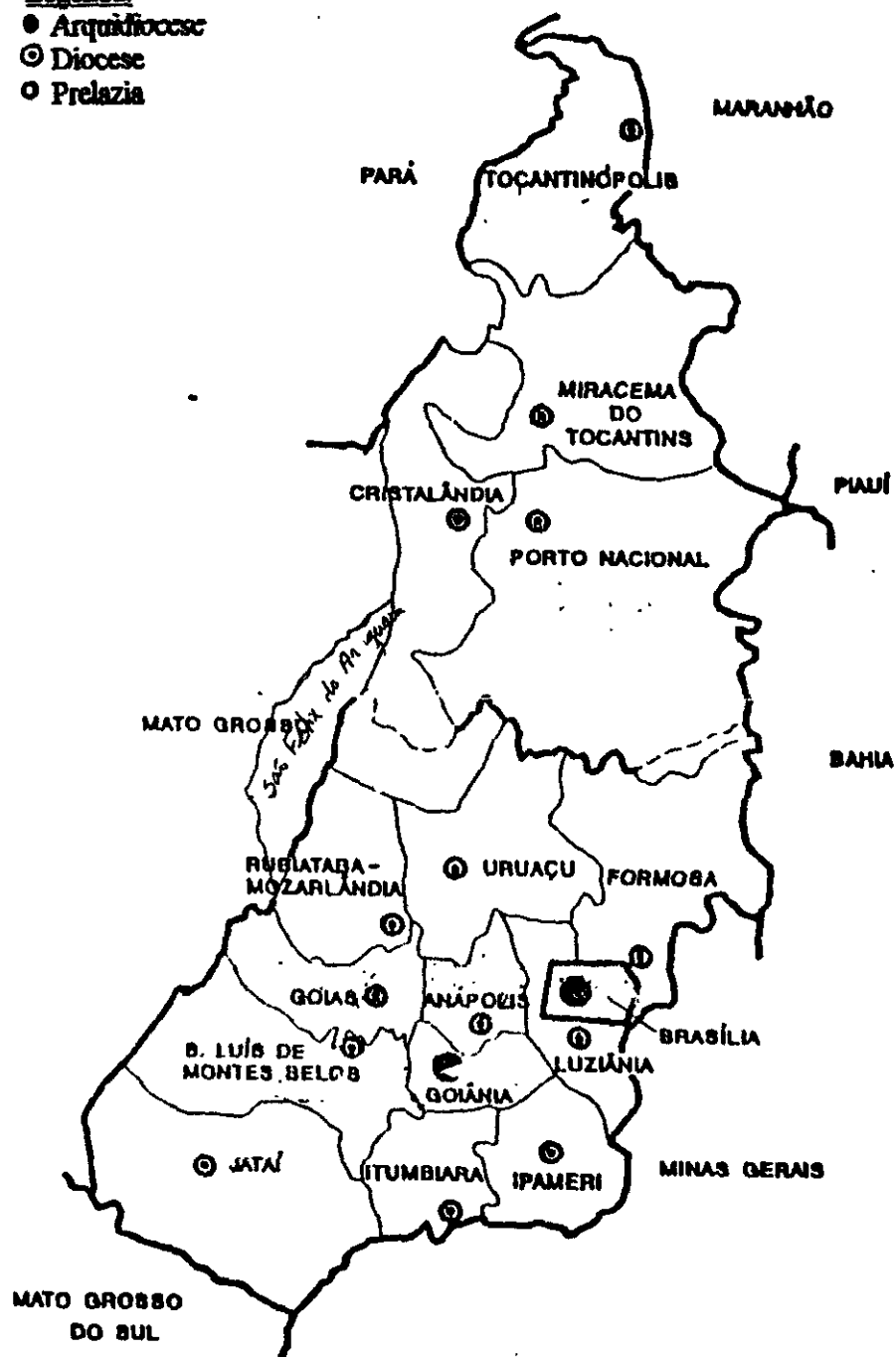
ANEXO 3

**Localização Geográfico-Eclesiástica
da Diocese de Miracema do
Tocantins na Regional Centro-Oeste da CNBB**

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICO-ECLESIÁSTICA DA DIOCESE DE MIRACEMA DO TOCANTINS NA REGIONAL CENTRO-OESTE DA CNBB.

Legenda:

- Arquidiocese
- ⊙ Diocese
- Prelazia



ANEXO 4

Posição Geográfica do Estado
do Tocantins no Brasil

POSIÇÃO GEOGRÁFICA DO ESTADO DO TOCANTINS NO BRASIL



ANEXO 5

Encontro Pró-Evangelização nas
Escolas de I e II Graus

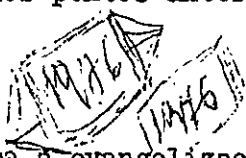
Encontro Pró Evangelização nas Escolas de:
I e II Grau
Cristalândia de 25/26 de maio de 1976.

No Centro de Treinamento de Cristalândia, nos dias 25 e 26 de maio de 1976, presentes representantes das Igrejas de: "Cristalândia, Miracema, Tocantinópolis e de Porto Nacional.

Passamos por tres etapas de trabalho:

- a) Levantamento- contando com os dados oferecidos pelos presentes; aliás, com grande riqueza de conteúdo;
- b) Análise- procurando ver dentro e atrás desses dados" aquilo que é a atitude de Igreja caminhando e descobrindo caminhos na ação pastoral;
- c) Encaminhamento- partindo dos pontos anteriores.

Finalidades do encontro



1ª Entrecajuda e estímulo para a evangelização nas Escolas, partindo do dado real vivido.

2ª Conhecimento da realidade e comunicação de experiências para ter mais clara uma visão de conjunto.

3ª Cata de sugestões concretas para se assumir ainda " mais a evangelização nas escolas de 5ª a 8ª série e de II grau.

Fez-se notar que:

a) Buscar nos justificarmos diante de nós e dos outros com um certo tipo de evangelização sem buscar causas é um risco. (Passar "mertiolate" temendo a dor de arrancar as raízes do coração)

b) Contentar nos com uma visão míope dentro de nossa - incapacidade, acomodando-nos com isto ou aquilo sem buscar algo a mais. (... e o sapo chegou a ponto de se convencer que tudo o que existia no mundo era o lodo da panela, a água e uns pequenos raios de luz lá de cima...)

c) Organizar, dar todas as notas de uma super organização sem que se leve em conta a pessoa e seu relacionamento humano com Deus e com os outros no dia a dia. (O Reino do Mar do Norte e o Rei do Mar do Sul visitando não forma... e o filósofo concluía... "Organizar é destruir...").

SÍNTESE DO ENCONTRO DE GOIÂNIA

Foi apresentada a síntese do Encontro Pró-Evangelização nas Escolas, realizado em Goiânia nos dias 26/27.04.76

1º Encontro Pró Evangelização nas Escolas nos dias 27 e 28 de abril: das 12h às 12, com 12 participantes das Dioceses de: Goiânia, São Luiz de Montes Belos, Ipameri, Anápolis, Jataí e Itumbiara.

Iniciamos com questionário e depois optamos por um trabalho de Mesa Redonda- para não fugir do problema em foco e para ganhar tempo.

Entre os termos que tivemos oportunidade de abordar dentro dos nosso objetivo de Evangelização nas Escolas - sentimos que: o problema do Ensino Religioso escolar é como o processo de Educação, cheio de desafio e de interrogações. Interrogações grandes e pequenas. Uma das interrogações vistas é se:

-Religião com disciplina escolar, há uma série de riscos.

-Risco de dar aulas em manivel...

-Risco de não ter gente capacitada ou com devida preparação,

-Risco de falta de liderança- de comunicação.

É todo um trabalho que exige:

MENTALIZAÇÃO-

Que tipo de Ensino Religioso deve ser oferecido hoje?

De que ponto vamos partir a mentalização...

Vamos começar de professorado... dos pais... das freiras... dos padres... Bispos e vice-versa.

O fato é que não se vê. Se tem bem claro o que se entende, a que se propõe; e os carimbos usados hoje, na catequese tanto por parte dos responsáveis como dos leigos; além do mais falta-nos melhor entrosamento e visão e trabalho conjunto.

Em toda rede escolar de nossa Diocese, cidade Paróquia, qual a Escola que tem as características de Comunidade Educativa? Quais os diretores que pensam em Evangelização nas Escolas feita na corresponsabilidade com os pais? A Evangelização é preocupação dos Diretores?

Outros grandes problemas são:

-Preparação de pessoal- através de contatos, visitas, fazer funcionar o nosso olhometro para descobrir professores mesmo de outras matérias que são bons profs. e cristãos que dão testemunho de fé... para aproveitar esses professores para treiná-los e prepará-los (cursos) para que assumam a orientação religiosa.

A catequese está no conjunto de nossa Ação Pastoral? No currículo das aulas? Aos sábados? Aulas integradas? Em tempos fortes? Como? A maneira?

-Nós vamos procurar caminhos nesse encontro.

Quais os outros problemas e dificuldades que enfrentamos na Evangelização da 5ª a 8ª série e do 2º Grau?

QUESTIONÁRIO PARA OS GRUPOS

01-Em sua realidade pastoral há entrosamento com comunidades Cristãs diferentes da nossa?
Como se dá o entrosamento na linha de evangelização nas escolas?

- 02- Como é que são organizados os programas?
Quem os organiza?
- 03- Quem realmente está sendo atingido entre o pessoal que frequenta escola de 5ª a 8ª séries e no 2º grau.
- 04- Quais as etapas que vocês conseguiram vencer?
Quais os resultados?
- 05- Quais os são os princípios para a elaboração dos programas?
- 06- A temática dos programas está voltada mais para:
- o aspecto social?
- a encarnação da fé na cultura?
- nas questões de moral, sexual e familiar?
- na relação do cristianismo com os cristãos?
- 07- Quanto ao material didático:
- Quem escolhe?
- Quem aprova?
- está dentro da pastoral de conjunto e dos planos diocesanos?
- 08- Como é feita a formação dos Orientadores de Formação Cristã?
Tem algum programa para formação de sacerdotes, religiosas, catequistas ou outras pessoas que possam participar das novas comunidades cristãs que surgem?

R ESPOSTAS DAS PERGUNTAS

01- Tocantinópolis:

* 2 regiões muito diferentes: extremo norte
Araguaína

a)- Extremo norte:

Não há entrosamento, nem tão pouco rivalidade. Respeito mútuo. Nas escolas (1ª a 4ª) o problema está quase resolvido: a irmã coordenadora de catequese é bem aceita por todas as escolas. Mesmo as professoras protestantes aceitam o programa. De 5ª a 8ª séries as escolas são particulares, estão nas mãos dos Padres. Liberdade para os não católicos de não assistirem as aulas, mas os alunos aceitam.

b)- Araguaína:

Mais ou menos 58.000 habitantes, de acordo com as últimas estatísticas, se bem que no cartório só há 30.000 (não se registram os meninos, mas se registra o gado...)
Não há entrosamento.

*MIRACEMA

Os encontros são mais esporádicos e de cunho social (formatura, tomada de posse do novo pastor, etc.), mas não se tem uma linha de evangelização.

*CRISTALÂNDIA

Não há entrosamento, mas também não há problema por parte dos protestantes que frequentam as escolas.

*PORTO NACIONAL:

Não há entrosamento, mas há respeito mútuo.

02-*TOCANTINÓPOLIS

Não há organização de programas. Há seis anos, em toda a Prelazia só havia 2 ginásios. Hoje são 15- surgiram nos últimos anos. Não há ainda nada programado.

Os 2 ginásios antigos são de congregação de D. Orion. Os novos são particulares, conveniados. Obrigatoriedade do ensino religioso (cf. Lei 4024 e 5692), mas os professores não são pagos:

*ARAGUAÍNA:

Em Araguaína há aula de religião no Colégio Estadual, mas no Colégio Sta Cruz não há nada programado.

*MIRACEMA:

Não há uma programação determinada. Parte-se de acontecimentos, festas, ano litúrgico, etc. A organização está por parte dos professores. Experiência citada: organização feita pelo Colégio João XXIII de Colinas e Sta. Cruz de Araguaína: fogo simbólico- ocasião de catequese sobre a atuação de personagem com D. Alano, por exemplo: pioneirismo.

*CRISTALÂNDIA

Os próprios professores organizam os programas, partindo das necessidades dos alunos.

*PORTO NACIONAL:

Não há nada organizado propriamente. No início do ano, reflexão com os professores. A equipe orienta os professores- isto quanto ao primário. De 5ª a 8ª séries- o Colégio das Irmãs está bem. O Estadual começa a ter professores de religião para todas as séries. Menos preocupação.

Pergunta geral:

Os Superintendentes estão criando dificuldades para o ensino religioso? É permitido que haja Religião no Currículo?

-Problema diretamente não, mas não se pagam as aulas. Mas de fato já estão soltando atos no Conselho Estadual de Educação, não será aprovado nenhum currículo que não tenha educação religiosa em sua grade curricular. A educação religiosa não deve ser incluída na Educação Moral e Cívica, nem em Estudos Sociais.

03-*TOCANTINÓPOLIS

Em quase todos os estabelecimentos de 5ª a 8ª séries e 2º Grau dá-se uma aula semanal.

Em Araguaína, só em um dos Colégios estaduais, há aula de religião. No Colégio Sta Cruz muitas vezes há certas práticas como por exemplo, reunião dos alunos na capela, e oração em comum; missa campal, etc.

*MIRACEMA:

Todas as escolas (. exceto uma) tem aulas de religião. Mas atingimos poucas pessoas. Não atingimos suficientemente. O que lhes damos muitas vezes não os atinge.

Causa de não atingirmos os jovens:

- falta de comunicação,
- falta de testemunho de união.
- desintegração dos movimentos de Igreja.
- pouca crença na educação cristã

* CRISTALÂNDIA:

Nem todos são atingidos. Mas, além dos alunos temos também uma ocasião de atingir os pais: reuniões.

* PORTO NACIONAL:

Nem todos. Deveríamos atingir os pais, nos faltava entrosamento entre os professores e os pais.

04-* TOCANTINÓPOLIS:

Estão apenas no começo, saindo da estaca 0(zero).

*MIRACEMA:

Todas as escolas já tem aulas de formação religiosa(antes nem todas tinham).

Resultado maior: grupos de jovens atuantes, uma minoria, nas frutos. Idem: algumas noções religiosas.

* CRISTALÂNDIA:

A 1ª fase foi vencida pelos alunos: desinteresse.

* PORTO NACIONAL:

Mentalidade dos professores: aceitam as aulas. Tomar consciência do problema é vencer uma etapa.

05-*TOCANTINÓPOLIS:

Nunca houve programa a nível de Prelazia. Nas duas escolas novas depende do diretor.

Sugestão: juntar as 4 aulas semanais numa manhã, para se ter uma manhã de reflexão_ mas não se chegou a realizar esta experiência.

*MIRACEMA:

No início do ano, reunião dos professores, para decidir a formação do programa. Com revisão percebeu que está sendo muito teórico. Vão tentar algo na linha bíblica. Tentativa de colocar o Colégio em clima de catequese.

Nas demais, fica mais a critério dos professores- de acordo com o nível da turma buscar os temas.

*CRISTALÂNDIA:

Partir dos jovens- encontrar os temas, analisá-los e a partir daí traçar os planos.

Mas isto ainda não foi feito.

Saber o que o jovem pensa, suas idéias e seus valores.

*PORTO NACIONAL:

Falta aprofundamento.

06-*TOCANTINÓPOLIS:

Mesma problemática das questões anteriores, não há programa.

No 2º ciclo, há aulas especiais de moral, sexual e de preparação para o matrimônio, mas com aulas extras.

Em Araguaína, no 3º Normal o diretor quer dar a esta turma algo mais: o vigário foi destacado para isto, mas até hoje não houve a possibilidade de dar nenhum...

*MIRACEMA:

Os temas coincidem mais ou menos-

1ª séries- moral- método de reflexão, partindo de fatos.

-aspecto social- também em outras aulas: Estudos Regionais, Literatura.

Sugestão: elaborar uma História da Igreja no Norte de Goiás.

*CRISTALÂNDIA:

Sobretudo os tres primeiros itens.

* PORTO NACIONAL:

2º tema sobretudo- apresentação do Mistério de Cristo.

07-*TOCANTINÓPOLIS:

O material didático em nível primário cabe à Coordenação de Pastoral. Mas não se fez nada no nível de Ginásio: só os diretores atuaram. Não se enquadra no plano de pastoral.

*MIRACEMA:

(Não houve tempo para abordar esta questão.)

*CRISTALÂNDIA:

Nas escolas: os professores.

Nas comunidades de jovens: os próprios jovens.

Cabe à direção aprovar.

*PORTO NACIONAL:

A Coordenação, Diocese e os professores.

08-*TOCANTINÓPOLIS:

(Não se tratou da questão no grupo).

Esclarecimento: há 3 anos atrás, curso para professores de 1ª a 4ª séries.

Existe lá o Centro de Formação de Professores. Se fosse possível atuar ali, seria uma ocasião de mediação muito grande. O mesmo se poderia pensar no curso Normal em Tocantinópolis e Araguaína.

*MIRACEMA:

(Não se tratou da questão no grupo).

Esclarecimento: Treinamento com os professores. Movimentos sérios.

*CRISTALÂNDIA:

Encontros de reflexão (para o primário), nada para o secundário.

Para sacerdotes houve um encontro.

*PORTO NACIONAL:

Um ou dois encontros por ano do pessoal engajado na pastoral.

Catequistas no nível primário: apresentação semanal. No nível secundário, nada se fez.

N.B. Esta problemática levantada aqui coincide em muitos pontos com os que foram levantados no encontro do sul.

SUGESTÕESCRISTALÂNDIA

- Procurar um responsável para coordenar a catequese, com tempo integral.
- Usar o Centro de Catequese de Paraíso, para trocas de experiências no campo de catequese.
- Reunir o professorado e apresentar a experiência de Itumbiara, no Plano Regional.

MIRACEMA DO NORTE

Existe na Prelazia:

- Coordenação de educadores
- Coordenação de pastoral
- Coordenação do Centro de Treinamento de Líderes
- Equipe volante (assistência às comunidades rurais)

Coordenação de Educadores

Surgiu em 1974 com reunião de diretores e professores preocupados com a educação cristã.

Em 1975 foi criada uma comissão para:

- Unificar o trabalho, juntar experiências,
- Manter contato com autoridades educacionais.

Em 1976 verificou-se que a comissão era realmente necessária. Pensou-se em dar subsídios para seu funcionamento. (1 salário mínimo por a escola).

- Pensamos, então num encontro dos coordenadores da Prelazia para formar uma equipe de coordenação de catequese, inserir dentro dela o ensino religioso, elaborar material.

- Em algumas Paróquias existe já tentativas de formação de / professores.

- Existe o plano do Regional: nos colocamos à disposição para discutir o como da sua realização e ajudar.

- Acharos válida a visita do Vigário às escolas, mantendo contato com os professores (reunião mensal).

PORTO NACIONAL:

Catequese Escolar- 5ª a 8ª séries e 2º Grau.

Nível Regional- assessor para assuntos de catequese escolar e paroquial.

- Encontros anual Regional de catequese.
- Tentativa de apostilas regionais de catequese escolar.
- Informação sobre o andamento da regulamentação da Lei sobre o ensino religioso nas escolas.

Nível Diocesano- encontros paroquiais sobre catequese escolar.

- Reorganização da Coordenação Diocesana de Pastoral
- Organização de um centro catóquético diocesano e em nível paroquial.
- Cursos bíblicos (nível paroquial e diocesano).

5ª a 8ª séries e II Grau.

- Ação e Reflexão.
- A Educação Religiosa deve ser assumida por todos os professores numa conscientização. (Diretores e Professores).

- O primeiro passo a ser dado é termos coragem de analisar o problema nas escolas, qual a participação de todos os professores (corpo docente). Como está o relacionamento - a amizade. As decisões são tomadas e assumidas em conjunto? É preciso criar um clima agradável com todos. Há integração e participação de todos, e não apenas a preocupação de unir só fica, para o professor de religião dando apenas uma hora semanal.

TOCANTINÓPOLIS

Sugestões concretas para Catequese Escolar - 5ª a 8ª séries e 2º Grau.

1ª MENTALIZAÇÃO DOS DIRETORES.

2ª MENTALIZAÇÃO DE TODOS OS PROFESSORES dos Colégios convencionais para uma colaboração na evangelização, que não devem ser limitada somente nas aulas de Ensino Religioso.

(Deve ser feito através de encontros e criando uma coordenação Diocesana).

... "O fato educativo atinge fortemente o homem, a família e a comunidade, não só porque é conatural com o crescimento de toda pessoa, mas também porque, mais e mais, se percebe que o processo educativo, ao invés de restringir-se ao período escolar, alarga-se pela vida toda.

3. A escola revela-se como um âmbito do mundo, uma realidade humana que não dispensa a contribuição da mensagem cristã.

Como lugar de diálogo e de convivência democrática ela exige uma dimensão comunitária que só é possível quando se aceitam as realidades educativas que explicitamente se referem a Cristo.

É por isso que os cristãos e as comunidades cristãs desejam descobrir os modos mais oportunos de participação e de gestão social da escola bem como do empenho cristão na realidade escolar.

Dai a exigência

- de uma reflexão sobre as funções e as tarefas dos cristãos na escola;
- de uma ação que os ajude a reencontrar a identidade pessoal e comunitária;
- e de um encaminhamento para uma participação mais eficaz nas atividades educativas.

4. Portadores de um peculiar projeto de homem, os cristãos não podem ficar alheios ao trabalho de renovação da escola. A história é o espaço concreto da fidelidade a Deus que continuamente os interpela. A capacidade de permanecer na história os compromete a olhar para a escola, não para garantir a apropriação dos poderes, mas para oferecer um serviço ao desenvolvimento da família humana. A esperança da vida futura não os dispensa da obrigação de construir a história e de construí-la junto com os outros homens, num empenho para a humanização das realidades terrenas.

Atenta a estas interrogações e com o pensamento voltado para o grande número de homens e de mulheres devotados ao ensino em nosso país, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil propõe a uma reflexão sobre a atitude do cristão no magisterio escolar!...

Um professor, por exemplo, não é figura isolada na ministração de suas lições a quem compete orientar o seu trabalho à revalia dos objetivos da escola. É peça importante do processo e como tal deve ser selecionado segundo critérios que garantam os ideais da escola.

Poderia alguém indagar: que importância tem um professor de história, ou de português, ou de ciências, senão a de que ele seja um bom professor?

Em primeiro lugar, todo professor é figura influente na formação de personalidade dos seus alunos. Não bastasse essa resposta, que dizer de um professor de português que utilizasse no ensino de suas lições textos ressaltando valores contrários aos adotados pela escola, ou do professor de história que se pusesse a interpretar os fatos históricos de uma perspectiva materialista ou ainda do professor de ciências que explicasse o fenômeno vital de um ponto de vista apenas naturalista?

Educar religiosamente não é apenas mostrar ao aluno os valores religiosos. É sobretudo ensinar o educando a compreender e interpretar o mundo, os fenômenos, a sua existência, as suas experiências e o conhecimento em geral a partir de uma visão religiosa. É preparar o educando para o exercício de suas capacitações dentro de uma perspectiva em que ele compreenda o seu comprometimento total e irreversível com as verdades evangélicas, sobretudo, com a verdade superior do seu encontro com Cristo. Essa é a educação religiosa que esperamos seja feita em nossos colégios.

QUESTÕES PARA ESTUDO:

1. Depois de lido este texto como entender a frase: "O importante não é colocar a catequese no colégio mas o colégio em catequese."
2. Como entender ou traduzir em todas as atividades que compõem o processo educativo, os objetivos do colégio?
3. Você tem alguma experiência concreta a relatar de como tornar a educação evangelizante?

ANEXO 6

Relatório do 4º Encontro de Educadores
Católicos da Prelazia de
Miracema do Norte

RELATÓRIO DO 4º ENCONTRO DE EDUCADORES CATÓLICOS
DA PRELAZIA DE MIRACEMA DO NORTE - EM COLINAS - DE

16-17/09/77

Iniciaram-se os trabalhos às 7,30 horas da manhã do dia 16, com um momento de espiritualização, seguido da apresentação dos 28 delegados das 10 comunidades participantes, a saber: Brasilândia, Colinas, Guaraf, Itacajá, Miracema, do Norte, Miranorte, Paraíso do Norte, Pedro Afonso, Presidente Kennedy, Tocantina.

A seguir, cada representante de escola deu o seu depoimento, cujo resumo vai aqui pela ordem:

1. ITACAJÁ (Ir. Anely): O "G. Progresso de Itacajá" está fadado a morrer. O Estado não dá professores. Não se compreende como é que há excedentes e deve suprimir-se a escola com 7ª e 8ª séries. Os políticos procuram alijar as Irmãs. Mas o problema é mais religioso do que político: o pastor batista (Benjamin) não tolera ver essas "mulheres" (irmãs) trabalhando na Educação e influenciando a juventude. Ele é um político hábil, que consegue manobrar os outros políticos, fazendo o seu jogo e ficando de fora, enviando todos os esforços para marginalizar o grupo de católicos atuantes. Os professores lutam com a dificuldade de pagamento atrasado. Este deve ser pago pela Prefeitura, que também se responsabiliza por R\$ 2.000,00 mensais, que nunca são pagos. Enquanto isto as irmãs vão exercendo um certa influência no meio dos jovens. Os que saem procuram desenvolver algum trabalho onde chegam. Alguma coisa já mudou.

2. PARAÍSO (Ir. Julita): Procurou-se seguir uma das linhas do encontro do ano passado: reflexão com os professores aos domingos, curso de relações humanas, aprofundamento dos objetivos filosóficos da escola cristã. Formou-se uma equipe de formação religiosa atuando nas escolas com reuniões frequentes para avaliação e revisão. - Dificuldades: problema político muito delicado (Colégio São Ceraido muito visado), pessoal flutuante (este ano perderam-se três professores de faculdade), professores contratados que ainda não receberam.

3. MIRANORTE (Pe. Cícero): Está-se atingindo sobretudo o 1º grau. Há cerca de 1.600 alunos e uma equipe de 30 professores. Mas nem todos estão engajados. No entanto, Miranorte vem atraindo professores de fora. A orientação religiosa é dada através de reuniões dentro e fora da escola, através do Centro Cívico, preparação para a 1ª Eucaristia e distribuição de material catequético. - Dificuldades: professores que não entrosam, instabilidade do pessoal, mercado consumidor que não absorve.

4. MIRACEMA DO NORTE (Ir. Beatriz): Procurou-se colocar no plano curricular os objetivos da educação cristã. Fez-se uma revisão: colocação de leigos na parte burocrática e coordenação de áreas, ficando as religiosas mais para a formação de professores e contato direto com os alunos e as famílias. A formação religiosa é dada em todas as séries. Houve 2 encontros de professores - momentos litúrgicos fortes, com um grande esforço pela união entre os dois colégios da cidade: Tocantins e Estadual. - Dificuldades: êxodo de professoras - os benditos concursos no-los roubam.

Observação: (Ir. Rogina): Há uma grande dificuldade de SUPREC para SUPREC/ sobre a interpretação da lei referente à Educação Religiosa. Para esclarecer isto há um anteprojeto de lei apresentado pelos Srs. Bispos ao Conselho de Educação e a quem de direito, no sentido de regulamentar esta questão e credenciar os professores para esta área de ensino.

5. GUARÁ (Ir. Maria de Lourdes): A escola não está em nossa direção, mas a Diretora - apesar de não ter religião - permite o nosso trabalho e apoia nossas iniciativas. Não há movimentos que partam da escola, mas os professores é que melhor atuam na paróquia: cursos de batizados e casamentos, palestras, visitas às escolas do sertão, encontro de jovens. - Dificuldades: mudança de professores, falta de apoio da comunidade, desunião entre as escolas.

6. PEDRO AFONSO (Altair): No "Colégio Cristo Rei" está-se procurando atuar conforme o plano de evangelização da Proletaria e da Paróquia. A escola faz um esforço para evangelizar e conscientizar sobre os direitos humanos. Há aulas de religião previstas no currículo escolar; há um texto interconfessional de formação religiosa. Na reunião dos professores há questionamento como melhorar o aluno na sua formação integral. Há um esforço contínuo para interligação da religião com as diversas matérias. Há boa receptividade nas aulas de religião. Os alunos tiveram uma boa atuação na política do Centro Cívico. - Dificuldades: / renovação de convênio, alguns professores mais novos (e protegidos) não querem assumir tarefas, falta de professores e também do intercâmbio entre estes.

7. TOCANTÍNIA (Ir. Helona, Mons. Pedro): Muito se tem insistido sobre a conscientização e formação dos alunos como pessoa. Aproveita-se de tudo para melhorar a educação integral: aulas de formação religiosa em todas as séries, reuniões de pais e mestres, celebrações eucarísticas, atividades do Centro Cívico. Há um esforço bastante acentuado para atingir a população do sertão através das escolas. Há 35 escolas na zona rural coordenadas por uma irmã., que promove reuniões mensais com as professoras na sede, onde estas recebem também orientações catequéticas. - Dificuldades: as famílias ainda distanciadas da escola, sem dar-lhe o devido apoio; indiferentismo religioso disseminado pela formação protestante, através de uma escola que vem atuando em Tocantínia há mais de 40 anos; paralelos negativos que se fazem entre as duas escolas, valorizando-se, muitas vezes, a protestante por critérios superficiais e secundários; falta de padrões autênticos entre os cidadãos e as famílias / da nossa sociedade para a nossa juventude.

8. COLINAS (Ir. Silvoto, Walter)

a) COLÉGIO JOÃO XXIII - A história deste colégio, que já vai completar seus 10 anos, começou por uma reivindicação do povo, com apoio da Igreja e depois do Estado. Desde o começo vem buscando um ideal cristão e tem procurado seguir sempre a sua vocação. Um dos seus pontos fortes é o esforço de união, solidariedade e amizade, seja dos professores entre si, seja entre professores e alunos. Procura-se dialogar em linguagem cristã dentro do colégio, nos planejamentos, nas reuniões, nos passeios, nos treinamentos, tudo dentro de um clima de espontaneidade e liberdade. Nas reuniões de revisão no fim do ano, deixam-se os professores à vontade para fazerem sua opção, esclarecendo-se que os que desejarem continuar terão que seguir a filosofia do colégio. Dificuldades: entre os seus 55 funcionários, há sempre os que não entendem os objetivos do colégio, falta de trabalho dos pais na educação doméstica dos filhos.

b) COLÉGIO ERNESTO BARKOS - Prof. Walter afirma estar vivendo uma experiência nova, no mundo político, frente a uma equipe de 32 funcionários, das quais apenas 6 foram escolhidos por ele, recebendo de hora em diante os restantes. Os alunos vivem de maneiras diferentes. Neste ambiente, seu primeiro passo é buscar um mínimo de amizade através das reuniões semanais onde se colocam livremente as cartas na mesa, livres de uma direção ditatorial. Deseja-se conscientizar de que educar é algo mais do que dar a sua aula.

9. KENNEDY (Maria da Graças): São apenas 10 professores e 2 porteiros / sorventos. Tudo se faz em equipe, sejam os professores, sejam os alunos. Mesmo antes de a Ir. Elvira chegar, já se faziam reuniões e celebrações aos domingos. Os jovens são bem motivados. A escola é o centro de tudo. - Dificuldades: dispreparação religiosa dos professores, insegurança.

10. BRASILÂNDIA (Ma. Madalena): Está iniciando agora o seu trabalho ali, por entre dificuldades de todo tipo, porém animada e desejosa de fazer algo. Já conseguiu alguma coisa na área da educação e da religião.

ENCONTRO COM O SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

A tarde do dia 16 ficou reservada ao encontro com o Sr. Secretário da Educação e Cultura, Dr. José Alves do Assis. Após uma ligeira preparação, receberam-no às 15,30. Mons. Piagem apresentou-lhe as boas vindas, em nome dos Educadores Católicos, fazendo em seguida um relato sucinto do trabalho da Igreja como educadora pioneira no Setentrião Goiano. Mostrou como ela vem implantando escolas por aqui desde o século passado e citando nomes de cidades e colégios, ressaltou que a mesma Igreja tem nas mãos a direção dos principais colégios de todas as cidades do Norte do Estado.

Almejou uma estreita colaboração entre Igreja e Estado em prol da causa educacional e tornou-se agradecendo a visita especial do Sr. Secretário ao nosso encontro de Educadores Católicos e apresentou-lhe a Comissão Central de Educação da Prolazia de Miracema, órgão competente para apresentar-lhe os nossos problemas e reivindicações.

Com a palavra o prof. Walter, depois de enfatizar o atencioso gesto do Sr. Secretário atendendo ao convite para este encontro, expôs-lhe a nossa problemática e fez-lhe / várias reivindicações de interesse dos nossos dos nossos colégios, inclusive a instituição / de um curso de Didática, nas diferentes áreas e disciplinas, a realizar-se possivelmente em Janeiro próximo.

Assumindo a palavra, o Sr. Secretário afirmou que só o fato da sua presença aqui demonstrava seu grande interesse pela educação no Norte. Expressou o seu reconhecimento e a sua admiração pelo nosso trabalho e demonstrou boa vontade em nos atender. Depois de fazer algumas considerações sobre a Educação em Goiás, considerando-a o maior desafio ao Governador do Estado de Goiás, respondeu a todas as questões apresentadas, entre as quais:

-Curso Didática: sim. Que a Comissão apresente relatório.

-Pagamento atrasado (1976): tudo pronto da parte da SEC; quem está em falta é a Secretaria da Fazenda.

-Pro-laboro: já foram expedidos portarias o novo modelo de frequência.

-Premon: já encerrou seu tempo em Goiás; estuda-se a possibilidade de curar os volantes para substituí-lo.

- Estatuto do Magistério: sairá dentro em breve, o aumento do vencimento é mais ou menos o que já saiu.

-Módulo: importante e rigorosamente observado.

- A comissão poderá procurá-lo a qualquer momento, em Goiânia, levando relatório por escrito.

ELEIÇÃO DA NOVA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO

Mons. Piagem apresentou uma proposta no sentido de que fosse reeleita por aclamação a mesma Comissão, levando-se em consideração que 1 ano é muito pouco para se planejar e executar um trabalho de maior amplitude e profundidade. A proposta, em tese, foi aceita pelo plenário, mas quanto à primeira parte a Ir. Julita pediu sua substituição, alegando além de outros motivos o fato de não pertencer à Prolazia de Miracema. Também o Pe. Rui alegou que tendo de ausentar-se do País por 6 meses, precisaria ser substituído.

Ambas as alocações foram levadas em conta. Procedeu-se então a escolha dos dois substitutos, sendo eleitos, por unanimidade, Mons. Pedro Pereira Piagem e Ir. Beatriz Aguiar (Assunção - Miracema);

em caso de impossibilidade desta (que se achava ausente no último dia), ocuparia a vaga, Ir. Helena Susana Christo (Espírito Santo - Tocantínia). O Prof. Walter Rodrigues da Costa sempre disponível, foi confirmado.

A seguir, ouviu-se o relatório da antiga Comissão, fazendo a sua prestação de contas e confessando, de modo geral, pouco ter realizado em prol da causa por circunstâncias diversas, no que foi logo contestada por muitos membros do grupo. Foi esclarecido o motivo do atraso do 4º Encontro de Educadores: aguardava-se decisão da FUNABEM visando maior facilidade e proveito para o nosso trabalho. Foi lembrado aos colégios que a contribuição estipulada no último Encontro (1 salário mínimo) não fora ainda paga e a Comissão tem contraído suas dívidas. Mons. Pedro ficou então escalado para fazer a devida arrecadação por ocasião da Assembléia da Prolazia, no próximo dia 15 de outubro, em Miracema, a saber: 1976 = Cr\$ 602,40; 1977 = Cr\$ 868,80.

Em seguida foram enfocadas algumas pistas ou conclusões do presente Encontro, tais como:

- Reavivar e pôr em prática os verdadeiros objetivos da Comissão.
- Despertar os Colégios Católicos para sua vocação e finalidade de evangelizar e catequizar através da educação.
- Levar a efeito o Curso de Didática previsto.
- Elaborar os Estatutos ou Regimento Interno da Comissão
- Preparar relatório para o Secretário da Educação.

Finalmente, todos os participantes deram seu testemunho de avaliação, cuja tônica foi unânime, no sentido de que o Encontro foi muito válido e proveitoso. Ressaltou-se, na oportunidade a edificante hospitalidade e disponibilidade de Colinas não só para este, mas para tantos e tão frequentes Encontros que aqui tem acontecido.

Era o que tínhamos a Relatar.

Colinas do Goiás, 18 de setembro de 1977.

A COMISSÃO:

Walter Rodrigues da Costa

Ir. Beatriz Aguiar

Mons. Pedro Pereira Piagen

DIÁ 17/09/77

RELAÇÃO DO PESSOAL DESTINADO A PARTICIPAR DO CURSO DE DIDÁTICA.

	Alf.	2ª a 4ª	Con. e Exp.	Ciën.	Est. Soc. II	Pos. Adm.	Total
COLINAS:							
- João XXIII	= 2	3	6	6	7	3	= 27
- Er. Barros	= 3	3	2	2	2	3	= 15
PRES. KENNEDY	= 3	8	2	2	2	2	= 19
ITAPORA	= 2	8	2	2	2	2	= 19
TUPIRATINS	= 3	8	2	2	2	1	= 18
BRASILÂNDIA	= 1	2	0	0	0	1	= 4
GUARAI	= 1	0	1	1	2	1	= 6
ITACAJÁ	= 0	0	1	2	1	1	= 5
PEDRO AFONSO	= 3	9	6	4	4	2	= 28
PARAÍSO(S. Ger.)	= 3	8	5	5	5	2	= 28
MARIANÓPOLIS	= 3	6	0	0	0	1	= 10
DIÁ 17/09/77							
BARROLANDIA	= 3	4	1	1	1	1	= 11
MIRANORTE	= 5	8	4	3	2	3	= 25
FOCANTÍNIA	= 4	6	2	1	2	1	= 16
COLINAS:							
MIRACEMA	= 2	3	3	3	3	3	= 17
TOTAL	= 3	3	2	2	2	2	= 12
PRES. KENNEDY	= 3	8	2	2	2	2	= 19
ITAPORA	= 2	8	2	2	2	2	= 19
TUPIRATINS	= 3	8	2	2	2	1	= 18
BRASILÂNDIA	= 1	2	0	0	0	1	= 4
GUARAI	= 1	0	1	1	2	1	= 6
ITACAJÁ	= 0	0	1	2	1	1	= 5
PEDRO AFONSO	= 3	9	6	4	4	2	= 28
PARAÍSO(S. Ger.)	= 3	8	5	5	5	2	= 28
MARIANÓPOLIS	= 3	6	0	0	0	1	= 10

ANEXO 7

Síntese dos Questionários
Aplicados nas Escolas onde
Trabalham Irmãs.

SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS NAS ESCOLAS ONDE TRABALHAM IRMÃS

1) Como jovem o que mais preocupa você no momento?

- imoralidade na juventude
- trabalho e estudo
- minha formação
- falta de confiança entre os jovens
- minha vida, meu futuro
- os jovens viciados e o alcoolismo
- crise financeira e política
- desintegração da família
- desobedecer e viver a vocação
- os jovens que não acreditam em Deus
- falta de fé e coragem para enfrentar os problemas da vida
- falta de amor, solidariedade e liber.
- medo da situação atual
- falta de participação dos jovens da Igreja
- falta de orientação aos jovens
- falta de diálogo, abertura
- juventude cheia de sonhos e fantasias
- falta de respeito uns com os outros
- violência, ódio, fome existente no mundo
- injustiças, perseguições, salário injusto, caridade de vida
- atitude dos grandes e poderosos: eles não se preocupam com os jovens e sim com o que pode destruí-los.
- assumir a vida cristã.
- desemprego
- não tom preocupação.

2) Quais são seus maiores problemas atualmente?

- falta de participação na Igreja
- problemas familiares
- solidão, doença na família
- trabalho e estudo
- isolamento, falta de diálogo
- condições financeiras, custo de vida elevado, falta de comida
- modo, incompreensão
- falta do pai em casa.
- viver longe dos pais
- falta de emprego, revoltas, inseguranças
- vaidade, preocupação com a vida
- enfrentar os estudos com prof. incapacitados
- procurar seguir a Deus e ter mais fé
- o namoro
- complexos, timidez
- influência negativa dos amigos

3) Na sua opinião qual a profissão que irá ajudá-lo a se realizar mais plenamente como pessoa humana?

- | | | | |
|------------------------|---------------|----------------|-----------------------|
| - religiosa professora | - médico | - veterinário | - político |
| - contador | - piloto | - podreiro | - funcionário público |
| - delegado de polícia | - datilógrafo | - motorista | - laboratorista |
| - religiosa, sacerdote | - costureira | - bancário | - empresário |
| - artista | - secretário | - jogador | - assistente social |
| - enfermeira | - carpinteiro | - cabeleireiro | - agrimensor |
| - comerciante | - bombeiro | - engenheiro | - missionário |
| - repórter | - doméstica | - farmacêutico | - fazendeiro |
| - odontólogo | - jornalista | - advogado | - |

4) O que representa o trabalho para você e na sua vida?

- honra, dignidade, cultura
- um grande futuro
- sobrevivência e meio de vida
- progresso e desenvolvimento
- algo que preenche minha vida
- maneira de transformar o homem e o mundo
- desenvolvimento pessoal
- veículo de maior comunicação
- é continuar a obra de Deus
- não representa nada
- fuga.
- uma necessidade e segurança que nos traz paz e alegria.
- tudo porque sem o trabalho não podemos realizar-nos, nem sermos felizes
- ajuda a pessoa a crescer em responsabilidade e compromisso
- um símbolo de coragem em nossa vida
- representa uma vida mais ampla e fraterna
- ajuda aos necessitados
- contribuição a minha família
- lado difícil da vida.

5) O que você espera dos seus professores, educadores e da Escola?

- fonte de sabedoria
- que façam de mim jovem educado e feliz
- uma boa educação o mais experiente
- assumir a educação como missão
- que ajudem os alunos a serem gente de verdade
- que desempenhem bem sua missão de educadores com fé e otimismo
- que tenhamos boa amizade

- que eles sejam educados e simples no - bons exemplos
- nos transmitirem aquilo que necessi- - boa formação
- tamos - criar consciência crítica
- que sejam luz a nos guiar - que sejam pessoas realizadas
- que nos formem para o futuro global - acreditem naquilo que ensinam
- que nos ajudem a crescer cultural e - bom comportamento moral
- espiritualmente - eleição direta para Diretor
- compreensão e doação - preocupação com aprendizagem

6) Em que a escola pode completar sua formação familiar?

- na formação do caráter, na educação - mostrando-nos os ambientes mais adequados
- no respeito, no Ensino religioso - para viver
- ajudando desenvolver minha inteligên- - ensinando-nos a escolher uma profissão melhor
- cia para o futuro melhor - ensinando-nos a ser gente
- dando educação força e coragem - reuniões com os pais, palestras
- dando-nos ensinamentos que muitas - dar continuidade na educação familiar
- vozes nosso país não tom condições - como lutar pelos direitos humanos
- do nos dar - como educar os filhos
- ensinando-nos como devemos nos compor- vida sexual
- tar e relacionar com nossa família - no amor, na fraternidade, na união
- orientando-nos o formando para vida - assuntos dentro da realidade.

7) Você se sente comprometido com sua família, escola e Igreja? Como?

Com a família:

- Sim
- fazendo sempre o melhor
- disponibilidade e responsabilidade
- porque me instrui
- porque amo-a
- dialogando
- ser um bom cristão
- sinto-me feliz em ter uma família
- porque é minha vida
- para conseguir um futuro melhor
- é um trio insuperável o um é a base do outro
- ajuda a formar a comunidade cristã
- ajuda na realização pessoal
- não me sinto comprometido

Com a escola:

- Sim
- porque me instrui
- participando das aulas, cooperando com Prof.
- ajudando os colegas, dialogando
- sendo honesto e respeitoso
- ajuda-me na educação
- disponibilidade e responsabilidade

Com a Igreja:

- Sim
- porque não é a Ig. que vai salvar
- leva-me a Deus
- participando da Ig., das celebrações
- ajudando na catequese na liturgia
- ajudando os mais carentes
- é a base de tudo.
- ajudando no grupo jovem.

8) Como você se relaciona com os membros de sua família e com a comunidade em que vive?

- procurando ser honesto
- participando bem e podendo
- tratando bem as pessoas
- cumprindo com os meus deveros
- Me relaciono muito bom com ambas
- ajudando minha família e pessoas nec.- há muita agressividade
- fazendo bom e participando da Ig. - muito bem, com amor e lealdade
- participando do grupo do jovens - fugindo dos problemas.

9) Você acha certo que a escola interfira na sua vida afetiva? Por que?

- Não

- porque eu sei escolher o que é bom e ruim
- porque tem muitas coisas que a escola não tem nada a ver
- não se deve levar problemas de família para a escola
- porque a escola não estando os problemas da gente

- Sim

- porque quem dirige as escolas é sempre gente que tem condições de nos ajudar

- Sim porque a escola nos ajuda a viver melhor
- porque tem muitas coisas que a escola ~~nos~~ nos pode ajudar.
- porque a escola completa nossa educação
- porque a escola é também uma família e pode entender melhor as coisas
- porque a escola tem a função de educar o aluno para encarar qualquer problema
- porque ajuda a escolher uma profissão.

10) Na sua opinião o que contribui para um casamento feliz?

- namoro
- relação sexual antes do casamento
- casamento muito jovem
- casamento de experiência
- planejamento familiar

11) Por que são raros os casamentos completos?

- porque não há amor antes do casamento
- não pensam em assumir seriamente o compromisso de vida a dois
- falta de conhecimento, orientação e formação
- falta de amor, união e diálogo
- falta de respeito e valorização humana
- a maioria das pessoas casam visando os bens materiais
- ninguém tem vergonha, vive só em função do sexo
- a maioria são casamentos forçados
- medo de assumir o que se promete diante do altar, irresponsabilidade
- os jovens casam com a intenção de se não dar certo partem para outra
- muita imaturidade - condições financeiras precárias.

12) Quem mais culpa no comportamento livre do jovem? O moço a moça? Por que? Falta de orientação? Acompanhamento dos pais?

- às vezes é falta de acompanhamento dos pais
- o moço e a moça porque não assumem as responsabilidades
- é o rapaz porque leva a moça na conversa, se acha o dono do mundo
- revolta contra os pais, rebeldia
- os pais não se preocupam com filhos homens, mas só com as mulheres
- libertinagem e imaturidade

13) Para o homem de hoje, Deus é necessário? Por que?

- Sim
- porque Ele é nosso Pai, nosso tudo
- porque deixamos de fazer o mal, temos o temor de Deus
- porque ninguém consegue viver sem Deus
- porque sem Deus não alcançaremos nossos objetivos
- porque precisamos dos ensinamentos de Deus
- para vivermos melhor em comunidade
- porque Deus é superior e nos ajuda a resolver todos os problemas
- porque quem crê em Deus caminha feliz.
- Não; pois o que importa é o dinheiro, quem é rico abandona a Deus.

14) O que você entende por Igreja?

- é o templo em que nos unimos em comunidade
- é a casa da oração de grande respeito
- Igreja somos todos nós batizados
- Igreja é o lugar onde nos encontramos com Deus e com os irmãos
- é a comunidade que procura viver a unidade e a fraternidade
- é cada um de nós
- é um grupo de pessoas que lutam pelos outros
- lugar onde me sinto livre, em paz comigo mesmo
- Igreja está relacionada em dois termos: Igreja gente e Igreja prédio
- Igreja nos ensina boas coisas e nos leva a bons caminhos
- família dos filhos de Deus
- Nada, até hoje não entendi nada.

15) Qual o papel da religião na sua vida?

- ensinar o caminho certo da salvação
- ensinar como amar os irmãos e ser feliz
- ensinar a viver como bons cristãos
- aumentar a fé, a moral e ensinar a viver como filhos de Deus
- convidar os outros para ir à Igreja
- maior união com Cristo
- tornar-se semelhante a Cristo.
- através dela descubro o caminho que me leva a Deus
- me identifica como filho de Deus
- me torna mais humano e fraterno
- é frequentar a Ig. o grupo de jovens
- maior entusiasmo na vida cristã
- formação do caráter
- Escola que ensina a amar.

16) Como melhor influenciar e despertar o jovem para a religião?

- dando exemplo de fé e testemunho como cristão autêntico
- convidando-os para rezar e aconselhando-os.
- palestras e fatos concretos
- participando das reuniões, expondo suas idéias
- através de boas leituras
- fazendo reuniões e explicando quem é Deus e qual a sua importância em nossas vidas.
- fazendo liturgia bem participada
- ajuda de amigos e força dos pais
- rezando para que eles descubram sua vocação e também Deus em suas vidas
- incentivando mais para ir à missa
- dialogando com eles sobre a vida cristã
- mostrar a importância da religião na vida
- leituras bíblicas com interpretações
- exemplo quem prega
- conhecimento da vida de Jesus Cristo
- convidando e mostrando a religião na vida
- reflexão da Palavra de Deus.

17) Em que a sociedade e a comunidade ajuda você a se realizar?

- com o desenvolvimento de ambas
- dialogando e fazendo amizades
- relacionamento adquirindo experiências
- dando força e explicando o evangelho
- participando de encontros de jovens
- resolvendo os problemas da vida
- na convivência com pessoas adultas que tem uma certa experiência de vida
- a assumir o meu compromisso com Cristo
- está me ensinando a viver como pessoa humana e me ajuda a despertar p/ uma missão
- a vencer problemas pessoais e financeiros
- na união, criando ambiente tranquilo
- na aceitação total da pessoa
- favorecendo o trabalho
- infelizmente não ajuda em nada devido ao meu atraso.

18) Em que a sociedade dificulta o seu crescimento como pessoa humana?

- nos preconceitos
- nas críticas destrutivas e fofocas
- na desvalorização pessoal
- no próprio desenvolvimento da sociedade
- na falta de união e relacionamento
- desemprego, desarmonia, desigualdade
- nas coisas difíceis que temos que enfrentar
- na falta de bens de 1ª necessidade
- dificulta pq. certas pessoas só fazem mal da vida, querem o fracasso dos outros
- no mal comportamento
- na briga, inveja, ódio
- na libertinagem sexual
- qdo. falta fé na comunidade
- situação financeira ruim
- no racismo

19) Quais são os programas de TV. que você acha mais importante?

- jornal nacional
- chaco anísio
- trapalhões
- balão mágico
- viva o gordo
- programas de bíblia
- fantástico
- globo repórter
- TVmulher
- novelas
- filmes
- sílvio santos
- caso verdade

20) O uso das drogas e bebidas é uma solução para os problemas que você enfrenta? Pq.?

- não;
- porque o uso das drogas nos torna mais confusos, nos traz mais problemas

- porque é sempre prejudicial
- porque pessoas com esses vícios perdem a personalidade
- porque bebemos para esquecer os problemas e não para resolvê-los
- porque pode levar à morte
- porque não tem confiança em responsabilidade
- porque destrói a sociedade e a família
- porque a solução dos problemas é Jesus Cristo
- Sim;
- para dar coragem a qualquer pessoa a sair da realidade

21) Qual a mentalidade dominante nos programas de TV.?

- amor livre
- liberdade sexual
- liberdade e violência
- "ser rico é ser feliz"
- pornografia
- materialismo
- mundanismo
- "Poluição da mente"
- sexualidade
- desintegração da família.

RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO 4º ENCONTRO DE EDUCADORES CATÓLICOS REALIZADO EM COLINAS DE GOIÁS, 16-17/09/77.

01. Pe. Pedro Pereira Piagon	- 77.550	- Tocantinia	- Go.
02. Po. Cícero José de Sousa	- 77.580	- Miranorte	- Co.
03. Po. Rui Cavalcante Barbosa	- 77.690	- Colinas de Goiás	- Go.
04. Ir. Silvete Ereno	- "	"	"
05. Walber Rodrigues da Costa	- "	"	"
06. Maria Inês de Almeida Honório	- "	"	"
07. Geralda Maria Barbosa	- "	"	"
08. Maria das Graças Camilo Gomes	- "	"	"
09. Eleuza Salomé da Silveira	- "	"	"
10. Edith ^M Martins Silvério	- "	"	"
11. Avelina Sousa Santos	- "	"	"
12. Ana Francisca Lopes Coimbra	- "	"	"
13. Antônio Bruno	- "	"	"
14. Ir. Beatriz Aguiar	- 77.570	- Miracema do Norte	- Go.
15. Ir. Rogina Maria Cavalcanti	- "	"	"
16. Ir. Doracina Rosa Cruz	- "	"	"
17. Adalgisa Nolôto Perna	- "	"	"
18. Lenir Aguiar Nolôto	- 77.600	- Pedro Afonso	- Go.
19. Alkair Lima Coelho	- "	"	"
20. Ir. Anely Bartolotto	- 77.630	- Itacaja	- Go.
21. Maria de Lourdos S. Sousa	- "	"	"
22. Ir. Maria Nelsi Sermen	- ...	- Guarai	- Go.
23. Ir. Maria de Lourdos	- ...	- "	"
24. Ir. Helena Suzana Christo	- 77.550	- Tocantinia	- Go.
25. Ir. Julita Kloosattel v	- 77.495	- Paraíso do Norte	- Go.
26. Ma. das Graças Lopes Vascons.	- ...	- Presidente Kennedy	- Go.
27. Maria Madalena do Nascimento	- ...	- Brasilândia	- Go.
28. Maria Lindomar R. Ferrari	- 77.690	- Colinas de Goiás	- Go.

X X X X X X

ANEXO 8

Síntese dos Trabalhos Realizados
nas Escolas da Diocese de
Miracema do Norte

CONSTRICÇÕES

CAUSAS

PROPOSTAS

- | | |
|---|---|
| 1- Professores são no maior parte do local formados em Magistério ou outros cursos livres | 1- Iniciar eficiência dos professores |
| - Caso inexistência de professores nas especialidades. | - Promover cursos de capacitação e reciclagem e licenciatura curta. |
| 2- Desenvolvimento do professor | - Aceitar novos professores só mediante concursos válidos |
| 3- Inexistência de professores qualificados para as séries - Falta de seleção para professores de 1ª série. | - Valorizar de alguma maneira o bom professor. |
| - Falta de pré- seleção na região | 2- Dar condições ao professor de aperfeiçoar-se em uma determinada área. |
| 4- Falta de estímulo para a E.M. | 3- Promover cursos válidos para os prof. de 1ª série |
| - Interferência da política partidária | - Reciclagem na área de português. |
| 5- Falta de interesse de por parte do aluno | 4- Promover cursos para Orientador Ped. e Funcional, para o pessoal da região e que assumam compromissos com o Est. por determinado tempo |
| - Resistência | 5- Gratificação de alguma maneira o prof. - Possibilitar a colocação no quadro ad. Administrativo, em função secundária para o professor que não tem ou não quer ter competência para a sala de aula. |
| - Uso do Magistério como "biombo" | - Dar autonomia ao Diretor em cortar as aulas atividades do professor que não participa de atividades do colégio. |
| 6- Dificuldade para achar prof. substituto | 5- Adquirir normas mais concretas e pertinentes no pagamento destes substitutos. |

- Dar informações mais claras e precisas.
- Colocar no grade curricular a carga horária de Ensino Religioso como parte obrigatória de art. 7º da Lei 5.692/71
- Permitir que a Igreja tenha livre acesso às escolas.
- Revisar e/ou criar novos métodos de avaliação e melhorar.
- Criar parâmetros mais exigentes para a promoção.
- Enviar anualmente livros para as escolas.
- Abolir os livros descartáveis.
- Doar livros também para 5ª a 8ª séries.
- Entregar o material através da Delegacia.
- Abolir os 30% da contribuição comunitária para as escolas do interior.

- Insegurança e mal estar.
- Colocar no grade curricular a carga horária de Ensino Religioso nas escolas como parte integrante do currículo.
- Permitir que a Igreja tenha livre acesso às escolas.
- Revisar e/ou criar novos métodos de avaliação e melhorar.
- Criar parâmetros mais exigentes para a promoção.
- Enviar anualmente livros para as escolas.
- Abolir os livros descartáveis.
- Doar livros também para 5ª a 8ª séries.
- Entregar o material através da Delegacia.
- Abolir os 30% da contribuição comunitária para as escolas do interior.

Brasília, outubro de 1983

Equipe de Educação

Terezinha Helena Bastos

ANEXO 9

**Reciclagem de Educação da Diocese
de Miracema do Norte**

RECICLAGEM DE EDUCAÇÃO: 21 a 23 de abril

21/04 às 19hs. Início com a missa celebrada por mons. Pedro, às 20:30hs. abertura com apresentação dos participantes das paróquias de: Tocantina, Rio Sono, Goiatins, Brasilândia, Presidente Kennedy, Miranorte, Marianopolis, e Miracema do Norte.

Em seguida apresentação do professor Osmar Magalhães acessor do encontro.

22/04 Oração e em seguida início dos trabalhos.

- Formação global e religiosa nas escolas.

- Identificar a escola que temos. Temos dois tipos de escola:

Elitista e Fechada.

Qual a escola que queremos?

- Escola para todos.

• A serviço de quem está essa escola?

- A serviço do capitalismo dominador e opressor.

- A escola que temos não corresponde às necessidades da criança, a escola que temos não é verdadeira mas a culpa não é nossa.

• Qual o interesse que está por trás da escola?

- Preparar gente para vencer, competir, mas não está formando tecnicamente e nem cristã.

- Devemos deixar de ser meros professores e nos transformar em verdadeiros educadores, tendo nossa posição própria: religiosa, política, técnica e científica.

TRABALHOS DE GRUPOS:

1º) A escola pode contribuir para um projeto novo de sociedade, como?

R- Sim: começando da base, vivendo valores da nossa sociedade como: solidariedade, fraternidade, justiça e confiança.

Dentro deste sistema somos alienados, é necessário uma conscientização clara dos educadores; saber distinguir a linha política da educacional, adaptando as aulas à realidade do aluno (comunidade).

2º) Como nós professores e diretores podemos adaptar nesta nova escola, que não está sob nosso ~~seu~~ controle; instituir um processo de mudança, encina dos princípios da verdade e da justiça?

R- Promover encontros com todos os educadores das escolas para maior entrosamento, troca de experiência e planejamento. Descobrir maneiras investimento para buscar os valores de uma nova escola. Que os diretores e professores tenham consciência da importância desta educação libertadora, sem medo de assumir as mudanças do sistema, lutando em conjunto.

À tarde: colocação pelo Acessor sobre a situação dos trabalhadores da Educação - Greve - Lutas e Conquistas.

23/04. 8:00hs: Reinício dos trabalhos.

1º) Como é dada a Ed. Religiosa em sua escola?

R- É feita um planejamento anual tendo em vista o calendário Litúrgico e com base nos objetivos da Escola.

- O planejamento é enriquecido com textos bíblicos, palestras formativas (juventude, vocação, matrimônio, origem das religiões, educação sexual, tóxicos, etiquetas sociais, maratona bíblica, reunião de pais e mestres).

Nós professores procuramos desenvolver uma educação ~~libertadora~~ religiosa libertadora. Nos primeiros momentos foi visto dentro da C.F. a História da escravidão vendo o lado positivo. Nos estudos bíblicos procuramos conhecer a história cristã relacionando com própria vida.

Ponto de pesquisa: Mundo Jovem e outros etc...

2) Que tipo de ajuda a sua escola gostaria de receber da Equipe de Educação da Diocese?

R- Encontro de reciclagem com todos os professores, pelo menos duas vezes por ano, para troca de experiências.

Material didático. Uma conscientização sobre os direitos educacionais para que todos os educadores possam transmitir uma realidade clara e concreta.

ESCOLAS PRESENTES.

~~Depois~~ Colocação : Padre Rui. " O ideal não é a catequese no colégio e sim o Colégio na catequese. Contou um pouco da experiência vivida no Colégio João XXIII de Colinas, onde surgiram muitos frutos que hoje estão integrados a outras comunidades repartindo sua própria vida com os irmãos. Disse ainda que não instituição de ensino religioso nas grades curriculares não proíbe que a ED. Religiosa seja extinta da Escola.

TRABALHO DE GRUPO:

1) Retornando deste encontro o que você pretende fazer na sua escola e na sua comunidade?

R- Reunir na própria Escola, transmitir e discutir entre os professores o que estudamos neste encontro.

- Planejamento em conjunto, integrar as escolas locais, encontros de pais e mestres, formar equipes de professores, alunos e pais para maior integração na comunidade, planejar com os professores as linhas gerais de trabalho.

- Integrar a Escola na paróquia e cidade para uma linha de ação.

- Atuar mais na catequese.

2) Dê sugestões de datas e assuntos que desejam da Equipe da Diocese.

- Encontros no início do primeiro semestre por cidades para um esclarecimento sobre a importância da formação religiosa nas escolas.

- Que dentro da Equipe de Educação da Diocese, haja uma assessoria, jurídica, pedagógica, religiosa e material.

- Divisão da diocese em 4 regiões pólos; que as despesas da Equipe de Ed. nas visitas fiquem a cargo das comunidades.

EQUIPE DE ED. DA DIOCESE. Mons. Pedro, Ir. Teresinha Lacerda, Ir. Lourdes e Ir. Cecília.

= ESCOLAS PRESENTES:

COLINAS: Colégio João XXIII

Escola Estadual Ernesto Barros, Escola Est. Lacerdino Campos

Esc. Est. Maria José de Oliveira, Esc. Estad. Castelo Branco.

Brasilândia - Esc. Est. Rodrigues Sales,

P. Kennedy - Esc. Est. Jucelino K. de Oliveira

Pedro Afonso - Colégio Cristo Rei

Goiatins - ESC. Est. Adá Assis Teixeira

Rio Sono - Colégio Est. Rio Sono

Marianópolis - Esc. Est. Profa. Maria Hosana

Miranorte - Colégio Est. Providência

Miracema - Colégio Est.

Miracema - Escola - Est. Santa Teresinha

Colégio Tocantins.

Educação Religiosa nos Colégios Católicos

Será possível falar de educação religiosa em escolas fundamentalmente religiosas? Uma escola católica pode legitimamente destacar, na educação que promove, uma área especial com o título de educação religiosa?

Embora admitamos que a religião possa ser assunto específico no ensino ministrado em escolas religiosas, contestamos seja a educação religiosa área distinta no contexto da educação geral que realizam.

Frequentemente ouvimos e lemos alusões à eficiência da educação religiosa neste ou naquele colégio, traduzida em assembléias sérias de conferências evangelísticas, aulas de religião ou de História Sagrada. Perguntamos: até onde essas práticas representam efetivamente uma educação religiosa? A educação religiosa em colégios católicos não pode e nem deve ser apenas ocasional. Deve, sim, estar presente em todas as suas atividades, ser ministrada de permeio em seu ensino, constituir-se objetivo principal e final da escola. De nada adianta a um colégio promover assembléias religiosas, se a educação geral que realiza é a negação dos valores pregados. De nada valem os sermões evangelíticos, se a mensagem de Cristo é hegada em atos e fatos na vida e no comportamento dos seus professores e funcionários. Debalde será ensinar História Sagrada, se o ensino restante não se inserir no contexto da História da Salvação do homem. De nada adianta ministrar formalmente os princípios de verdades da religião, se materialmente esses princípios e essas verdades não influenciam a compreensão e a interpretação de todo o conhecimento humano.

O fim último de uma escola católica deve ser formar e desenvolver os seus alunos, na intereza de suas personalidades, segundo os princípios e valores cristãos que a norteiam.

Duas condições são imprescindíveis para que uma escola cristã desempenha corretamente a sua missão:

- 1) Que possua profunda e extensa consciência das suas finalidades;
- 2) Que saiba traduzir em todas as atividades que compõem o processo educativo que promove, os seus objetivos.

A finalidade de um colégio católico não se limita a formação e a desenvolvimento dos seus alunos, mas formá-los segundo os padrões cristãos e, principalmente, para que compreendam e aceitem a graça da salvação em Cristo assimilando e aplicando as suas vidas todos os valores decorrentes dessa atitude.

No colégio católico não deve ser apenas uma escola onde se ministra também uma educação religiosa, mas sim uma escola onde toda a educação seja uma afirmação viva e loquaz dos supremos valores de uma religião viva, atuante, presente, influente.

Segunda condição é que a escola saiba interpretar e interpenetrar em todas as suas atividades a mensagem religiosa que encarna. Todas as atividades educativas carecem de orientação, seja elas didáticas, guiadoras, corretivas ou exercitadoras. E será precisamente na orientação de todas as suas atividades que a escola encontrará a oportunidade de exercer o seu importante ministério.

Uma aula, uma atividade recreativa ou um trabalho de pesquisa não representam apenas momentos isolados e com objetivação independente do processo educativo. Significam no, seu contexto parte de um todo que deve fazer prevalecer os seus fins.

ANEXO 10

Entrevista com a
Irmã Cecília Vier SSpS.

ENTREVISTA COM IRMÃ CECÍLIA VIER

Religiosa da Congregação Missionária Servas

do Espírito Santo (SSpS)

Escola: E. Estadual de Rio Sono

Função na Escola: Professora de Ensino Religioso

Ex-função: Diretora

Local: Rio Sono / TO

Data: 12/07/1993

01-) - Ir. Cecília, conta um pouco a história da escola em Rio

Sono?

- Estou aqui desde 78, que cheguei prá cá, em março e pertenço a uma congregação missionária Servas do Espírito Santo. É um lugar que escolhi de preferência para ficar e atuar. E então, chegando aqui foi realmente, sim, o lugar que eu esperava, que eu pudesse dar alguma coisa em benefício da população aqui. E em questão de educação, eu logo entrei, quando cheguei aqui já estava colocada na escola e deram certas matérias, porque estava tudo na fase de implantação ainda. Tinha até 4ª série e a partir, daí, a gente começou com a implantação das demais séries e foi indo, foi indo, quando chegou na 8ª série aí a gente pensou - vai parar nisso ou vamos tocar pra frente? E vendo assim que é um lugar, assim que o povo merece ser considerado porque, não é porque é um lugar isolado é que a gente vai dizer que o povo para nisso, não né? A gente pelejou, então conseguimos também a implantação do 2º grau, de preferência o magistério, porque a área do sertão é muito grande, escolas rurais tudo sem, com professores apenas com 2ª série. A gente prevendo assim que eles pudessem dar mais apoio à região, futuramente, com o magistério aqui funcionando, né? Aí foi crescendo, crescendo. Começamos com duas séries de 5ª série e no final, agora nós já temos, já estão com 5 séries de 5ª série, prá vê o crescimento e a necessidade. Mas é um lugar difícil prá gente conseguir as coisas. Naquele tempo era difícil, a gente tinha que comunicar com Goiânia ainda, central na área de educação, muito difícil. O colégio não era ainda registrado, a gente lutou muito prá conseguir registrar esse colégio. Nós tínhamos que ir em Goiânia, e a gente mesmo cus-

legalizar esse colégio aqui. Mas foi... conseguimos tudo certinho né?

02-) - A escola foi fundada por quem?

- Fundada pelos políticos, pelos políticos, pelo Altamiro Bezerra né? Que se disse o grande, o grande amigo e interesseiro, interesseiro na área de educação.

03-) - E a Igreja Católica chegou quando?

- A igreja chegou aqui... eu cheguei em 78. Agora a igreja já estava aqui, presente aqui, pelos padres Redentoristas de Pedro Afonso, que passavam... primeiramente dizem que era de 5 em 5 anos; depois ultimamente de ano em ano eles passavam, passavam aqui né? E até hoje praticamente é de ano em ano que eles passam na região né? Então a igreja, lógico que apoia bastante a educação mas, nesse sentido ainda.

04-) - E a Congregação?

- A' congregação, ela deu todo apoio

05-) - Quando chegou a SPPS em Rio Sono?

- Aqui, foi devagarinho. Primeiro na área de saúde, na área de saúde pela Ir. Ágnes que chegou aqui em 75, só vindo assim olhando o ambiente tudo, a necessidade... Depois então já foi se fixando em 15 dias aqui e em 77 já enraizou aqui permanentemente né? E pegou o contrato pela OSEGO né? E ela que tomava de conta do posto e era uma enfermeira de alto padrão, fazia os partos, tudinho como se fosse uma médica né?

06-) - Então a senhora veio especificamente para atuar na educação?

- Eu vim realmente naquele tempo para a educação, naquele tempo né? Para educação, aí eu entrei realmente na escola até 70... até fim de 79, deu uma revolução aqui neste colégio, revolução política né? É aquela política, pouco importa se a pessoa que está na área de educação presta ou não presta,

mas, questão política aí, tira bota, tira bota né? E naquela ocasião então apelaram que eu entrasse para evitar isso né? E eu inocente, não inocentemente, não, mas eu com aquele impulso missionário, aquela vontade de fazer crescer esse lugar eu peguei realmente. Consultei as minhas companheiras eu entrei né? Entrei no sentido de ajudar e eu entrei pegando a direção que eles apelaram muito né? E lá fui eu...

07-) - E o seu trabalho na escola?

- Hum...
- Porque eu via na escola assim por exemplo, que eu tinha uma área de trabalho, assim um campo de trabalho que eu podia ter, não digo em mãos, mas tinha uma certa facilidade de colocar e também tocar certos movimentos, isso me facilitou muito e também na formação de liderança do pessoal da pastoral, ajudei muito nesse sentido né? É foi bom, foi bom que a gente vê que no final já, as coisas mudam. Como naquele tempo, ajudou demais e favoreceu né?

08-) - E no dia a dia da escola, como era a prática? Como a senhora se fazia diretora? Como eram os professores, a sala de aula, a convivência com os alunos?

- Ah!... Era bom! Os professores, aquela vontade de dar tudo o que eles tinham, o pouco que eles tinham eles davam realmente. Os professores eram os nossos colegas. Eles se formavam no nosso magistério e logo eles assumiram o 2º magistério, lógico tinha uns que conseguiram fazer o 4º o adicional né? Com muita dificuldade mas fizeram, mas eu sentia que o pouco que eles tinham ou muito que eles tinham, também no sentido real daqui da situação daqui, eles realmente davam e eles se esforçavam.

09-) - Como era a vida da escola com a vida da cidade?

- É havia uma divisão, e realmente a política aqui é política

meio assim politicagem né? Então tinha realmente parentes-co dos políticos na área de educadores também. E aí era duro, duro, duro prá se colocar, porque aí dependia realmente. Era bom ou ruim, mas tocava pro lado da que realmente, era difícil a gente tocar a educação, era difícil.

10-) - E para a senhora, como é ser freira e educadora?

- A minha concepção na área de educação, eu acho que é no sentido que a pessoa tem que ser valorizada em todo sentido, todos, todos os sentidos. Ela tem que se colocar numa situação dentro da sociedade, que ela possa assumir inteiramente a sua colocação, a sua vida, o seu engajar mas assim no sentido que ela seja integral é... atendendo a sua vida profissional espiritual, de uma maneira integrada, atendendo assim...

Religião religiosa, ligados à educação? Eu prá mim, eu ligo isso enquanto, no meu ponto de vista, eu não consigo pegar a questão de religiosa e religião é no sentido de só espiritualista ou muito individualista, prá e mais no sentido assim de, do assumir, engajando fé e vida, aí eu sinto o meu sentido pleno como vida religiosa também.

11-) - Dentro da escola tinha ensino religioso?

- Finha, tinha e ainda continua tendo vida à formação religiosa né?

12-) - Era em aulas?

- Em aulas e a gente colocava de preferência no início as primeiras aulas prá não ser no final porque precisa preencher o tempo, então era sempre colocada no início e era bem aceito, bem aceito. Eles aceitavam e tinham muito gosto. Eles gostavam das aulas de formação religiosa né? E inclusive não era ensinado pelas irmãs, religiosas, mas tinha leigos que também, que davam, por exemplo de 1ª, do pré até a 4ª série os

professores mesmos assumiam.

- 13-) - Todos católicos?
- Todos católicos, é as professoras eles que assumiram e eram orientados também, recebiam material, se bem que o material não era adequado para a região
- 14-) - E o material vinha de onde?
- Vindo do central, das edições Paulinas, e aí não eram material assim que atingia né?
- 15-) - Fora as aulas de religião, a senhora percebia assim de que outra maneira a religião entrava dentro da escola?
- Eles tinham a frequência, frequência de Igreja, que aqui eles ainda tem a fé - digo assim ainda-, mas tem uma caminhada boa de paróquia, tem influência, também e depois também tem o pessoal vem muito, os alunos vêm muito do sertão e no sertão eles tem vida de comunidade, vivência de comunidade. Então aí favorecia também a aceitação do ensino religioso e o crescimento.
- 16-) - Mas a escola assim participava dos festejos da paróquia, como era assim o dia a dia?
- Participava, inclusive a gente, que a gente estava na direção é... a gente contornava o período da aula já antecipando para depois dar a liberdade que eles, para depois participar dos festejos da igreja. E os festejos são momentos assim que o povo realmente toma isso como uma, como um festejo popular deles também que, excluir acho que é meio difícil. Era... era uma extensão da igreja e entrossava-se bem né? Agora ultimamente está sendo mais difícil.
- 17-) - O que a senhora conta da proposta curricular, Ir. Cecilia?
- Nos recebemos o currículo pronto né? Pelo Estado. E um tempo realmente a gente apogou. Depois nós sentimos que real-

mente não atingia aqui por exemplo - você dá umas matérias assim que... não dizem nada -, os próprios alunos dizem assim prá que serve isso prá nós - e realmente não servia mesmo. E aí nós colocamos uma proposta e realmente Estabilidade do deus a liberdade, mas tinha que colocar com antecedência por ser aprovado. Tinha-se a dificuldade quando o acesso era só em Goiânia, é difícil né? Mas conseguimos, uma vez trocou realmente o currículo um pouco. Substituições... colocamos Técnicas Agrícolas no nosso currículo, porque o pessoal aqui não está envolvido nisso né?

18-) - Substituindo em educação para o trabalho ou?
- Para o trabalho né? Nesse tempo realmente... e foi bem melhor e atingiu mais e colocamos é... E tentamos colocar outros também no 2º grau, mas isso não conseguimos, eles não consentiram trocar o 2º grau né?

19-) - E a mudança do Estado do Tocantins. Quais são as mudanças que aconteceram aqui no Rio Sono? Quando veio o Estado e a proximidade com a Capital, porque são 180 Km daqui até Palmas?

- 180 Km por aí. A mudança de um certo modo parece que está facilitando mais a comunicação e por enquanto está... única coisa que a gente vê e que a gente sente agora é que tem uma assistência direta, por parte da Secretaria da Educação, de treinamento dos professores, eles fazem treinamento e reciclagens é... mais, o que eu vejo aí é que eles sentem que é difícil de aplicar, difícil de aplicar o que eles estão recebendo na reciclagem. Chega na base não tem meios de aplicar aquilo que eles aprenderam, sala de aula não tem material didático e aí, como é que aplica né?

Aqui no Rio Sono por enquanto não estão satisfeito não. Não está havendo progresso ainda não. E não está fácil, tu de por questões políticas. Rio Sono está sendo praticamente

marginalizada, no sentido, por questões políticas né? E... o povo que luta, que sofre e eu admito até como é que eles entraram com reivindicações, mas não estão conseguindo, por- que parece-me que está tudo sendo comprado.

20-) - Como está a escola atualmente em Rio Sono? Como está o tra- balho da nova diretora? Há continuidade?

- Eu acho que continua, ela está realmente continuando, é uma pessoa que, que está muito assim entrosada com a igreja. Faz um esforço e tudo, a gente vê que ela na medida do pos- sível continua. Inclusive agora estava na mão de leigo, agora realmente está novamente com a irmã, o ensino religio- so, mas tem umas leigas também que estão ajudando, porque são bastante... mas elas sentem muito a questão discipli- nar. Não sei se a questão de evolução que está difícil.

- Da disciplina?

- A disciplina está terrível, terrível.

- A Igreja era disciplinada?

- Não era disciplinadora, eu não sei se o tal do progresso que está chegando prá cá... E mas eu acho que realmente ela es- tá continuando. A gente pode dar um voto de confiança e gra- ças a Deus que a sentido assim como curho religioso e mesmo sem abertura para o social está bem aberta ainda. Eu acho que dou o meu voto de confiança a ela.

ANEXO 11

Entrevista com a Professora
Fátima Bucar Vasconcelos.

ENTREVISTA COM A PROFª FÁTIMA BUCAR VASCONCELOS

Função na Escola: Coordenadora Pedagógica

Escola: Colégio Frei Antônio

Ex-função: Diretora

Local: Tocantínia / To

Data: 14/07/1993

- 1-) Profª conta um pouco sua história para nós?
- Fátima Bucar Vasconcelos, 48 anos, estudei, fiz o 1º e 2º graus em Pedro Afonso e Faculdade Goiás - Universidade
- . - Pedagogia. É que mais você está querendo saber?
- Sou católica; lectionei enquanto estudava; lectionei no Colégio Santo Agostinho - Goiânia; lectionei ginásio para o ginásio; na época era curso normal e não tinha magistério. Depois lectionei no Colégio Tocantins em Miracema 18 anos e Colégio Frei Antônio em Tocantínia. Aqui eu lectionei Português; lectionei história; naquela época era muito difícil professor formar nesta região. Então a gente é... quem era formado, tinha que pegar todas as matérias. Eu tinha o curso superior, tinha que se virar em todas as matérias, depois eu fui diretora durante 2 anos.
- 2-) Qual ano a senhora foi diretora?
- Foi nessa época, 1989. Foi um ano e meio, não chegaram 2 anos, depois saí para a coordenação das delegacias da Secretaria da Educação e voltei novamente ao Frei Antônio. Achei que não comensava ficar lá, estava fazendo um serviço apenas burocrático sem nenhuma é... não tinha nada a haver com a realidade nossa e no Colégio Frei Antônio foi que realmente, eu acho que desempenhei, Colégio Santo Agostinho em Goiânia e Colégio Frei Antônio em Tocantínia que eu realmente, acho que desempenhei algum trabalho é... que condiz com a minha situação de professora.
- 3-) E a educação na sua vida como foi?
- Olha!... Eu passei por vários estágios. Na época em que eu estava em Goiânia, a gente nova ainda, estudando e depois recém formada ainda, a gente tinha aquele ideal de que poderia conser-

-tar o mundo, consertar escolas, o Colégio em que eu estava, e lá era um colégio de elite, um colégio em que só estudava as filhinhas de papai. Era um colégio que na época tinha muito nome. Então ele era assim, totalmente diferente, a visão que eu tive lá da visão que eu tive aqui em Tocantínia, cidade pobre e um colégio estadual né?... é foi uma visão diferente, ao passo que, foi aqui em Tocantínia que realmente eu percebi a importância da atuação do professor perto da comunidade no sentido de desenvolver, melhorar a comunidade, conscientizar a comunidade. Então a minha visão, a minha pessoal de educação aqui, foi de transformar, de fazer uma conscientização, através dos alunos influenciando o pai na comunidade.

- 4-) O que é ser professora e ex-diretora de um colégio católico?
- É... o Colégio Frei Antônio desde o início, desde seu nascimento, ele foi um colégio católico, sabe-se que ele foi fundado por um sacerdote, por um padre e passou por diversos problemas políticos. Na época eu não estava aqui, mas a gente através de relatos dos professores mais antigos e através também de alguma coisa escrita que tem no colégio, Então ele passou por uma série de problemas políticos, mas sempre ele gozou de uma certa, vamos dizer assim, um certo prestígio, pelo fato de ser um colégio católico, mas que também teve problemas, porque Tocantínia como você sabe é um colégio - é um lugar prototípico né? Quem primeiro chegou aqui? Aliás o que primeiro chegou, o Frei Antônio que fundou o Colégio, mas os protestantes tiveram uma atuação muito maior, eles ficaram aqui, eles continuaram esse trabalho aqui. Então é... no sentido de religião houve uma caminhada eu posso falar da época que eu entrei lá. No sentido de religiosidade católica, eu acho que houve muita omissão, no sentido dos professores dos próprios fundadores, no sentido eles saiu, não deles a omissão porque quis voluntário, mas, ele saiu, é isso aí ficou rolando passaram por

antes é, o norte aqui, o Norte de Goiás até na parte educacional a gente praticamente recebia sobras do Goiás. A gente recebia... havia professores formados, é como falei no início, professor tinha que ser polivalente mesmo em assistir todas as áreas, e na cabeça dos alunos a gente percebeu que eles estavam assim como se eles morasse numa casa alugada e de repente ele fosse o dono da casa. A gente percebia mais segurança com relação aquilo que eles estavam sentindo, de repente eles perceberam que uma Secretaria de Educação era só atravessar o rio e eles chegavam numa Secretaria de Educação. Eles perceberam que, aquilo que eles estavam vendo no momento poderia servir prá eles imediato, porque logo eles tinham condições de emprego, vinham finalidade naquilo que eles estavam fazendo. Que antes, aquilo era remoto ainda na cabeça dos alunos. Que dirá para os professores.

6-) - E com um futuro mais próximo?

- Exatamente. Agora em termo de religião, em termo de religiosidade que percebi, é que saiu um pouco daquela, sabe estava muito fechado com relação só ao catolicismo, isso abriu mais a cabeça dos alunos. Não é só a Religião Católica que é boa, pelo fato deles estudarem no Colégio Frei Antônio que é católico, mas eles perceberam que havia um grupo de religião sabe?

7-) - Mas como o catolicismo se fez presente dentro da escola, mes- havendo toda essa abertura, mas como ele se faz presente no dia a dia da escola?

- É....

- Por que a prática da religião, não se dá apenas na aula do ensino religioso, ou só restrito ali?

- Não eu acho que deveria... Eu vou falar como está e como deveria estar, pelo menos na minha concepção. É... o fato de ser um colégio católico é que sempre os professores estavam ba -

vários diretores, e os diretores não se preocuparam com essa parte tá, e eu acho o que atualmente o que está faltando não é só esta parte religião católica, é essa abrangência ecumênica é isso que está acontecendo no colégio e que realmente a gente percebe isso dos professores. Esta falta dos professores, dos alunos, da direção. Na minha época mesmo, deveria ter tido mais abertura, fui muito mais fechada, eu mesmo reconheço isso, você mesmo é um ... Aliás a diferença é que prá nós a escola de uma escola de Estado e uma escola católica, primeiro foi diferente porque, quando a escola conveniou, primeiro era só o Estado mas eu sei que o padre, a igreja influenciando pelo fato de ter fundada por um padre. Depois que foi conveniada o padre pôde atuar com mais profundidade porque aí a direção continuou sendo determinada apontada pela igreja. Com isso ele teve mais liberdade no próprio, nesta parte do currículo, quando ele pôde colocar a religião, sendo a religião clara a religião católica e... é os alunos assistindo as aulas de religião, os alunos com a liberdade também de optar se não eram católicos eles não assistiam as aulas, não eram obrigados assistir a aula. Mas a parte fundamental que eu a achei, que eu acho importante é que também eles procuraram a parte de formação moral que na escola de Estado pelo menos a que eu conheci aqui eles não olhavam muito, era só a parte livreira, essa parte de formação moral, de formação de hábitos. Isso aí a escola que, o Colégio Frei Antônio que é um colégio religioso, ele optou por essa parte, pelo menos tentou fazer uma coisa nesse sentido, que antes, quando estava só com o Estado e que o Colégio e que a direção não podia atuar por que a direção era mandada pelo Estado. Isso nessa época ficou relegada.

5-) E o Estado do Tocantins, trouxe mudanças ao Colégio Frei Antônio?

- Mudou bastante, em todos os sentidos, houve mudança porque

tendo nesta mesma teia, que o colégio é um colégio católico. É... Eles olham pelo menos alguns olhos, não todos, porque não todos também são católicos. A gente sabe que lá nós temos gente espírita, acho que até protestantes é... Mas a filosofia, aquilo que os coordenadores, diretores, diretoras, tentam passar para os alunos, seria esse comportamento cristão. É... com relação aos alunos e não só dentro da escola, mas também como da escola. Não seria vigiar o aluno fora do colégio, mas a Tocantínia é uma cidade pequena e todo mundo conhece a vida de todo mundo. Então o colégio está presente também na vida do aluno lá fora. Quando acontece é... do aluno de repente praticar alguma coisa que não está correto é lá na escola que o professor, diretor e coordenador tem oportunidade de chamar e dizer que ele está estudando num colégio católico, é um colégio religioso. Então é essa presença assim, nessa parte comportamental.

7-) - E como era o catolicismo da Cidade?

- Olha, o catolicismo aqui, ele passou por uma, bom antes ele era totalmente tradicional, muito tradicional mesmo. E não se muda.

8-) - Como era?

- É um padre que tinha, que nasceu aqui, Ele foi depois para o seminário, quando ele se ordenou, ele voltou para esta cidade.

9-) - Quando ele foi estudar pra' padre?

- Ah! Ele foi à Porto, de Porto ele, acho ele estudou, acho que em São Paulo, depois ele foi até França, né? Ficou na França vários anos. Pessoa realmente é... Além de ser inteligente, ele era uma pessoa realmente que estava preparada.

10-) - Tem quantos anos atualmente?

- Agora 72 anos e está em Miracema... e você sabe que Miracema é só atravessar o rio né, daqui pra Tocantínia, ainda que influenciando o Colégio Frei Antônio, colégio em que ele real-

mente fundou e na paróquia de Tocantínia. É... então quando começou a influência da igreja progressista é... acontece que queriam que se passasse isso muito rápido e uma sociedade, uma comunidade fechada como era essa. Não se pode atrair vessar um rio rapidamente, então você as vezes, você tenta a nadar primeiro pra depois chegar lá né? De forma que, essa foi a mudança brusca que a gente verificou no colégio, se verificou na comunidade, porque enquanto o pessoal reventava os santos e faziam suas promessas, e faziam suas promessões e faziam suas orações. E de repente a coisa muda rápido com a presença das irmãs aqui. É de uma igreja progressista, católica mas progressista que queria essa mudança muito rápida e muito brusca. Isso realmente foi ao meu modo de ver, foi prejudicial para a comunidade, foi prejudicial para o colégio, porque essa mudança deveria ser mais lenta, deveria ser...

11-) Agora as irmãs trabalharam na escola também?

- Sim. Elas trabalharam na escola. Nos tivemos a irmã - as irmãs trabalhando durante 13 anos na escola que era na época...

12-) Apartir de quando?

- Apartir de... acho que 72 né? Acho que é 72 - exatamente - foram 13 ou 14 anos por aí parece. Então elas pegaram essa época da igreja ainda tradicional, a comunidade fechada, mas que elas desempenharam um trabalho muito importante na comunidade, uma irmã foi diretora durante toda essa época e ela desenvolveu um trabalho muito bom, porque ela pôde acompanhar é... esse trabalho, ela foi... ela influenciou muito numa geração antes, porque ela formou, quer dizer ela começou a formar - vamos dizer, uma turminha que entrou no primário, esta turminha foi até o 2º grau - foi criado o 2º grau na época dela - e até depois as famílias desses alunos que casavam, constituíram família influenciava também na vida dela.

13-) - Como é que ela chamava?

- Helena, Helena Susana. Então ela é uma pessoa que realmente está na história do colégio daqui, na história da comunidade de Tocantins. Depois dela... houve problemas políticos seríssimos. O Colégio ainda não era conveniado. Encontrou uma outra diretora por imposição política, realmente o Colégio passou por uma fase muito decadente. A religião nessa época não se falava mais, porque a diretora era muito política e realmente ela estava interessada apenas em fazer política, em si candidatar, esse problema influenciou muito também na parte educacional, na parte do nível - o nível do colégio caiu bastante. É... de forma que, foi outra, foi uma queda brusca que o Colégio teve. Então nós já vemos aí que o Frei Antônio passou por duas mudanças. Ele passou por duas mudanças assim drásticas no sentido político. Logo que ele foi criado, depois nessa época aí política quando, fase tal-vez né? Fase do Governo Henrique Santilo... Não Iris Resende ainda era Goiás nessa época. E a partir daí, é... para a diretora do passado. Eu fui diretora logo depois e peguei o Colégio ainda no... tanto nessa parte física quanto na parte nível intelectual, também uma coisa influencia a outra, muito, muito fácil e a gente tentou fazer um trabalho, eu fiz assim uma linha muito dura, fui criticada por professores as vezes, mas nossos alunos estavam assim, não estavam nem mais acostumados a assistir aulas. Eles não, se si fizesse em religião, em religiosidade, em costumes católicos ou cristão, aquilo já parecia ser coisa de outro século, de outra época. E na nossa mentalidade a gente entrou ali também foi para isso. Foi para tentar colocar o Colégio num nível melhor. Tanto na parte intelectual quanto na parte religiosa também. E também na parte física, o colégio estava totalmente depredado. E nessa época que nós chegamos à direção

do colégio, nos percebemos que, e acho que não era só problema, aqui do Tocantins foi dado no início do Estado novo da criação do Estado novo. Então estava todo mundo assim, muito eufórico, todo mundo com muita esperança e nós pensamos em reformar não só a parte física do colégio, mas também em estudar, olhar se realmente o currículo estava atendendo à nossa realidade, sim estava um pouco a ritmo de Goiás é claro que como Goiás estava - não atendia a nossa realidade é... e nos tentamos através da Secretaria de Educação do Tocantins que estava sendo criada naquela época, nós tentamos ver que disciplinas poderiam adaptar melhor a nosso currículo. E tivemos apoio do secretário da educação, apesar de ser um secretário que era advogado, que não entendia muito de educação, mas pelo menos estava mostrando do boa vontade para com a direção do Colégio. E nós tentamos, ele deu uma certa liberdade pra nós nesse sentido e justamente com os nossos professores é... nós tentamos pelo menos adaptar o programa de alguma disciplina a nossa realidade. A realidade do Tocantins que estava iniciando e tal..

Hoje ainda que esse currículo que não atende ainda a realidade do estudante. Nós em sala de aula já recebemos inúmeras reclamações dos estudantes. Que eles estão vendo coisas que pra eles não aumentam nada, não atendem a realidade deles no momento. E que nós achamos que deveria, que a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins, já deveria ter olhado pra isso com mais carinho no sentido de adaptar esse currículo a nossa realidade. Agora mesmo, nos estamos enfrentando o problema do ^{currículo} currículo que está sendo adaptado, está sendo implantado no nosso Estado, mas eu acho que ainda é muito cedo, não houve uma preparação suficiente nas escolas e estou com receio de que isso realmente possa trazer problemas, porque acho que houve uma falta de preparo;

- 14-) - Pelo currículo que aí está. Como você colocaria ? A educação prepara para o que no Tocantins?
- Olha! Pelo currículo que nós temos aí, temos em mãos é difícil dizer que a educação prepara para... prepara realmente, o aluno sai preparado para escola da vida, para enfrentar a vida no seu dia a dia no Tocantins. É muito livresco, é uma, eu não digo, nem eu digo, porque eu acho que muita coisa deveria ser feita aí. Os nossos professores ainda falta preparo - a maioria dos nossos professores - E eles, é isso, influencia diretamente na vida dos alunos. Não temos livros, os livros que nós temos são livros de quantos anos atrás, que a gente não tem. Os alunos, os que podem comprar, compram. Os que não podem, também não há muito interesse, porque falta incentivo. Acho que está faltando incentivo da parte da Secretaria da Educação nesse sentido, melhores bibliotecas, eu não sei, não temos na maioria dos nossos colégios - Colégios Tocantins não tem biblioteca.
- É claro que todos os currículos, ele reflete o processo político em que está vivendo. E o nosso processo político é o que o processo totalmente capitalista né? E é isso aí, o aluno vai sair da escola para competir num mundo totalmente capitalista. E eu não sei nem se ele está preparado realmente pra este mundo capitalista, onde ele deveria ser assim, mas é esse mundo que ele vai enfrentar, é esse currículo que ele está vendo na escola, que é o currículo que é feito por quem? - Por pessoas que estão realmente empenhadas, não são pessoas que não estão envolvidas com a educação, são pessoas que querem dominar e na vida do aluno.
- 15-) - E a religião como entraria nesse momento aí? Você, enquanto professora, coordenadora pedagógica, católica?
- A religião, agora a religião a católica progressista, é isso aí realmente que elas, a igreja está tentando conscientizar

os alunos é... do da dominação de se ver mais mostrando, conscientizando que isso aí refletia, está refletindo na vida deles. Estamos vendo aí através do currículo, através da postura política da cidade do Estado. Então a religião nesse caso, ela estaria conscientizando os alunos e é isso que a escola e os professores estão tentando fazer agora, conscientizar e mostrar aos alunos a realidade de em que eles estão vivendo.

16-) - Qual é? Uma escola progressista?

- Não diria que a escola fosse progressista, eu diria que está longe ainda de ser progressista. Eu diria que é uma escola que está tentando ser progressista. Mas ainda está longe de conseguirmos isso, porque lá dentro mesmo, nós temos professores que não são progressistas.

17-) - Qual é a prática do professor, que você vê como coordenadora pedagógica?

- Ah! No sentido pedagógico? - Professor ainda é aquele professor que chega, que dita a matéria, professor que as vezes nem preparam aula direito e professor que se apega a livros antigos, professor que não se recicla, professor que vê cursos de reciclagem com maus olhos, porque aqui ele... e ele é acomodado. Isso é a maioria é como nós vemos a maioria dos nossos professores.

18-) - Nessa realidade que você coloca do papel do professor, da questão pedagógica dele. E religiosamente, você vê alguma maneira de analisar isso ligando esta questão do professor com a religiosidade dele dentro da escola?

- Ah! O professor; nosso professor, como eu falei pra você. O nosso professor ainda esta precisando de preparo. Temos professores como falei, não vêem com bons olhos o progresso, todos os sentidos e nós percebemos assim essa acomodação até na própria religião. É nós temos desde o início a oração

na entrada, no início das aulas - nós temos oração. E a gente percebe que os alunos ficam em fila rezando com o coordenador ou com o professor lá na frente, mas aquilo é mecânico, aquilo a gente percebe que não está dentro, não vem do íntimo do aluno. Não é porque o aluno queira, não é porque o aluno acredite. A maioria está ali, porque ele é obrigado a fazer aquilo como - é uma coisa imposta e o que é imposto eu acho que não...

19-) - A escola participa das festas religiosas da comunidade da paróquia? Como funciona este esquema dela ser conveniada, ela pertence as obras sociais?

- Sim a escola pertence as obras sociais da paróquia e ela está sempre - ela participa das festividades. Agora mesmo nós estamos na época de festejos. Festejos é o padroeiro da cidade. A escola tem o seu dia, o dia em que ela é que movimenta o festejo. Ela é quem dirige as atividades religiosas nesse dia. Então nesse dia - nós não temos padre - padre é o nosso vigário lá de Miracema. Então é a escola, é que toda a frente, é a gente percebe que são os professores, a maioria dos professores quem dirige as atividades religiosas na igreja. Então ela participa sim, mas é o que eu falei prá você, ainda está caminhando com uma certa lentidão no sentido de uma conscientização progressista. Ainda é escola tradicional, igreja tradicional ainda.

ANEXO 12

Entrevista com o Monsenhor
Pedro Pereira Piagem

ENTREVISTA COM MONSENHOR PEDRO PEREIRA PIAGEM

**Sacerdote secular pertencente à Diocese de Miracema do Tocantins
Fundador do Colégio Frei Antônio, Tocantínia / TO
Ex-Diretor e ex-professor do Colégio Frei Antônio
Vigário das Paróquias de Santa Teresinha (Miracema) e São Sebastião (Tocantínia)**

Local: Miracema do Tocantins / TO

Data: 25/08/1993

01) - Monsenhor Pedro, conte um pouco a história da criação, dos desafios, dos limites, dos problemas do Colégio Frei Antônio de Tocantínia?

- A história do Colégio Frei Antônio de Tocantínia é bastante vasta. Nós vamos procurar resumí-la dentro dos limites desta nossa ligeira conversa, devo dizer-lhe primeiramente que ao voltar da França onde estudei meus três últimos anos e me ordenei, cheguei ao Brasil e muito especialmente ao meu torrão natal que é Tocantins, cheio de idealismo e boa vontade de trabalhar. E ali em Tocantínia onde não fixei inicialmente a minha residência mas assumi a jurisdição Pastoral mesmo estando morando em Pedro Afonso e atendendo Tocantínia. E ali no meu Torrão Natal eu me deparei com dois grandes desafios inicialmente: primeiro, o desafio da igreja igreja igreja seu fundador e primeiro vigário que é Antônio de Ganges Missionário Capuccino que ali se fixara e a onde passou quarenta anos de ... evangelizando aquela gente e já tinham desaparecidos desde 1900 e eu cheguei em 1949, portanto aquela comunidade estava sem vigário durante estes anos todos. Não era de se admirar que a igreja ali estivesse desorganizada, quer na parte da igreja povo, quer na parte mesmo da igreja templo, pois o templo primitivo estava em ruínas, montão de ruínas com árvores crescidas lá dentro dela. E eu tinha que encarar isso com muita seriedade, reconstruir a igreja templo e a igreja povo de Deus. E por outro lado o desafio escolar. O nosso povo, as famílias católicas de Tocantínia não tinham uma escola para os seus filhos. A única escola que existia era a escola Batista que não era bem aceita pela po-

pulação católica, sair das mãos do missionário nem tanto, algumas famílias eram obrigadas a colocar seus filhos naquela escola apenas para estudar, para aprender alguma coisa, diziam elas: não porém para serem crentes, protestantes, com isso exerciam uma grande influência nos filhos, faziam grandes esforços para que eles fossem lá e não ficassem protestantes. E por seu turno a escola protestante faziam também sugetões e as suas marcações para conquistar aquela juventude para sua igreja de evangelização. Daí o fenômeno que marcou a juventude de deste templo e ficando a juventude indiferente religiosamente falando, porque entre estes dois polos, polo família católica, polo escola protestante, eles recebendo influências de ambos os lados, não querendo desagradar nem um e nem outro, ficavam no meio. É era o indiferentismo religioso. E eu cheguei exatamente neste momento, quando sentia ter necessidade de criar uma escola católica, e parti para isto. O meio que encontrei para iniciar, foi a criação de um grupo escolar do Estado que não existia e eu comecei a fazer as gestões junto a quem de direito até em 1967, dia 7 de março, por sinal dia de São Tomás de Aquino, padroeiro das escolas católicas, foi fundado o Grupo Escolar Frei Antônio, de propósito demos este nome de fundador, e este grupo iniciou-se com 220 alunos, com diversos professores que a gente procurou trazer de Porto Nacional, de Goiânia, de Miracema e acho que vale até a pena citarmos aqui o nome destes pioneiros que muito se esforçaram no trabalho educacional naquela primeira hora de nossa escola. Foram eles: a professora Felismina Aires Bitencourt, Maria Inácia de Souza, Maria de Lourdes Pereira Uchoa, Melânia Gonçalves Brito, Constantino Pedro de Castro que é eu mesmo, Padre Pedro Pereira Piaget, que era o diretor e professor. Esta escola funcionou normalmente, e até com muitos frutos de 1959 até 1967, quando alguma interferência política

local que pretendia, que eu na qualidade de diretor da Escola, afinasse com sua política partidária, e eu que me coloquei equidistante dos partidos exatamente para evitar que a política entrasse na escola. Não concordei com esse afinamento, acho um chefe de partido... fiquei no meu lugar por isto mesmo, fui considerado como pessoa não grata, e consequentemente exonerado. Juntamente comigo foram exonerados outros quatro companheiros que também não se ajustavam aos caprichos do chefe político. Eu me achava ausente de Tocantins, quando o prédio escolar foi invadido por esse chefe, seus companheiros arrebentando as portas e procurando instalar ali um outro corpo docente ao seu sabor. A essa altura o prefeito de Tocantins recém-eleito interveio naquele episódio e com muita decisão e coragem dialogou com o chefe político dizendo-lhe que, deveria esperar o padre chegar para tomar qualquer atitude. Como essa ponderação não foi aceita, o prefeito então tomou a decisão de recolher todos os objetos escolares, móveis, e eles sabiam tê-lo sido adquirido com dinheiro do meu esforço, dinheiro do diretor e da prefeitura, e os recolheu numa repartição da prefeitura até que eu chegasse, como de fato cheguei no dia seguinte. Fui colocado a par da situação e um grupo de homens que me abordava exigiu que eu fundasse uma nova escola, prá mostrar que em Tocantins havia homens de brio, de vergonha e de valor. O Prefeito se comprometeu a custear a escola e o seu corpo docente e administrativo. O cidadão tocantinense se dispôs a ceder-me uma banda da sua casa para o funcionamento da nova escola, tudo isto aceito, combinado, dois dias depois estávamos com a nova escola criada. Era o Educandário São Sebastião, que já se formava diante desta casa que o abrigaria com duzentos, os mesmos duzentos e vinte alunos que estavam no Grupo Escolar Frei Antônio e com todos os professores que tinham sido exonerados.

Estávamos já com tudo organizado, inclusive bandeira pra nossa escola e ela funcionou durante um ano nesta casa.

2-)- Como era a bandeira da escola?

- Era bem detalhada, tinha várias cores, o azul, o branco, o verde, o encarnado, sinal de sangue, guerra e com esse dístico que estava na bandeira de Constantino Mágnio, quando também levantou uma bandeira de Cristianismo

Esse era o dístico de nossa bandeira.

Pois bem um ano depois, essa escola passou a funcionar na igreja ainda inacabada, onde fizemos repartições com biombos, com panadas para servirem de classes para o funcionamento da escola, assim ela funcionou durante muitos anos, até que em 1965, tendo havido a reviravolta na política do Estado eu fui convocado a reassumir a direção do Grupo Escolar Frei Antônio, ali chegando tomando conhecimento da realidade, fiz um relatório, encaminhei ao secretário da educação relatando que ali só existia doze alunos para quatro professoras e uma servente-porteira. Um quadro físico muito precário e sem condições de funcionamento. Então eu sugeri que as duas escolas fossem agrupadas, o Grupo Escolar Frei Antônio e o Educandário São Sebastião fossem fundidos para receber uma mesma direção.

Aceita esta sugestão, assim fizemos. A escola continuou funcionando com o nome Educandário São Sebastião. Ali ela funcionou nesse grupo até em 1966. Concluído o novo prédio, fora construído com os esforços da paróquia local, com a ajuda da prefeitura e de verbas do INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos - esse prédio localizado numa bela área, perto do rio, cujo terreno nos foi cedido pelo Prefeito de então Antônio Benvindo da Luz que o ajudou construir. Foi um espaço de grande conforto para a mesma, ali ela se expandiu não só física, quanto humana e pedagogicamente, ali foi a vez de uma Ir. assumir a direção dessa escola. Pois Tocantins acabava de

ser agradecida com a fundação de Irmãs Servas Missionárias do Espírito Santo, tendo também vocação de educadoras. E uma irmã muito prezada e carismática, especialmente nesta área de educação, ir. Helena Suzana, assumiu a direção da Escola e procurou dinamizá-la. Ela foi então promovida a escola de 1º grau ginásio com o nome primitivo de Escola Estadual de 1º grau Frei Antônio. Funcionou muito bem sob a orientação dessa irmã que procurou também atingir a família tocantinense e essa juventude se sentiu grandemente estimulada. Logo mais a escola foi elevada a Colégio recebendo o nome de Colégio - Frei Antônio de Tocantínia. Isto foi no ano de 1981, promovida a colégio com o técnico em contabilidade. Foi-se tudo, e tudo ia correndo muito bem sob a direção da irmã Helena, quando novamente a política partidária interferiu, chegando a exonerar esta irmã e colocar ali diretores, um novo diretor por sinal até batista que não agradou a população de modo geral, nem as famílias, nem os professores e nem aos alunos. Entraram em greve. O Estado teve que tirar este diretor e colocar um interventor que também não satisfez. Houve interferência diversas, abaixo assinados, apelos, interferência inclusive do bispo. Até que esse interventor foi substituído pelo vigário local que estava então em Tocantínia. E este depois tendo saído novamente, a política partidária, aproveitou para colocar ali, uma diretora ao seu sabor, que também não satisfez a população de um modo geral. Mas de qualquer forma ela veio funcionando até que uma nova diretora assumiu e as coisas foram se modificando a ponto de com a criação do Estado do Tocantins, ser assinado um convênio por dez anos. E com essa a Escola ficou realmente no seu lugar, como escola particular paroquial convênida com o Estado. Pois até então havia uma ambigüidade era a escola dita do Estado, mas funcionando no imóvel da paróquia, sem nem um convênio, sem nem um comodato, então fiz

gestões junto ao governador até que se normalizasse, e ali se colocasse uma diretora que acalmou os ânimos e fez com que a escola funcionasse tranquilamente. Esta é um pouco a história do Colégio Frei Antônio de Tocantínia.

3-)- E a inspiração para fundar o Colégio?

- Pois bem, o que me inspirou para fundar este Colégio, foi primeiramente a necessidade que eu percebi naquela comunidade, necessidade de uma escola cristã, que viesse amparar a juventude numerosa e esperançosa, que ali encostavam, o anseio das famílias católicas que viam no Frei Antônio, e queríamos uma escola que realmente encarnasse um ideal cristão católico de formarmos o cidadão num cristão integralmente. Visávamos formar um homem todo, o homem íntegro, honesto, responsável. Era nossa meta, e essa mística era participada pelo corpo docente. Daí as diversas atividades, desde escolares que nós levávamos a efeitos sempre visando este objetivo. Formar o homem todo para a vida. Claro que a gente se inspirava na bíblia primeiramente palavra de Deus, na encíclica papal Divini Illius Magistri, Pio XII, e em outras normas dada pela santa Sé. E disso participavam os professores, os serventuários e os próprios alunos, que também tinham o seu espaço e a sua obrigação de participar dos atos religiosos, das comemorações cívicas. Tudo isso é espírito cristão, a gente aproveitava toda as oportunidades para encontrar nesses educandos uma formação para a vida. E para isso a gente lhes ministrava ensinamentos em todos os níveis, em toda ordem, em todas as áreas e em todas as circunstâncias da vida.

4-)- O Senhor também foi professor na escola?

- Fui professor desde o primeiro momento e especialmente assumi a disciplina, a própria língua Portuguesa e formação religiosa e a gente até se dava o luxo naquele tempo de ensinar a esses nossos alunos, um pouco de francês e de latim. O aluno que saía

coia, ele disse o seguinte: "esta escola é um fruto de heroísmo, de tenacidade, de perseverança, não pode morrer uma obra assim, regada com suor, lágrimas e sangue", de fato Dom Alano foi um profeta e esta escola apesar das vicissitudes por que tem passado nunca morreu. Ela procede e cremos nela, cremos nas gerações que passaram por ela, que já são várias. Várias turmas que por ela passaram e achamos que ela está prestando benefício, um serviço que contará até para a eternidade. Pois os seus propósitos, os seus princípios, o seu lema e o seu objetivo é extamente formar o homem para a plenitude da vida. Então parece que ela está talhada ainda a um futuro cada vez melhor, especialmente agora, nesse novo Estado quando novas perspectivas se abrem, quando surge uma universidade bem perto de nós que nós sentimos responsabilizados com as preparações dos vestibulandos, dos futuros universitários, que passam pelas nossas mãos. Então creio que esta escola tem um papel muito importante no Estado do Tocantins. E graças a Deus ultimamente a 1ª turma do vestibulando, a nossa escola já apresentou candidatos que foram felizes nos exames de vestibular, até superando outras escolas de mais renome, de mais de mais arrebite, pelo menos 8 alunos da nossa escola passaram no exame do vestibular. Então a gente se sente gratificado e feliz.

7-) - E as relações com a Igreja Batista, com a Escola Batista?

- Pois bem, nós tivemos um contexto local bastante difícil naquele 1º momento desta escola, quando ela surgiu exatamente, embora não se diga, mas na realidade assim acontece; surgiu para fazer face as necessidades dos nossos alunos, que não tinham uma escola católica ainda. Cheguei na frente de uma escola protestante Batista. Os Batistas chegaram a Tocantins com esse propósito de evangelizar com modos e ao sabor deles e usaram como meio pra isso uma escola que prosperou e teve um bom con-

também com esses ares de um ginásiano que gaguejava já também até outras línguas né?

5-) - Como era o aluno, clientela nesse momento?

- Nós tínhamos como clientela, crianças, adolescente e jovens provenientes de todos os segmentos e classes sociais. Não tínhamos qualquer discriminação, restrição de ordem política ou religiosa, rico ou pobre, preto ou branco. Tantos que necessitavam dos nossos serviços, as portas lhes eram abertas. E estes alunos viviam muito felizes, satisfeitos, alegres, unidos. Tanto assim que, quando tinham que sair de lá já com o seu certificado de 4º ano, deixavam lá cavadas em livros especiais, mensagens muito belas, demonstrando sua gratidão, sua saudade, o valor que davam a escola de Tocantins. E ficavam sempre apegados àquela escola. Até hoje por onde eu ando e que me encontro com eles ao longo daquele tempo, eles sempre relembram com muita gratidão e agradecem a gente pelo que receberam naquela escola, naquele tempo. Dizendo eles que, foram princípios que lhes ajudaram vencer na vida.

6-) - E com a igreja regional; como era a igreja regional nesse momento e a relação da escola com ela?

- No primeiro momento desta escola nós, eclesiasticamente dependíamos da diocese de Porto Nacional, cujo Bispo era o nosso venerado saudoso Dom Alano Maria ^{da Piedade}, homem que tinha uma formação aprimorada e que está atento as necessidades do ser humano em todas as áreas, não só nas religiosas, como na educacional, na humana, na artística. E ele se interessava muito por essa escola, e tudo aquilo que se passava na escola ele acompanhava, que fazia questão de visitar, de receber notícias. Eu me lembro numa ocasião que ele nos visitou, quando estávamos na eminência de ser transferidos para um novo prédio deixou esta mensagem da qual eu nunca me esqueci, referente a esta es-

tingente, pois não havia outra. Então nós da Escola Frei Antônio e da Igreja Católica, face aos Batistas num primeiro momento, antes do Concílio Vaticano II, tínhamos - não digo atrito e contendas -, porque eu pelo menos como vigário, não era muito aceito assim, não é da minha índole criar brigas atritos, mas havia assim uma competição gelada ou não, uma guerra fria em que o prosetilismo dominava de lado a lado, a gente puxando para lá, outros puxando para cá. Havia recomendações muito especial das famílias católicas, em não colocarem seus filhos na Escola Batista. E tudo aquilo não deixou de gerar uma certa tensão entre as duas igrejas. Mas depois do Concílio Vaticano II, as coisas foram de desanuviando. Nós católicos recebíamos as recomendações de agora fazer ecumenismo, de procurarmos criar ambiente e condições, de uma união. E assim a gente foi se aproximando. Embora não se exercitasse um ecumenismo como tal, houve no entanto uma aproximação bastante acentuada e pudemos assim, conviver bem; nos reunirmos, de acharmos juntos em lugares certos momentos, como: nas comemorações das datas cívicas, e em reuniões etc. Hoje as coisas estão bastante tranquilas nesse sentido.

8-)- Mais dificuldades tinham, como eram?

- Olha a respeito de dificuldades, isso a gente sempre teve e não poucas. Logo de início para a criação desta escola, não foi fácil, a gente organizar o quadro físico, construir prédios, arrumar tudo o que era necessário para o bom funcionamento de uma escola. A parte do corpo docente também não foi fácil, porque teve que buscar professores fora, porque não tínhamos na comunidade. E não era também fácil trazer esses professores de fora movidos tão somente pelo magro vencimento que recebiam pelo Estado, a paróquia não podia acrescentar mais nada. A gente se valia das idéias de patriotismo e de idealismo cristão para alimentar o ânimo e o fervor desses professores para tra-

balharem com a gente, que na realidade, trabalhavam e eles se davam com muito interesse a essa causa. A gente ficou realmente satisfeito com o trabalho dos professores e os serventuários daquele primeiro momento. Além disso outra grande dificuldade que houve, conforme já fiz referência, foram as interferências políticas, querendo colocar só professores, as vezes até incompetentes ao sabor da política partidária, coisa que a gente não admitia, e tirando talvez os que eram competentes, formados. Então tudo aquilo foi um problema muito sério naqueles primeiros tempos. Então essas dificuldades; para mim de um modo especial como vigário, que tinha de atender a paróquia, as viagens, viagens pastorais, no desabrigo no sertão e ficando também preso à direção do Colégio, e, como professor não foi fácil conciliar esses interesses.

9-)- E na parte curricular do Senhor, como o Senhor pensou enquanto fundador?

- Quanto ao currículo a gente naturalmente procurou organizar uma escola com disciplinas condizentes com o currículo escolar oficial, sem grandes complicações. Naquele tempo aliás as coisas eram bem mais simples, apesar de se tornarem de certo modo mais difíceis, porque tudo dependia da capital do Estado, a gente ter que resolver tudo lá, sem delegacias, como temos hoje na região, mas a gente organizava tudo isso dando alguma ênfase as disciplinas primaciais que podiam melhor enriquecer a pessoa humana no tocante a vida por exemplo: em português, na formação religiosa, na matemática, a gente era bastante exigente. E assim a gente procurou dar dentro deste currículo, uma formação satisfatória a esses nossos educandos que graças a Deus que vem vencendo e tem vencido na vida. A gente se dá por gratificado pelos bons resultados.

10-)- E a educação?

-Fois é, naquele tempo a gente como até hoje, eu tenho a mesma

tá se levando muito a sério o estudo. A preparação das aulas, o aprimoramento da motivação e o centro de interesses se deslocou. Então eu creio que neste ponto de vista houve um retrocesso.

12-) E pelo o que o Senhor conta, houve o período que o senhor foi o diretor, o período que a J. Helena foi a diretora, e atualmente a direção da escola do Colégio Frei Antônio são leigos.

Como o Senhor vê essa fase?

- Muito bem, essa nossa escola é bem uma área em que se configurava a caminhada da educação na nossa região. Isto é, a escola passando por 3 fases. A 1ª fase do Padre fundador e diretor, isto aconteceu não foi só em Tocantínia, em diversos pontos aqui de nossa região. A 2ª fase, da Irmã ou religiosa assumindo a direção da escola e a 3ª fase que seria a do pai já mais ou menos preparado, assumindo a direção da escola. A nossa escola está nesta 3ª fase, já sobre a direção leiga, mas Tocantínia, de modo especial o Colégio Frei Antônio, não deixa de lembrar uma espécie de orfanidade de pai e mãe, isto está acontecendo na escola e na comunidade paroquial. Se sentem na orfanidade de pai e mãe quer dizer: do padre e do vigário que Tocantínia não tem e consequentemente do assistente imediato da escola. Da freira que também já não tem mais, nem na paróquia nem na direção do Colégio, muito especialmente depois de uma Irmã Helena ter passado nessa escola como diretora, deixando as suas marcas. Hoje por capaz ou boa que seja a diretora leiga, a escola não esquece o período áureo, porque passou o desta parte com o padre diretor e uma irmã diretora. Então esta nossa escola ainda aspira por um retorno da religiosa, alguma religiosa assumindo a direção. E a nossa Tocantínia de modo especial, está aí também rezando para que a providência divina que um dia que não seja muito longínquo lhe mande um novo pai, uma nova mãe, para ela sair desta saudade.

concepção de educador, de professor que deve exercer um magistério, assumindo o ser humano e preparando-o para todas as circunstâncias da vida. Para mim o educador não é só professor -; pra ministrar instrução, mas é o orientador, é o sinzelizador do ser humano para enfrentar os problemas da vida, e exatamente por isto que a gente procurava prepará-lo em todos os sentidos, desde como se sentar numa mesa para tomar uma refeição, como arrumar um quarto para receber um hóspede, como arrumar uma cama, como entrar num carro com alguém, como caminhar na rua, como subir, entrar e sair num elevador etc. Então a pessoa saía daí preparada para todas as eventualidades e isso ao meu ver devia ser uma preocupação do educador; formar a pessoa humana integralmente.

11-) Monsenhor, o tempo passou desde a fundação do colégio, e o presente, os dias atuais? Como é que o Senhor conta isso?

- A gente ajuntando as duas pontas da história, a daquele tempo da década dos anos 50 a essa década de 90. A gente nota realmente muita diferença, houve uma evolução em algumas áreas históricas, social, cultural geográfica para nossa gente, aqui desta região. No entanto eu considero na área da educação, não evoluiu - nos tanto; apesar de ter surgido muitas escolas, apesar de terem sido implantado aqui uma universidade, apesar de termos facilidade hoje para frequentar aulas. O nosso ensino parece que... Nosso ensino houve uma decadência, houve uma superficialização, não está se levando muito a sério hoje, seja a do educador, seja o educando, não está levando muito a sério a tarefa educacional. Há um co-pragmatismo, um imediatismo assim que deixa a desejar na formação da pessoa para a vida. O ensino se superficializou, não tem mais aquele aprofundamento, aquela seriedade que, naqueles tempos nós tínhamos. E a prova que hoje um aluno sai da escola de 2º grau, sabendo menos do que um aluno sabia ao sair do curso primário naquela época, porque? Porque não es-

13-) Konseñhor valeu a pena?

- A escola? - Creio que sim, olha a experiência que se fez e frutos que foram obtidos, a cidadela que eu considero seja a escola. Para como um ponto estratégico, para a evangelização, para aproximação das famílias, da juventude. Creio que ainda vale a pena a gente ter criado a escola e ter a escola, por sinal os Bispos na 4ª Conferência Episcopal do Santo Domingo, fazem um apelo no sentido de que a escola seja retomada, pelos cristãos, pela igreja; fazem um apelo às religiosas, que se reentegrem nas escolas porque realmente ela é um meio muito eficaz de evangelização. Eu não estou arrependido de ter criado esta escola, como outra escola, como seja a de Pedro Afonso que também, Deus se serviu de mim para fazê-la existir - O Colégio Cristo Rei-. Não estou arrependido de tê-las criado, estas escolas porque o bem que elas vêm fazendo ao povo em geral, as famílias, aos jovens, parece que compensa o sacrifício que foi derramado na organização da criação das organizações das mesmas.

14-) O Colégio Cristo Rei de Pedro Afonso foi contemporâneo em relação ao Colégio Frei Antônio?

- Foi mais ou menos na mesma época, quero dizer: o Colégio Frei Antônio foi fundado aqui em 57, enquanto que o Cristo Rei de Pedro Afonso em 53. Em 53 preparamos a 1ª turma de alunos para fazer o exame de admissão e iniciamos a 1ª série ginasial em 53.

15-) E foi uma mesma trajetória que o Colégio Frei Antônio, as mesmas nuances?

- Mesmas nuances, só que o Cristo Rei, exigindo muito mais sacrifício, muito mais andanças, viagens, episódios as vezes até cômicos, outros dramáticos, do que o Frei Antônio. Seria longo agora traçar a história de toda a entrevista.

ANEXO 13

Entrevista com a Professora
Marilda Coutinho Freitas

ENTREVISTA COM A PROFª MARILDA COUTINHO FREITAS

Função na Escola : Coordenadora Pedagógica

Escola: Colégio Frei Antônio

Local: Tocantina / To

Data: 24/08/1993

- 1-)- Marilda, conta um pouco prá nós a sua experiência no Colégio Frei Antônio, do trabalho por lá e o que é o Colégio Frei Antônio prá você?
- Bom, o Colégio Frei Antônio é um problema sério, político dentro da cidade. É o colégio das obras sociais e que acham, já está totalmente ligado ao problema político do passado inclusive os próprios professores o que não é uma realidade, tem um grupo realmente ligado, parente ligado ao governo passado, mas a maioria, o pessoal que veio de fora que não tem comprometimento nenhum politicamente com a cidade, pessoal que veio tentar uma vida, mais ainda está assim, que faz inclusive transferências começando a tatear as oportunidades de Tocantina, dispostos a melhorar a visão dos alunos dentro do Frei Antônio, que até então, a coisa era muito fechada, muito restrita a religimentos, e a própria religião, colégio religioso, e principalmente a noite que a gente está procurando mostrar para os alunos que eles são adultos e como adulto eles tem responsabilidades, deixar de serem tratados como crianças, de manter o portão fechado, de cercar a diversas coisas, que aliás alguma coisa inclusive a gente tem que manter um pouquinho porque, eles realmente não têm ainda noção de liberdade, como por ex.: roupas, algumas meninas usam roupas muito cavadas, shorts muito curtos, e os próprios alunos agora inclusive estão tomando conta. Eles mesmos quando percebem alguma coisa que está fora, eles mesmos procuram ou vêm me chamar inclusive para verificar, mas a liberdade está bem maior, o aluno agora tem mais liberdade, ele tem escolha, a noite se ele quer assistir a aula, se ele está bem prá assistir a aula, se ele não quer, ele vai responder no final do ano, a situação dele, porque.. coisa pior é

prender um aluno adulto, cansado, que veio do serviço cansado, e obrigado ficar o tempo todo sentado lá prestando atenção, ele dorme na carteira e perturba, ele faz tudo o que não deve fazer. E o Colégio realmente está bem mais calmo a partir do momento que nós começamos a mostrar prá eles que eles têm que conscientizar com a situação deles. Trabalhadores de uma cidade pequena, onde o grande empregador é o Estado, muita gente vindo de fora de condições bem melhores que eles, e que eles tem que superar isto tudo com esforços bem maiores. Um problema sério que eles têm inclusive quando chegam a 5ª série de alfabetização com muitos professores, apesar de terem magistério falam mal, escrevem mal, mas isso não é só no colégio não, inclusive isso é próprio do Estado. O falar mal e o escrever, porque elas escrevem como falam e com o Frei Antônio nós estamos começando agora uma grade nova do contabilidade inclusive com introdução de filosofia, os alunos começam a pensar um pouquinho mais, estão tentando lançar o magistério que esse ano não foi lançado por imposição da Secretaria, não deixou criar cursos novos no Colégio e vamos ver daqui pra frente, inclusive tem um problema sério de professores que cada vez que sai um professor prá conseguir outro é muito difícil que não existe nessa cidade gente formada, para determinado lugar ou gente que tenha condições de trabalhar em determinadas áreas, nós ainda temos muitos professores não formados, só com o 2º grau ou formados no 2º grau curso profissionalizante.

2-)- O que você sabe da história do Frei Antônio?

- Bom, eu estouvá exatamente um ano, comecei em agosto do ano passado até então, muita coisa que a gente conhecia é que passou por várias gestões, que não ficaram por certos problemas, sabemos no início do monsenhor Pedro que é até hoje uma pessoa de um carisma muito grande, próprios professores novos quando ele vai ao colégio fazer reuniões ou vai rezar missa, conversam com os

pelos cantos pelo menos lá dentro. Ainda há certa ainda, repressãozinha em relação ao uso da religião como essa repressão proibido o que está tentando inclusive melhorar isto, com a conscientização do aluno de que existe um regimento no colégio algumas coisas são possíveis e outras não, que isso vem do próprio regimento aprovado pelo Conselho, o Conselho Estadual de Educação, inclusive eu também andei procurando esse novo regimento, porque a partir da divisão do Estado, fui procurar todo o regimento e o que achei ainda foi o de Goiás, agora segundo o pessoal antigo, na época da diretora, uns dois ou três anos atrás ela adotou o regimento padrão e dentro do regimento padrão não há tanto cerciamento dos alunos assim. Então eu acho que as coisas estão mais em determinados tabus e determinadas, onde falta de visão um pouco do pessoal, que fica exigindo dos alunos determinadas perfeições onde é muito difícil trabalhar crianças carentes, e atualmente adolescentes carentes, que a maioria trabalham e trabalha pesado, alguns capinam, empregadas domésticas, mesmo em Palmas, o sub-emprego, chegam cansados a noite, vão e voltam, alguns trabalham inclusive agora com a C.R.Almeida aí que trabalham em estradas, ficam o dia inteiro no sol e chegam a noite esses...

Eles devem estar cansados. Não está afim de assistir a aula, porque a aula não está interessante, e que as vezes está muito calor, ele quer as vezes ficar um pouco no pátio descansar a cabeça. E o índice de dor de cabeça a noite é muito grande, não há remédio que resolve. O índice de meninas mães solteiras é muito grande também, principalmente agora depois da praia, que são várias meninas, a união a fuga de adolescente com o namorado, não só prá fora daqui da cidade, mas também ficam dentro da cidade, inclusive nessas vilas da periferia. Acho que a pastoral da juventude tinha que trabalhar mais essa turma, procurar trazer mais para a igreja e trabalhar estes tipos de con-

professores, os professores sentem que estão muito aliviados, assim das tensões, que ele transmite uma paz muito grande, realmente tem sido grande baluarte ali no colégio, apesar dele estar com a idade um pouco avançada, não está podendo atuar tanto, mas a gente consegue através dele realmente muito apoio. Ao chegar ao colégio alguns professores antigos remanecentes falam muito bem dos mestres que tiveram sobre a direção do colégio, que traziam o colégio com mão de ferro, mas em compensação esta mão de ferro também vem interferir muito junto uma determinada opressão aos alunos, onde eles eram cerciados inclusive como adolescente, formação adolescente, muito preso a parte religiosa e os professores confundem, os antigos estavam confundindo esta repressão com a disciplina. Então os alunos eram cerciados e não conscientizados dos limites deles.

3-)- Como é que dava isto, e como é que os outros professores falavam sobre isto?

- Eles falam muito que quando eles tinham irmã a própria irmã Helena o Colégio andava, o colégio funcionava, todo mundo andava certinho e esse certinho, não é aquele certinho que a gente espera de um adolescente, um adolescente reprimido é diferente a gente tem que aceitar a fase de adolescência. É quase a um militar, o que eu sentia e o que eu sinto até agora, graças a Deus não se compara mais, não há mais esta comparação e eu acho inclusive pela própria mudança do corpo docente, a coisa foi enterrada, essas memórias, esse viver no passado, e o que eu sinto que essa repressão era em cima simplesmente sobre o fator religioso, quer dizer tudo era proibido; era proibido o rapaz relacionar com a moça, era proibido sentar no parapeito da varanda e a moça sentar ao lado; era proibido um encostar no outro e uma porção de coisas assim que eu acho próprio da adolescência que preferível eles fazerem na frente da gente enquanto está olhando e orientando do que sair aí pelas ruas,

ceitos. Porque não adianta fugir para a periferia se eles não tem emprego é só sub-emprego. Depois vai é juntar dois problemas. E nós estamos procurando mostrar para eles também que, a vida não é só aqui em Tocantnia e Palmas, e os índices de emprego aqui é muito pequeno, principalmente na cidade que não tem nada e as cidades próximas também não. São cidades pequenas e no início da capital houve uma corrida, mas a capital também foi ficando sobre-carregada, porque o governo como o grande empregador fez poucos concursos. Aliás, praticamente concurso mesmo agora no Estado são dos professores, que mesmo assim foi uma calamidade. Professores que conseguiram tirar nota negativa e estão sendo aproveitados nas turmas, quer dizer isto tudo inclusive tem que haver um novo concurso e ver como é que vai ser feito porque a gente não pode colocar um professor na turma quaaa nota dele foi negativa no concurso. Quer dizer continua o mesmo problema a base esta muito ruim, e inclusive nossos ex-alunos, muitos são atuais professores do colégio. Quer dizer, nós vamos tentar inclusive colocar o magistério no colégio. Vê se conseguimos ano que vem, já que nós temos um grupo melhor, que infelizmente alguns vão sair, vão prá Palmas, se não conseguirem resolver a vida aqui por perto; acredito que não resolve, porque inclusive as próprias empresas particulares de Miracema onde eles trabalham estão indo também prá Palmas. E com isso conseguimos também agora com término da estrada que vai aproximar mais a capital, a facilidade de acesso e que o pessoal venha morar em Tocantnia gente com condições pelo menos, de a noite trabalhar um pouco mais estes alunos.

4-)- Os alunos respondem a isso?

- Eles tem sim, eles se negam muitas vezes a fazer alguma coisa eles reclamam, chamam de chatas, em determinadas pessoas eles dizem também que são muito enjoadas e que não gostam, porque infelizmente é aquela história, e a cultura da região, princi-

palmente da cidade, e a divisão da religião; ou sou crente, ou sou católica. Então tem todo o ritual e realmente os alunos, e nós temos também muitos alunos novos vindo principalmente do Sul e que reclamam por ex.: porque nós obrigamos a assistir aula de religião, porque como um colégio religioso a gente obriga inclusive é dado nota já que ele está no currículo aprovado pelo Conselho, ele tem que ter a nota e alunos se negam, inclusive se nós formos olhar os bimestres tem turmas quase inteira com zero em religião, porque eles se negam a fazer qualquer coisa, mas pelo menos deixa...

- Mas não é opcional não? A grade?

- É uma grade, ele está contado como matéria e tentar atender a grade para que não haja problemas futuramente a gente manda assistir. Inclusive na hora da entrada nós fazemos sempre uma oração e eles participam. No início foi muito difícil, nós conseguimos que eles fizessem oração e aqueles que não são da igreja católica participassem, muitos ficavam de fora, muitos esperavam terminar a oração para entrar, e agora eles estão participando melhor, que nós também fazemos uma oração muito rápida à noite e inclusive o tratamos como adulto, inclusive nós fazemos alguma brincadeira na entrada, sobre meninos, meninas, nós nos tratamos como colega para ficar mais próximos, eu brigo com eles na hora que tenho que brigar. Nós tivemos no início do ano uma briga muito feia de três alunos dentro da sala de aula, eu mandei logo um embora do colégio porque acho que serve de exemplo, realmente a coisa melhorou muito, converso com os alunos, nós brincamos. Muitas coisas que eles fazem inclusive por questão mais ignorância em relação a etiqueta, a gente procura levar na brincadeira e corta um pouquinho. Nós temos muitos alunos que as vezes vem alcoolizados para o colégio. Então faz por exemplo, puxa o cigarro no colégio, coisa que a gente não deixa porque se não daqui a pouco todos os adolescen-

exerço muito poder de fogo em cima deles porque ali nem todos são da igreja católica e acho que isso aí faz parte dele dentro da igreja, da pastoral trabalhar com a juventude e não tem tanta repressão religiosa, a gente procura mostrar pra eles que dentro da vida deles social, ele tem regras e essas regras são normais pra todo mundo. Não é porque ele mora em Tocantínia que ele vai entrar no Fórum de chinelo de dedo e pobre, não é, ele vai entrar de camiseta cavada, com o soutien aparecendo - as meninas, vai entrar com shortinho com o dilim da calça aparecendo. Então é uma instituição, não é que seja uma instituição católica, é uma repartição e como repartição ele tem limites, como ele tem entrada no fórum. Como repartição e como aluno ele tem regras de aluno e não regras de, vamos dizer de seminarista né? Quer dizer a coisa é por aí.

5-) - Qual a caminhada do Colégio Frei Antônio?

- No Frei Antônio nós estamos incluindo atualmente em todos os cursos a grade curricular. O currículo padrão vindo pelo Conselho, enviado pela Secretaria e aprovado pelo Conselho, e então com isso nós estamos tentando pelo menos, devido a população flutuante que nós temos, inclusive do próprio tocantinense, de ficar trocando de cidade de vez em quando, pelo menos não atrapalhar o aluno quando desse as transferências. Só que há alguns colégios que montam suas grades e quando dá as transferências dos alunos interferem, muitas vezes a gente não consegue nem aceitar o aluno porque a lei permite três adaptações por ano e as vezes o aluno tem cinco ou seis pra fazer. E não é o aluno, a gente poderia até por uma questão particular, uma questão de acomodar o aluno pra ele não ficar sem escola, até trabalhar este aluno três num ano, mais três no outro. Mas a gente não sabe, inclusive, isso não é legal, é um acordo né? Por exemplo: para o pessoal que está vindo, que vem somente de fora e algumas escolas que criaram suas grades estão trabalhando suas grades, não

tes estão fumando que nem as gestantes. Então eu brinco com eles. Mando pro banheiro, se quer fumar vai pro banheiro, porque o vício a gente não pode cerciar totalmente, quem fuma o dia inteiro né? Ficar o tempo todo no colégio sem fumar. Alcoolizados eu procuro mandar embora para casa, procuro saber porque bebeu, quer dizer eles me atendem, inclusive quando digo: você não vai querer brigar comigo não é colega? - Com a senhora eu não quero brigar não. Então são essas coisas que eu estou tentando acertar e eu sei que pelo momento, eu estou sozinha a noite assim coordenando só o colégio né? Então eles estão mais ou menos dentro do ritmo e acho que não é cidade grande né? Mostro pra eles que Tocantínia é uma vila e não é nessa vila que eles vão também conseguir sobreviver, porque não tem comércio, a não ser que venha uma grande indústria, a não ser que Miracema se expanda é muito difícil sem a ponte, Miracema vai cair muito, eles vão ter que procurar grandes centros ou pelo menos cidades maiores. E essa repressão eu acho até negativa porque eles ficam com medo de chegar gente, alguns alunos tem medo até de falar, quando vê que a gente é uma cultura um pouco melhor, eles tem medo até de chegar perto. Tem uns que chegam perto, agora tem outros, não que já perceberam que a gente está querendo é trabalhar o melhor possível pra eles e que eles consigam se defender diante das pessoas, das autoridades e não sejam tão submissos, que alguns que chegam na hora de falar com a gente, a gente nem ouve o que está falando né? Fica falando... Porque a voz vai sumindo, sumindo, sumindo... que se tiver um buraco entra, e não é isso, acho que as pessoas são todas iguais inclusive pra isso, aqui todos são iguais. Não há diferença porque é filho de José, Manoel ou Joaquim, todos são iguais, a minha posição tem sido sempre a mesma, em todos, eu não passo a mão na cabeça de nenhum deles e se acontecer novamente outra briga, o causador vai embora, também vai ser transferido, não

tendo sido aprovado mas já estamos entrando esse mês de setembro, sabendo que essas grades foram devolvidas e já o curso tendo começado dentro dessas grades, não sei que situação, que eu acho que o aluno não deve tá sabendo disso, não sei como é que eles vão justificar o uso dessa grade não aprovada, são devolvidas para retificação, e dá pé novamente o Conselho fechou o ano, quer dizer o aluno parece que teve um ano em cima de uma grade não aprovada. E prá evitar esse problema o Frei Antônio está usando tudo que é enviado pelo Conselho, pela Secretaria, como padrão, porque pela carência de nossas escolas no Estado, inclusive, eu quando cheguei aqui, como a parte chefiava mais escrita, chefiava a parte magistério do 2º grau não profissionalizante, após perceber que não há verbas, inclusive o nosso grande problema dentro do Frei Antônio, de trabalhar os alunos é a falta de material didático, principalmente de livros, nossos livros já estão muito ruins, defasados desatualizados, não vemos perspectiva nenhuma de virem outros livros dentro do projeto da FAE. Até então só estão cuidando do ensino básico, só a escolha de livros para o ensino básico de 1ª a 4ª série, alguns livros inclusive esses livros já defasados, são livros com texto e autores do sul, com palavras do sul, que os alunos não sabem não, o que quer dizer.

6-)- Você poderia dar exemplos?

- Eles falam em praia, a praia dos textos que vêm é a praia de litoral, não é a praia de rio que eles tem aqui, alguns tem o texto que falam, na viagem de Almir Klink que o aluno não sabe nem o que é. Então por exemplo nós viemos do Sul que estamos participando mais dessa coisas agente consegue explicar ao aluno que como é a coisa, eles falam em por exemplo: na sala do 2º grau, tem mecanografia e processamento de dados, nunca viram um computador na vida, por sorte o nosso professor tem um micro em casa, levou este micro para o colégio, inclusive infelizmen-

te no retorno, não sei se balançou no trajeto, quando ele chegou em casa ele ligou, deu uma coisa no micro né? Teve que mandar consertar lá no Rio de Janeiro. Não sei se foi deslocamento ou qualquer coisa. Quer dizer ele está formando aluno inclusive de contabilidade em que o único estágio que eles tem é o próprio feito com o professor na sala de aula, porque nós temos na cidade um escritório de contabilidade e na cidade ao lado nós temos dois que não dá para absorver todos alunos com estágio, se não o escritório não vai fazer outra coisa a não ser dar estágio né? Depois essas entidades particulares como nós temos aqui: Celtins, Ipetins, negócios, eles não vão abrir sua parte financeira prá aluno de colégio, é muito aluno pra pouca instituição, eles estão formando estes alunos praticamente só na teoria porque prática mesmo é muito pouca, quer dizer, isto aqui vem inclusive, o próprio currículo da secretaria acho que eles deveriam inclusive abrir um pouco mais quando a gente pede a mudança de curso que não adianta chegar o final de ano, formar o aluno e jogar o aluno no mercado de trabalho, eles não tem como absorver e o aluno não tem condições de trabalho numa grande empresa. Ele não tem nem uma máquina de escrever prá treinar quer dizer, apesar de ser um currículo tradicional pelo menos a gente tá tentando mostrar ao aluno que ele vai ter dificuldades de disputar trabalho. Ele vai ter dificuldade como profissional só com teoria, aliás é, teoria bem defasada inclusive porque eles ven com vários defeitos de alfabetização, eles não sabem fazer uma redação direito, ainda trocam muita letra comem letra, mas a gente percebe que isto tudo é básico quer dizer, que ele vai ter que superar como profissional para disputar o mercado de trabalho, quer dizer que isso são currículos que a gente vêem que eles são padrões mas que não atende as vezes aquela expectativa. E há outro problema sério, inclusive da opção de professores porque na hora de completar os números de

7-)- Pelo o que você esta me dizendo parece que tem mais, tem vários tipos de currículo lá dentro?

- É tem um que é lei, que é o padrão, que nós usamos né? Que é o da Secretaria da Educação que como eu já falei fica é... o curso como o caso de contabilidade como ja falei antes. Não leva a nenhum mercado de trabalho satisfatório, uma base satisfatória, tem esse ligado a parte religiosa que exatamente a religião ali, há cerciamento de pessoas não religiosas né? Prá dar essa religião. Eles preferem pessoas que sejam ligadas a igreja, e quer dizer ela não deixa de ser uma parte oculta que vem por traz de todo um currículo como essa religião né? Como optativa, que optativa ela não é porque ela leva nota, não pode ser optativa e que aí é trabalhado o aluno dentro da parte da religião católica e os alunos muitas vezes se revolta realmente, e tem outros que se negam a assistir a parte religião. É eu então procuro dizer ao professor que fale mesmo eles ligado a igreja, use um... não se aprofunde muito né? Mas é talvez a própria formação dele dentro da igreja é como dizer auxiliar, auxiliam dentro da igreja né? Inclusive até leva em direção o pensamento do aluno esse lado da religião católica esquecendo dos outros que... Não deixa de ser uma briga de currículo, que eu acho que é o Estado com esses cursos tão assim teóricos, que vem chocando inclusive porque aí, a religião vem por trás também trabalhado a cabeça do aluno né, vem o aluno num curso teórico, que a prática que é o principal também não sei quando é que ele vai conseguir esta prática, porque se não tem onde ele, o dia a dia né? Porque não é só o exercício que é feito na sala de aula é importante a vivência do dia a dia, as coisas que vão surgindo, as situações que vem surgindo que o aluno tem que resolver. E por trás inclusive eu não entendo porque sendo um colégio religioso e sendo trabalhado toda essa religião por trás,

tempo de aulas muitas vezes ele tem que lançar mão da parte de religião que é um tempo só semanal e que na hora há inclusive uma seleção de professores, fulano não pode porque fulano é espírita. Fulano não pode porque fulano não pertence a igreja; fulano não pode, porque é crente. Eu acho que aí a coisa não é bem por aí, eu acho que também tem que dar abertura na parte religiosa, há outras pessoas de outras religiões porque não é no colégio, como nós temos alunos de várias religiões nas turmas, a gente não pode também seguir aquele currículo só da igreja católica, levar, induzir o aluno, só toda a idéia católica, acho que a gente tem que falar com aluno sobre religião, mas num sentido geral porque por Ex.: nós temos vários alunos por ex.: até o meu filho que veio do colégio Batista, que estudava no colégio Batista ele não tem nota em religião. Ele agora lá, que ele vem toda uma idéia do colégio Batista que é aqui próximo né? Eu tirei por não concordar com a parte pedagógico por isso que eu entrei em choque com os professores também que estão péssimas, professora que escreve dinossauro com um "s" e meu filho escreve com dois, e ela rediz que escreve com um "S". Professora que escreve no caderno que o aluno esqueceu o caderno, então a prova vale só 50%, é totalmente ante-didático. Pelo menos lá no colégio Frei Antônio muitos professores não percebem isso, não... Estão entendendo o que é avaliação, que é a medida né? Estão confundindo. E lá nós partimos prá medida, nós temos conselho de classe, mas nós continuamos na medida. Porque nossos professores como não são formados e a vinda de fulano e ciclano pode dar uma coisa, como pode dar uma outra. Então nosso conselho de classe é uma troca de idéias e mesmo assim eu consegui inclusive acabar um pouco com esse negócio que só o pessoal ligado a igreja poderia dar religião tá? Mesmo assim o... Nós ainda temos pessoal ligado as obras, ligados as igrejas que dá a parte religiosa tá?

colégio eles começam a extravazar aquilo que eles não podem fazer do lado de fora. Então realmente é um choque entre o que agente está pretendendo fazer, e esse currículo que veio da secretária, um pouco teórico né? E determinando o curso. E esse currículo é toda uma religiosidade, isso então é um choque dentro do colégio. Quer dizer muitas vezes a gente quer fazer um trabalho e de repente esse trabalho vem de encontro à toda uma religiosidade.

8-)- Tem saída?

- Como cidade pequena, eu acho que ainda vai levar algum tempo. A esperança como eu disse no início é a estrada. Que a estrada vai diminuir a distância entre a capital; muitos forasteiros, muita gente de fora; Tocantnia deverá se tornar, se Deus quiser, quer dizer dentro de alguns anos, uma cidade dormitório né?

É uma cidade dormitório, e que os filhos desses trabalhadores de Palmas né? Que serão muita gente de fora e inclusive trazendo né? E com novos costumes, muita coisa, vai quebrar um pouco esse, vamos dizer essas estruturas que existe antiquadas inclusive na cidade e que mesmo assim com todos esses tabús, tem problemas de cidade grande. Acontece alguma coisa de cidade grande mas que são muito fechadas entre os grupos. Então por ex.: até as pessoas que chegam do Sul, costumam ser aceitas pelas famílias tradicionais, por ex.: eu estou aqui há três anos, eu não participo de nada aqui, porque realmente além do problema sério político, os grupos se fecham com medo, medo do novo e as próprias pessoas que chegam, sentem isso muito mais enroladas, quer dizer, eu com três anos, quer dizer eu tenho entrado em alguns lugares, mas inclusive, evito entrar mais, porque eu venho de um outro tipo de cidade, cidade grande com outros problemas, com outras aberturas de cabeça e que é inclusive algumas que eu digo as vezes, eu sinto até que choco as pessoas, porque

nós ainda temos muitas meninas com problemas sérios, de meninas também, porque nós temos meninas efeminadas; nós temos meninas mães solteiras; temos essas alunas que fogem com os namorados, inclusive filhos de gente ligada, atuante dentro da igreja. Eu não sei se há uma preocupação de trabalhar o vizinho, trabalhar a cabeça do vizinho e esquece de trabalhar a cabeça do de casa, eu não sei, como é que é, realmente eu não sei, eu não entrei nesse mérito não porque... Agora há muita aquela coisa, faz o que eu digo e não faz o que eu faço. E isso vai dar um choque entre esse currículo religioso né, de religiosidade em que quer levar o aluno a seguir ao pé da letra toda aquela idéia montada pela igreja. E esse é o outro currículo que é o tradicional e que acaba entrando em choque os dois e acaba anulando um ao outro né? Porque um diz uma coisa, eles procuramos dizer, a realidade pra se trabalhar e de repente as pessoas estão presas ainda a tabús, a determinadas situações dentro de uma cidade muito pequena e com uma religiosidade muito grande, e que agora entrando em choque com outras coisas que estão chegando, que é inclusive coisas que, eu já assisti inclusive alguma coisa por questão até de festividade e me chocou inclusive, a própria, vamos dizer, vocabulário dos líderes dos pastores né? Que quando diz que a mulher é o corpo e o homem é a cabeça - quando ele usa um português que realmente é um líder, acho que, no meu ver ele nunca viu um curso de teologia. Ele, acho que se tiver um 2º grau deve ter sido muito mal feito, um português mal falado erros de português terríveis e liderando uma massa. Inclusive é o que eles estão fazendo na praça, quer dizer, tá havendo inclusive aquele choque entre esse currículo oculto religioso da igreja católica, agora tendo esses grupos de coisas, quer dizer a gente sente que no colégio inclusive os alunos, um pouco mais problemáticos, são esses que estão muito presos ao sentido religioso, então chegam no

eu acho que todo mundo tem, é uma questão de criar todo o sentido crítico e ver o que é melhor, e não porque isso é melhor porque é dito por beltrano e cíciano, e eu não posso fazer isso, porque eu vou chocar meu grupo. Então de repente a coisa é feita muito camuflada, por esse domínio que existe dentro da cidade as famílias de religiosidade, mitos né?

Fulano não pode fazer isto porque ele é Batista, é católico.

Eu não posso ir, a não sei o que, eu não posso ir a uma festa, e de repente a gente vê essas pessoas fazendo outras coisas que agridem muito mais do que aquele sentido religioso que elas se diz né? Quer dizer, isto tudo vem interferir num currículo dentro de uma escola, com cabeças totalmente diferentes, como nós temos este ano.

ANEXO 14

Entrevista com a Irmã
Maria Angélica de Jesus, R.A.

ENTREVISTA COM A IRMÃ MARIA ANGÉLICA DE JESUS
Religiosa da Congregação das Religiosas da Assunção (R.A)

Função na Escola: Coordenadora Pedagógica

Escola: Colégio Tocantins

Local: Miracema do Tocantins / TO

Data: 26/08/1993

- 1-)- Irmã Angélica conta um pouquinho a história do Colégio Tocantins, aqui em Miracema prá nós?
- É nós somos religiosas da Assunção, nossa congregação foi fundada em 1839 na França, de origem francesa e estamos espalhadas no mundo todo, o nosso objetivo principal é estender o reino de Cristo entre as nações. Sobretudo na educação da juventude. O nosso carisma está espalhado, quer dizer que, nós não trabalhamos só com escola, nós trabalhamos com a pessoa humana na formação da pessoa humana e em qualquer tipo de trabalho, seja em paróquia, seja em colégio, seja em laboratório, em qualquer tipo de trabalho, a gente está com a dimensão da pessoa humana.
- 2-)- E aqui em Miracema, quando começou o trabalho das Irmãs da Assunção?
- Vimos para Miracema a pedido de D. Alano que era na época o Bispo da região e ele queria um trabalho especial das religiosas na educação, e vimos que era o 1º colégio que foi fundado aqui com o nome de Colégio Tocantins por causa do Rio Tocantins. Chegamos aqui em 1962. Quatro irmãs vieram muito entusiasmadas para servir aqui nessa região que era muito pobre, e ficou sendo colégio, o único da região. Então portanto era uma invasão de jovens para estudarem aqui. E na época nós eramos muito procuradas, porque as dificuldades eram inúmeras e o povo tinha grande desejo de uma educação engajada na igreja, uma formação sólida. Assim tentamos trabalhar e estamos aqui até hoje, em Miracema desde 1962.
- 3-)- Destas quatro irmãs que vieram, todas eram brasileiras ou tinham irmãs da França, tinham irmãs de outros países nesta missão?
- Todas brasileiras, inclusive uma só hoje esta na terra, as outras já estão no céu.

4-)- Irmã, e os primeiros desafios daqui da... em Miracema da Escola?

- Os primeiros desafios era pobreza; a região era muito pobre, sem condições. E então a nossa congregação teve que assumir muita coisa, inclusive a construção do colégio foi ajudado pelo povo, mas a congregação assumiu o máximo também ajudado pela Diocese com D. Alano.

5-)- E as primeiras atividades das Irmãs?

- Assumimos uma escola que era... ficamos uma escola muito pobre que era uma escola paroquial, depois fomos crescendo com o primário, crescendo com o ginásio o 2º grau. Hoje nós temos quatro cursos de 2º grau aqui: científico, contabilidade, enfermagem e magistério. É uma das escolas mais, pelo menos mais reconhecida aqui da região.

6-)- E em todo esse tempo, houve algum momento assim de conflito com a realidade, com a sociedade local ou a escola se manteve durante todo momento neutra, ou a parte da situação? Como era o engajamento de vocês junto à comunidade?

- Em primeiro lugar por causa da pobreza, a congregação assumindo a escola, a gente via que não tinha condição da escola continuar do jeito que estava; sendo a congregação assumindo, era necessário que a comunidade também participasse do bem da escola. Então fomos pedir recursos, a comunidade local, não tinha condição, recorremos ao Estado onde nosso colégio hoje desde 1978, o colégio é conveniado com o Estado prá suprir as necessidades e ajudar com o pagamento dos professores que nós não tínhamos condição e até hoje não temos condição de trabalhar com o colégio assumindo toda a despesa da escola. Então nosso colégio é conveniado mas com o carisma da congregação que é trabalhar com a juventude, formar a juventude para ser pessoa humana para prepará-la para a vida.

7-)- E nessa região aqui tem um aspecto cultural diferente das ou-

236

tras regiões brasileiras, como foi a aplicação ou a extensão desse carisma?

- Nós começamos pelo trabalho do magistério, que achamos importante formar professores, pessoas que fossem capazes também de preparar jovens ou crianças com a espiritualidade de Maria Eugênia que é formar a pessoa para a vida. Depois com a necessidade, veio o curso de contabilidade também para responder uma necessidade do lugar, e agora o enfermagem também que há dez anos, está funcionando o curso de enfermagem aqui, que é um dos cursos que tem ajudado demais as pessoas mais pobres e jovens terminando seu curso indo para Brasília, Goiânia já com o seu emprego assegurado.

8-) - E a parte religiosa Irmã, como vocês trabalharam nela com essa juventude?

- A gente tem procurado responder com a realidade da igreja, o engajamento da igreja, essa igreja universal, igreja de Jesus Cristo, seguindo a grande espiritualidade de Maria Eugênia que é entender o reino de Cristo em todos os lugares, em todas as pessoas, principalmente a pessoa do jovem. Dificuldade a gente tem porque aqui entra gente de todas as religiões e uma das coisas que é muito positiva e que Maria Eugênia sonhava é poder trabalhar com todas as pessoas de várias religiões sem atingir até a pessoa, fazer com que a pessoa reconheça o seu lugar lá na sua religião né? E a gente tem como obrigatoriedade da própria congregação o ensino religioso que é uma matéria, que deve ser livre para o aluno e ao mesmo fazer com que o aluno chegue a reconhecer que a matéria faz parte da sua vida. Então a gente procura através do ensino religioso encaminhar a pessoa, o aluno, o educando a uma vivência mais concreta da sua fé na religião em que ele vive. Eu acho que é uma questão de abertura muito grande da nossa congregação e fazer com que o aluno através desta matéria ele passa ou goste das matérias de outras matérias porque

é finalidade da formação humana e religiosa da pessoa.

9-) - Cotidianamente como existem as aulas do ensino religioso, mas e cotidianamente como a religião está aqui dentro da escola?

- Acho difícil porque, a época já está difícil né? Acho que em qualquer lugar, principalmente a religião católica que alguns anos atrás, até alguns anos atrás antes do Concílio Vaticano II era a religião mais reconhecida, era a religião do povo, hoje nós não podemos dizer isto mais né? Nós temos que reconhecer que a religião católica, ela está passando por uma crise nós sentimos isto na pele, sentimos isto dentro da igreja, sentimos isto no serviço do povo, que a religião católica caiu muito, por causa das responsabilidades que a igreja católica tem trabalhado, prá que o católico não seja só aquele de ir a igreja mas, fazer alguma coisa, servir. O sonho de Maria Eugênia é que a religião fosse uma religião de vida não uma religião simplesmente de assistência. Uma religião coerente com a vida delas, para nós, sentimos assim muita dificuldade de, embora a gente perceba que os alunos gostem muito, muito mesmo das aulas graças a Deus, mas a gente percebe que não é a religião católica a mais forte hoje em dia.

10-) - Aqui nesta região, qual seria uma religião mais forte, que tenha tendência religiosa mais forte?

- Tem entrado muito a Assembléia de Deus, Igreja Batista e muitas seitas. As seitas parecem que tem prioridade hoje, aqui na nossa região, agora a gente sente que tem muita gente também que valoriza muito a Igreja Católica, aqueles que já tem um quê na sua vida uma solidez na sua fé. Então tem entrado muitas religiões e eu não saberia dizer prá você qual é a religião mais forte da região, e eu sei que tem muitas religiões. Mais muito do sentimentalismo das religiões é... tem muitas religiões que não pregam uma coerência de vida e eu acho que isto é que chama mais as pessoas, porque a coerência exige muito do cristão,

e uma religião sem coerência é bem mais fácil do que uma religião coerente.

11-) - E o Colégio atualmente, como ele está se relacionando com o Estado. Em termos de proposta curricular, em termos de conteúdos programáticos, em termos de própria política do Estado, da política educacional, como a senhora analisa, avalia?

- Nós temos procurado estar muito dentro do Estado, porque como o Colégio é conveniado a gente não tem muita coisa, e depende do Estado, por ex.: a formação do professor vem todo do Estado, modestia a parte uns dos Estados que tem acompanhamento mais o professor, é o Estado do Tocantins. Concursos muito bons, acompanhamentos muito bons e a gente percebe que o nosso corpo docente está bastante bem preparado, pelo menos tendo nos preparado, está tomando consciência da sua responsabilidade de educador. Coisa que alguns anos atrás a gente não percebia o professor vinha muito para a escola para receber o seu dinheiro, e não muito preocupado com a educação coerente, uma educação sólida né? E a gente tá percebendo isso que está coincidindo com o carisma da nossa congregação, que é formar a pessoa para a vida, formar o jovem para a vida, e prá nós é uma alegria muito grande de trabalhar aqui no Estado do Tocantins e ultimamente, nós estamos percebendo que o Estado tem dado importância ao nosso trabalho, modestia a parte, que tem mandado reformar o colégio todo, uma reforma geral do colégio. Eu acredito que seja um reconhecimento pelo trabalho que tem sido feito aqui né? E a gente tá tentando, e o Estado tem acompanhado, francamente a gente não teria o que reclamar do Estado né? A delegacia também, a Secretaria tem respondido aquilo que nós temos pedido, e estamos tentando fazer alguma coisa.

12-) - E na questão do currículo do Estado, a proposta curricular?

- Tem partes que o Estado exige por ex.: calendário é do Estado, agora nós temos o nosso currículo interno que é da congregação

por ex.: esse ano nós conseguimos fazer o projeto da escola né? Respondendo os desejos da Congregação dentro das necessidades do Estado, que o Estado pede, que foi muito bom, muito reconhecido né? E feito isso com os professores, os professores os professores ficaram apaixonados pela, a espiritualidade de Maria Eugênia.

13-) - A senhora poderia falar um pouco sobre isso?

- Por ex.: a importância da educação né? O professor vinha simplesmente dar aula, passar a matéria, mas através da matéria ele seria um instrumento de Deus para o educando né? Ele não é aquele que transmite, mas sim aquele que é educador, porque o educador não deve ser só professor ele é um companheiro, ele é um amigo, e Maria Eugênia na intenção da filosofia dela, ela sempre dizia que nós temos que educar, não só através de livros, mas através de atos concretos, gestos concretos. E tentamos trabalhar muito nosso projeto este ano com os professores, foram oito dias de estudos assim, muito bons que os professores hoje estão desajustados da gente rever de novo, e melhorou bastante o ambiente da escola, nosso convívio.

14-) - E esses gestos concretos prá que serviu, a senhora poderia, exemplificar prá nós?

- O gesto concreto começando em coisas pequenas né? Por ex.: o aluno chega no colégio, ele encontra a escola limpa e deve ter também o carinho de deixar a escola limpa, porque foram pessoas humanas que prepararam prá ele né? Então nós falamos do gesto concreto, da questão do exemplo concreto do aluno que chega na escola e encontra a escola limpa, ele deve ter o carinho e se educar para viver num ambiente limpo e deixar o ambiente limpo porque o outro também vai usar né?

O amor muito grande a natureza, que a nossa fundadora fazia questão de passar esse amor a natureza, que é o amor de Deus, na presente, na natureza para o aluno. E a gente está conseguindo

e principalmente o adolescente de hoje que a educação hoje não está fácil né? Mas eu sinto que houve um progresso muito grande entre a nossa escola. Sem bajulações, mas a gente já está aqui há 4 anos e meio e eu estou percebendo uma caminhada né, alunos que eu cheguei aqui já estavam na 5ª série e hoje já estão lá no científico, no contabilidade né? E a gente está acompanhando. Então já há um clima. Eu tenho a alegria de dizer que prá mim é uma grande graça poder acompanhar os alunos e perceber esse progresso.

18-)-L o Estado do Tocantins,irmã, qual a contribuição do Colégio Tocantins para o Estado, está se fazendo?

- Bem eu acho que na medida que a gente procura preparar bem o aluno com competência para servir, como pessoa humana lá onde ele estiver no seu emprego, no seu trabalho, não sei onde ele estiver. Eu acho que a gente está contribuindo para o Estado né? Se for uma enfermeira, que seja verdadeiramente uma enfermeira competente. Um contabilista que seja lá em qualquer trabalho, no professor no magistério né, que ele exerça a sua profissão com dignidade com competência. Acho que é uma maneira da gente servir também o Estado, o País né? Então preparando a pessoa, estar na escola simplesmente prá sair da escola com diploma, mais com diploma, com dignidade, é a nossa preocupação grande é essa né que os valores humanos sobresaiam.

19-)-Vamos falar um pouco das dificuldades, quais são as dificuldades, vamos tentar fazer um levantamento delas aqui em Miracema que foi a capital provisória?

- Muitas dificuldades que a gente encontra né? Na juventude de hoje, nos contra tempos a gente está resumindo assim de uma maneira que prá gravar fica difícil né? mas prá contar tem muitos esboços e os esboços são agudos na educação.

A dificuldade principal que nós encontramos aqui na escola é ter um corpo docente que possa ensinar conosco. Então há muita

do aqui em Miracema, a gente tem conseguido que os alunos estão adquirindo esse grande amor à natureza, grande amor a sua própria escola, o grande amor a limpeza que é tão importante prá nós. Então são gestos concretos assim, e educar também o aluno para aprender perdoar com atos concretos né? Os valores humanos e suscitar nos alunos os valores humanos, pensar mais no outro que em si mesmo, é as virtudes teológicas que nós mais antigos diríamos né? A fé a esperança e caridade que se traduz em gestos do dia a dia. Então a gente tenta pelo menos na espiritualidade de Maria Eugênia, nós tentamos passar isso, concretamente para os nossos alunos e também para os nossos professores e que parece que agora estão entendendo do isso. O ambiente que a gente está criando na escola. A nossa escola hoje ela é admirada por muita gente porque chega aqui encontra, plantas, flores e do jeito que a flor está no vaso ela fica até acabar, que é o próprio da natureza. Então o aluno já está adquirindo esse grande amor pela natureza.

15-)-Quantos alunos tem atualmente no Colégio Tocantins?

- 1.350 entre o primário e ginásio, e 2º grau.

16-)-2 o 2º grau está todo a noite?

- A noite, e tem uma parte de manhã, científico está de manhã, são três turmas, o científico da manhã.

17-)-Com os adolescentes, o grupo maior, como o trabalho está sendo realizado. Se sempre tem aquele mito da resistência dos jovens dos adolescentes?

- Isso é natural a gente sente muito, o jovem resiste muito, no começo do ano houve muita resistência, foi mudado a coordenação, então muita resistência, muita briga, mais a gente foi procurando na paz, fazendo entender na paz e não com briga. E parece que tem criado um ambiente bom, embora tenha dificuldade, porque quem mexe com pessoa humana está sujeito a tudo,

que a gente conhece, então é desafio muito grande, prá mim, é um grande espinho, vê o jovem, o adolescente, a criança estudando com fome.

- 21-) É agora esses problemas, drogas, doenças, AIDS, tem atingido a escola? Tem acontecido? Qual a clientela lá escola?
- A gente nunca descobriu aqui na escola, pelo menos prá nós nunca foi revelado, mas a gente acredita que a droga já entrou, porque já pegamos gente aqui com droga, não temos consciência se tem ainda, se tem gente alimentando, mas já foi pegado gente aqui com maconha dentro da escola. O aluno foi transferido porque ele preferiu ser transferido do que se corrigir né? E sobre as doenças e AIDS, pelo menos não tem sido revelado prá nós, a gente procura alertar muito o jovem na educação sexual que entra dentro da programação e no ensino religioso também. Né? É educação sexual, formar o aluno para a vida

muçanga de professor, a gente prepara o quadro de professor com ânimo com coragem e o professor vem entra no quadro láqui a pouco como apareceram emprego que terna um dinheiro melhor que é o salário melhor, é claro que ele vai deixar a educação porque a educação não oferece salário bom né? Porque trabalhar na educação tem que ter amor. Então não é tanto o salário. A gente fica, alguns ficam porque amam mesmo sua profissão. Então a dificuldade maior nossa, o nosso maior desafio é encontrar, é ter um quadro de professor que vá até o fim do ano. É a pior coisa. Isto preparar o currículo nosso, prepara nosso projeto, e depois uma mudança danada. É a pessoa que vem não entra né? Então é muito difícil, difícil mesmo. Mas a gente tá animada porque ainda tem gente boa prá nos ajudar, trabalhar conosco. E quem entra vem com muito amor viu? Enfrentando todos os desafios conosco.

20-) Quais espinhos? A senhora tem mais espinhos para relatar?

- Tem muitos espinhos, a pobreza muito grande aqui né? Por exemplo a merenda escolar que é um grande, uma grande necessidade a criança, vê para o colégio com fome e tem que aguentar 4 horas de aulas com fome, isso eu acho o pior desafio não é só do Estado do Tocantins, mas no nosso país todo. A quantidade de merenda que tem desperdiçado no nosso País, aqui em Miracema, toneladas de biscoitos queimados né? Porque dizem que não podiam passar para os alunos porque passou pela triagem e não foi aceito, e então isso é prá mim, é o pior desafio, é o pior crime que pode existir né, com tanta gente com fome, com tanta gente precisando aí, o jovem precisa se alimentar bem, e se ele não tem casa, a escola o ajudaria. E prá nós está sendo muito difícil, porque o clima é muito quente e a criança precisa se alimentar e está acontecendo isso e não só em Miracema, mas em Miracema, por agente estar aqui agora, pela pobreza que

ANEXO 15

Questionário Discente
Colégio Frei Antônio, 1995.

ANEXO 15

Questionário Discente

- 1) Como você avalia a atuação da Direção do Colégio Frei Antônio?
- 2) Avalie em termos de conteúdo, maneira de administrar as aulas (didática), postura profissional, relacionamento humano de cada um de seus professores.
- 3) O que você espera da Educação administrada pelo Estado do Tocantins através da Secretaria Estadual, Delegacia de Ensino e o Colégio Frei Antônio?
- 4) O que você sugere para a melhoria do Ensino em geral e do Colégio Frei Antônio em particular?
- 5) Sugestões, críticas, outros:

ANEXO 16

Apreciação da Sondagem realizada com os alunos do Colégio Frei Antônio - 1992.

Apreciação da sondagem realizada com os alunos das 7^{as}, 8^{as}, 1^a,
2^a e 3^a anos do Colégio "Frei Antônio" Conveniado

Objetivo da sondagem:

- Levantar informalmente a imagem do Colégio "Frei Antônio" para os alunos e um posicionamento frente ao Curso de Técnico em Contabilidade.
- Nº de fichas-questionário aplicadas: 90
- Período: 1^a quinzena de novembro ' 92.

Síntese

Aproximadamente 70% dos alunos que responderam as fichas avaliaram o Colégio "Frei Antônio" de forma REGULAR. Isso sendo refletido em pontos negativos e positivos. Abaixo, apresentamos a relação dos pontos negativos e positivos mais relevantes, pela ordem de maior incidência nas fichas.

Pontos Positivos

- Competência dos professores, refletindo diálogo do corpo docente com o corpo discente e uma atmosfera de amizade. Entrosamento.
- Há incentivo ao estudo.
- Há empenho e bom conteúdo administrado.
- A direção é boa.
- Atmosfera de grande liberdade.

. Escola limpa, bons zeladores,

245

. Disciplina moderada,

. Amizade entre dirigentes, professores e alunos.

Pontos Negativos

. A greve,

. falta dos professores,

. Professores que deixam o aluno com muita liberdade,

. falta voz ativa dos professores e direção,

. as aulas são cansativas,

. falta metodologia,

. falta pontualidade,

. mais organização da direção,

. mais empenho dos funcionários,

. mais frequência e menos faltas dos professores,

. alunos sem uniforme,

. professor ficar sentado e aluno ficar escrevendo no quadro,

. falta disciplina,

. falta material didático.

O que precisa melhorar: (SUGESTÕES)

. Organização do horário escolar,

. Biblioteca,

. Construção de mais salas,

- Ventiladores e iluminação adequadas nas salas,
- Organização da limpeza
- mais educação dos funcionários para com os alunos,
- respeito dos professores para com os alunos,
- diminuir o número de funcionários da escola,
- mais segurança para a escola,
- melhor e mais disciplina
- mais garra para a direção, uma boa diretora;
- mais respeito dos alunos para com as autoridades
- melhorar professores de Educação Física
- diretora mais capacitada, direção mais rígida
- estímulos ao aluno para pesquisar
- Assistência Governamental
- substituir instalações velhas por novas e melhores.
- alunos mais responsáveis
- fazer terminar a sala de vídeo,
- sanitários melhores

Do Curso de Contabilidade

- É um bom curso, mas falta interesse dos alunos e maior cobrança dos professores, além de melhoria no Ensino. O curso deve ser mais concentrado em Contabilidade;
- Uma parte está decepcionada com o curso, faltando opção de escolha e até mesmo preferindo não fazê-lo.

- O curso é bom, mas não pensa em fazê-lo.
- Faltam aulas práticas no curso,
- Falta estágio,
- Faltam máquinas,
- É um curso fraco, deficiência profissional.

Outras opções de Cursos sugeridos pelos alunos

- . . Científico
- . Magistério
- . Enfermagem
- . Secretariado

Perspectivas para cursos superiores

- . Medicina (pediatria, veterinária, odontologia)
- . Direito
- . Administração
- . Processamento de Dados
- . Engenharia (Ambiental, Elétrica)

Avaliação

Após a verificação dos pontos positivos e negativos, além das sugestões, constatou-se opiniões contraditórias dos alunos envolvidos no questionário, levando a crer que estes alunos ainda não dispõem de senso crítico. Falta senso crítico em relação ao próprio modelo de Educação, Pedagogia, Escola, Curso e opção de vida.

A proposta inicial do questionário era a de levantar também sugestões de criação de novos cursos no Colégio "Frei Antônio", porém, superficialmente percebe-se que é necessário primeiro trabalhar a orientação vocacional dos alunos. Mesmo sabendo que poucos alcançarão o 3º Grau, outros continuarão fazendo do 2º Grau

ua terminalidade. Contudo eles são conscientes de que saem mal preparados para enfrentar o mercado de trabalho.

Não obstante, o simples recebimento de um diploma ao fim de um 2º grau faz com que os alunos possam ter um ponto de identidade enquanto cidadãos frente à comunidade. Um diploma com valor moral!

Cabe ao Colégio "Frei Antônio", oferecer dentro da conjuntura atual do Estado, em que as incidências das correntes migratórias já não estão mais reduzidas aos retirantes nordestinos e sim aos grupos de um novo exodo urbano do sul do país; oportunidade de formação e competitividade aos alunos da região.

É mister fornecer opções ao Colégio "Frei Antônio" de um curso de 2º Grau regular e/ou Magistério levando em conta: - as opções de cursos oferecidos pela Universidade do Tocantins, - a demanda profissional do Estado, - o grande número de professores leigos e a carência de professores que venham atender a vasta área de Tocantínia (o número de escolas existentes e a crescente demanda de crianças na faixa etária escolar).

Para a continuidade do Curso de Contabilidade é necessário que haja um número suficiente de empresas e escritórios onde se tenha condições para os alunos exercitarem a prática e vivência diária desse atendimento específico. Haja visto que não dispomos nem de máquinas de datilografia para treinamento dos alunos. Além da própria falta de professores específicos.

ANEXO 17

Levantamento das Necessidades Gerais e
Ocorrências Escolares do
Colégio Estadual "Frei Antônio"

1- PARTE FÍSICA

a) Existe necessidade de construir ou fazer uma ampliação na sua escola?

Sim. O Prédio do Colégio Estadual "Frei Antônio" está de muito tempo precisando de uma reforma geral, por duas vezes foi feito levantamento por engenheiros designados pela Secretaria de Educação, os quais verificaram "In loco" a precariedade do nosso prédio, constatando:

- a) Prédio sujo,
- b) Pintura estragada por esfoliação
- c) Rachaduras em colunas básicas do prédio
- d) Sanitários defeituosos
- e) Vidros quebrados em várias janelas
- f) Portas quebradas pelo apodrecimento da madeira
- g) Instalações elétricas defeituosas
- h) Salas escuras e sem ventilação
- i) Parte do telhado arrancado pelo vento
- j) Muro do pátio interno demolido

b) A escola é registrada ?

Sim. Lei de Resolução nº1334, de 07.11.1975- CEE-Go.

Implantação do 2º Grau pela Portaria nº0092/81

Reconhecimento pela Portaria nº0040/81 de 12.01.81

2- PARTE ADMINISTRATIVA

Quanto ao material de consumo da escola:

- a escola tem recebido o referido material com suficiência? () sim (x) não

- não existe este tipo de material na escola? Porque?

Não. Porque a escola não possui renda suficiente para comprar e o mínimo que a Secretaria fornece, não temos condições e nem condução para transportá-los.

3- PARTE PEDAGÓGICA

a) Relacione o quantitativo de professores em regência de classe, observando o seguinte:

Quantidade de Professores	Séries	HABILITAÇÕES	atuação como regente
4	1ª	Magistério	Regular
1	1ª	1º Grau incompleto	Regular
2	2ª	Magistério	Regular
1	3ª	Magistério	Regular
1	3ª	Magisterio incomp.	Regular
1	4ª	Magistério	Regular
4	5ª a 8ª	Magistério	Regular
3	5ª a 8ª	Magistério	Regular
1	2º Grau	Pedagogia	Regular

b) Professores habilitados em outras áreas, que estão em regencia de classe:

Quantidade de Professores	Séries	HABILITAÇÕES	Atuação como regente
1	2º Grau	Contabilidade	Regular

c) Existe necessidade na escola de treinamento para professores regentes? Sim (x) Não ()

- Que tipos de cursos deverão ser sugeridos, olhando a realidade e necessidade dos professores, Diretores, Secretários, Vice Diretor, Bibliotecários, Vigia Noturno, Porteiro Serventes. Onde deverão ser realizados os cursos, em que época e como ?

PROFESSORES: Curso de atualização pedagógica, utilização e manuseio de material didático.

DIRETORES: Técnicas de Administração.

SECRETÁRIOS: Técnicas dos trabalhos próprios da secretaria.

VICE DIRETOR: Treinamento e manejo de suas funções.

BIBLIOTECÁRIO: Orientação geral sobre manejo de livros e orientação sobre pesquisas.

VIGIA NOTURNO: Curso de adestramento para guarda.

PORTEIRO SERVENTE: Treinamento.

- L O C A L: Miracema do Norte

- É P O C A: De 15 de Janeiro em diante

g) Que tipo de estratégia você sugere para diminuir a evasão escolar?

- Conscientização dos pais através de encontros.

- A escola deverá ter condições de oferecer o material necessário para os alunos carentes.

h) A repetência é outro problema que muito afeta o ensino, em que séries mais ocorre a repetência em sua região? Por que? Que estratégias vão resolver este caso?

- Séries em que mais ocorre a repetência:

Nas 1ª e 2ª séries é a falta de base, ou seja o Pré-Escolar, também a carencia material economica é muito grande, muitas crianças não tem condições de aprender devido a fome e a falta de saúde.

Nas 5ª séries é porque faz o primário sem muita base.

O problema poderá ser resolvido se a escola oferecer o material necessário para todo o desenvolvimento escolar do aluno carente.

1) Sobre o Calendário especial, você acha válido? Deverá existir para 1982?

Acho muito válido, portando deverá existir em 1982.

4- Como está sua atuação como Agente de Educação? Quais os pontos positivos de seu trabalho e quais as dificuldades encontradas?

Regular.

Pontos Positivos: Manter contacto entre a Delegacia de Ensino e os Colégios da Sede.

Pontos Negativos: Não contar com condições para os necessários deslocamentos a bem do serviço.

a) Qual a opinião dos diretores sobre a atuação dos Agentes Municipais de Educação?

- Acho válido o serviço, porém sem apoio, sem condições de dar assistência a área de sua competência.

5- Oferece, junto com os Diretores, Críticos e sugestões sobre o funcionamento e atuação da Delegacia de Educação?

d) Relações os Professores necessitados de treinamento, ²⁵³ Assim:

- Todos os citados a cima

e) A escola obedece o Calendário Escolar? Sim (x) Não ()

- Foram atingidos os dias letivos propostos? Sim (x) Não ()

- Na contagem dos dias letivos foram incluídos os dias de festividades na escola e os dias de avaliação exclusivamente?

Sim () Não (X)

f) Faça um levantamento do nº de evasão por série explicando as razões deste problema.

SÉRIES	ALUNOS DESISTENTES
1ª	33
2ª	15
3ª	16
4ª	16
5ª	17
6ª	04
7ª	05
8ª	01

T O T A L: 107

- Acho que o problema da evasão de muitos alunos é devido muita falta de interesse da parte dos pais, que muitas vezes não tomam conhecimento da vida escolar dos filhos, Para os maiores existe a falta de interesse do proprio aluno que não valoriza o estudo e o proprio professor.

ANEXO 18

Mensagem de Páscoa

ESPERANÇA

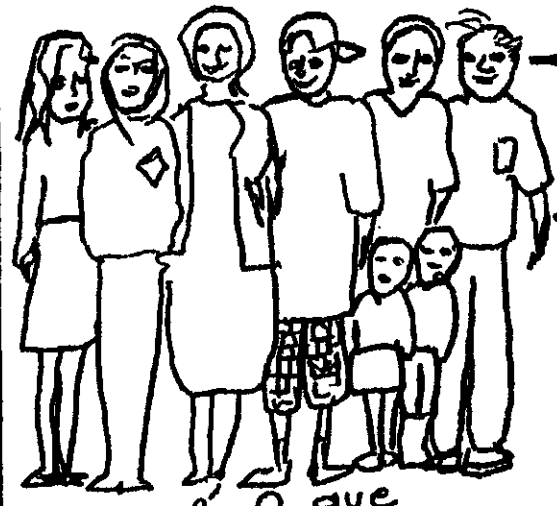
E numa manhã, algumas mulheres foram a sua tumba. Seu corpo não estava lá. Seu corpo não fora roubado. Ele venceu a Morte. Afinal, a Cruz tem sentido.

VIVER

- COM BOM TRABALHO
- COM AMOR
- COM JUSTIÇA
- COM DIGNIDADE
- COM SAÚDE
- COM FÉ
- COM HUMANIDADE
- COM LIBERDADE
- COM UNIÃO
- COM AFETO e TERNURA
- COM ESPERANÇA
- COM BONS SALÁRIOS

E NÃO TER A VERGONHA DE SER FELIZ!

A FAMÍLIA FREI ANTONIO



FELIZ PASCOA!

e o que deseja aos alunos, funcionários, professores e a Comunidade de Joazeiro.

ALGUMA CRISTA RESUSCITOU!

DIRETO

ANEXO 19

Dados manuscritos sobre a história de
Monsenhor Pedro Pereira Piagem e do
Colégio Frei Antônio.

História de um menino
chamado Pedro

O menino Pedro, nasceu em Tocantinópolis, cidade pacata da margem direita do Tocantins Gerao (hoje est. do Tocantins) no dia 14 de abril de 1927, filho de Domingos Pereira e Provença Viagem.

Arcebispo D. Alano Maria de Noddy, Bispo de Porto Nacional, vinha aqui fazer o festejo, o povo lhe pedia um padre, ele dizia: "o tão desejado P. tem que sair das famílias daqui".

Um certo dia, andando D. Alano, novamente por aqui, uma senhora chegou até ele segurando a mão do menino Pedro e disse: "Toma este menino e faça dele um Padre". Era sua mãe, D. Genoveva, já falecida, uma pessoa muito boa, de bom coração e muito religiosa. Tendo com isso despertado a preocupação no filho, que desde cedo fazia parte dos grupos de oração, e até mesmo dirigindo tais grupos, gostava de rezar. O Srco. atendeu até com o menino no presb. Gostariamos que esta essa dedicada Mãe, estivesse hoje, participando desta homenagem.

Seguiu então o menino Pedro para Porto Nacional com o Bispo, em 1937 onde permaneceu no seminário 3 anos até 1939. Em março do mesmo ano, seguiu para Diamantina (M. Gerao) para dar continuidade aos estudos; lá ficou até 1940.

De 1940 a 1942 estudou em Belo Horizonte.
De 1943 a 1945 estudou em S. Paulo.

De 1946 a 1949 em Saint Maximiano (França), onde terminou seus estudos, se ordenando sacerdote no dia 02-04-1949. Voltou da França em setembro desse mesmo ano.

Em Porto Nacional, celebrou sua 1ª Missa solene, no dia 24-09-49, dia da padroeira daquele lugar: N. Sra. dos Mercês; uma feliz coincidência, pois ao se ordenar fez o seguinte propósito: "Eu vim para servir com Maria Mãe de Jesus".

Aquela mesmo ano assumiu a Paróquia de Pedro Afonso onde, no ano seguinte ajudou a organizar o curso Normal Regional e fundou em 1952 o "Ginásio Cristo Rei"; foi diretor deste Colégio até 1955.

Seu sonho era vir para Tocantins, servir o povo de sua terra. No dia 06-06-56, ele chegou aqui para ficar como vigário, enfrentou muitos problemas, pois até a Igreja estava desconhecida.

Em 1957, no dia 17 de março fundou o Colégio Frei Antônio, com 120 alunos, uma porteira serviu (Ela Veras) e 6 professores (Conceição, Pedro de Castro, Neópolis, Lourdes Leão, M. Zorácia e Filu. Ficou na direção do mesmo até 1972. Neste mesmo ano chegaram aqui os Sr. Serras do Esp. Santo, dentre eles a Sr. Helena

o quem ele entregou a direção do Colégio.

Reconhecendo sua inteligência e capacidade o Bispo D. Jaime Collins da Prelazia de Miracema do Norte lhe concedeu o título de Monsenhor, no qual tomou posse no dia 15-04-1968.

Apesar das dificuldades Mons. de Lidoi² comprometeu-se à nossa comunidade; com a ajuda da comunidade reconstruiu a Igreja, que havia caído, enfrentou as desobrigas no sertão mais lado em burro, exposto ao sol e chuva dando assistência às comunidades distantes. Tudo fez com amor e otimismo; daí ainda tirava histórias engaçadas p/ cantar ao chegar.

Havia muita desvalorização em seu trabalho; mas existia também muitas pessoas que o amavam e o apreciavam, dentre elas o prof. Constantino, já falecido, que foi um dos seus braços fortes; Sr. Helena pessoa que gostaria muito que também estivesse aqui agora.

Por ordem do Bispo D. Jaime Collins, ele foi transferido para Colinas de Goiás (veja Tocantins), onde reside há 10 anos. Ali continua sua missão de sacerdote, atendendo também a mãe quando solicita.

Monsenhor Lidoi, é uma pessoa muito querida por nós, não só por ser filho de aqui, mas por ser uma pessoa humilde, servidora

amável e digno.

Ele é uma pessoa muito inteligente e culta, é bom orador e também escritor. Escreveu um livro dedicado a D. Alano, no seu Yehidien de ouro inclusive: nesta festa veio uma sobrinha do referido Bispo que só falava francês traduzido então por Mons. Pedro, que dominava bem algumas línguas, sendo extímio em nosso português.

Escreveu também um livro sobre o prof. Constantino, algumas traças, etc. Atua em vários setores da comunidade, além do sacerdócio, de tudo sabe um pouco.

Nós tocanterrienses somos muito orgulhosos deste nosso irmão e muito o agradecemos pelo que nos dedicou enquanto conosco esteve e pelo que por nós faz mesmo distante. ~~Ele~~ Ele agradece seus ensinamentos e exemplo de fraternidade, humildade, coragem e união. Nesses 23 anos que aqui viveu como sacerdote, implantou em nossas mentes a meta de cristãos verdadeiros e capazes de progredir com a Fé cristã.

Essa história foi relatada no dia 14/04/83, dia em que o Colégio Estadual Frei Antônio lhe prestou uma homenagem.

Dados gerais sobre o Monsenhor Pedro

- 1) Foi para o Seminário de Porto Nacional em fevereiro de 1937, onde estudou até 1939. Tendo sido levado pelo bispo de Porto Nacional D. Alano de Noddy.
- 2) Em março de 1939 foi para Diamantina (Minas), onde ficou até 1940.
- 3) Em 1940 e 1942 estudou em Belo Horizonte.
- 4) De 1943 a 1945 em São Paulo.
- 5) De 1946 a 1949 em Saint Maximino (França) onde terminou seus estudos e se ordenou.
- 6) Veio da França em setembro de 1949. Chegou recém-ordenado em Porto Nacional, no dia 21 de setembro e dia 24-9-49 dia da padroeira naquele lugar, Nossa Senhora das Mercês, ele celebrou sua primeira missa solene.

O propósito que ele fez ao se ordenar foi:
"Eu vim para servir"
"Com Maria, Mãe de Jesus".

Neste mesmo ano assumiu a direção da Paróquia de Pedro Afonso, onde ajudou a organizar no ano seguinte o Curso Normal Regional e onde fundou em 1952 o Ginásio Cristo Rei, do qual ele foi o diretor, por 03 anos. Sendo que ele não pode continuar devido ao seu estado de saúde.

Trabalhou como vigário daquela paróquia desde sua ordenação em 1949 até 1955.

- 7) Tomou conta desta paróquia em 6/6/56. Aqui fundou o GEFA em 1957 e o ESS em 1958.
- 8) Foi diretor desta Escola de 1957 a 1971.
- 9) A igreja daqui estava desmoronada e ele a reconstruiu com a ajuda da comunidade.

- 10) Dia 14 deste estará completando 58 anos de idade.
- 11) Está completando hoje 30 anos de sacerdócio.
- 12) Em junho irá completar 23 anos que mora aqui em Tocantínia, como vigário desta paróquia. Ele aqui foi pau para toda a obra. Como: vigário, diretor, professor, conselheiro e tudo em fins e ^{que} possa se pensar de bem dele, inclusive, defensor desta terra. É filho daqui e desejava ficar por toda sua vida. Mas tudo é determinado por Deus. Dom Jayme achou por bem, transferi-lo para outro lugar.
- 13) Além de tudo isso, ele recebeu a posse de Monsenhor no dia 15 de abril de 1968.
- 14) Muitas vezes queimou as pestanas, com a

luz da ^o lâmparina batendo ofícios e mais ofícios para a S. S. P. em Goiânia a fins de amenizar esta terra que ele tanto ama. Tantas vezes defendeu esse povo ocultamente. Quantas pessoas que iam e vão até ele para solucionar algum problema e ele está sempre disposto a servir ^{com boa vontade} sem olhar a quem.

15) Monsenhor Pedro tem duas cadeiras no magistério. Este ano ele aposentou de uma cadeira, quer dizer que trabalhou para o estado mais de 35 anos.

16) Algumas destas professoras aqui foram alunas dele.

ANEXO 20

Portaria do Diário Oficial de Goiás
sobre o Colégio Frei Antônio.

PORTARIA Nº 2807, DE 18 DE JUNHO DE 1.975.

O SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE determinar que a DIRETORA DO DEPARTAMENTO DO ENSINO DE 1.º GRAU designe um Inspetor a fim de proceder à verificação prévia na ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU FREI ANTONIO, sediada em Tocantínia — GO., para que nela funcione o ensino de 1º Grau da 1a. a 8a. séries.

Cumprindo determinações da Resolução 969/73, de 30 de janeiro de 1.973, artigo 3.º, inciso I, declara o seguinte:

a) ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU FREI ANTONIO, situada à Rua Teodomiro Carneiro, n.º 50, em Tocantínia — GO.

c) 1º GRAU, da 1a. a 8a. séries, regime de externato, misto, turnos diurno e noturno.

e) DIRETOR: HELENA SUZANA CHRISTO, brasileira, solteira, residente à Rua Antonio Benvindo, n.º 692, em Tocantínia — GO.

SECRETÁRIO: ANTONIO SOUZA MASCARENHAS, brasileiro, casado, residente à Praça Brasília, n.º 1.225, em Tocantínia.

f) 1. COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO:

- 1.1. Comunicação em Língua Portuguesa;
- 1.2. Educação Artística;
- 1.3. Educação Física;
- 1.4. Comunicação em Língua Inglesa.

2. ESTUDOS SOCIAIS:

- 2.1. Educação Moral e Cívica;
- 2.2. O. S. P. B.;
- 2.3. Geografia;
- 2.4. História.

3. CIÊNCIAS:

- 3.1. Matemática;
- 3.2. Iniciação às Ciências;
- 3.3. Programa de Saúde.

4. FORMAÇÃO RELIGIOSA:**5. INICIAÇÃO PARA O TRABALHO:**

- 5.1. Desenho;
- 5.2. Planejamento Agro-Pecuário.

g) CORPO DOCENTE E DISCIPLINAS:

01. Pedro Pereira Piagem Português;
02. Olívia Gulda de Souza Inglês, Ciênc., e Ed. Artíst.
03. Constantino Pedro de Castro Educação Física;
04. Maria da Paz Rodrigues Reis Educação Física;
05. Raimundo Arruda Bucar Ed. M. e Cívica e O. S. P. B.;
06. José Ferreira Vasconcelos Agro-Pecuária;
07. Sebastiana Martins Parente Geog., Hist., e Progr. Saúde;
08. Safira Gonçalves Marcarenhas Matemática — Desenho.

CUMPRA-SE
PUBLIQUE-SE.

GABINETE DO SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, aos 18 dias do mês de junho de 1.975.

HÉLIO NAVES

Secretário da Educação e Cultura.